



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA  
CENTRO TECNOLÓGICO  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ARQUITETURA E URBANISMO

MARIA INÉS TRAVIESO RIOS KINCHESCKI

**RASTROS DE UMA MEMÓRIA URBANA:  
[RE] INVENÇÕES DO CASCO FUNDACIONAL DE COLÔNIA DO SACRAMENTO –  
URUGUAI – DESDE O INÍCIO DO SÉCULO XX.**

FLORIANÓPOLIS

2019



RASTROS DE UMA MEMÓRIA URBANA:  
[RE] INVENÇÕES DO CASCO FUNDACIONAL DE COLÔNIA DO SACRAMENTO  
- URUGUAI -  
DESDE O INÍCIO DO SÉCULO XX.



Huellas de una memoria urbana: [re] invenciones del Casco Fundacional de Colonia del Sacramento – Uruguay – desde el inicio del siglo XX.



Maria Inés Travieso Rios Kinchescki

**RASTROS DE UMA MEMÓRIA URBANA:  
[RE] INVENÇÕES DO CASCO FUNDACIONAL DE COLÔNIA DO SACRAMENTO –  
URUGUAI – DESDE O INÍCIO DO SÉCULO XX.**

Dissertação submetida ao Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal de Santa Catarina para a obtenção do Grau de Mestre em Arquitetura e Urbanismo. Área de Concentração: Urbanismo, História e Arquitetura da Cidade.  
Orientadora: Profa. Dra. Margarita Nilda Barretto Angeli.

Florianópolis

2019

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor,  
através do Programa de Geração Automática da Biblioteca Universitária da UFSC.

Rios, Maria Inés Travieso

Rastros de uma memória urbana: [re] invenções do Casco  
Fundacional de Colônia do Sacramento - Uruguai - desde o  
início do século XX. / Maria Inés Travieso Rios ;  
orientadora, Margarita Barretto , 2019.

184 p.

Dissertação (mestrado) - Universidade Federal de Santa  
Catarina, Centro Tecnológico, Programa de Pós-Graduação em  
Arquitetura e Urbanismo, Florianópolis, 2019.

Inclui referências.

1. Arquitetura e Urbanismo. 2. Memória Urbana. 3.  
Patrimônio Cultural da Humanidade. 4. Colônia do Sacramento.  
5. Uruguai. I. Barretto , Margarita . II. Universidade  
Federal de Santa Catarina. Programa de Pós-Graduação em  
Arquitetura e Urbanismo. III. Título.

Maria Inés Travieso Rios Kinchescki

**Rastros de uma memória urbana:**

**[re] invenções do Casco Fundacional de Colônia do Sacramento – Uruguai – desde o início do século XX.**

O presente trabalho em nível de mestrado foi avaliado e aprovado por banca examinadora composta pelos seguintes membros:

Prof. Dr. Luiz Eduardo Fontoura Teixeira,  
Núcleo de Teoria e História do Curso de Arquitetura e Urbanismo,  
Universidade Federal de Santa Catarina.

Profa. Dra. Maria Bernardete Ramos Flores,  
Programa Pós-Graduação em História,  
Universidade Federal de Santa Catarina.

Prof. Dr. Sérgio Torres Moraes,  
Programa Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo,  
Universidade Federal de Santa Catarina.

Certificamos que esta é a **versão original e final** do trabalho de conclusão que foi julgado adequado para obtenção do título de mestre em Arquitetura e Urbanismo.

---

Prof. Dr. Fernando Simon Westphal

Coordenador do Programa Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo

---

Profa. Dra. Margarita Nilda Barretto Angeli

Orientadora

Florianópolis, 01 de agosto de 2019.

*Este trabalho eu dedico ao Rodrigo e ao Eric,  
meus grandes presentes na vida.*



## AGRADECIMENTOS

Agradeço a todos os professores (e neste tempo que vivemos, precisamos fazê-lo) que dividiram suas subjetivas impressões sobre a cidade comigo. Nas palavras de Halbwachs, ainda que eu caminhasse sozinha pelo Casco Fundacional, suas leituras da cidade, todas elas realizadas desde seus diferentes pontos de vista, todos eles me faziam companhia. Desde a professora de história da terceira série do primário, que me ensinou que eu não precisava estudar sua disciplina, bastaria compreender a história por meio das construções existentes na cidade (hoje entendo que ela já via nos rastros documentos dessa trajetória). A professora Eliane Veras da Veiga, ainda na graduação me mostrou a cidade sob a perspectiva da História da Arte, uma marca profunda, que modificou a minha própria forma de perceber a cidade. Anos mais tarde foi ela quem me incentivou a retornar ao meio acadêmico e “mergulhar” em Colônia do Sacramento. Muito obrigada por estas e tantas outras palavras. Voltei para a academia, que realmente é meu lugar.

À professora Maria Inês Sugai e ao professor Renato Saboya por perceberem, na arguição do processo seletivo, o meu compromisso com esta pesquisa. Um agradecimento que estendo ao PósARQ, professores e funcionários, um apoio fundamental neste percurso. À CAPES pela bolsa de estudos, cujo investimento financeiro tornou possível toda a investigação que originou esta dissertação. Ao SINTER/UFSC e a AUGM por possibilitar o intercâmbio.

À professora Margarita Nilda Barretto Angeli por aceitar a orientação e pelo apoio logístico em Buenos Aires e em Colônia. Por considerar minhas indicações na composição do grupo de professores para as duas Bancas.

Aos membros da Banca do Exame de Qualificação, aos professores Pedro Paulo Funari e Ayrton Bueno pela leitura atenta e por suas observações precisas. Ao professor Luiz Eduardo Fontoura Teixeira pelo estágio de docência na disciplina de Arquitetura Latino Americana, oportunidade ímpar de contextualizar o estudo de caso além de suas fronteiras regionais e nacionais. Por sua contribuição intelectual e críticas que geraram importantes questionamentos, *muchas gracias profesor*. Ao professor Sergio Torres Moraes, pelo aceite para compor a Banca Final. A leitura de suas pesquisas contribuíram na análise do objeto de estudo.

À professora Maria Bernardete Ramos, obrigada por todos os aceites. Como aluna especial antes mesmo de entrar ao mestrado. Por compartilhar no Exame de Qualificação suas observações decorrentes de sua visita à Colônia do Sacramento. E por me apresentar à

Benjamin, uma outra marca que alterou definitivamente minha forma de sentir a cidade. Muito obrigada.

À toda a equipe do programa de Pós-Graduação em História e Memória da UNLP por todo o auxílio logístico na estadia em *La Plata*. Em especial à professora Ludmila da Silva Catela e aos colegas de todo o continente do Seminário *Antropología de la Memoria y la Identidad*. Por dividirem suas pesquisas, uma experiência intensa e profunda. *Muchas gracias*. Ainda em *La Plata* agradeço ao professor Fernando Jumar, que cedeu espaço de suas férias para uma especial conversa sobre suas investigações a respeito de Colônia do Sacramento na região do Rio da Prata.

Aos arquivos, por abrirem seus acervos, em especial ao *Archivo Histórico de la Provincia de Buenos Aires*, ao *Archivo Regional de Colonia del Sacramento* e ao setor de *Materiales Especiales* da *Biblioteca Nacional del Uruguay* pelo incansável apoio que se estendeu além das pesquisas presenciais. Ao Jornal *La Colonia* por permitir o acesso a todas as edições do periódico desde sua fundação (1901), um privilégio acessar ao material em meio às máquinas que imprimiam o jornal do dia. *Muchas gracias*.

À minha família, por compreenderem as ausências e por respeitarem minhas escolhas. À tia Norma em especial por me acolher em sua casa durante a pesquisa de campo. Pelo carinho com que suas mãos traziam um delicioso chá quentinho, ao me aguardar, nas noites geladas de Montevideú, junto às nossas interessantes conversas sobre o Uruguai. Em Colônia, agradeço a todos sem exceções. Profissionais que se empenharam além de seus horários de trabalho, caminhando pelo Bairro Histórico comigo mostrando cada um seu olhar sobre o Bairro, abrindo seus arquivos profissionais e pessoais. Ao arquiteto Matías Frazzi por sua disponibilidade de vir de Buenos Aires para Colônia para percorrermos juntos o *Paseo de La Brecha* e por toda a documentação cedida. Ao arquiteto Alejandro Braslavsky pela documentação referente ao *Patio del Bastión*. Ao historiador Marcelo Buschiazzo, pela conversa pelas ruas do Bairro Histórico, olhando e por vezes imaginando a muralha da antiga Colônia. Por todas as vezes que recorri aos seus esclarecimentos históricos sobre o Casco Fundacional e brevemente fui atendida. *Muchas gracias*.

Aos *vecinos*, dentre eles (sei que todos concordarão comigo) à Estela Ibarra. O *Barrio Sur* foi se compondo a partir das caixas que trazia, uma após a outra, com fotos (muitas), postais e recortes de jornais. Ao impressionante e comprometido trabalho investigativo da Revista *Estampas Colonienses* sobre a Colônia do Sacramento, que ela e seu esposo Heroídes Artigas Mariño (hoje falecido), idealizaram para dar voz aos silêncios dos *vecinos*. *Por todo el cariño y atención conmigo y nuestra investigación, muchas gracias*.

A Arqueóloga Nelsys Fusco e toda sua equipe da Oficina do Patrimônio de Colônia, seu comprometimento com o Bairro Histórico é inspirador e contagiante. Ao arquiteto Miguel Ángel Odriozola Guillot, filho de Miguel Ángel Odriozola Odriozola, por ter a oportunidade de visitar o estúdio de seu pai. Pelo seu tempo, pelos livros, artigos e todo seu apoio à pesquisa.

Ao Fotógrafo Angel Matos por ceder as imagens que nos possibilitou analisar a estrutura urbana da Cidade Histórica nas suas particulares vistas aéreas, pela pesquisa em seu acervo. *Muchas gracias.*

E por fim ao Uruguai, representado pelo povo de Colônia do Sacramento por me receber desta forma profundamente receptiva neste caminho de volta.

O espaço estaria para o lugar como a palavra quando falada, isto é, quando é percebida na ambigüidade de uma efetuação, mudada em um termo que depende de múltiplas convenções, colocada como o ato de um presente (ou de um tempo), e modificado pelas transformações devidas à proximidades sucessivas.  
(Certeau,1990:202)

## RESUMO

O presente estudo investiga o caso do Casco Fundacional de Colônia do Sacramento e suas bordas, enfocando as transformações territoriais e de significado urbano a partir do início do século XX, no contexto da chancela da UNESCO como Patrimônio Mundial da Humanidade, e a relação com o fenômeno turístico. De cidadela portuguesa, passando a *Barrio Sur*, um lugar urbano na virada do século XIX para o XX à margem da expansão em grelha da malha urbana, nas últimas décadas do século passado, o sítio chega à denominação atual de Bairro Histórico, sendo reconhecido pela UNESCO em 1995 pelo valor Universal de seu conjunto arquitetônico e traçado urbano que compõe sua particular paisagem, importante testemunho de um período histórico da humanidade. A partir do esclarecimento inicial de conceitos como de memória e significado urbano (do território para a sua sociedade), se analisam as novas paisagens (agora patrimoniais) do território como representações de uma memória urbana. Por meio de um levantamento documental e imagético, busca-se discutir os diferentes valores dados a esta paisagem patrimonial no período proposto. O presente estudo propõe uma compreensão de como os rastros presentes hoje no território dialogam com o passado e o significado histórico que a população lhe dá. No caso aqui investigado podemos observar como por vezes o significado urbano influencia nas transformações territoriais do sítio (como aconteceu no início do século XX) e por outro lado, as intervenções realizadas a partir de 1960, transformaram a paisagem do sítio alterando fortemente o seu significado urbano. Após a análise dos rastros que estas transformações espaciais e identitárias deixaram no território investigado surge a seguinte questão: Como nós, arquitetos e urbanistas que manuseamos o espaço urbano como matéria-prima de nossas especulações, podemos intervir em um território com uma carga patrimonial como é o caso do Casco Fundacional de Colônia do Sacramento? Como os diferentes atores envolvidos num sítio Patrimônio da Humanidade podem coexistir e qualificar esta intervenção? Neste contexto foi proposta a análise de dois projetos de intervenção no sítio. Um anterior às normativas estipuladas pelo Plano de Gestão do Bairro Histórico de Colônia do Sacramento (PGBHCS, apresentado à UNESCO em 2012) e outro posterior. Neste estágio da investigação pretende-se compreender o papel das condicionantes de projeto impostas pela chancela da UNESCO (detectar o que muda na salvaguarda patrimonial com o PGBHCS), o resultado do projeto e seu significado urbano para a cidade.

**Palavras-chave:** Memória Urbana. Transformação Territorial. Significado Urbano.

## ABSTRACT

The present study investigates the case of the Historic District of Colonia do Sacramento and its borders, focusing on the territorial and urban significance of transformations held from the beginning of the twentieth century, as well as in the context of the UNESCO World Heritage seal, and in relation to tourism. First a Portuguese citadel, became Barrio Sur, an urban place at the turn of the nineteenth to the twentieth century, on the fringes of the grid expansion of the urban fabric. In the last decades of the last century, the site reaches the current name of Historic District, being recognized by UNESCO in 1995 due to the Universal value of its architectural ensemble and urban layout that integrates its particular landscape. From the initial clarification of concepts such as memory and urban meaning (from the territory to its society), the new (now heritage) landscapes of the territory are analyzed as representations of an urban memory. Through a documentary and imagetic survey, we aim to discuss the different values given to this heritage landscape in the proposed period. The present study proposes an understanding of how the trails present today in the territory dialogue with the past and the historical meaning given by that the population. In the case here investigated we can observe how sometimes urban meaning influences the territorial transformations of the site (as happened at the beginning of the twentieth century) and, on the other hand, the interventions carried out since 1960, transformed the landscape of the site, strongly altering its meaning. Following the analysis of the trails that these spatial and identity transformations left in the investigated territory, the following question arises: How can we, architects and urban planners who handle urban space as the raw material of our speculations, be able to intervene in a territory with a heritage value such as this, the Historic District of Colonia do Sacramento? How can the different actors involved in a World Heritage site coexist and qualify this intervention? In this context it was proposed to analyze two intervention projects on the site. One prior to the regulations stipulated by the Colonia del Sacramento Historic District Management Plan (PGBHCS, presented to UNESCO in 2012) and the other later. At this stage of the research we intend to understand the role of the project constraints imposed by the UNESCO seal (to detect what changes in the heritage safeguard with the PGBHCS), the project outcome and its urban significance for the city.

Keywords: Urban Memory. Territorial Transformation. Urban meaning.

## LISTA DE FIGURAS:

- Fig. 01:** Localização do Objeto de Estudo: O Casco Fundacional da cidade de Colônia do Sacramento no Uruguai. 26
- Fig. 02:** (A) Localização da cidade de Colônia do Sacramento no Departamento de Colônia e no Uruguai (Demarcação dos Balneários da Região Leste do país); (B) Acessos terrestres ao Bairro Histórico (vias nacionais *Ruta 1*: Montevideu e Litoral Leste e *Ruta 21*: interior do país e Litoral Oeste) e localização do Porto de Colônia do Sacramento. 28
- Fig. 03:** Rua *Rivadavia* – imagem tomada desde o limite do Bairro Histórico (PGBHCS, 2012) na direção do rio. 32
- Fig. 04:** Recorte de objeto de estudo na Planta da Estrutura da Cidade Histórica de Colônia do Sacramento no Uruguai. 34
- Fig. 05:** Estudo para analisar a expansão dos limites da Planta Urbana e Suburbana da cidade de Colônia na primeira parte do século XX. 35
- Fig. 06:** A – Primeira página do primeiro exemplar do Jornal *La Colonia* - 1901. B – Capa da revista *Estampas Colonienses* – Jan/98. 37
- Fig. 07:** Bacia do Prata (*Río de La Plata*, Colônia do Sacramento, Montevideu, Buenos Aires e *La Plata*). 38
- Fig. 08:** Cartografia que possibilita ver o período da Construção em pedra e cal da muralha. MAPA A: (1737) Recortes: R1: Perfil terrestre que possibilita observar como em 1937 ainda não está presente o *Portón de Campo Sur*. R2: Relata que a muralha está sendo construída. MAPA B: (1939) Ampliação: Relato da muralha já construída e com uma Porta Principal ao Sul. 46
- Fig. 09:** MAPA (1752) Recorte: Possibilita observar a presença do *Portón de Campo*. 47
- Fig. 10:** Matéria do Jornal *La Colonia* do dia 26 de maio de 1961 e tradução do texto original. 48
- Fig. 11:** Linha do tempo retratando o território e seus principais agentes transformadores e em paralelo as principais posturas e ações dos órgãos de turismo durante esse período. 56
- Fig. 12:** A. “*Afiche*” publicitário – 1915; B. “*Afiche*” publicitário – 1916; C. Palácio Salvo – 1929. 58
- Fig. 13:** *Afiche* publicitário da *Semana de Turismo* – 1942. 59

<b>Fig. 14:</b>	Matéria do Jornal <i>La Colonia</i> de 12 de agosto 1930.	59
<b>Fig. 15:</b>	Matéria do Jornal <i>La Colonia</i> de 17 de julho de 1930.	60
<b>Fig. 16:</b>	Matéria do Jornal <i>La Colonia</i> do dia 16 de janeiro de 1940.	61
<b>Fig. 17:</b>	Matéria do Jornal <i>La Colonia</i> do dia 14 de maio de 1940.	62
<b>Fig. 18:</b>	Matéria do Jornal <i>La Colonia</i> do dia 10 de dezembro de 1940.	63
<b>Fig. 19:</b>	Matéria do Jornal <i>La Colonia</i> do dia 25 de novembro de 1966.	65
<b>Fig. 20:</b>	Foto do período de reconstrução da muralha (a inauguração das obras foi em 1972).	66
<b>Fig. 21:</b>	Matéria do Jornal <i>La Colonia</i> do dia 13 de janeiro de 1978.	67
<b>Fig. 22:</b>	Coluna dedicada aos eventos sociais da cidade do Jornal <i>La Colonia</i> do dia 02 de fevereiro de 1973.	67
<b>Fig. 23:</b>	Jornal <i>La Colonia</i> do dia 11 de janeiro de 1980.	68
<b>Fig. 24:</b>	Linha do Tempo do Sítio [1680 – 1859].	72
<b>Fig. 25:</b>	Detalhe e Planta da Praça-Forte da Colônia do Sacramento (1681) de Bernardo Antonio de Meza.	73
<b>Fig. 26:</b>	Paisagem anterior à demolição da muralha para unir as malhas portuguesa e espanhola: vista desde o rio na região norte da península (1845) (Adholphe D’Hastrel).	74
<b>Fig. 27:</b>	Planta cadastral de 1867 (transição entre a cidade “ <i>Vieja</i> ” e a nova malha) com a projeção da Avenida General Flores.	76
<b>Fig. 28:</b>	Imagem da Rua <i>Treinta y Tres</i> . s/d. ( <i>Nomenclátor</i> /1970 passando para a atual denominação <i>De España</i> ) Esquina (à direita) <i>Banco de la República</i> .	76
<b>Fig. 29:</b>	Planta da Cidade de Colônia (1927), com a localização da Avenida General Flores, e Cartografia del S. XVIII. “ <i>El triunfo de las armas españolas dentro de la Colonia en 30 de octubre de 1762. Plano de la Colonia del Sacramento en el Río de La Plata, fortificações com perfil e elevações</i> ”.	78
<b>Fig. 30:</b>	Localização na malha urbana de Colônia do Sacramento A – do núcleo urbano de <i>Real de San Carlos</i> ; B – do Complexo Mihanovich.	79
<b>Fig. 31:</b>	Imagem atual do Bairro Histórico mostrando a sobreposição linear da Avenida General Flores conectando a cidade <i>vieja</i> com a cidade nova.	80
<b>Fig. 32:</b>	Avenida General Flores: [A] direção à cidade nova; [B] direção ao rio.	81



<b>Fig. 33:</b>	Placa localizada na entrada do Estúdio do Arquiteto Miguel Ángel Odriozola Guillot fundado pelo seu pai.	86
<b>Fig. 34:</b>	Planta da área da <i>Antigua Colonia del Sacramento</i> . Arquiteto M.Á.O.O., com a localização das edificações mais relevantes (conforme o arquiteto) s/d.	86
<b>Fig. 35:</b>	Maquete da <i>Colonia del Sacramento</i> elaborada por Emilio J. Massobrio, Emilio J. Assandri, Roberto Badell e Miguel Ángel O. Odriozola sob a direção do prof. Wettstein a partir da planta de 1762. No período de 13 de junho de 1936 à 6 de março de 1937 – atualmente exposta no Museu Municipal Dr. Bautista Rebuffo.	87
<b>Fig. 36:</b>	[1] EL TEATRO – Ouro Preto – Brasil; [2] OURO PRETO – Brasil; [3] OURO PRETO – Brasil; [4] OURO PRETO – Brasil; [5] PLAZA SAN MARCOS – Veneza, Itália; [6] FLORENCIA – Itália; [7] NOTRE DAME – Paris, França; [8] ASPEITIA – Espanha.	91
<b>Fig. 37:</b>	Foto do <i>Portón de Campo</i> e da muralha; anotações do arquiteto M.Á.O.O. referente ao levantamento do escudo do <i>Portón de Campo</i> , Buenos Aires (1970).	94
<b>Fig. 38:</b>	Foto do período de reconstrução da muralha (a inauguração das obras foi em 1972).	96
<b>Fig. 39:</b>	Planta com a localização da muralha (de face ao rio) com fotografias. Exemplo do levantamento encontrado no livro de Fernando Capurro (1928).	96
<b>Fig. 40:</b>	Foto <i>Plaza Mayor</i> , Ruínas de San Francisco e o Faro. Data descrita como anterior à 1969. Colección “La Uruguaya” Colección Jorge Fernandez – Tito Pintos; Croqui de M.Á.O.O. (1945).	97
<b>Fig. 41:</b>	Localização em planta do Faro [1] e <i>Ruínas de San Francisco</i> [2]; [3,4 e 5] Fotos das <i>Ruínas de São Francisco Xavier</i> e <i>Faro</i> da Colección “La Uruguaya” Colección Jorge Fernandez – Tito Pintos.	98
<b>Fig. 42:</b>	Planta do Convento de São Francisco (Faro).	99
<b>Fig. 43:</b>	Foto anterior a 1969. O Faro com uma construção de dois andares. Colección “La Uruguaya” Colección Jorge Fernandez – Tito Pintos.	99
<b>Fig. 44:</b>	Perspectiva da Igreja Matriz de M.Á.O.O. para o projeto de sua restauração (1976) – Do livro <i>El mundo com uma Pluma</i> ; foto noturna da Igreja Matriz (Basilica) no contexto urbano (2019).	100
<b>Fig. 45:</b>	Estudo das alterações da Fachada da Igreja Matriz de Colônia do Sacramento e respectivas plantas pelo arquiteto M.Á.O.O., s/d.	100
<b>Fig. 46:</b>	Estudo do arquiteto M.Á.O.O. para o Centro Cultural do Santíssimo	101

Sacramento (obra não executada).

- Fig. 47:** Fotos [laterais] com detalhe das torres da Igreja Matriz de Colônia do Sacramento; Croqui do arquiteto M.Á.O.O. detalhe dos *cupulines* [ao centro]. 102
- Fig. 48:** [da esquerda p. direita] Imagens: coluna da antiga construção da época da colônia portuguesa de 1731 (2018); Vão central da Basílica do Santíssimo Sacramento (2018); Altar mor (fotografia anterior a 1957); altar principal depois intervenção do arquiteto M.Á.O.O. (2018). 103
- Fig. 49:** Fotos com a localização das intervenções do Arquiteto Miguel Ángel Odriozola Odriozola superpostas ao mapa turístico [atual] com os principais pontos turísticos do BH. 104
- Fig. 50:** Vestígios arqueológicos da Casa do Governador e sua localização no BH. 109
- Fig. 51:** Planta com a localização da parte sul do BH [em referência à Avenida *General Flores*]. 112
- Fig. 52:** [1] *Calle de los Suspiros*; [2] *Plaza Mayor* (25 de Agosto); [3] *Portón de Campo*; [4] Limitação lateral da praça feita pela arquitetura; [5] observar mesmo tratamento do calçamento no interior da praça e na rua; [6] barreira utilizada para evitar a circulação de carros; [7] amplitude do espaço público na praça delimitado pela arquitetura. 113
- Fig. 53:** [esquerda] detalhe do arquiteto Fernando Capurro do calçamento das *Calles* do BH; [direita] imagem da *Calle De Solís*. 114
- Fig. 54:** Os rastros presentes nos diferentes tipos de caminhos (as calçadas e ruelas) da parte sul do Bairro Histórico. 115
- Fig. 55:** Localização da Casa Maria Moreno no Bairro Histórico; Planta de localização do projeto de restauração; Vista externa do projeto; Detalhe dos rastros do traçado português deixado à mostra no interior da Casa. 116
- Fig. 56:** Localização da borda do rio na península; Localização das Ilhas na baía; Localização em planta no BH e Vista da região sul do BH com o Porto Comercial ao fundo. 117
- Fig. 57:** Vista aérea da área norte do BH; [A] Imagem de 1932 do porto, recorte da revista *Estampas Colonienses* n° 9 (1997); [B] Vista do porto desde a Avenida General Flores (2018); Vista do porto atual. 119
- Fig. 58:** Localização dos *Bastiones* no Bairro Histórico. 120
- Fig. 59:** Pôr do Sol - vistas aéreas do Bairro Histórico. 121
- Fig. 60:** *La Punta* no final da Avenida General Flores. 122

<b>Fig. 61:</b>	Vista aérea do <i>Paseo de San Gabriel</i> (2019); Vistas desde o <i>Paseo de San Gabriel</i> (2018).	123
<b>Fig. 62:</b>	<i>Bastión de San Pedro</i> .	124
<b>Fig. 63:</b>	“ <i>Barrio Histórico fue Declarado Patrimonio Cultural de la Humanidad por UNESCO</i> ” Matéria do Jornal <i>La Colonia</i> de 5 de dezembro de 1995.	125
<b>Fig. 64:</b>	[A] Inventário do Patrimônio Arquitetônico e Urbanístico; [B] Projeção dos limites da Cidade Histórica.	127
<b>Fig. 65:</b>	[A] Modelo de Ficha Cadastral por trecho da Rua do PGBHCS; [B] levantamento da autora para demonstrar a composição da paisagem patrimonial (patrimônio material + patrimônio natural + patrimônio imaterial) que se estende além dos limites do quarteirão).	129
<b>Fig. 66:</b>	Modelo da Planta de Caracterização Arquitetônica e Urbanística do PGBHCS (por quadra).	130
<b>Fig. 67:</b>	Planta de utilização do solo e imagens da autora demonstrando um setor do Bairro Histórico com grande número de edificações à venda.	131
<b>Fig. 68:</b>	Localização dos projetos investigados [A] <i>Paseo de La Brecha</i> ; [B] <i>Patio del Bastión</i> no Bairro e na quadra a partir do Georeferenciamento parcial do Plano de 1762 sobre a cartografia base atual.	134
<b>Fig. 69:</b>	Localização das Zonas Prioritárias – com Potencial Arqueológico – Áreas que poderiam dar apoio (infraestrutura) à Cidade Histórica.	136
<b>Fig. 70:</b>	Diferentes tipologias encontradas na Área de Amortecimento Terrestre.	137
<b>Fig. 71:</b>	Zona de Amortecimento – Região Norte.	138
<b>Fig. 72:</b>	[A] Terminal Fluviomarítimo; [B] Prefeitura do Porto de Colônia; [C] BIT – <i>Centro de Bienvenida Interpretación y Turismo del Uruguay</i> ; [D] Parque AFE.	140
<b>Fig. 73:</b>	Localização da “ <i>Brecha</i> ” no Sistema Defensivo da <i>Colonia del Sacramento</i> , A (1680) e B (1762).	142
<b>Fig. 74:</b>	Escavações Projeto <i>Paseo de La Brecha</i> (2013).	144
<b>Fig. 75:</b>	Localização do projeto <i>Paseo de La Brecha</i> e principais pontos de referência na Planta de Usos.	147
<b>Fig. 76:</b>	O “passeio” modificando a malha urbana, Planta Baixa do Térreo e Corte Longitudinal.	148
<b>Fig. 77:</b>	Detalhe da transparência gerada pelos portões de vidro.	149

<b>Fig. 78:</b>	Transparência e fluidez visual nas duas fachadas.	150
<b>Fig. 79:</b>	Fluidez visual nas unidades habitacionais térreas e do piso superior.	151
<b>Fig. 80:</b>	Maquetes mostrando o movimento dos cubos acompanhando a inclinação dos lotes.	151
<b>Fig. 81:</b>	Vista das duas Fachadas em escala inseridas no entorno patrimonial.	152
<b>Fig. 82:</b>	Vistas dos dois acessos para a galeria interna.	153
<b>Fig. 83:</b>	Vista do Consulado da Argentina. [A] <i>Paseo de La Brecha</i> ; [B] <i>Pátio del Bastión</i> .	154
<b>Fig. 84:</b>	Localização do projeto <i>Patio del Bastión</i> e principais pontos de referência na Planta de Usos.	154
<b>Fig. 85:</b>	Solicitação de Intervenção no <i>Padrón</i> , 11 de dezembro 2009.	155
<b>Fig. 86:</b>	<i>Patio del Bastión</i> – Planta e fachada da primeira proposta.	156
<b>Fig. 87:</b>	Solicitação de Intervenção, 11 de dezembro 2009.	157
<b>Fig. 88:</b>	Detalhe de compactação para fortalecer o solo.	158
<b>Fig. 89:</b>	Vistas – A: do vão central (pátio); B: Fachada principal; C: planta; D: vistas internas das unidades habitacionais viradas para a rua.	159
<b>Fig. 90:</b>	<i>Patio del Bastión</i> Fachada.	161
<b>Fig. 91:</b>	[A] Primeira Fachada proposta; [B] Primeira proposta de planta; [C] Segunda proposta ; [D] Fachada depois da modificação.	162
<b>Fig. 92:</b>	Planta Baixa e planta alta do projeto <i>Patio del Bastión</i> .	163

## **LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

BH – Bairro Histórico

CEH – Consejo Ejecutivo Honorario de Colonia del Sacramento

CPCN – Comisión del Patrimonio Cultural de la Nación

COMINAL – Comisión Nacional para la UNESCO de Uruguay

IC – Intendencia de Colonia

MEC – Ministerio de Educación y Cultura del Uruguay

M.Á.O.O. – Miguel Ángel Odriozola Odriozola

MINTURD – Ministerio de Turismo y Deporte

MVOTMA – Ministerio de Vivienda, Ordenamiento Territorial y Medio Ambiente

PGBHCS – Plan de Gestión del Barrio Histórico de Colonia del Sacramento

UNESCO – Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura.

## DEFINIÇÃO DE TERMOS:

**Departamento:** O Uruguai está dividido politicamente em 19 departamentos. Sendo um deles o Departamento de Colônia [6106 Km<sup>2</sup>] cuja capital é a cidade de Colônia do Sacramento.

**Nomenclaturas:** que incluem o território do Casco Fundacional de Colônia do Sacramento e suas respectivas abrangências (PGBHCS, 2012):

**Nova Colonia do Santissimo Sacramento** – durante o domínio português.

**Colonia do Sacramento** – durante o domínio espanhol e depois da independência e, por conseguinte na nova cidade do século XIX.

**Barrio Sur** – denominação popular durante o século XX.

**Ciudad Vieja** – denominação pouco usada durante o século XX.

**Antigua Colonia del Sacramento** – nos antigos documentos relacionados com sua restauração na década de 1960.

**Bairro Histórico da Cidade de Colônia do Sacramento** – denominação inscrita na apresentação do expediente ao Comitê de Patrimônio Mundial da UNESCO.

**Bairro Histórico** – denominação atual que abrange o Casco Fundacional mais a zona de transição.

**Cidade Histórica** – Conjunção física e espacial do Bairro Histórico e o Centro Funcional (espanhol).

**Polígono de Atuação** – o total do universo territorial do Plano de Gestão que inclui o Bairro Histórico e as duas Áreas de Amortecimento: a Terrestre e a Fluvial.

**Sítio Patrimonial** – denominação para o Polígono de Atuação e uma Zona de Influência de limites indeterminados.

**“Padrón”:** [...] Toda unidade imobiliária de domínio privado de pessoas físicas, fiscais ou municipais delimitadas, dimensionadas e identificadas sob seus aspectos geométricos, econômicos e legais (Decreto 318/995).

**“Puesta en valor”:** Uma amplitude de ações propostas no intuito de preservar e manter vivo um patrimônio cultural seja ele material ou imaterial.

### **Território (territorialização e desterritorialização)**

O geógrafo brasileiro Rogério Haesbaert da Costa compreende que o território é construído como relação de poder em várias dimensões e que incidem em diferentes escalas. Para o autor importa caracterizar os processos que dão sentido e valor aos territórios como constructos sociais e culturais em certas bases materiais: a inserção e apropriação, a territorialização e seu par dialético, a desterritorialização, como desenraizamento e mobilidade, além de se preocupar como as relações de construção de identidades múltiplas, as territorialidades (Fuini, 2014, 2015). Parece adequado de esta forma compreender o Casco

Fundacional de Colônia do Sacramento (o *Barrio Sur* como era conhecido no início do século XX) como um território, que hoje é reconhecido como patrimonial. Os *vecinos*<sup>1</sup> (e *ex-vecinos*) como são chamados (até nossos dias) seus moradores representam estes constructos sociais e culturais inseridos e apropriados de um determinado espaço (mesmo após a derrubada das muralhas – como um limite físico). Ainda o autor investiga acerca dos efeitos da atuação dos agentes da modernização, sob sua análise, essa diáspora não produz desterritorialização, para ele “surgem novas formas de identidade territorial e controle do espaço, que não se organizam apenas como territórios em sentido estrito, com fronteiras bem definidas” (Haesbaert, 1997:27). Para o geógrafo o espaço trabalhado por Lefebvre é “um espaço feito território” através dos processos por ele denominados de apropriação (que começa pela apropriação da própria natureza) e dominação (mais característica da sociedade moderna, capitalista) (Haesbaert, 2004). Desta forma podemos compreender o território como um espaço que “desdobra-se ao longo de um continuum que vai da dominação político-econômica mais ‘concreta’ e ‘funcional’ à apropriação mais subjetiva e/ou ‘cultural-simbólica’” (Haesbaert, 2004:95-96).

“*Vecinos*”: o termo abrange um grupo de pessoas que tem pertencimento e se reconhecem como moradores do sítio estudado ainda que alguns deles não morem mais no atual Bairro Histórico.

---

<sup>1</sup> Ver definição de termo, a seguir.

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO</b>	<b>24</b>
1.1	TEMA BASE	26
1.2	JUSTIFICATIVA E RELEVÂNCIA	28
1.3	MARCO TEÓRICO	29
1.4	PROBLEMA	31
	<b>1.4.1 Perguntas</b>	<b>31</b>
	<b>1.4.2 Pressuposto</b>	<b>32</b>
1.5	OBJETIVOS	33
	<b>1.5.1 Objetivos Específicos</b>	<b>33</b>
1.6	RECORTE ESPACIAL	33
1.7	RECORTE TEMPORAL	34
1.8	METODOLOGIA	36
<b>2</b>	<b>ANTECEDENTES</b>	<b>40</b>
<b>3</b>	<b>DESENVOLVIMENTO</b>	<b>43</b>
	CAPÍTULO 01 – AFETOS DA MEMÓRIA [uma memória territorial]	45
	<b>1.1 A paisagem urbana como uma marca na memória coletiva</b>	<b>48</b>
	<b>1.2 Os rastros e as marcas – a experiência com o território urbano</b>	<b>50</b>
	CAPÍTULO 02 – PRODUTO [OU] PATRIMÔNIO?	54
	<b>2.1 A relação entre Patrimônio e Turismo – no âmbito nacional</b>	<b>56</b>
	CAPÍTULO 03 – A AVENIDA [o percurso da Colônia do Sacramento e a conexão com a cidade moderna]	70



3.1	<b>Um território estratégico no controle do continente sul americano nos séculos XVII e XVIII (História do objeto de estudo)</b> _____	72
3.2	<b>Colônia do Sacramento Moderna: A relação entre as malhas portuguesa e espanhola e as primeiras transformações na virada do séc. XX</b> _____	74
 CAPÍTULO 04 – ARQUITETURA DA MEMÓRIA [o Casco Fundacional como um território patrimonial] _____		83
4.1	<b>Arquiteto Miguel Ángel Odriozola Odriozola – <i>marcado a fuego</i> por <i>Colonia</i></b> _____	87
4.2	<b>[re] significando – O contexto, algumas intervenções do arquiteto e sua representatividade no Bairro Histórico</b> _____	91
4.3	<b>[1988 – 2018] Arqueóloga Nelsys Fusco - Iniciam as investigações arqueológicas no Bairro Histórico – Departamento de Arqueologia do CPCN.</b> _____	105
4.4	<b>O Bairro Histórico, a Chancela da UNESCO (1995) e o Plano de Gestão (2012)</b> _____	111
4.4.1	<b>O Bairro Histórico</b> _____	111
4.4.2	<b>A Chancela da UNESCO (1995) e o Plano de Gestão (2012)</b> _____	124
 CAPÍTULO 05 – [RE] INVENTANDO [novas paisagens para o Bairro Histórico] _____		133
5.1	<b>Área de Amortecimento Terrestre</b> _____	135
5.2	<b><i>Paseo de La Brecha</i></b> _____	141
5.2.1	A localização _____	141
5.2.2	A proposta do “passeio” e as condicionantes iniciais _____	142
5.2.3	A carga patrimonial e a nova proposta para o espaço semi-público _____	143
5.2.4	A Ruptura _____	148
5.2.5	A arquitetura na proposta _____	150

<b>5.3</b>	<b><i>Patio del Bastión</i></b> _____	<b>153</b>
5.3.1	A proposta e as condicionantes _____	155
5.3.2	A relação com o entorno _____	159
5.3.3	A arquitetura na proposta _____	160
	CONSIDERAÇÕES FINAIS _____	164
	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS _____	169
	<b>Fontes Eletrônicas</b> _____	<b>173</b>
	<b>Entrevistas</b> _____	<b>175</b>
	ANEXOS _____	176

## 1INTRODUÇÃO

*Cambia lo superficial.  
Cambia también lo profundo.  
Cambia el modo de pensar.  
Cambia todo en este mundo.*

*Cambia el clima con los años.  
Cambia el pastor su rebaño. (...)*

*Cambia el rumbo el caminante,  
aunque esto le cause daño.  
Y así como todo cambia,  
que yo cambie no es extraño.(...)*

*Pero no cambia mi amor,  
por más lejos que me encuentre.  
Ni el recuerdo ni el dolor  
de mi pueblo, de mi gente.*

*Y lo que cambió ayer,  
tendrá que cambiar mañana.  
Así como cambio yo  
en esta tierra lejana.(...)*

*Cambia, todo cambia (...)<sup>2</sup>*

No seu exílio na Suécia o chileno Julio Numhauser compôs esta letra que pela voz de Mercedes Sosa se tornou um hino do cantar latino-americano representando a todos e todas que tiveram que sair de seus países pelos golpes de estado que se espalharam pela América Latina, levando consigo as memórias de suas raízes e deixando parte de seu maior patrimônio, sua identidade cultural. Muito próximo desta realidade meus pais deixaram o Uruguai ainda na minha infância, e cresci nestas idas e vindas. E como todos que se afastam de sua terra natal, a cada retorno, meu olhar procurava guardar o maior número de imagens, detalhes do cotidiano de meus avós e as paisagens de minha terra querida, para que assim, recorrendo à memória, eu pudesse fazer uma montagem das paisagens que me identificavam como uma uruguaia. Mas como Numhauser diz *todo cambia*<sup>3</sup> e nestas passagens eu cresci vendo Colônia do Sacramento se transformar. Iniciei na salvaguarda patrimonial em 1992, pelo olhar e inspiração de meus mestres ainda no curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal de Santa Catarina, no Brasil. Foi exatamente pela educação patrimonial, ao longo dos últimos quatro anos no tempo da faculdade, que tive minhas primeiras experiências em sítios patrimoniais. E no ano em que me formei como arquiteta, a UNESCO reconheceu o Casco Fundacional de Colônia do Sacramento como Patrimônio da Humanidade (1995). Em 1996

---

<sup>2</sup> NUMHAUSER, 1982.

<sup>3</sup> Tudo muda (tradução da autora).

quando retornei à cidade, era eu que tinha *cambiado*, então a vi sob outra perspectiva. Desde lá, venho acompanhando suas transformações territoriais e de significado urbano. Este trabalho surge a partir das próprias percepções espaciais acerca do território, da pesquisa documental e da leitura, dos que chamo de sentinelas, profissionais que zelam pelo “*nuestro Barrio Histórico, mucho más complejo que lo que parece a simple vista*”<sup>4</sup>, nas palavras do arquiteto Miguel Ángel Odriozola Guillot<sup>5</sup>. Após a sistematização destas observações iniciais e pesquisas preliminares, em maio de 2016 tive a oportunidade de ir ao Seminário Internacional sobre Patrimônio e Turismo no MERCOSUL, que foi realizado em Colônia do Sacramento no Uruguai.

Saber orientar-se numa cidade não significa muito. No entanto, perder-se numa cidade, como alguém se perde numa floresta, requer instrução. Nesse caso, o nome das ruas deve soar para aquele que se perde como o estalar do graveto seco ao ser pisado, e as vielas do centro da cidade devem refletir as horas do dia tão nitidamente quanto um desfiladeiro (BENJAMIN, 1995).

Já com algumas leituras de Walter Benjamin, ao longo de toda a semana durante o Seminário, nas horas que antecediam as exposições me deixei perder pelas ruelas do Casco Fundacional, caminhando, sentindo e percebendo o espaço sem nenhum propósito ou trajeto pré-definido. Assim, novas inquietações foram surgindo. No trabalho de conclusão de curso da graduação (1994/1995) tinha investigado a relação entre patrimônio e turismo cultural (nas comunidades do Ribeirão da Ilha em Florianópolis/Brasil). No Seminário, durante os discursos dos palestrantes, por suas experiências não somente no Uruguai, mas também na América Latina e na Europa, pude perceber como as discussões haviam avançado. Os profissionais ali presentes (em sua maioria arquitetos) reivindicavam aos órgãos responsáveis pelo patrimônio, por meio de suas propostas, que parte do recurso econômico que o turismo cultural gerasse nestes territórios, fosse destinado a garantir a preservação e “*puesta en valor*” de seu patrimônio Cultural.

***Puesta en valor:*** El término empleado en italiano es: *valorizzazione*, es un término de una gran amplitud, ya que puede indistintamente asumir una acción inmaterial o una acción directa o material, que implique una acción constructiva. Un mecanismo de *puesta en valor* puede conllevar medidas de preservación y de tutela activa, para accionar en pos de una buena utilización, respetando su historicidad y asegurando su vida útil. Los procesos de *puesta en valor* implican el planteo de objetivos definidos y una investigación profunda del bien que conduzca a un diagnóstico certero de los valores y visualización de sus posibles usos. Es importante también

---

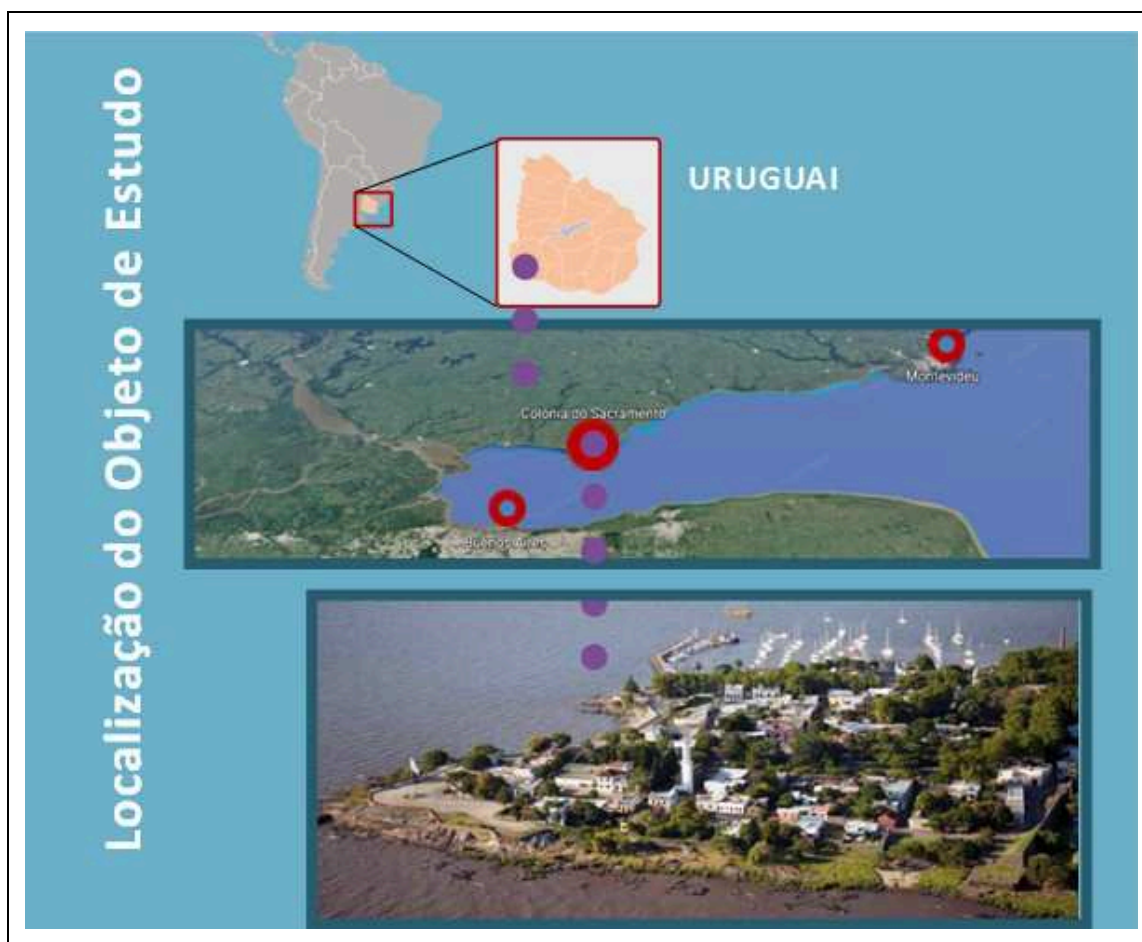
<sup>4</sup> “nosso Bairro Histórico, muito mais complexo do que parece a primeira vista” (tradução da autora).

<sup>5</sup> Em contato via e-mail (16 de fevereiro de 2018).

*que se incluyan medidas adecuadas para gestionar la divulgación para el conocimiento de los valores culturales por parte de la población (CABEZA, 2013)<sup>6</sup>.*

No idioma espanhol, em textos científicos referentes ao patrimônio cultural, é frequente o uso da expressão “*puesta en valor*” para definir uma amplitude de ações propostas no intuito de preservar e manter vivo um patrimônio cultural seja ele material ou imaterial. Por trabalhar no decorrer da dissertação com a paisagem patrimonial (o material, o natural e o imaterial) parece pertinente a utilização deste termo no intuito de considerar as ações para promover a sua salvaguarda.

### 1.1 TEMA BASE



**Fig. 01: Localização do Objeto de Estudo: O Casco Fundacional da cidade de Colônia do Sacramento no Uruguai.**

(Fonte: Elaboração da Autora; foto da Península: Plano de Gestão de Colônia do Sacramento)

<sup>6</sup> O termo usado em italiano é *valorizzazione*, é um termo de grande amplitude, já que pode indistintamente assumir uma ação imaterial ou uma ação direta ou material, o que implica uma ação construtiva. Um mecanismo de valorização pode envolver medidas de preservação e tutela ativa, para atuar em busca do bom uso, respeitando sua historicidade e garantindo sua vida útil. Os processos de valorização envolvem a definição de objetivos definidos e uma investigação completa do bem que leva a um diagnóstico preciso dos valores e visualização de seus possíveis usos. Também é importante que medidas adequadas sejam incluídas para gerenciar a divulgação do conhecimento da população sobre valores culturais (tradução da autora).

A Investigação tem como tema base as transformações territoriais e de significado urbano do Casco Fundacional de Colônia do Sacramento e suas bordas (Figura 01). Pretende-se compreender o papel dos atores envolvidos no processo de “*puesta en valor*” do sítio no decorrer do século XX e que culmina com a chancela da UNESCO na última década. Funari (2006) afirma que devemos ter em mente que as políticas de preservação do patrimônio cultural na América Latina são muito recentes e que elas surgiram a partir do momento que a UNESCO reconheceu alguns bens latino-americanos como patrimônio da humanidade. Neste estudo se investiga o processo anterior à chancela da UNESCO (desde as décadas iniciais do século XX) assim como as duas décadas subsequentes. Analisando a repercussão desta distinção do sítio, em nível mundial, e a relação entre turismo e patrimônio no Uruguai, que em 2016 aponta o turismo como seu principal recurso econômico.

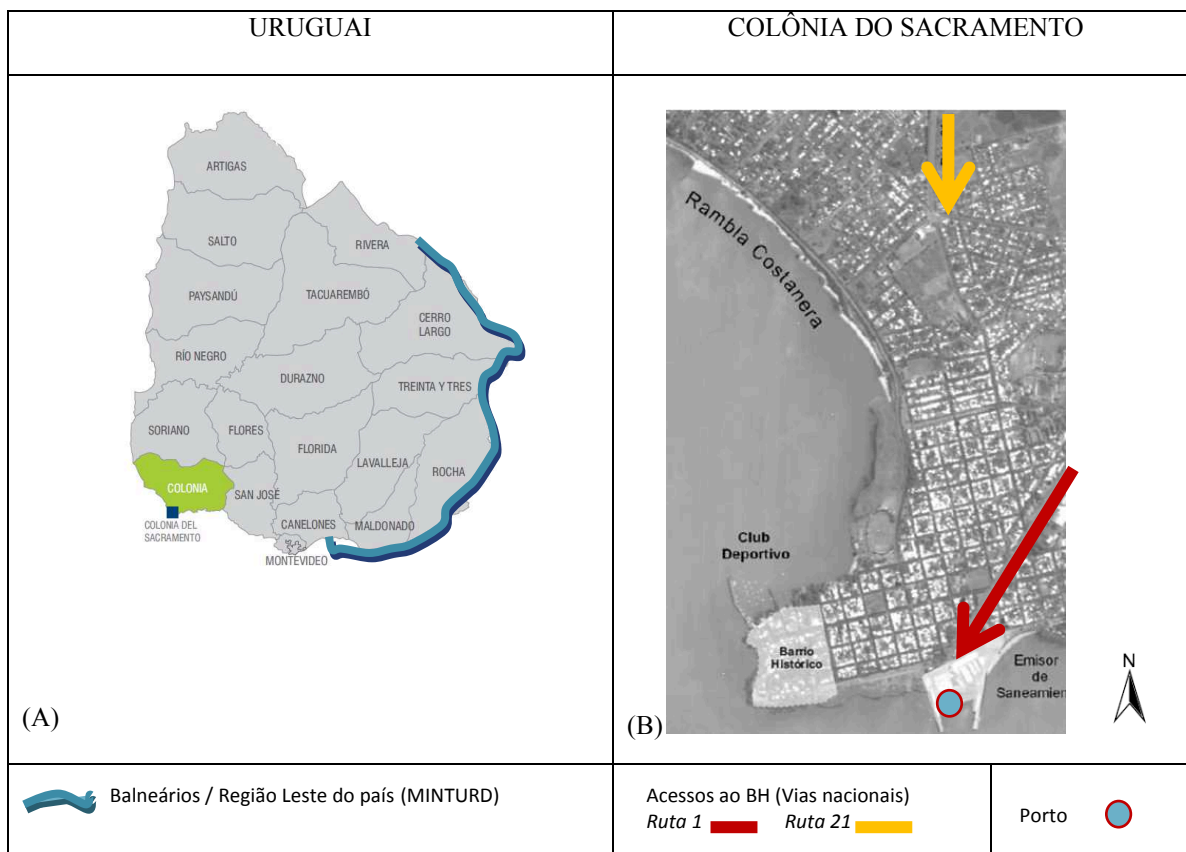
O sítio hoje reconhecido como *Barrio Histórico de Colonia del Sacramento*<sup>7</sup> abriga o Casco Fundacional da cidade de Colônia do Sacramento. Ainda hoje, Colônia do Sacramento é um ponto geopolítico estratégico, por estar localizada à 45 km de Buenos Aires (por acesso fluvial) e a 180 km de Montevidéu (pela *Ruta 1*) capital da República Oriental do Uruguai. Nas margens leste do Rio da Prata a cidade com mais de vinte e seis mil habitantes<sup>8</sup> foi reconhecida no Plano de Gestão do Bairro Histórico (2012) como sendo um *centro de interesse turístico convergente*<sup>9</sup> em direção ao Bairro Histórico. Capital do Departamento de Colônia, a cidade se conecta por meio de estradas nacionais (*Ruta 1* e *Ruta 21*) com os balneários do leste do país (Figura 02), assim como com as cidades localizadas no Rio Uruguai, fato que faz com que o porto de Colônia seja reconhecido como um importante ator no turismo nacional e internacional, sendo ele atualmente a principal porta de entrada de turistas no país.

---

<sup>7</sup> Bairro Histórico de Colônia do Sacramento: conforme o Arquiteto Miguel Ángel Odriozola Guillot (Guillot, 2017) o sítio já foi reconhecido desta forma e com a devida definição de seus limites no artigo 187 da Lei 13.835 de 1970. Denominação confirmada na lei 15.819 de 1986 e ratificada na chancela da UNESCO em 1995.

<sup>8</sup> Senso de 2011 (último realizado).

<sup>9</sup> PGBHCS (2012:69)



**Fig. 02: (A) Localização da cidade de Colônia do Sacramento no Departamento de Colônia e no Uruguai (Demarcação dos Balneários da Região Leste do país); (B) Acessos terrestres ao Bairro Histórico (vias nacionais *Ruta 1*: Montevideu e Litoral Leste e *Ruta 21*: interior do país e Litoral Oeste) e localização do Porto de Colônia do Sacramento.**

(Fonte: Elaboração da autora a partir do mapa GEOCOLONIA 2009 no Anexo 13 do PGBHCS - arquivo digital cedido pela Oficina do Patrimônio Colônia do Sacramento)

## 1.2 JUSTIFICATIVA E RELEVÂNCIA

Na busca de novas perspectivas e observando as inquietações dos colegas, arquitetos e urbanistas, acerca das ações de salvaguarda do patrimônio cultural em seus respectivos países (principalmente aqui na América Latina - visto as nossas particularidades sociais, culturais e econômicas) o presente estudo nasce a partir da motivação de pesquisar e analisar o papel deste profissional na transformação do espaço urbano, sua postura dentro de uma ação multidisciplinar no processo de *puesta en valor* de um sítio patrimonial.

*En tiempos de globalización y de uniformización de las culturas, se produce un cierto avasallamiento de identidades nacionales y locales, lo que provoca un cierto riesgo de amenaza para la diversidad cultural. Afirmer y sostener el patrimonio com políticas activas de participación ciudadana es más importante que nunca<sup>10</sup>.*

<sup>10</sup> Em tempos de globalização e padronização de culturas, há uma certa subjugação de identidades nacionais e locais, o que causa certo risco de ameaça à diversidade cultural. Afirmer e sustentar o patrimônio com políticas ativas de participação cidadã é mais importante do que nunca (MUÑOZ, 2017).

Na fala da ministra da Educação e Cultura do Uruguai se observaram indícios do trabalho que o país vem construindo desde o início do século passado.

Apontando como uma de suas premissas a valorização do que o diferencia culturalmente (e no plural) no contexto continental e mundial, Muñoz se refere aos estudos de Marc Augé e o que ele denomina de “estética do não lugar”. Em sua hipótese o antropólogo francês defende que se temos *um espaço que não pode se definir nem como identitário, nem como relacional, nem como histórico* este *definirá um não-lugar*<sup>11</sup>. Sob esta perspectiva podemos citar as intervenções em sítios patrimoniais que não consideram o contexto urbano que os rodeia, compondo “imagens” dentro da paisagem que não representam o todo e que segundo o autor podem ser encontradas em qualquer cidade do mundo.

Partindo das observações no Seminário em Colônia do Sacramento (2016) e nas investigações dos últimos dois anos, foi possível perceber o “protagonismo” do Uruguai na busca de uma perspectiva própria de reconhecer e valorizar seu patrimônio cultural. O Casco Fundacional de Colônia do Sacramento com vinte e três anos desde o reconhecimento pela UNESCO (1995) de seu sítio como patrimônio da humanidade vem a possibilitar uma análise ampla das possíveis transformações que pode sofrer um sítio com esta chancela. A escolha do objeto de estudo foi se estruturando e o território patrimonial do Casco Fundacional de Colônia do Sacramento, no Uruguai, surgiu como uma possibilidade de investigação científica concreta que ia além da relação pessoal com o sítio.

### 1.3 MARCO TEÓRICO

A conservação e a restauração dos monumentos constituem uma disciplina que reclama a colaboração de todas as ciências e técnicas que possam contribuir para o estudo e a salvaguarda do patrimônio monumental (Carta de Veneza, 1964).

Além de citar que o monumento é inseparável da sua história e de seu meio a Carta de Veneza de 1964 já referencia a importância do que hoje reconhecemos como uma ação multidisciplinar, e que vem a potencializar o processo de salvaguarda do bem cultural. A Recomendação de Paris (1972) salienta que o estudo e o profundo conhecimento podem salvar um monumento, porém é na Declaração do México, de 1985 que se dá um grande passo, quando não mais a salvaguarda se restringe ao monumento ampliando o olhar para todo

---

<sup>11</sup> (Augé, 1994: 73)



seu entorno. Ainda nesta carta o conceito de Identidade Cultural é percebido como principal fator a ser considerado na determinação da necessidade de preservar um bem cultural.

Para Milton Santos a paisagem é tudo aquilo que a vista alcança e que rodeia o sujeito, que tem um significado e uma espacialidade; para o autor não observamos na paisagem apenas volumes. A paisagem possui movimento, cores e cheiros. A sociedade por sua vez dá valores a estes elementos seja individualmente ou coletivamente.

Pensando nesta perspectiva a paisagem se torna uma ferramenta de leitura social onde as impressões que estão presentes nela revelam uma trajetória histórica.

No espaço público, por sua vez, acontecem as manifestações e relações sociais, culturais e econômicas. A paisagem, dependendo das ações efetivadas no espaço pode permanecer com o mesmo significado ou pode mudar o significado, o que Milton Santos vem a descrever com o conceito de “rugosidade espacial” que conforme o autor seria uma forma espacial construída num período anterior e que possui hoje a mesma ou outra função. Para Tavares<sup>12</sup> estas constatações vem a demonstrar que a cidade é um lugar de educação que se apresenta sob a forma de patrimônio histórico, cultural, artístico, arquitetônico, econômico, social e natural.

Ainda para enriquecer a discussão acerca da memória urbana se propõe pensar nas formas sociais e culturais da memória, dos esquecimentos e dos silêncios em relação com a construção de identidades sociais e nacionais. Foi preciso partir do pressuposto e do entendimento da existência de diferentes olhares (de um antropólogo, de um sociólogo, de um historiador ou mesmo de um arquiteto) quando pensamos a memória. Desta forma, investigar a relação entre memória, silêncios (por vezes estratégicos) e esquecimentos foi fundamental pois o esclarecimento destes conceitos possibilitaram avançar no entendimento dos processos de construção de memórias locais no sítio investigado.

Uma memória é vista como subjetiva, quando consideramos a memória como uma ação do sujeito sobre a percepção peculiar do fato (Bergson, 1990). Uma percepção de um recorte, da seleção, uma escolha do que vai ser lembrado e do que vai ser esquecido, das impressões do indivíduo acerca do espaço com a ação do tempo. Nos estudos de Bergson ainda se percebe a particular análise do aspecto visual que o autor faz da relação do indivíduo com o espaço. Neste contexto o autor considerava a “imagem” como luz, com uma fotografia

---

<sup>12</sup> Notas da autora na palestra “A cidade como território educativo e o caminhar como instrumento para o despertar do olhar do morador para o patrimônio cultural ao seu redor” da Profa. Dra. Maria Goretti Tavares (Coordenadora GGEOTUR/UFPA) no Ciclo de debates “Projeto Jornadas Patrimoniais Santa Catarina” em 13/04/2018.

que congela (calcifica) um conteúdo móvel. Propõe uma representação da memória por estas imagens, que para ele era a forma de como o “eu” apreende a realidade, de como o sujeito forja sua memória. Ainda investigando os rastros, na análise da fotografia (como documento – uma marca, um suporte material da memória) é importante perceber o que está além do documento (na sua construção), o seu recorte (o enquadramento) e sua intenção política, social, econômica e cultural.

Os relatos por sua vez possibilitam reconstruir as outras imagens por meio de um suporte intangível. Buscam-se as ausências e os silêncios das narrativas autorizadas. Pollak (2006) faz uso da história oral para acessar estas memórias destes grupos possivelmente invisibilizados.

Porém existe uma ação social, pois o sujeito não está isolado. Sob esta perspectiva a experiência da pessoa na vivência social produz uma representação de seu juízo de valor, ou seja, a constituição da memória seria o “eu” em interação com sua sociedade no presente. Nos leva a forma equacional em que Maurice Halbwachs (2000) vê a memória, os termos da definição de tempo e espaço e sua memória coletiva, essenciais para a análise aqui proposta.

Neste processo se configuraram alguns questionamentos que possibilitaram a definição da estrutura e conseqüente recorte espacial e temporal deste trabalho.

## 1.4 PROBLEMA

A partir das perguntas de investigação e das hipóteses a estrutura da investigação foi se compondo e se pôde avançar no estudo.

### 1.4.1 Perguntas

Pergunta geral:

Qual seria o papel das intervenções no Casco Fundacional na transformação do seu significado (urbano) a partir do início do século XX?

Após o primeiro período de levantamento de dados e com o objeto de estudo contextualizado o questionamento inicial se desmembrou em duas interrogações que vão direcionar a investigação.

1. A primeira se refere ao papel do arquiteto como um ator interferindo diretamente neste processo contínuo de transformação do espaço:

– *Quais foram os resultados decorrentes destas intervenções, tanto na escala urbana como na escala do objeto, no território patrimonial?*

2. A segunda trata da relação entre turismo e patrimônio cultural num território com a chancela da UNESCO.

– *Quais as possíveis transformações, territoriais e culturais, que a distinção da UNESCO, instrumentalizada pelo agente turismo, pode provocar numa cidade que detém um território patrimônio da humanidade? –*

### 1.4.2 Pressuposto

O pressuposto que norteia a pesquisa surge como uma possível resposta ao primeiro questionamento: enxergar o arquiteto como um dos atores responsáveis pela transformação do espaço urbano que pode ou não, com sua proposta de intervenção, buscar uma conexão de seu projeto com as particularidades espaciais, sociais e culturais da cidade.

Neste contexto foi proposta uma análise, no último capítulo, do processo de criação e implantação de dois projetos da iniciativa privada no Bairro Histórico. As duas intervenções tem frente à Rua *Rivadavia* (figura 3), o que nos poderá dar indícios não apenas das alterações na paisagem patrimonial na escala do pedestre, como também compreender o que muda com o surgimento do Plano de Gestão do Bairro Histórico de Colônia do Sacramento em 2012.



**Fig. 03: Rua Rivadavia – imagem tomada desde o limite do Bairro Histórico (PGBHCS, 2012) na direção do rio.**

(Fonte: Elaboração da Autora, Foto da Autora, 2018)

Primeiramente foi analisado o projeto *Paseo de La Brecha* (2017), que vem a representar uma proposta que foi estudada e implantada respeitando as normativas do

PGBHCS (2012). Já no projeto *Patio del Bastión* (2012) tanto a sua proposta quanto o projeto são anteriores ao Plano.

## 1.5 OBJETIVOS

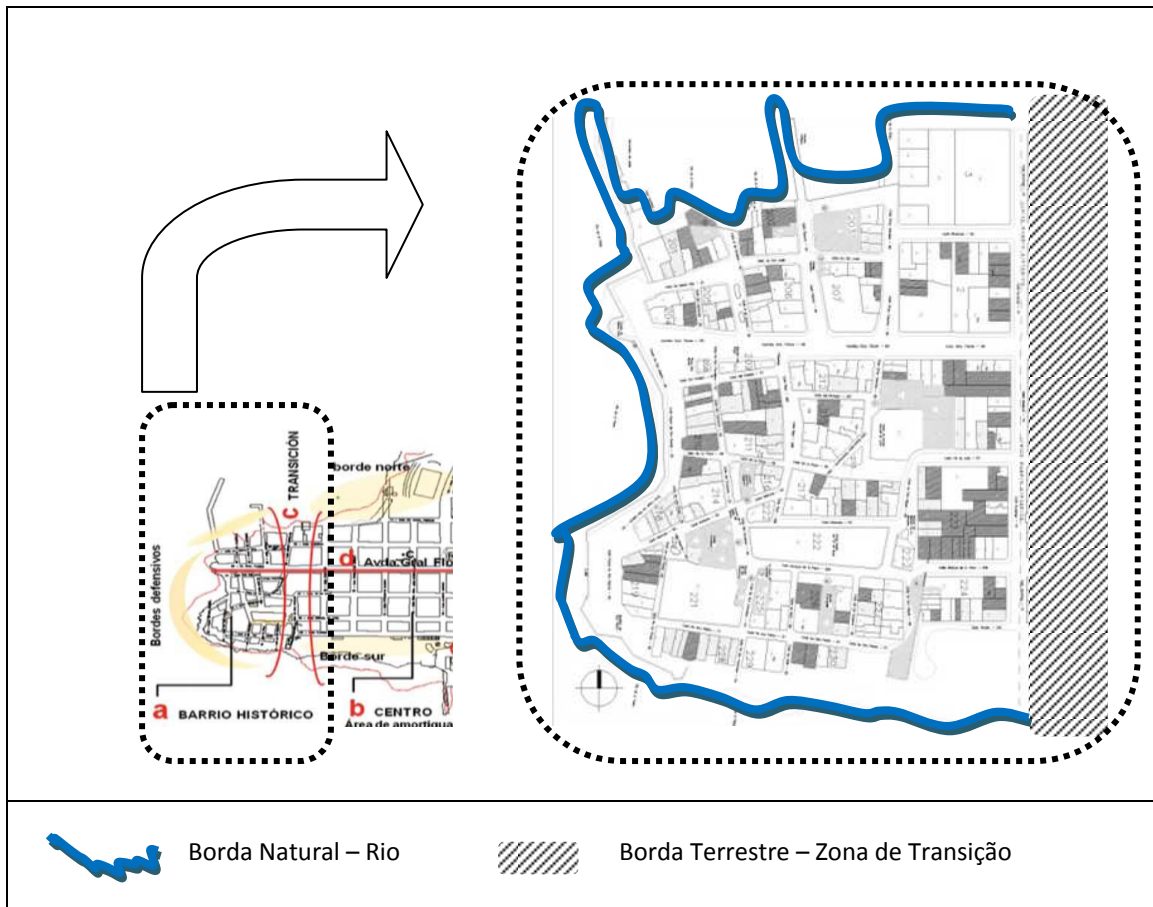
O objetivo geral desta pesquisa é investigar os mecanismos de “*puesta en valor*” do Casco Fundacional de Colônia do Sacramento a partir do século XX.

### 1.5.1 Objetivos Específicos

- i. Analisar o papel dos agentes que foram transformando o território do Casco Fundacional de Colônia do Sacramento, a partir do início do século XX, no processo visível de alteração do significado urbano do sítio, para a sociedade da qual faz parte.
- ii. Compreender a dinâmica da relação entre turismo e patrimônio neste processo.

## 1.6 RECORTE ESPACIAL

O percurso pelo núcleo fundacional, hoje denominado “Bairro Histórico”, nos revela a diversidade e a riqueza do patrimônio material e imaterial testemunho dos diversos domínios do território. Porém como uma análise mais minuciosa de sua trajetória ao longo de século XX percebemos que nas importantes intervenções urbanas (como as do arquiteto Miguel Ángel Odriozola Odriozola ao reconstruir a muralha) foram realizadas escolhas nestes processos de *puesta en valor* do sítio. A delimitação do núcleo e suas bordas (Borda natural – o rio e a Borda terrestre) surgem como um recorte espacial (Figura 04) que dialoga com o recorte temporal proposto. Visto que são nestes que acontecem as principais transformações territoriais e de significado urbano investigadas neste estudo acadêmico.

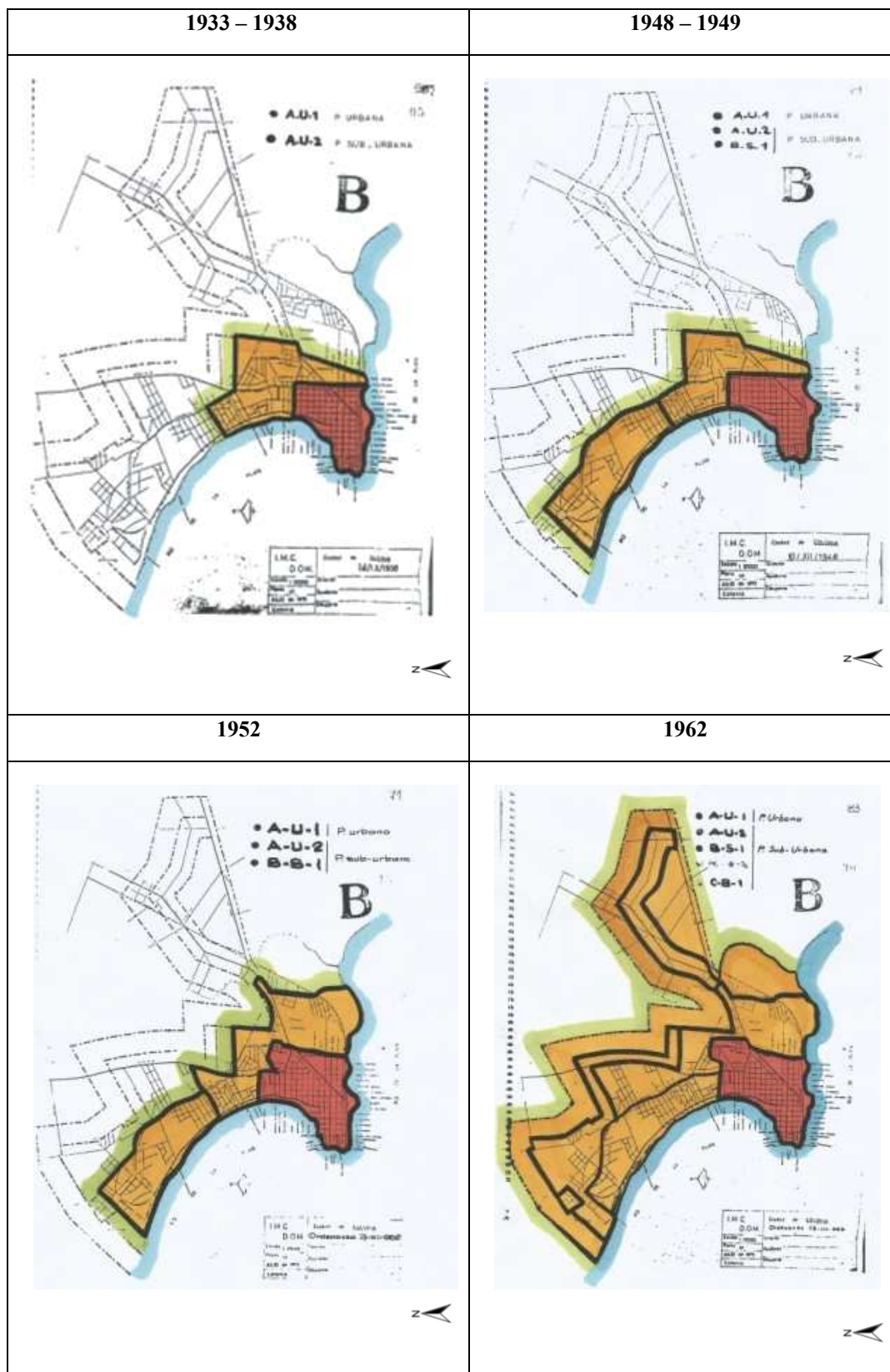


**Fig. 04: Recorte de objeto de estudo na Planta da Estrutura da Cidade Histórica de Colônia do Sacramento no Uruguai.**

(Fonte: Recorte demarcado pela autora a partir da Planta do Plano de Gestão de Colônia do Sacramento PGBHCS, 2012)

## 1.7 RECORTE TEMPORAL

No início do século XX o Uruguai já tinha seu território dividido em Departamentos, e Colônia do Sacramento já era reconhecida como a capital do Departamento de Colônia que em 1908 tinha 54.644 habitantes. Já no Censo de 1963, 81% dos 2.097.129 habitantes do país moravam em áreas urbanas. Esta tendência pode ser observada também na expansão dos limites da Planta Urbana e Suburbana da cidade de Colônia na primeira parte do século XX.



**Fig. 05: Estudo para analisar a expansão dos limites da Planta Urbana e Suburbana da cidade de Colônia na primeira parte do século XX.**

(Fonte: Elaboração da Autora a partir da análise da Planta dos limites urbanos da cidade e sua legislação correspondente – Intendência de Colônia do Sacramento)

Quando, em 1859, o Presidente da República D. Gabriel A. Pereira determina a derrubada (em sua totalidade) da muralha que circundava o Casco Fundacional se inicia um processo de integração da parte interna e externa da muralha de Colônia do Sacramento.

Porém foi em 1918 com o alargamento e extensão (em direção ao rio) da Avenida *General Flores* que se teve a primeira grande transformação urbana do sítio (Anexo 01- *Ciudad de Colonia* – 1927). Em 1924 o projeto de lei do Dr. Julio M. Sosa declara Monumento Nacional a *Parte Sur* da Avenida *General Flores*. Na análise das plantas da expansão urbana da cidade de Colônia (Figura 05) podemos observar que desde esta intervenção do início do século até a década de 1960 quando o arquiteto Miguel Ángel Odriozola Odriozola inicia as escavações no intuito de reconstruir a muralha (e o processo de *puesta en valor* do sítio) o perímetro urbano sofre uma importante expansão territorial diante de um contexto nacional onde o turismo já demonstra um certo protagonismo. Percebesse em Colônia uma tendência do crescimento da cidade em direção ao Balneário *Real de San Carlos* no extremo oposto do Casco Fundacional voltado para a orla.

Assim o período que engloba o início do século XX até nossos dias definem o recorte temporal que possibilita investigar e analisar os mecanismos de “*puesta en valor*” do Casco Fundacional de Colônia do Sacramento em sua história recente objetivo central deste trabalho.

## 1.8 METODOLOGIA

Do ponto de vista dos procedimentos metodológicos a presente pesquisa pode ser classificada como qualitativa, tendo como abrangência o estudo de caso do Casco Fundacional de Colônia do Sacramento. No último capítulo será feita ainda uma nova delimitação do objeto de estudo, quando serão analisadas duas propostas de intervenção numa mesma quadra na Borda do Bairro Histórico (como é reconhecido atualmente o sítio investigando).

Inicialmente, por meio de um levantamento documental se buscou um panorama do período proposto, partindo da expansão da malha urbana no processo de modernização da cidade de Colônia do Sacramento desde o início do século XX passando pelas primeiras intervenções (desde as décadas de 1960 e 1980) feitas no sítio, chegando à década de 1990 quando o território passa de um patrimônio regional e nacional para o reconhecimento de seu valor universal.

Para ter uma visão mais clara desta possível relação entre o turismo cultural e o patrimônio cultural a partir do nosso objeto de estudo, inicialmente se elaboraram duas

tabelas. A primeira com uma linha do tempo retratando o território e seus principais agentes transformadores<sup>13</sup> no período desde a fundação da cidade (1680) até a derrubada da muralha em 1859. A segunda – já fazendo referência ao nosso recorte temporal – parte do decreto que determina a total derrubada da muralha (ainda na metade do século XIX) como a grande transformação territorial antecessora do período proposto no estudo. Em paralelo são alinhadas as principais posturas e ações dos órgãos de turismo durante esse período.

Porém, nas entrevistas realizadas na estadia de pesquisa no sítio, se observou a necessidade de investigar esta relação (patrimônio e turismo), num contexto mais amplo, com os períodos históricos não apenas do Uruguai, mas também a nível mundial. Assim se chegou a uma tabela onde estão representadas as ações que vieram a influenciar direta ou indiretamente na transformação do território no decorrer do século XX, e que serão abordadas com maior profundidade no capítulo 02.

Como fundamentação documental serão utilizadas fotografias e recortes de matérias dos periódicos, dos cartazes de campanhas publicitárias e fotografia das paisagens do sítio nos diferentes tempos do século XX como suportes da memória. E os relatos dos *vecinos*<sup>14</sup> no documentário investigado servirão como marco interpretativo.

Para investigar e no intuito de recompor estas diferentes paisagens e impressões do Casco Fundacional de Colônia do Sacramento no decorrer do século XX e até os nossos dias, se realizou uma pesquisa nos arquivos da sede do periódico local *La Colonia*. Buscou-se desta forma resgatar estas mudanças espaciais e comportamentais no bairro.



**Fig. 06: A – Primeira página do primeiro exemplar do Jornal *La Colonia* - 1901. B – Capa da revista *Estampas Colonienses* – Jan/98.**

(Fonte: Digitalizados pela autora: A – do acervo do Jornal *La Colonia*; B – do exemplar cedido à autora. 2018)

O periódico *La Colonia* foi fundado em 1901, sendo que até os nossos dias é uma importante publicação local da cidade. Em sua sede, na cidade de Colônia do Sacramento, foi

<sup>13</sup> Colonizadores, políticos, arquitetos, administração pública, Transportadora Naval, sociedade civil entre outros.

<sup>14</sup> Optou-se por utilizar a expressão “*vecinos*” não traduzindo literalmente para o português, “vizinhos”, pois o termo abrange um grupo de pessoas que tem pertencimento e se reconhecem como moradores do sítio estudado (mesmo que alguns não morem mais no atual Bairro Histórico).



possível ter acesso ao seu acervo histórico onde estão arquivadas todas as edições impressas desde sua fundação. Como forma de organizar a pesquisa, visto o grande número de exemplares disponíveis, se propôs dividir o período em décadas. Inicialmente investigaram-se com maior profundidade os anos que margeavam as datas mais representativas na cronologia histórica da cidade (partindo da cronologia proposta pelo Plano de Gestão do Bairro Histórico de Colônia do Sacramento e complementada com os dados obtidos nas entrevistas realizadas no sítio com os principais agentes e pesquisadores do período proposto). Foi desta forma possível investigar as notícias e imagens referentes às transformações do Casco Fundacional.

Ciente, e com o esclarecimento, de que a visão do jornal pesquisado foi apenas uma das perspectivas possíveis do sítio, e no intuito de subsidiar a pesquisa hemerográfica, foram investigadas as matérias referentes ao Casco Fundacional na revista de distribuição local *Estampas Colonienses*<sup>15</sup>. Desta forma se buscou ter acesso a outros olhares acerca do sítio histórico (ainda que nunca de forma total) possibilitando uma montagem das diferentes paisagens e relatos que pudessem dar indícios da relação da comunidade local com o território no decorrer do século XX e no atual século XXI.

Para contextualizar este levantamento na macrorregião que envolve o objeto de estudo e para sanar as dúvidas que foram surgindo junto à pesquisa documental e entrevistas na estadia de pesquisa na Bacia do Prata<sup>16</sup> se buscou situar Colônia do Sacramento na mesma (Figura 7, Anexo 02 – Bacia do Prata).



**Fig. 07: Bacia do Prata (Rio de La Plata, Colônia do Sacramento, Montevidéu, Buenos Aires e La Plata.**

(Fonte: GEOCOLONIA 2009 – PGBHCS ANEXO13 (2012: 56). Arquivo digital cedido pela Oficina del Patrimonio de Colônia do Sacramento.

<sup>15</sup> Revista fundada em 1995, tinha na ocasião como seu Diretor responsável e idealizador o senhor Heroídes Artigas Mariño, ele era membro da Coordenadoria Nacional de História e investigador do *Archivo General de La Nación*. Também atuava como investigador da Biblioteca Nacional e no âmbito local obteve medalha e diploma ao Mérito pela *Asociación Honoraria de Proprietários y Amigos del Barrio Histórico*. Na estadia de pesquisa na cidade de Colônia do Sacramento, a autora realizou inicialmente duas entrevistas com sua viúva, que por sua vez, não apenas cedeu os exemplares mais representativos (no tema investigado) da publicação como também permitiu o acesso às fotografias originais do arquivo pessoal de seu esposo.

<sup>16</sup> Na UNLP e no *Archivo Nacional da Provincia*. Embora o recorte temporal da investigação foi centralizado no século XX, o conhecimento das particularidades do sítio e seu protagonismo na região do Prata era de extrema importância. Nesta oportunidade foram realizadas investigações em instituições na Argentina (La Plata e Buenos Aires) e Uruguai (Colônia do Sacramento e Montevidéu), assim como entrevistas com especialistas na região.

A entrevista com o professor Fernando Jumar<sup>17</sup> (Jumar, 2018) foi fundamental, não apenas pelo seu conhecimento e pesquisas acerca da região, mas principalmente pelo seu olhar sob uma perspectiva da historiografia do sítio investigado. Foi possível compreender a representatividade do sítio, ainda hoje, na região e no país como uma zona de fronteira. Este entendimento do território, além de seus limites municipais e mesmo nacionais, veio a interferir diretamente na pesquisa junto ao acervo do periódico *La Colonia*. Outros indícios foram também investigados. A questão da economia aduaneira, por exemplo, ou a evolução dos meios de locomoção ente Colônia do Sacramento e Buenos Aires, o fluxo destes deslocamentos e as diferentes motivações, o que veio a desvelar a relação entre as duas cidades. Na forma de como se dão os relatos, por vezes Colônia aparece descrita como se fosse um bairro anexo à capital argentina.

Com o levantamento deste material e já com uma visão mais abrangente não apenas do território, mas também dos diferentes tempos de sua trajetória no decorrer do século XX, se buscou, nos relatos dos moradores mais antigos, as possíveis (e diferentes) percepções do sítio.

Como uma proposta contemporânea de intervenção e com um caráter multidisciplinar o projeto *Paseo de La Brecha* e o projeto *Patio del Bastión* (intervenção anterior ao PGBHCS) são o objeto de estudo do último capítulo. Por meio de uma análise do processo, desde a proposta inicial até sua implantação, se pretende problematizar os projetos no contexto patrimonial observando as transformações na paisagem patrimonial. Com o levantamento documental e bibliográfico o contato com os escritórios de arquitetura responsáveis pela autoria dos projetos se fez necessário, foram assim realizadas as entrevistas (ainda são poucas as publicações acadêmicas referentes aos projetos). Estas auxiliaram na compreensão de como se deram as negociações com os órgãos responsáveis, assim como a aprovação da UNESCO frente às modificações na paisagem urbana decorrentes da implantação dos projetos.

---

<sup>17</sup> Professor adjunto de *Historia Argentina* na *Facultad de Humanidades y Ciencias de la Educación* da *Universidad Nacional de La Plata* onde é diretor do grupo de pesquisa *Indagaciones en torno a la estructura Socio-económica del Río de La Plata durante el siglo XVIII (1680-1820)*.

## 2 ANTECEDENTES DA PESQUISA

As leituras das investigações do professor Troitiño<sup>18</sup> a partir do contato inicial no Seminário *Patrimônio y Turismo en el Mercosur* na cidade de Colônia (2016), possibilitaram compreender como se faz necessário *ir além do estudo das pedras* (referindo-se às edificações do território patrimonial) para entrar também no estudo das pessoas que ocupam este espaço (Troitiño, 2016).

A partir dos questionamentos iniciais buscou-se encontrar estudos que possibilitassem diferentes olhares acerca do sítio. Foram pesquisados os do professor Fernando Jumar (UNLP) e de Fabrício Pereira Prado (UFRGS) pesquisas que nortearam o levantamento histórico do território.

As leituras dos relatos descritos em *La arqueología urbana en la Colonia del Sacramento*<sup>19</sup> da professora Nelsys Fusco e no livro *De Colonia del Sacramento a Colonia* com as anotações do arquiteto Miguel Ángel Odriozola Odriozola foram fundamentais para determinar o recorte tanto espacial como temporal da investigação. Também para o entendimento do papel do profissional que intervém num sítio patrimonial como o estudado.

Na descrição do sítio sob a perspectiva de um arquiteto é necessário citar as publicações do arquiteto Miguel Ángel Odriozola Guillot, filho do arquiteto Miguel Ángel Odriozola Odriozola e companheiro nas obras no Casco Fundacional nos 20 últimos anos de sua vida. Dentre seus trabalhos mais significativos para a pesquisa aqui proposta o Manifesto ao Plano de Gestão do Bairro Histórico de Colônia do Sacramento (2012) é uma leitura fundamental. Ainda em sua última publicação o *Guía – Patrimonio Arquitectónico y Urbano del Barrio Histórico de Colonia del Sacramento* (2017), o arquiteto inclui, na lista do patrimônio edificado o projeto *Paseo de la Brecha* que será estudado no último capítulo desta dissertação. Nas páginas introdutórias do livro o autor ainda menciona a relação do turismo e do patrimônio presente no sítio que hoje é reconhecido como Bairro Histórico. Sob a perspectiva do turismo cita-se o trabalho de Florencia Full Charbonnier<sup>20</sup> *El adiós al Sur. La creación del Barrio Histórico de Colonia como atractivo turístico*.

No período proposto para este trabalho acadêmico e para ouvir uma parte deste grupo, dos assim chamados *vecinos*, se partiu da seleção dos depoimentos presentes no documentário

---

<sup>18</sup> Miguel Ángel Troitiño Vinuesa – diretor do Grupo de Investigación sobre Patrimonio, Turismo e Desenvolvimento da Universidade Complutense de Madrid – Espanha e consultor no Processo de Elaboração do Plano de Gestão do Bairro Histórico de Colônia do Sacramento (2012).

<sup>19</sup> FUSCO, N. (1995)

<sup>20</sup> Leciona História Regional na área de Estudos Turísticos, FHCE, Universidade de la República.

*La Calle de los Suspiros*<sup>21</sup>. O referido projeto encerra a última cena do documentário com a seguinte frase: *Gracias a los viejos y nuevos vecinos por mantener vivo nuestro Patrimonio*<sup>22</sup>. Sob esta perspectiva, a visão de cada um dos *vecinos* é uma percepção individual, portanto subjetiva. Ainda esta percepção é uma escolha de algumas imagens deste passado, o que não vem a refletir por si só a totalidade do espaço nem da vivência e percepção espacial acerca do território, sendo toda lembrança seletiva e fragmentada. O documentário, sem se preocupar com uma análise mais aprofundada, vai ao longo de seu percurso evidenciando algumas mudanças que ocorreram na experiência do sujeito com o sítio. Por outro lado dá indícios da modificação que ocorreu na maneira de outorgar valor ao território que hoje é reconhecido como um Patrimônio da Humanidade. A maior parte do documentário é dedicada a reunir os depoimentos dos moradores mais antigos. Cada um deles, em sua residência ou estabelecimento comercial, relembra o bairro como foi relatado por seus pais, ou mesmo recorda por meio de suas memórias as imagens de sua infância naquele lugar. A riqueza de detalhes nos depoimentos e as diferentes percepções do espaço são a característica mais relevante do projeto. São inicialmente, apresentados quatro episódios: *Los vecinos* (1ª parte), *Las leyendas* (2ª parte), *La prostitución* (3ª parte) e *Beatriz Furtado* (4ª parte). A partir de uma análise crítica destes episódios, se buscou resgatar algumas imagens das paisagens que inundam o imaginário de alguns de seus *vecinos* mais antigos. Assim estes relatos junto ao levantamento documental vão compondo as diferentes memórias que podem nos proporcionar o resgate, ainda que deslocado de seu tempo, da aura do *Barrio Sur* das primeiras décadas do século XX.

O documentário inicia descrevendo o território reconhecido como Nova Colônia do Santíssimo Sacramento quando a *Plaza Fuerte* era ainda vivenciada pelos soldados. A *Calle de los Suspiros* era a ruela mais próxima das construções portuguesas onde estavam instalados os quartéis militares, comunicando a praça com o rio. Assim no decorrer dos episódios se explica o surgimento dos prostíbulos que permanecem no bairro até os anos de 1960 quando iniciam as primeiras escavações arqueológicas da muralha da Colônia do Sacramento, marcando um período de transformação espacial e cultural.

Os relatos orais, com relevante carga emocional, auxiliam na montagem destas imagens intangíveis do território, principalmente das décadas entre 1960 e 1980 (que não

---

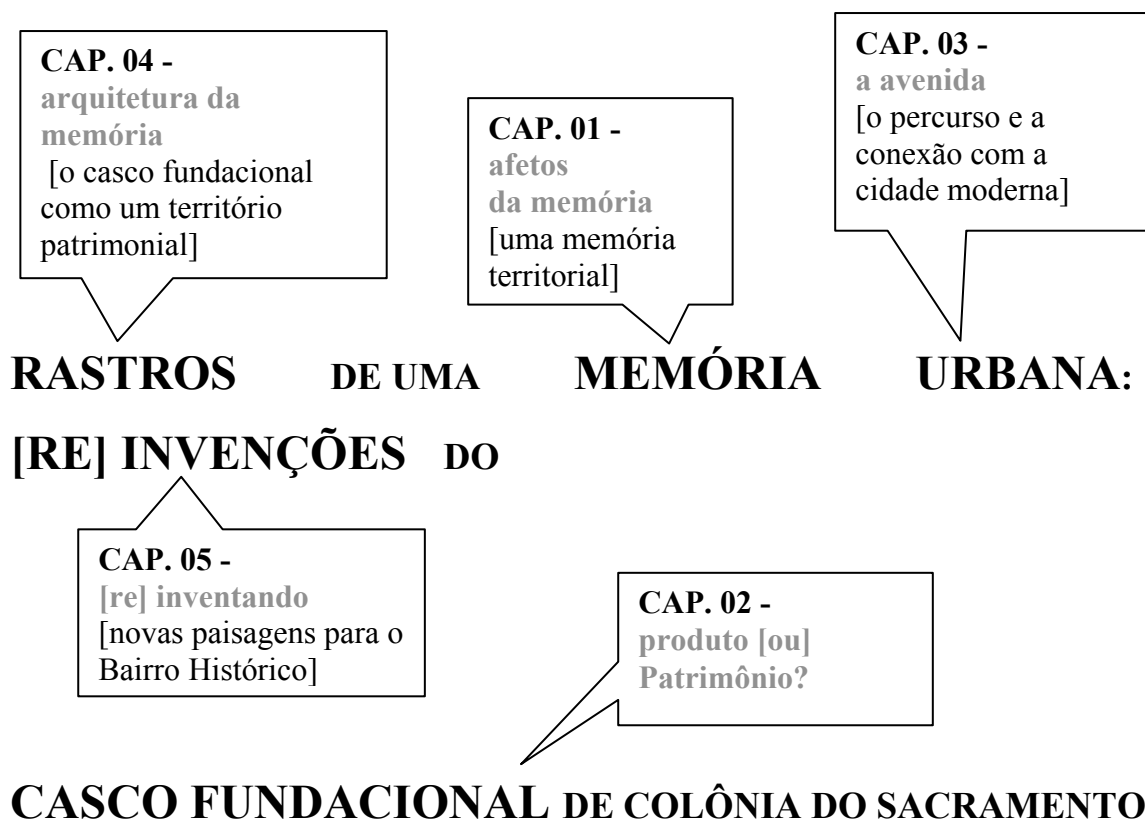
<sup>21</sup> Conhecida entre os anos de 1944 e 1960 como a “Hollywood Argentina” a *Asociación Civil Film ANDES* é a Unidade Executiva do *Programa de apoyo al desarrollo estratégico del Cluster Audiovisual*. Pertencente a este grupo a *Oeste Films Producciones* foi a responsável pelo documentário *La Calle de los Suspiros*, filmado na cidade de Colônia do Sacramento no Uruguai no ano de 2014.

<sup>22</sup> “Obrigada aos velhos e novos *vecinos* por manter vivo o nosso Patrimônio”.

estão explicitados, porém subentende-se o período pelos dados fornecidos no decorrer do documentário). Foram resultantes de experiências intensas dos moradores com o sítio. Para trabalhar com estas imagens fragmentadas, nesta investigação se buscou fundamentação nas leituras de teóricos da montagem como Benjamin e Warburg.

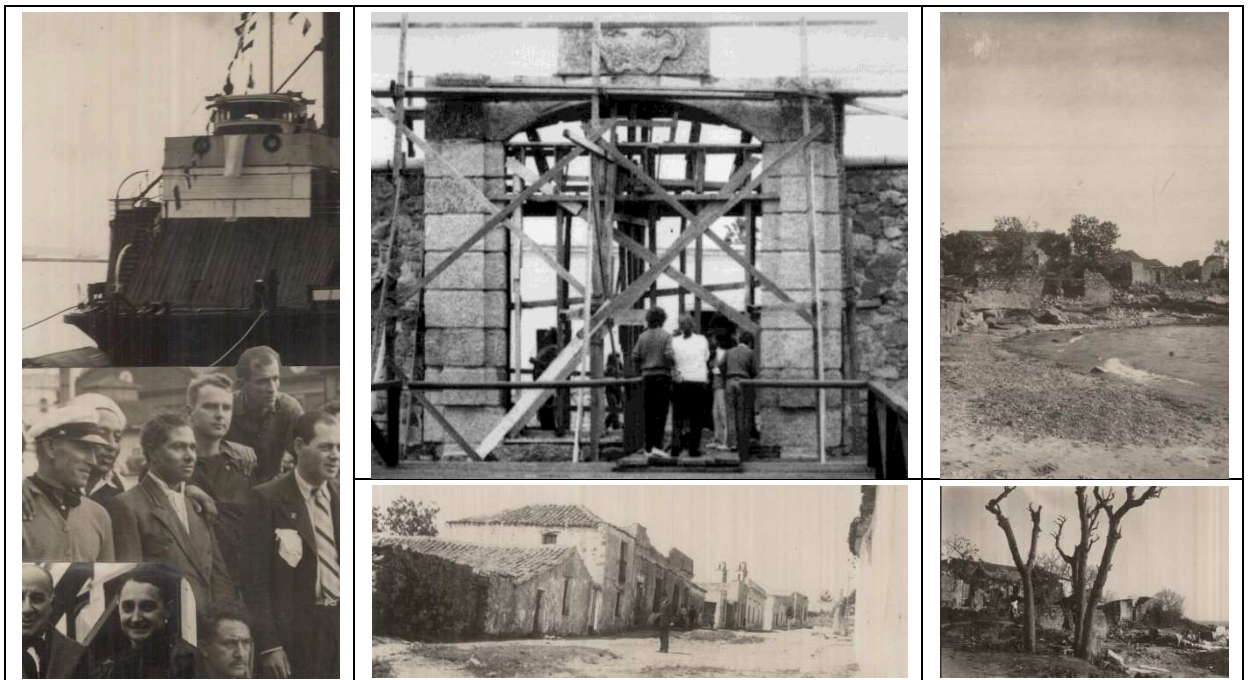
Em 1928 o arquiteto Fernando Capurro já percebeu o início das alterações deste território, assim o seu livro *La Colonia del Sacramento* é, até os dias atuais, o marco inicial de qualquer investigação que trate da história recente do Casco Fundacional. A ambientação do sítio, sua vegetação e o cotidiano como parte de uma paisagem em processo de transformação são mencionados pelo autor. Ainda esta particular paisagem do sítio também vai se configurando nos relatos no texto de Diego Blixen, intitulado *De prostituta a señora – la historia reciente del Sacramento* (2005).

### 3 DESENVOLVIMENTO



– URUGUAI – DESDE O INÍCIO DO SÉCULO XX.

# afetos da memória



## CAPÍTULO 01 – AFETOS DA MEMÓRIA [uma memória territorial]

O *Barrio Sur*, como era denominado o sítio aqui investigado nas primeiras décadas do século XX, estava à margem da expansão urbana. Veremos mais adiante que o mesmo território, após o início das primeiras investigações do arquiteto Miguel Ángel Odriozola Odriozola, na década de 1960, passa a ser demarcado novamente pela muralha.

*Consultado al efecto, expresé mi entusiasmo por incorporar el tema de la “ciudad vieja” aprovechando a la vez para realizar las excavaciones y dejar al descubierto las bases del portón de campo, las murallas, el foso y las bases del puente.[...] De inmediato se iniciaron las obras, confirmando lo previsto, en su ubicación exacta. Aparecieron sucesivamente la base del portón de campo y de las murallas, pavimentos de piedra, el foso, las bases del puente, etc. (hoy a la vista)<sup>23</sup>.*

No contexto aqui proposto e para compreendermos melhor a presença da muralha no sítio cabe resaltar as observações do Historiador Marcelo Díaz Buschiazzo<sup>24</sup> quando salienta a importância de entendermos que o *Portón de Campo* a que se refere o arquiteto Odriozola (na citação acima) data de 1745 (durante o período de governador português Antonio Pedro de Vasconcellos) e não da fundação da cidade (1680). Na cartografia (Figura 8) de 1937 (F.8 – MAPA A) encontramos o relato do período da construção do trecho sul da muralha e na elevação percebemos que ainda não consta nenhum tipo de acesso nesta região. Em 1739 (F.8 – MAPA B) podemos observar a muralha e uma porta de entrada no lugar onde em 1745 foi construído o *Portón de Campo*. Os elementos citados por Odriozola fazem parte desta forma de um período construtivo que foi finalizado em 1777 com o fim da presença portuguesa em Colônia do Sacramento, quando se iniciou um longo processo de demolição da muralha com trechos significativos derrubados em 1830 e logo na sua totalidade na década de 1850. Ainda conforme o historiador, os vestígios encontrados por Odriozola são o produto deste processo de demolição da muralha.

---

<sup>23</sup> “Consultado para o efeito, expressei o meu entusiasmo por incorporar o tema da “cidade velha” aproveitando ao mesmo tempo para fazer as escavações e expor as bases do *portón de campo*, as muralhas, o fosso e as bases da ponte. [...] Imediatamente as obras começaram, confirmando o esperado, na sua localização exata. Apareceram sucessivamente a base do *portón de campo* e das muralhas, calçamento de pedra, o fosso, as bases da ponte, etc. (hoje à vista)” – Relatos de Miguel Ángel Odriozola Odriozola. (Guillot, 2012:29).

<sup>24</sup> Em entrevista no Bairro Histórico em Julho de 2018 e de sucessivas consultas, visto não apenas seu profundo conhecimento acerca do sítio (registradas em publicações) como sua presente atuação frente à salvaguarda patrimonial não apenas do Bairro Histórico mas também do Complexo Mihanovich.



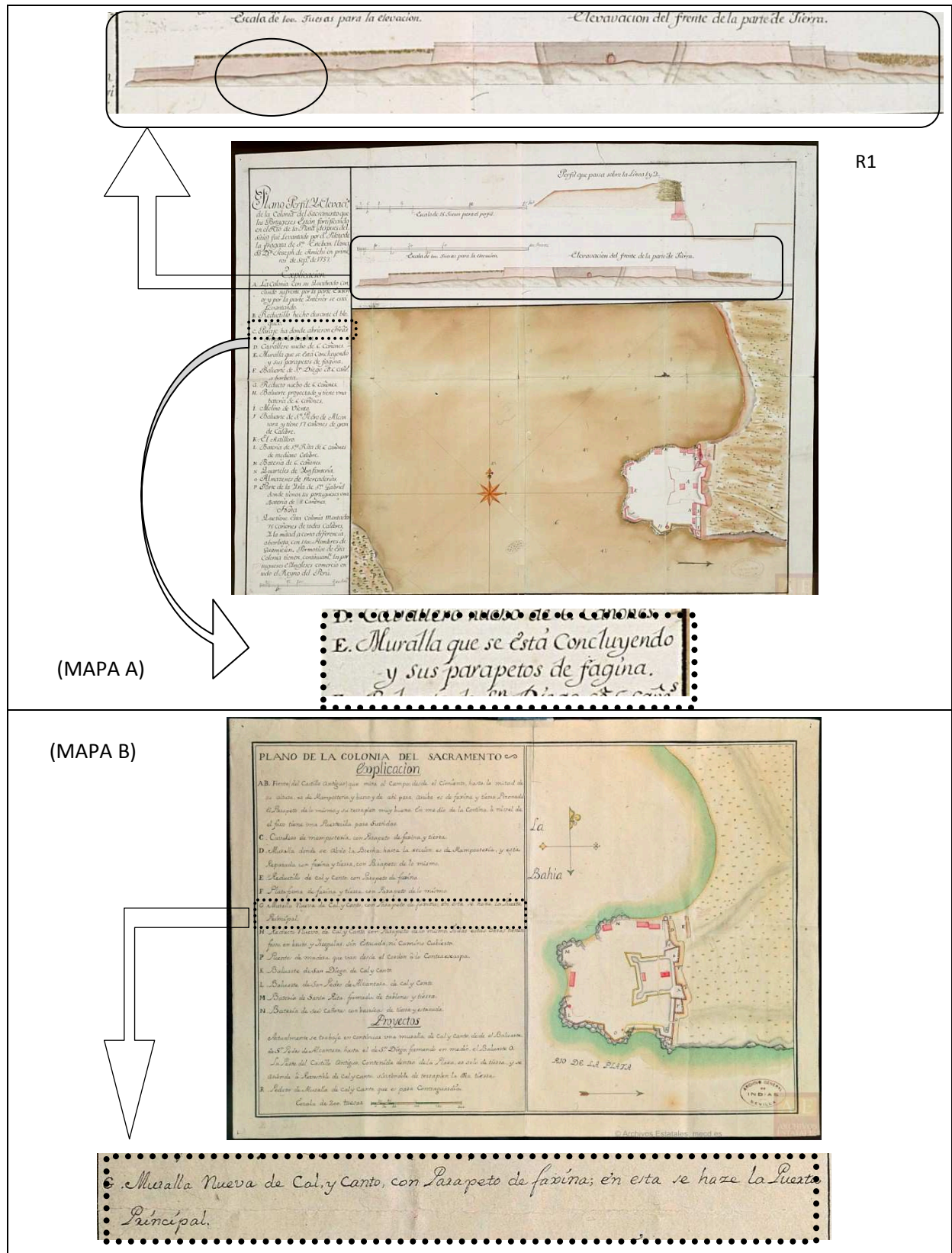


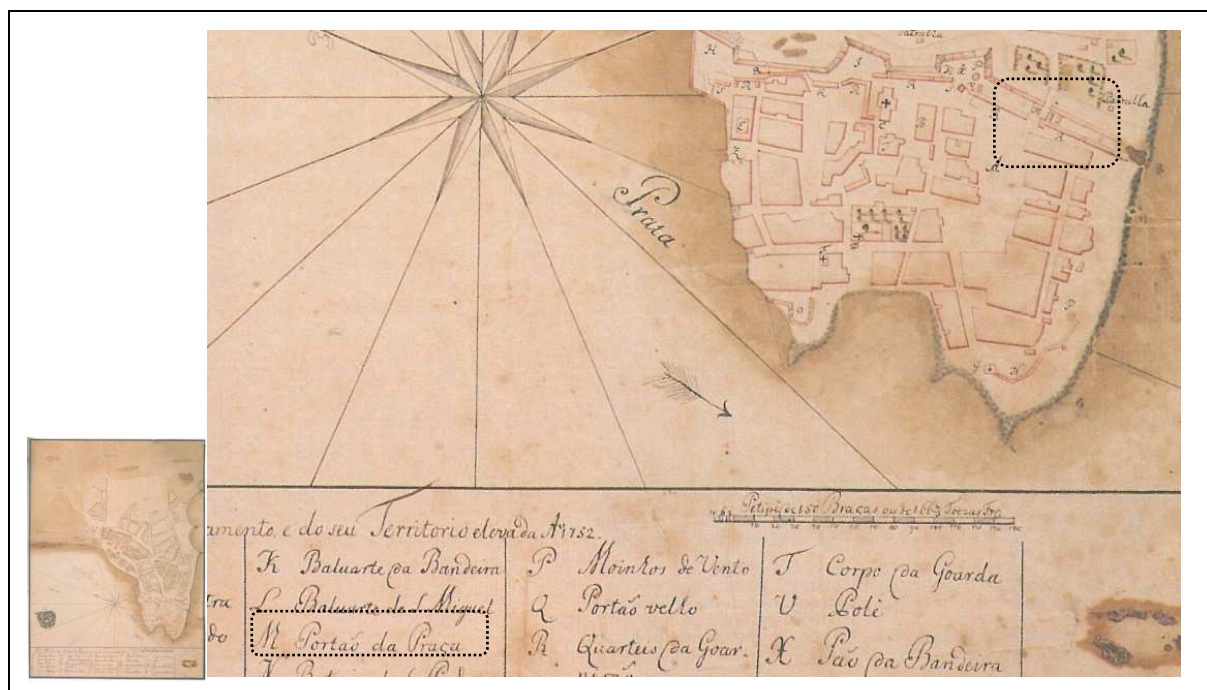
Fig. 08: Cartografia que possibilita ver o período da Construção em pedra e cal da muralha.

MAPA A: (1737) Recortes: R1: Perfil terrestre que possibilita observar como em 1937 ainda não está presente o *Portón de Campo Sur*. R2: Relata que a muralha está sendo construída.

MAPA B: (1939) Ampliação: Relato da muralha já construída e com uma *Porta Principal* ao Sul.

(Fonte: Elaboração da autora a partir dos arquivos digitais cedidos pelo Historiador Marcelo Dias Buschiazzo. Fazem parte do *Atlas de la Antigua Colonia del Sacramento* (Buschiazzo, 2016) onde consta origem: MAPA A- *Plano, Perfil y Elevación de la Colonia del Sacramento, que los portugueses están fortificando en el Río de la Plata*, Archivo General de Indias, Sevilla, España; MAPA B – *Plano de la Colonia del Sacramento em 1939*, Biblioteca Nacional de España.

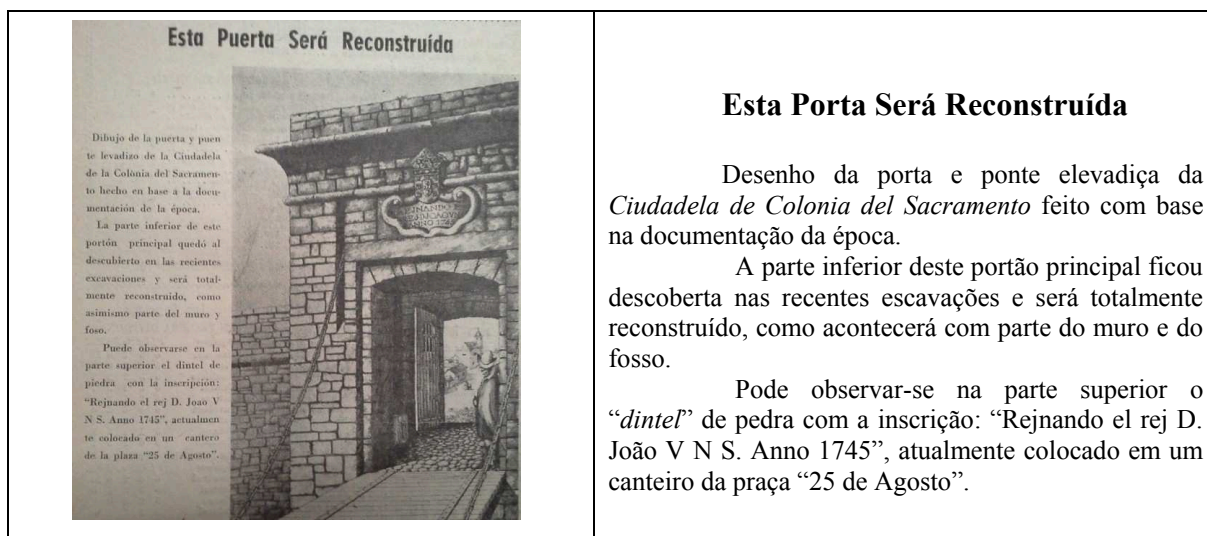
Já no mapa de 1752 (Figura 09) é possível observar, já consolidados o portão, a muralha e os demais elementos como o fosso e o contraforte.



**Fig. 09: MAPA (1752) Recorte: Possibilita observar a presença do Portão de Campo.**

(Fonte: Elaboração da autora a partir do arquivo digital cedido pelo Historiador Marcelo Dias Buschiazzi. Faz parte do *Atlas de la Antigua Colonia del Sacramento* (Buschiazzi, 2016) onde consta origem: *Mapa da Nova Colonia do Sacramento e do seu Território*, Arquivo Histórico do Exército, Rio de Janeiro, Brasil.

Compreender a trajetória de construção deste trecho da muralha nos dá indícios de que a paisagem do sítio foi várias vezes modificada desde a fundação da cidade até que o arquiteto Odriozola inicie suas escavações no século XX. Permite-nos também perceber com uma maior clareza as várias escolhas a serem feitas pelo arquiteto. Para trazer à luz a muralha foi necessário reconstruir quase a totalidade do *Portón de Campo* por exemplo, como salienta a matéria do jornal *La Colonia* de maio de 1961 (Figura 10). Uma marcante alteração na paisagem do sítio que era reconhecido naquele momento pela comunidade local como *Barrio Sur* e que certamente possuía características de ocupação distintas da cidade murada. Se por um lado estes trechos da paisagem local que foram alterados nas escavações não tinham o valor histórico que a muralha tinha na época, os relatos dos *vecinos* (como veremos neste capítulo) vêm demonstrar que, para a comunidade local (*los vecinos*) havia uma apropriação do sítio, um reconhecimento por vezes de forma afetiva. Sem dúvidas uma tarefa difícil para o arquiteto Odriozola.



**Fig. 10: Matéria do Jornal *La Colonia* do dia 26 de maio de 1961 e tradução do texto original.**

(Fonte: Digitalizado pela autora do acervo do Jornal *La Colonia* em Junho de 2018.)

Desde as escavações resurgiram e permanecem os vestígios da cidade muralha e o sítio atualmente reconhecido como o Bairro Histórico de Colônia do Sacramento, ainda na última década do século XX viu seu território se transformar de um patrimônio regional para um Patrimônio da Humanidade. Em um século, o mesmo território sai da invisibilidade urbana, até mesmo local e regional, para o reconhecimento de seu excepcional valor Universal<sup>25</sup>.

### 1.1. A paisagem urbana como uma marca na memória coletiva

*Son significativas y clarificadoras las diferentes denominaciones que há recibido a lo largo del tiempo el actual Barrio Histórico. Cada una de ellas testimonia un momento histórico y permite una interpretación cultural... Nova Colonia do Santíssimo Sacramento, en el dominio portugués. Colonia del Sacramento [...] Barrio Sur, denominación popular durante el siglo XX que refiere a su localización en relación con la avenida General Flores, eje de integración urbana con la nueva ciudad. Cuidad Vieja [...] Antigua Colonia del Sacramento, en los documentos relacionados con su restauración en la década del 60 del siglo XX. Barrio Histórico de la Ciudad de Colonia del Sacramento, denominación acuñada en la presentación del expediente al Comité de Patrimonio Mundial de la UNESCO<sup>26</sup>.*

Estas nomenclaturas, descritas no *Plan de Gestión del Barrio Histórico de Colonia del Sacramento* (PGBHCS, 2012), dão indícios das transformações não apenas espaciais do território, mas também da relação dos moradores da cidade com o sítio. Atualmente, andando pelas ruas do Bairro Histórico em Colônia do Sacramento, o *viejo Barrio Sur* está invisível

<sup>25</sup> Plan de Gestion del Barrio Histórico de Colonia del Sacramento. 2012, p. 34.

<sup>26</sup> (PGBHCS, 2012:25)

aos nossos olhos, apesar dos rastros de sua trajetória histórica estar presente em sua paisagem. Nos relatos do documentário investigado, os moradores lamentam a perda desta “vida” do *Barrio Sur* como uma marca deixada pelo sítio neles de um patrimônio intangível que ficou no passado. Conforme os entrevistados, apenas o patrimônio material foi preservado. Referindo-se a paisagem singular da arquitetura integrada às características naturais que delimitam e compõe o sítio.

*En ese tiempo mi padre tenía el bar acá, y había três billares y vènia gente del cuartel vènia a jugar al billar. Y se pasaba hasta las dos o tres de la mañana abierto acá, era um centro acá, todos los días... y hoy en día, esto uno viene a las 8 de la noche y no anda nadie acá... Yo que sé, há cambiado todo muy de prisa acá ... de comprender qué es lo que pasaba antes... y lo que está passando ahora?no?<sup>27</sup>*

Da memória dos moradores mais antigos como as do senhor Jorge, surgem as imagens do *Barrio Sur*. Conforme ele, um bairro mais cheio de moradores do que se observa atualmente. Algumas casas eram divididas por duas ou mais famílias. Uma região de prostíbulos, bares e residências. Com muitas crianças que brincavam nos pátios, na praça e na beira do rio. Uma vegetação mais densa e por isso um espaço menos iluminado.

*Y yo nací acá, con esta placita enfrente que ahora hoy en día, no es lo que yo vivi ?no? La Plaza 25, que esto era un barrio de mucho conventillo, muchos niños jugábamos, yo tenía 15 años acá, era, la 1 las 2 de la mañana y andábamos 15 o 20 muchachos jugando toda la noche... y hoy en dia es, de noche esto es un barrio fantasma..!<sup>28</sup>*

Nos depoimentos do documentário ainda se observa como os moradores locais percebiam, na primeira parte do século XX, o *Barrio Sur* que ainda parecia separado pela muralha (mesmo que fisicamente ela já estivesse invisível).

Porém evidenciam também que nem por isso o espaço estava (sob a percepção dos moradores locais) abandonado ou sem vida. Os depoimentos descrevem as diferentes relações que o espaço público presenciava. Isso pode ser justificado, neste contexto, em grande parte pelos elementos naturais como o rio e a vegetação exuberante.

*Dentro del barrio se habían desarrollado dos mundos que convivían de manera armónica. Um mundo en el cual ‘fiolo’, ‘madamas’ y prostitutas reinaban*

<sup>27</sup> Senhor Jorge Dante Muhamed, morador da Rua “Calle de los Suspiros” no Bairro Histórico. Relatos para Documentário “La Calle de los Suspiros -1ª. Parte- &LOS VECINOS” (14:26). OESTE FILMS.

<sup>28</sup> Continuação do relato Senhor Jorge Dante Muhamed, morador da Rua “Calle de los Suspiros” no Bairro Histórico. Relatos para Documentário “La Calle de los Suspiros -1ª. Parte- &LOS VECINOS”. OESTE FILMS.

*incentivados por el álcool abundante, el juego clandestino y el dinero que proporcionaba la tropa del cuartel, lo que hacía del día de pago uno de los más celebrados del barrio. Y outro mundo, en el que las familias pobres y decenas de niños luchaban, con mucha dignidad, por ganarse el pan de cada día con el poco trabajo que podían conseguir. Dos mundos, uno que vivía durante el día y outro que lo hacía en las noches<sup>29</sup>.*

Blixen faz referência à harmonia entre estes dois “mundos” que coexistiam e por vezes se auxiliavam. Como quando as prostitutas pagavam aos meninos do bairro para que fizessem as suas compras na venda. Estes relatos vão compondo estas paisagens do bairro a partir da memória de “*los vecinos*”. Os elementos surgem e vão contornando uma paisagem tridimensional que retrata um período de tempo do Casco Fundacional.

Pois os grandes escritores, sem exceção, fazem suas combinações em um mundo que vem depois deles, como as ruas parisienses dos poemas de Baudelaire só existiram depois de 1900 (BENJAMIN, 1995).

Nas observações de Benjamin, encontramos indícios para indagar a forma de como a sociedade se relaciona com o espaço. A partir da constatação da existência de relações entre a sociedade e o território, o autor chama a atenção ao olhar sobre o espaço num determinado período de tempo. Quando se refere às ruas de Paris descritas por Baudelaire, deixa nas entrelinhas a hipótese das outras vidas destas mesmas ruas antes e depois da descrição do autor. Sob a luz das observações benjaminianas, podemos compreender como o significado de um determinado território pode ser alterado conforme o “valor” social e cultural que sua sociedade lhe dá. A expressão “valor cultural”, neste contexto, faz referência ao sentimento de pertencimento ou não a um determinado território. A sua significância como reflexo de uma determinada cultura.

## **1.2. Os rastros e as marcas – a experiência com o território urbano**

No conjunto de bens culturais produzidos pela comunidade, a arquitetura constitui um testemunho excepcional na formação da memória histórica dos povos e, por conseguinte, na formação da identidade.

Uma carta ou outro documento histórico dá um testemunho suscetível de interpretações múltiplas; ao mesmo tempo, está congelado nas suas possibilidades de manifestar-se, já que seu ciclo vital pertence ao passado e, assim sendo, está fechado.

A obra arquitetônica, porém, é o testemunho histórico sedimentado e acumulado dos modos de vida do homem – não só dos que a conceberam na origem,

---

<sup>29</sup> (BLIXEN, 2005:60)

mas também dos que ali viveram através dos tempos e lhe conferiram novos usos e significados simbólicos (GUTIÉRREZ, 1989).

No entendimento de Gutiérrez os rastros das ocupações e transformações urbanas deixados no sítio são um legado patrimonial. Cabe aqui recordar as experiências em Arqueologia Urbana, iniciadas em 1988, pela equipe da professora Nelsys Fusco no território da Colônia do Sacramento. Em seus relatos a arqueóloga descreve as escavações feitas como uma forma de reunir “fontes” que na época possibilitaram ilustrar a evolução da paisagem urbana (Fusco, 1995). Camada após camada de manchas de citações urbanas que se tornam tangíveis no momento que o território é manuseado ou transformado por uma intervenção urbana como é o caso do *Paseo de La Brecha* (um dos projetos analisados no último capítulo).

Por mais que saibamos que para fundar as cidades nas colônias, tanto a coroa portuguesa quanto a espanhola, trouxeram, como forma explícita de dominar o território, um sistema urbano representativo de suas próprias cidades ao implantá-los no novo continente constataram as particularidades espaciais da América (por muitas vezes inexistentes na Europa). Diferente também era a relação com os espaços ao ar livre das comunidades nas novas cidades por aqui fundadas o que veio a criar novas realidades espaciais nas cidades implantadas no novo sítio (Gutierrez, 1989). Muitas vezes a nova malha era sobreposta às existentes, como na cidade do México onde se encontram os rastros de dominações territoriais anteriores estranguladas na malha xadrez da colonização espanhola. Colônia do Sacramento, como cidade-documento, apresenta num mesmo território os rastros de sucessivas dominações alternadas das duas coroas (portuguesa e espanhola – como será visto no início do capítulo 03). Estas alternâncias de poder e as intervenções feitas no sítio no decorrer do século XX deixaram rastros por meio das diferentes ações arquitetônicas no território, o que Eisenman vem a definir como linguagens de arquitetura; como uma parte do aspecto coletivo da cultura, que compõe a paisagem do território. Eisenman na procura de uma linguagem em sua pura essência observa no território as transformações realizadas a partir de elementos contextuais e históricos, “contaminados”, conforme o autor, por outras disciplinas como a Literatura ou a Geografia. Para ele o sítio se converte num elemento ativo e operante ao descobrir e desvelar uma série de rastros (“*huellas*”) que ficam nele registrados<sup>30</sup>.

Um território patrimonial como o de Colônia do Sacramento reúne em sua paisagem distintos rastros dos diferentes tempos de sua ocupação urbana. Assim a partir do pressuposto

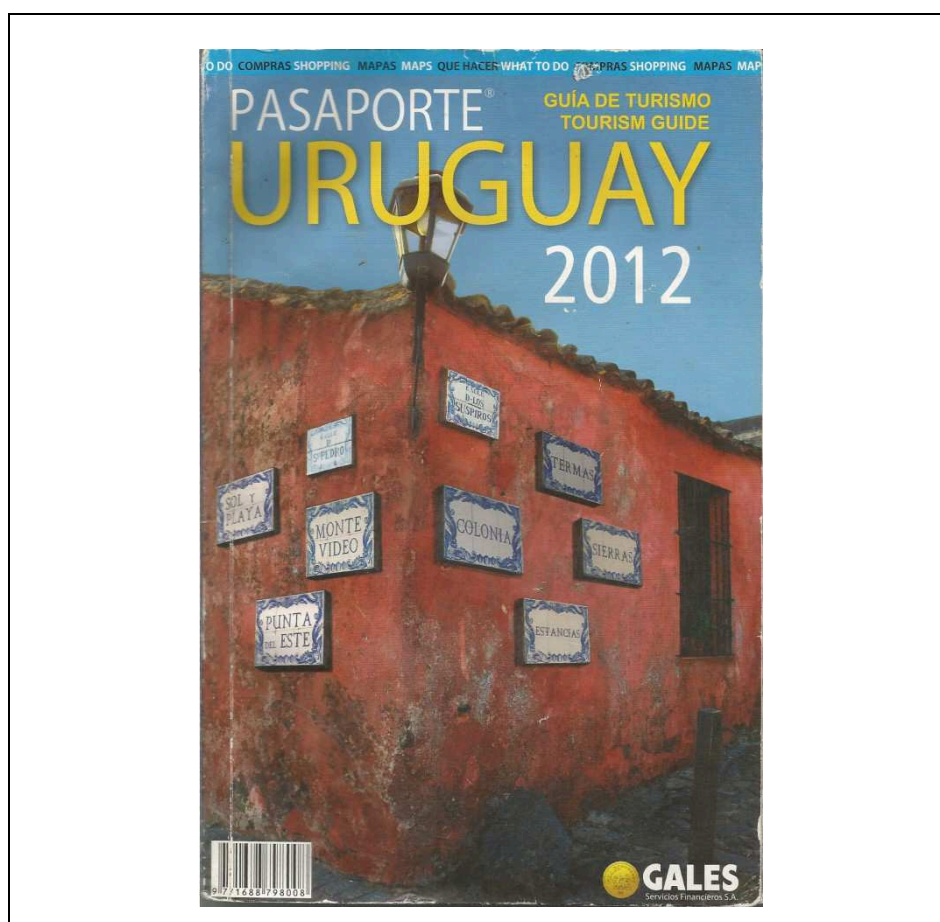
---

<sup>30</sup> (HÍPOLA, 2017)

de ter a arquitetura como um ato de linguagem não se pode ignorar que estes rastros estão inseridos num contexto histórico, social, cultural e temporal.

Desta forma as ações de *puesta en valor* destes sítios patrimoniais, sejam da ordem privada ou pública, não apenas podem dar um uso ou um significado urbano a estes sítios patrimoniais, mas principalmente podem despertar um sentimento coletivo nos cidadãos (colonienses e uruguaios). Uma identidade com as particularidades e excepcionalidade de seu território e seu espaço urbano, o que pode auxiliar na elaboração de instrumentos patrimoniais visando a salvaguarda destes.

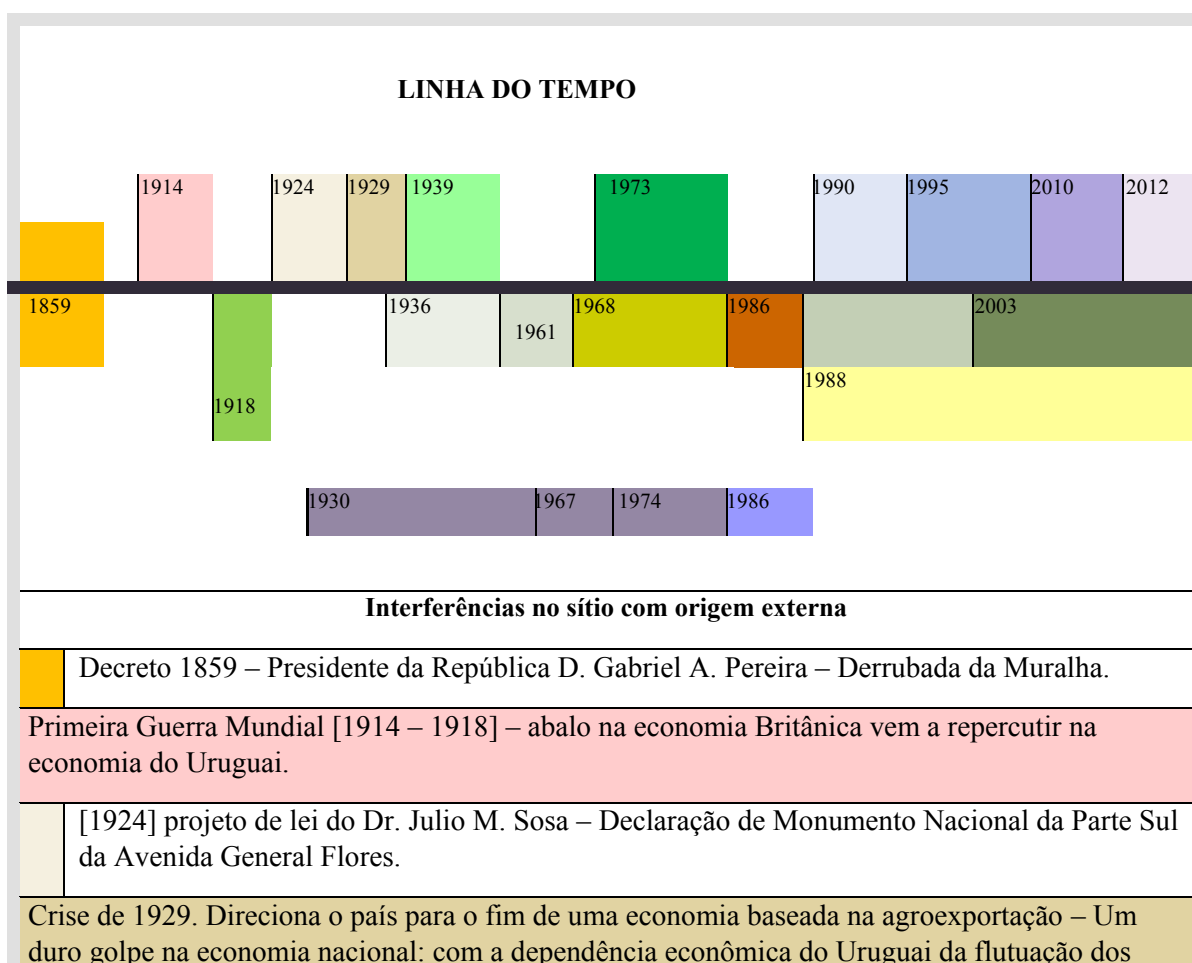
# produto [ou] Patrimônio?





## CAPÍTULO 02 – PRODUTO [OU] PATRIMÔNIO? [o turismo e o contexto patrimonial no Uruguai no século XX]

Como forma de compreender o Casco Fundacional situado num contexto regional e nacional a investigação da relação entre turismo e patrimônio no país levou à leituras de múltiplos campos além da arquitetura e do turismo, como por exemplo, a geografia, a arte, a educação e a história política da região do *Rio de la Plata* e suas particularidades. Nas manchetes do jornal *La Colonia*, por sua vez foi possível reconhecer as reverberações destes fatos históricos na cidade de Colônia do Sacramento. Inicialmente para poder entender o contexto nacional e local e para poder atingir o nosso objetivo neste capítulo se partiu de uma análise comparativa (Figura 11) fundamentada em um levantamento bibliográfico, imagético e documental desta referida relação entre patrimônio e turismo cultural desde o início do século XX, não apenas na região de Colônia do Sacramento, mas também no Uruguai. Correlaciona-se a trajetória (criação e consolidação) dos Organismos responsáveis pelo Turismo e Patrimônio no Uruguai.



preços internacionais de seus principais produtos de exportação nos anos 30 (carne, lã e couro) observou-se uma redução de 50% de suas exportações no período entre 1929 e 1932. <sup>31</sup>	
Segunda Guerra Mundial [1939 – 1945]	
Ditadura Militar no Uruguai [1973 – 1985]	
[1990 – 1995]	Período de preparação para a chancela da UNESCO.
[1995 – 2010]	Chancela da UNESCO e período de adaptação da legislação até o Plano de Gestão.
<b>Intervenções no sítio</b>	
[1859]	Integração da parte interna e externa da muralha de Colônia do Sacramento.
[1918]	Alargamento da Avenida <i>General Flores</i> – Ações propostas pelo Intendente Suárez.
[1936]	Arquiteto Miguel Ángel Odriozola Odriozola – Vida acadêmica - Primeiros passos no sítio.
[1961]	Arquiteto Miguel Ángel Odriozola Odriozola – Início das obras de restauração.
[1968 – 1981]	Decreto 618/919 – Criação do <i>Consejo Ejecutivo Honorario</i> (CEH).
[1986]	Lei Nacional 15.819 – se recria o CEH (suspenso em 1981) supervisionado pela <i>Comisión del Patrimonio Cultural de La Nación</i> .
[1988 – 2018]	Arqueóloga Nelsys Fusco – Iniciam as investigações arqueológicas no Bairro Histórico – Departamento de Arqueologia do CPCN.
[1980 – 2003]	Período que o Arq. Miguel Ángel Odriozola Guillot trabalhou no sítio junto ao seu pai Arq. Miguel Ángel Odriozola Odriozola.
	Arq. Miguel Ángel Odriozola Guillot – levanta questões acerca da gestão do BH, culminando em 2010 num documento de <i>Puesta em Manifiesto</i> <sup>32</sup> .
<b>Ação normativa conjunta (UNESCO e Oficina de Patrimonio de La Nación)</b>	
[2010 – 2012]	Elaboração do <i>Plan de Gestión del Barrio Histórico de Colonia del Sacramento</i> (PGBHCS). <i>Equipo Director del Plan</i> (composta pelos representantes da <i>Intendencia</i> e a <i>Comisión del Patrimonio</i> ).
[2012 – 2018]	PGBHCS – novos ordenamentos reguladores da atividade privada no sítio.

<sup>31</sup> ACE. *Academia Nacional de Economía. Comparación entre las crisis de 1929 y 2008: caracterización, medidas internacionales y medidas uruguayas, consecuencias*. Premio Academia Nacional de Economía. Montevideo, 2009. Disponível em: [http://www.acadeco.com.uy/files/2009\\_premio2.pdf](http://www.acadeco.com.uy/files/2009_premio2.pdf)

<sup>32</sup> No âmbito da lei 18.308, art 24 inciso 2, os arquitetos Miguel Ángel Odriozola Guillot, Alejandra Gavilán Pampillón, Jorge Assandri Arricar e Lucía Raimondo Reinante embora todos membros da *Sociedad de Arquitectos del Uruguay* (SAU) firmam o manifesto não como representantes da identidade mas com o entendimento que a Filial Departamental da SAU ou a SAU em sua totalidade devem participar ativamente na gestão do Bairro Histórico de Colônia do Sacramento frente ao compromisso do Uruguai com a UNESCO – Elaboração do PGBHCS (*El Barrio Histórico de Colonia del Sacramento*, 2010,2).

<b>Turismo no Uruguai</b>	
	[Década 1930] <i>Comisión Nacional de Turismo</i> , dependente do Ministério da Indústria. Neste período houve uma consolidação da ideia da “indústria turística”. Surgimento de novos modelos de turismo que veem os meios de comunicação como aliado. A imprensa deu seu olhar ao novo espaço urbano que reflete a Modernidade tão desejada no período. Regulamentação da <i>Comisión Nacional del Turismo</i> (1933) <sup>33</sup> .
	[1967] Foi criado o <i>Ministerio de Transporte, Comunicaciones y Turismo</i> , dependente da <i>Dirección Nacional de Turismo</i> . <sup>34</sup>
	[1974] Lei Nº 14.335 – TURISMO <sup>35</sup> . Esta lei não apenas determina a função do estado de incentivar, qualificar e financiar o turismo como já faz referência à necessidade de <i>la conservación de las bellezas naturales y a la defensa de la riqueza artística, histórica y cultural del país que puedan constituir atractivos turísticos</i> (Artigo 7/J).  Neste documento ainda se pede prioridade aos cursos da <i>Universidad del Trabajo del Uruguay</i> e institutos particulares no intuito de capacitar os profissionais <i>destinados a la atención del turismo en todos sus niveles</i> (Artigo 6/J).
	[1974 – 1986] Direção Nacional do Turismo passa a depender (período ditadura militar) do Ministério da Indústria e Energia.
	[1986] Foi criado o Ministério do Turismo.

**Fig. 11: Linha do tempo retratando o território e seus principais agentes transformadores e em paralelo as principais posturas e ações dos órgãos de turismo durante esse período.**

(Fonte: Tabela elaborada pela autora)

A partir destes dados se propõe analisar sob a ótica do patrimônio o papel do processo de “*puesta en valor*” do Casco Fundacional de Colônia do Sacramento desde o início do século, acentuados nos anos 1960<sup>36</sup>, culminando em 1995 com a chancela da UNESCO até os anos subsequentes já como Patrimônio da Humanidade. Buscou-se compreender o processo pelo qual esse espaço histórico (o Casco Fundacional de Colônia do Sacramento) assume um caráter cultural de representação do país.

## 2.1. A relação entre Patrimônio e Turismo - no âmbito nacional.

Para compreender a constituição da sociedade uruguaia neste período foi necessário investigar além de sua colonização, outros fatos significativos que poderiam diferenciar esta

<sup>33</sup> (MARONNA, 2012). – Mónica Maronna é historiadora, docente e investigadora na Área de Estudos Turísticos na *Facultad de Humanidades y Ciencias de la Educación* (FHUCE) *Universidad de la República* (UDELAR), Montevideu, Uruguai. Autora e coautora de livros, artigos e capítulos de livros no meio nacional e internacional em diversos aspectos da história cultural contemporânea.

<sup>34</sup> Constituição da República de 1967, em: [www.parlamento.gub.uy/constituciones/const967.htm](http://www.parlamento.gub.uy/constituciones/const967.htm)

<sup>35</sup> Disponível em: <https://legislativo.parlamento.gub.uy/temporales/leytemp3539036.htm>

<sup>36</sup> Com os trabalhos do arquiteto Miguel Ángel Odriozola Odriozola, como veremos com mais profundidade no capítulo 4.

sociedade das demais na América Latina, como o processo de imigração (1880 – 1930), que veio a duplicar a população do país. Este fato provocou uma grande mudança econômica, social e cultural configurando um “novo país, com raízes no anterior, porém incorporando também novos elementos modernizadores”<sup>37</sup> (tradução da autora).

Este fato pode ser percebido na arquitetura e na urbanidade da cidade de Montevideu (capital do país) na década de 1920 quando a metade de sua população era de estrangeiros o que veio a interferir diretamente nas características desta sociedade.

*Al crearse el Estado uruguayo y aprobarse la Constitución de 1830, el país no tenía delimitado su territorio como tampoco estaban establecidos los del Departamento de Montevideo, ni los de su ciudad capital.[...] El 28 de agosto de 1835 el gobierno fijó unos más extensos, que son los que se mantienen en la actualidad, y comprenden una extensión de 550 kilómetros cuadrados, convirtiéndose en el más reducido de los nueve departamentos en que se dividió administrativamente el país (ALPINI, 2017).*

Para entender o turismo do início do século XX no Uruguai se faz necessário compreender como se deu a transformação urbana da cidade de Montevideu, sua capital, neste período. Uma cidade que surge além da *ciudad vieja*, um território extramuros, expandindo sua malha urbana com um novo olhar para a sua orla.

No início do século, as obras de renovação urbana na cidade de Paris foram replicadas como um modelo de modernidade desejada em várias cidades no mundo ocidental, e Montevideu na América Latina foi uma delas. Este espírito penetra na urbanidade da cidade e foi perceptível tanto no seu novo traçado urbano quanto nas manifestações socioculturais do período. Estava presente nas linhas de sua nova arquitetura como no Palácio Salvo (1928) ou nos afiches<sup>38</sup> que se espalhavam pelas ruas de Montevideu onde se davam indícios de como a cidade e sua sociedade queriam ser vistas.

---

<sup>37</sup> Professor José de Torres Wilson, diretor do Museu Histórico Nacional em 1997. Do texto de introdução do artigo *História de la Arqueología Histórica en el Uruguay – Análisis y Perspectivas* de Nelsys Fusco Zambetogliris. In: *Approaches to the Historical Archaeology of Mexico, Central & South America*. The Institute of Archaeology/University of California, Los Angeles. 1997.

<sup>38</sup> “Afiche” é a denominação que ainda é usada no Uruguai para designar estes cartazes publicitários que marcaram a virada do século XX. Existia uma produção artística em sua criação. “É necessário enfatizar que já os críticos de arte influentes nos anos 1890 consideraram Paris a capital artística dos cartazes; outros foram além e passaram a considerar essas obras superiores em qualidade artística a muitas pinturas guardadas por museus (consideração radicalmente moderna). Os cartazes de tais artistas famosos adicionaram alegria e cor ao cotidiano da capital de gala e o transformaram em um museu extraordinariamente democrático de imagens externas. Para muitos, esses cartazes eram objeto de um intenso fascínio próximo à obsessão e ao fetichismo que então se chamava *Affichomanie*”. (“*Posters of Paris: Toulouse-Lautrec and His Contemporaries*” [MILWAUKEE ART MUSEUM](#), 2012)



**Fig. 12:** [A] “*Afiche*” publicitário – 1915; [B] “*Afiche*” publicitário – 1916; [C] Palácio Salvo – 1929.

(Fonte: [A/B] <https://www.pinterest.es/pin/147141112806829963/> [C] *Exposicion La silueta del Salvo*, fotografias del CDF)

Nas campanhas publicitárias dos carnavais de 1916 e 1917 (Figura 12) percebe-se a cidade já se reconhecendo como uma “*ciudad de turismo*”. Sua orla aparece como protagonista não apenas das novas paisagens urbanas, mas também na forma de como a cidade se relaciona com ela e a consequente interferência na rotina e nos hábitos de seus moradores. Na vida cotidiana, o uso do espaço público para o lazer veio a estimular os esportes náuticos por exemplo.

Outro importante fato que influenciará diretamente na identidade do país nesta virada de século é a efetiva separação do estado da igreja, reconhecendo o Uruguai como um país laico. Na constituição de 1919, após fortes confrontos e discussões, ocorre a concretização desta nova condição nacional. A partir dela surgem importantes consequências, dentre elas e para a análise aqui proposta a necessária redefinição (por vezes renomeação) dos feriados religiosos nacionais como um valor fortemente representativo do conjunto da sociedade. Neste contexto surge a nomenclatura *Semana de Turismo*, uma semana inicialmente dedicada ao descanso e ao lazer. Teve como proposta diferentes períodos do ano, chegando finalmente a ser definida no período que era anteriormente denominado Semana Santa pela Igreja Católica.



**Fig. 13: Afiche publicitário da Semana de Turismo – 1942.**

(Fonte: Digitalizado para a autora pelo setor de *Materiales Especiales* da *Biblioteca Nacional del Uruguay*, Montevideo. 2018.)

Neste contexto o país se depara com a grande crise de 1929 com uma economia centralizada na agroexportação. Maronna (2012) se refere em seu texto à década de 1930, como o período onde o turismo surge como uma das novas possibilidades econômicas.

*En tiempos de "balance y prospecto" y sobre todo de optimismo y confianza en el futuro, el tema del turismo ocupó un lugar importante en la agenda mediática. La circulación de nuevos relatos sugiere la hipótesis de que éstos actuaron como preparatorios y dinamizadores del turismo interno en expansión durante las décadas siguientes<sup>39</sup>.*

A partir da grande crise surge um novo posicionamento do país, no decorrer do século XX, no intuito de diversificar sua economia. Neste momento o papel da relação entre patrimônio e turismo se fortalece sendo a salvaguarda do patrimônio cultural uma importante possibilidade neste processo de diversificação econômica.

	<p>[...] <i>En su conjunto es lo único que queda en el país, de la época colonial, nos decía, y podrá ser en el futuro, si se dicta una reglamentación apropiada para reconstruir, un hermosísimo motivo de visita, al organizarse el turismo en la ciudad [...]</i></p> <p>[...] <i>Em seu conjunto é o único que resta no país, da época colonial, nos dizia, e poderá ser no futuro, se um regulamento apropriado for emitido para reconstruir, um formosíssimo motivo para visitar, ao organizar-se o turismo na cidade [...]</i></p>
--	---

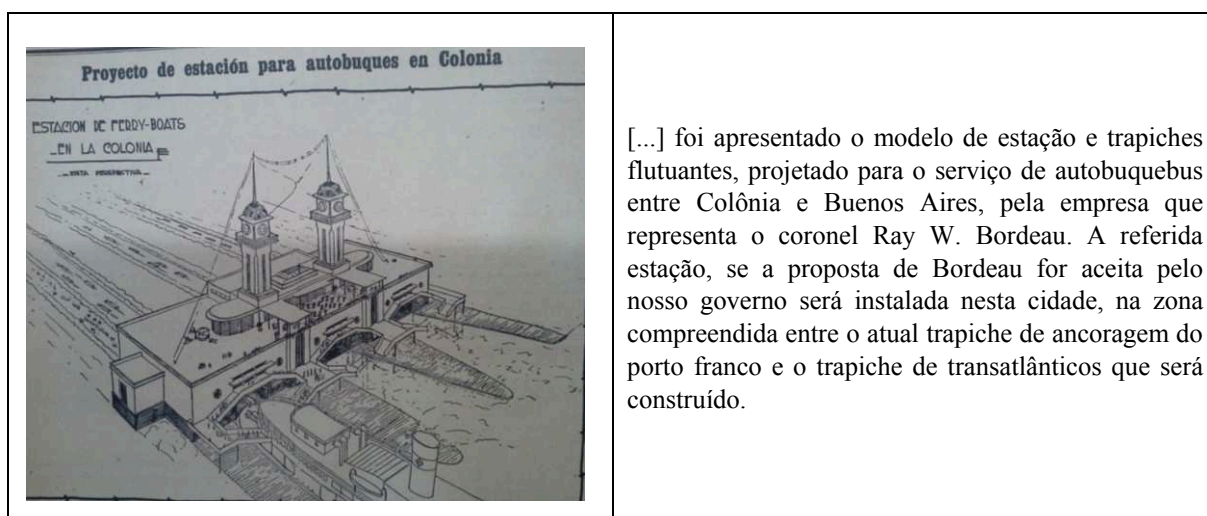
**Fig. 14: Matéria do Jornal *La Colonia* de 12 de agosto 1930.**

(Fonte: Digitalizado pela autora no acervo do Jornal, 2018.)

<sup>39</sup> (MARONNA, 2012)

Na matéria de capa do periódico *La Colonia* de agosto de 1930 (Figura 14), o autor narra sua conversa com um arquiteto que visitara a cidade. Nas palavras do trecho citado podemos observar indícios que, além da existência de uma preocupação, já na época, com a necessidade de se ter uma regulamentação apropriada para intervir no sítio histórico, nos anos de 1930 a relação entre patrimônio e turismo no Uruguai já era considerada como uma possibilidade econômica (ainda tímida) no processo de salvaguarda do patrimônio arquitetônico colonial. A reportagem nos mostra também a função dada ao turismo nesta época, como um meio (ou ferramenta) que pudesse estabelecer medidas que viabilizassem a vinda de turistas ao país. Neste sentido o ano de 1930, foi marcado pela criação da Comissão Nacional de Turismo (ainda subordinada ao Ministério da Indústria) para que em 1933 pela Lei 9133 fossem definidas as suas metas com uma maior clareza. Já com recursos próprios e funções específicas para o órgão.

Em Colônia do Sacramento cabe resaltar o início do projeto para a estação de autobuques na cidade que junto com a estrada de acesso a Montevideu faria de Colônia uma importante porta de entrada de turistas argentinos no Uruguai – o que de fato mais tarde virá a afetar não apenas a economia local como também contribuirá para o investimento no Balneário de *Real de San Carlos*. Na edição do dia 22 de abril de 1930 foi anunciado o processo pelo qual seria selecionado o projeto para a conexão fluvial de Colônia e Buenos Aires, encontramos a seguinte manchete: “*AUTOBUS ENTRE COLONIA Y BUENOS AIRES – Se abrieron ayer las propuestas*”. O autor ainda ratifica que este fato é de grande importância no que se refere ao porvir econômico da região. (Jornal *La Colonia*, 2018). Desta forma foram apresentadas as propostas para o empreendimento, como, por exemplo, a que segue:



**Fig. 15: Matéria do Jornal *La Colonia* de 17 de julho de 1930.**

(Fonte: Digitalizado pela autora no acervo do Jornal *La Colonia*. 2018.)

Porém seria somente nos anos 40 que se concretizaria este anseio de uma década, no intuito de criar uma infraestrutura para qualificar o acesso do turista à cidade. Na matéria do jornal *La Colonia*, de janeiro de 1940 (Figura 16), encontramos o registro da implantação do projeto e do início do transporte coletivo por meio do vapor “*Ciudad de Colonia*” em entusiasmado trecho do autor podemos ler: “A moderna eletronave da Companhia Mihanovich “Cidade de Colônia” [...] iniciou anteontem pela manhã as viagens regulares entre Buenos Aires e Colônia, conduzindo un numeroso contingente de passageiros e vários automóveis.”



Fig. 16: Matéria do Jornal *La Colonia* do dia 16 de janeiro de 1940.

(Fonte: Digitalizado pela autora do acervo do Jornal *La Colonia* em Junho de 2018.)

Com capacidade para 40 veículos de passeio o autor se refere à embarcação como “*un trasatlantico de bolsillo*”<sup>40</sup> fazendo referência as comodidades oferecidas como bar, salão de música destinado à família e com “adequado mobiliário” com “moderníssima concepção, onde por igual impressiona a sobriedade e o bom gosto”.

Ainda nesta reportagem cabe citar a forte presença na região da Companhia Mihanovich que ao implantar, no Balneário do *Real de San Carlos*, o Complexo Turístico Mihanovich (como veremos mais adiante) não apenas interfere na economia da cidade como também influencia fortemente na expansão da malha urbana, da cidade de Colônia do Sacramento, que se direciona para o novo Balneário. Pelas palavras do autor da reportagem podemos perceber a inquietação da comunidade local com a atuação da Companhia:

*Con la misma franqueza que hemos combatido en defesa del interes nacional lós procedimientos abusivos de la empresa Mihanovich, hoy hacemos justicia, reconocemos que con la nueva nave há realizado obra de mérito, de aporte efectivo al progreso de las comunidades interplatenses. No olvidemos la conducta de la empresa Mihanovich durante tantos años, como no silenciaremos jamás actitudes*

<sup>40</sup> “um transatlântico de bolso” (tradução da autora).



*futuras que juzguemos perjudiciales a la colectividad, lo que no es obstáculo, a que em esta emergencia, le tributemos el justo elogio que merece*<sup>41</sup>

Ainda na mesma página do jornal, na matéria ao lado intitulada como “*Reunióse la comisión que estudia lo relacionado com el Puerto y Zona Franca de Colonia*” podemos observar este importante processo de implantação de uma infraestrutura portuária na região o que de fato virá a impactar no desenvolvimento turístico da mesma mais tarde. Sobre a produção do estudo preliminar na matéria lê-se: “*a fin de producir oportunamente um informe circunstanciado sobre las posibilidades de las habilitaciones y funcionamiento del puerto y zona franca de esta ciudad*” quanto ao posicionamento do Conselho Consultivo cita-se: “[...] *siendo muy favorable la opinión de los miembros respecto de la conveniència de organizar la explotación del puerto y zona franca, tal como fué planeada em la ley primitiva*”.

Observando estas disputas políticas e econômicas envolvidas no projeto de conexão por via fluvial das duas cidades não podemos esquecer que elas em sí representam os dois países o Uruguai e a Argentina. Em maio do mesmo ano encontramos nos arquivos do jornal “*La Colonia*” a seguinte matéria:

**Compañía Argentina-Uruguay de Navegación y Turismo S. A.**

**Auto-ferry-boat entre Colonia y Buenos Aires**

**CAPITALES EXCLUSIVAMENTE RIOPLATENSES**

**DIRECTORIO**

Presidente: Dr. Alvaro R. Viquez.  
Vice Presidente: Dr. Spita Montegut.  
Director: Sr. Pedro Saena.  
Director: Sr. Américo B. Alverti.  
Director: Eusebio Sr. Alfredo Prieto.  
Director: Dr. Alcedo Alvarez Pardo.  
Director: Prof. Angel E. Gualino.  
Hombre Contador: Anibal P. Geronzi.  
Gerente: Sr. Mario Vano.  
Contador: Sr. Alfredo Dorzi.

**SEA PATRIOTA**

Suscriba acciones de esta Empresa nacional.  
Asegure la centralidad nacional.  
Con el apoyo popular lo que hasta hoy era una esperanza, ya tiene ser una realidad.  
La Buca de auto-turismo, a través del Plata, y la gran Carretera a Colonia serán el mejor vínculo entre el Uruguay y la Argentina.  
Acciones Populares de \$50.00

**AUTO - FERRY - BOAT "ARGENTINA".**

**CAPACIDAD.**  
1.500 pasajeros y 55 autos modernos

Por informes, ocurra a sus oficinas provisorias: Rincón 452.- Bolsa de Comercio U.T.E. 8143

**MONTVIDEO**

**Fig. 17: Matéria do Jornal *La Colonia* do dia 14 de maio de 1940.**

(Fonte: Digitalizado pela autora do acervo do Jornal *La Colonia* em Junho de 2018.)

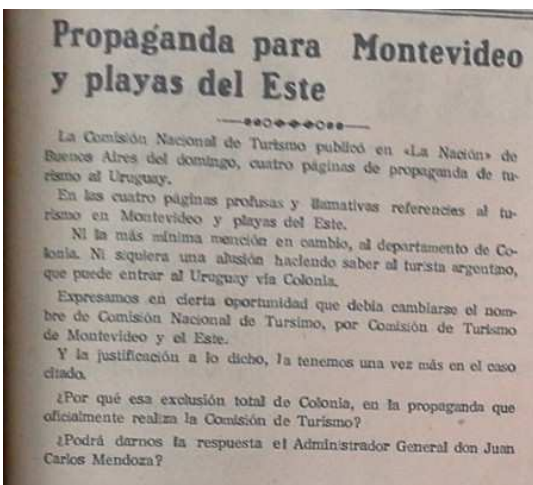
<sup>41</sup> Trecho da Matéria do Jornal *La Colonia* do dia 16 de janeiro de 1940.

A proposta visa arrecadar fundos para a companhia AUTO – FERRY – BOAT “ARGENTINA”, e demonstra o esforço local e nacional de conectar a cidade de Buenos Aires à Montevideu (e os balneários da costa leste do Uruguai). Uma oportunidade, sob o ponto de vista de seus representantes, para a cidade de Colônia de ser vista como esta porta de entrada (para os turistas) no Uruguai. A nova companhia seria formada por capitais exclusivamente Rioplatenses destaca a reportagem. Esta ação “nacionalista” pode ser constatada no recorte da chamada:

*SEA PATRIOTA – Suscriba acciones de esta Empresa nacional. Asegure la confraternidad rioplatense. Con el apoyo popular ló que hasta hoy era una esperanza, em breve será realidad.*

*La línea de auto-buques, a través del Plata, y la gran Carretera a Colonia serán el mejor vinculo entre el Uruguay y la Argentina<sup>42</sup>*

No início da década de 1940 já podemos observar um posicionamento enérgico da Comissão Nacional do Turismo não apenas no Uruguai mas na Argentina também. Se bem que ainda no contexto de um Turismo direcionado para as praias da Costa Leste do Uruguai, o que vem a diminuir o entusiasmo da comunidade local em Colônia. A cidade passará a ser uma porta de entrada no país, porém o turismo será direcionado para o litoral Uruguai sendo assim o turista não ficará na cidade. Este papel de um lugar de passagem aparece no periódico *La Colonia* como algo que não traria benefícios econômicos para a região. Podemos observar certa indignação no relato do autor desta matéria de dezembro de 1940.

 <p><b>Propaganda para Montevideo y playas del Este</b></p> <p>La Comisión Nacional de Turismo publicó en «La Nación» de Buenos Aires del domingo, cuatro páginas de propaganda de turismo al Uruguay.</p> <p>En las cuatro páginas profusas y llamativas referencias al turismo en Montevideo y playas del Este.</p> <p>Ni la más mínima mención en cambio, al departamento de Colonia. Ni siquiera una alusión haciendo saber al turista argentino, que puede entrar al Uruguay via Colonia.</p> <p>Expresamos en cierta oportunidad que debía cambiarse el nombre de Comisión Nacional de Turismo, por Comisión de Turismo de Montevideo y el Este.</p> <p>Y la justificación a lo dicho, la tenemos una vez más en el caso citado.</p> <p>¿Por qué esa exclusión total de Colonia, en la propaganda que oficialmente realiza la Comisión de Turismo?</p> <p>¿Podrá darnos la respuesta el Administrador General don Juan Carlos Mendoza?</p>	<p>A Comissão Nacional de Turismo publicou em “<i>La Nación</i>” de Buenos Aires de domingo, quatro páginas de propaganda de turismo ao Uruguai.</p> <p>Nas quatro páginas profusas e chamativas referências ao turismo em Montevideu e praias do Leste.</p> <p>Nem a mínima menção, no entanto, ao departamento de Colônia. Nem sequer uma alusão fazendo saber ao turista argentino, que pode entrar ao Uruguai via Colônia.</p> <p>Expresamos em certa oportunidade que deveria mudar-se o nome de Comissão Nacional de Turismo, por Comissão de Turismo de Montevideu e o Leste. [...]</p> <p>Por que esta exclusão total de Colônia, na propaganda que oficialmente realiza a Comissão de turismo?</p>
---	---

**Fig. 18: Matéria do Jornal *La Colonia* do dia 10 de dezembro de 1940.**  
(Fonte: Digitalizado pela autora do acervo do Jornal *La Colonia* em Junho de 2018.)

<sup>42</sup> Matéria do Jornal *La Colonia* do dia 14 de maio de 1940.

Este cenário permanece até 1967 quando foi criado, pela Constituição do mesmo ano, o Ministério do Transporte, Comunicações e Turismo ao qual era subordinada a Direção Nacional do Turismo já com metas e ações bem mais específicas como relata Florencia Thul Charbonnier em seu importante estudo acerca da transformação do Bairro Histórico de Colônia do Sacramento sob a ótica do turismo com a Chancela da UNESCO (1995).

*Por el Decreto 160/967 del 1.º de marzo de 1967, se determinaron las funciones que tendría este ministerio con relación al turismo. Debía definir la política nacional de transporte, comunicaciones y turismo, desempeñar el régimen, coordinación y contralor de esta actividad, llevar adelante el fomento del turismo tanto dentro de Uruguay como fuera de él. Brindaría apoyo para el desarrollo del sector alojamiento y atención al turista; además de la industria hotelera y afines. Debía fijar o definir las zonas turísticas, llevar adelante el régimen de contralor de los casinos, organizar congresos, conferencias, exposiciones y museos referentes a su especialidad<sup>43</sup>*

Assim percebesse a necessidade de qualificar os espaços e a infraestrutura local para mostrar aos turistas as qualidades da cidade de Colônia. Era necessário “promover atrativos, que são a base do sistema turístico. Para isso se necessitava contar com recursos capazes de serem explorados e convertidos em produtos turísticos efetivos” (Charbonnier, 2012, tradução da autora). Em seu texto Charbonnier ainda se questiona: “Com que contava Colônia neste sentido?” Além da sua posição geográfica, da peculiar paisagem natural e da cultura local, a autora conclui:

*En este contexto, el conjunto monumental ubicado en el marginal Barrio Sur de la ciudad era prácticamente ignorado por las autoridades. Las fuentes no lo muestran como el principal recurso a explotar. Fue a partir de la década de los sesenta cuando dio inicio el proceso de patrimonialización, donde los restos se convirtieron en un patrimonio digno de ser conservado y posteriormente ingresado en el mercado con su turistificación<sup>44</sup>.*

A partir destes dados podemos confirmar a importância das escavações realizadas na década de 1960 coordenadas pelo arquiteto Miguel Ángel Odriozola Odriozola na transformação da forma que os moradores e o poder público da cidade passam a perceber o sítio.

---

<sup>43</sup> (CHARBONNIER, 2012)

<sup>44</sup> (CHARBONNIER, 2012). (Cópia digital cedida pela autora).

A arqueóloga Nelsys Fusco<sup>45</sup> chama a atenção para a ampla visão do arquiteto Odriozola quem, envolvido nos acontecimentos na época percebe esta lacuna, esta necessidade de promover atrativos turísticos na cidade.



Ao fundo a silhueta da velha e clássica “Farola”. Símbolo desta Colônia do Sacramento. De sua história antiga; vigia da atual. Junto a ela a formosa e bem cuidada Plaza 25 de Mayo, que dá beleza a zona Sur, resultado grato aos olhos do visitante. – (Foto LA COLONIA).(T.A)

**Fig. 19: Matéria do Jornal La Colonia do dia 25 de novembro de 1966.**

(Fonte: Digitalizado pela autora do acervo do Jornal La Colonia em Junho de 2018.)

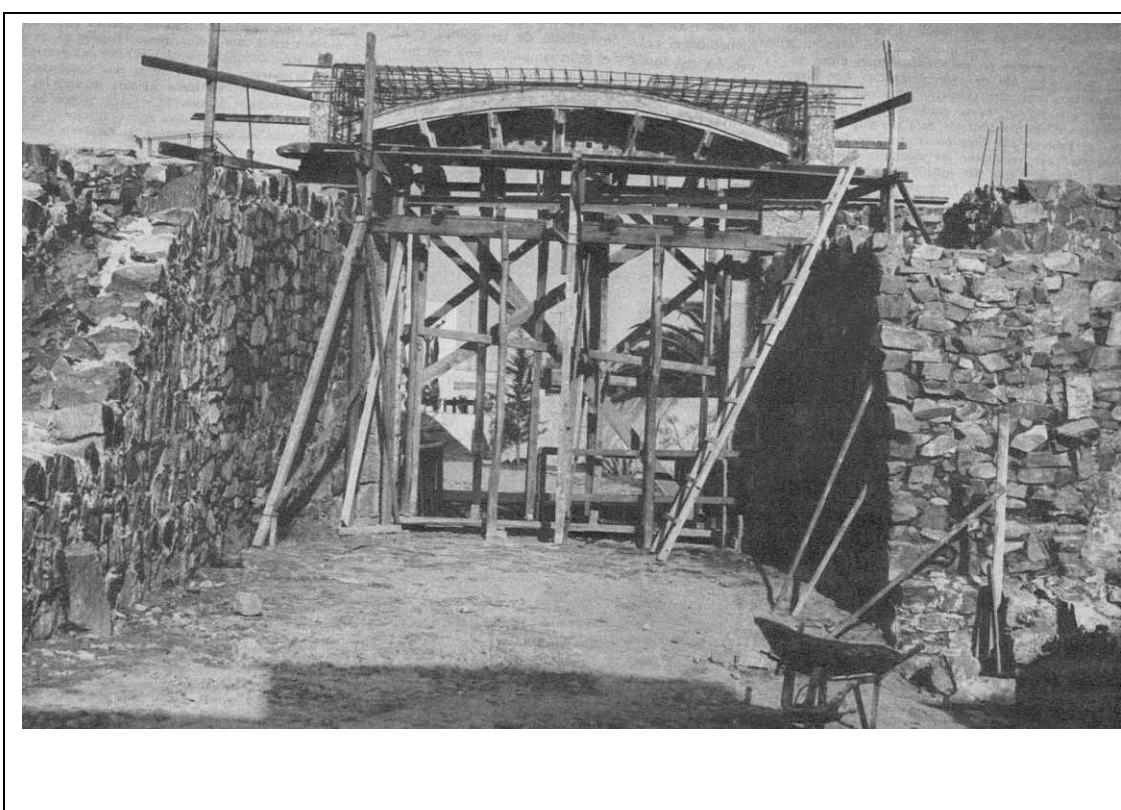
O que por um lado viria a valorizar o patrimônio local poderia por outro lado fornecer subsídios para as investigações acerca da salvaguarda do patrimônio arquitetônico-cultural do Casco Fundacional, que até então estava sob as ruínas da muralha.

*Años despues, a principios de 1968, nos visita em Colonia, el Subsecretario del Ministerios de la Educacion y Cultura Don Jorge Otero Mendoza, acompañado por los arquitectos: Prof. José Sierra Morató y Joel Petit de la Villeon, comunicándome la futura integración de la “Comisión Ejecutiva Honoraria de las Obras del Barrio Histórico de Colonia” a crearse y la iniciación de los trabajos em el menor tiempo posible. La Comisión debía ser realmente ejecutiva y se integraria em la dirección con solo tres miembros: Dr. Pablo Pardo Santayana como Presidente, delegado del gobierno, arquitecto Rogelio Fusco Vila como delegado del Ministerio de Transporte y Obras Públicas, a cargo de la realización de las obras, y el arquitecto Miguel Ángel Odriozola como encargado del Proyecto y Dirección de los trabajos<sup>46</sup>.*

<sup>45</sup> Em entrevista concedida a autora na cidade de Colônia do Sacramento, 2018.

<sup>46</sup> (GUILLOT, 2012:30)

Em outubro de 1968 foi criado o “*Consejo Ejecutivo Honorario de las Obras de Preservación y Reconstrucción de la Antigua Colonia del Sacramento*”<sup>47</sup>e, desde sua criação até sua dissolução, devido ao Golpe de Estado de 1973, os membros foram alternando os cargos. Porém neste período muitas obras foram feitas no Bairro Histórico transformando – (re) inventando – o Casco Fundacional de Colônia do Sacramento, alterando fortemente o seu significado urbano. Recordemos que apenas as fundações da muralha foram encontradas como o próprio arquiteto Odriozola teve o cuidado de demarcar com as peças de bronze que ainda hoje nos mostram desde que ponto se inicia a restauração.



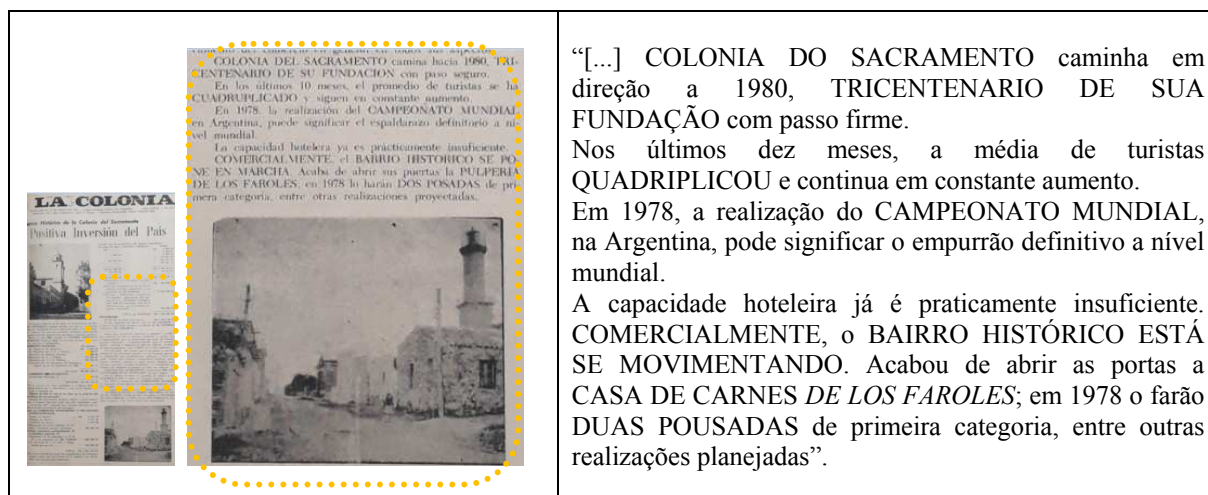
**Fig. 20: Foto do período de reconstrução da muralha (a inauguração das obras foi em 1972)**

(Fonte: Arquivos digitais cedidos pelo Historiador Marcelo Días Buschiazzo)

Na reportagem de janeiro de 1978 (Figura 21) do periódico *La Colonia* o autor inicia o texto fazendo uma análise das obras de revitalização do Bairro Histórico a partir de 1969 quando os trabalhos foram iniciados pelo Conselho Executivo Honorário. Naquele momento já era possível afirmar que “foi um excelente investimento, conformando a infraestrutura turística com um futuro realmente promissor” (tradução nossa). A reportagem chama a atenção para a importância deste investimento na comunidade como um todo, gerando

<sup>47</sup> Publicado no Diário Oficial de 16 de outubro de 1968.

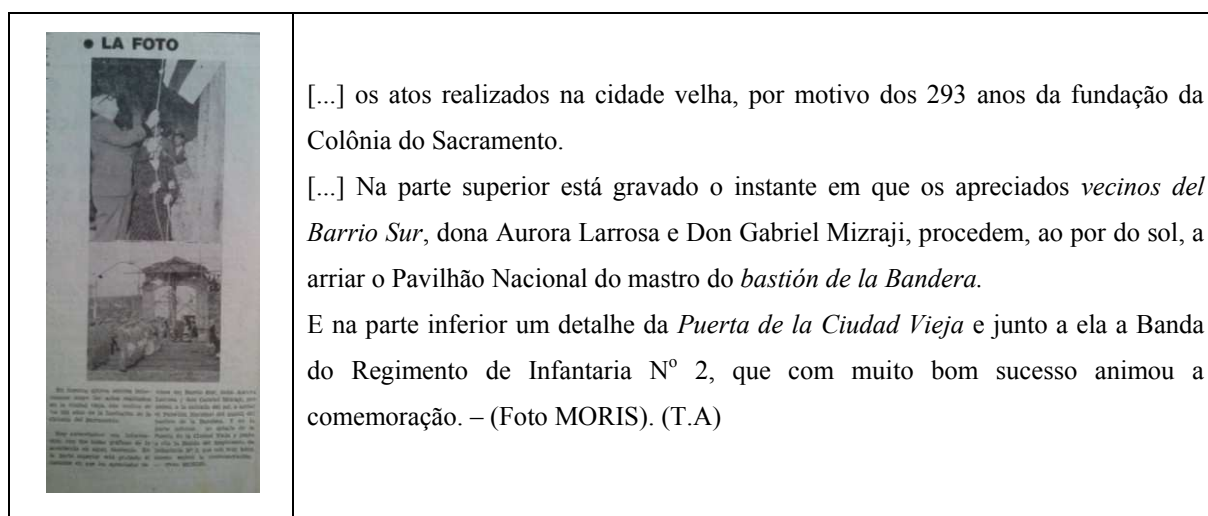
trabalho para as empresas construtoras e emprego de mão de obra local, serviços e desenvolvimento no “comércio em geral em todos seus aspectos”. Por fim a extensa matéria nos dá indícios que neste momento o Bairro Histórico já era visto como um “produto turístico” como podemos constatar no recorte:



**Fig. 21: Matéria do Jornal La Colonia do dia 13 de janeiro de 1978.**

(Fonte: Digitalizado pela autora do acervo do Jornal La Colonia em Junho de 2018.)

No decorrer destes dez anos de trabalho de reconstrução, a paisagem patrimonial se impôs no sítio, fato percebido tanto pelos moradores dos outros bairros da cidade quanto pelos *vecinos* (Figura 21). Os rastros dos diversos tempos (como memórias urbanas) aos pouco foram reconstruindo uma paisagem única (e nova – permeada por nosso tempo) pela sua própria diversidade arquitetônica (ora portuguesa, ora espanhola, ora colonial). As notícias do Casco Fundacional mudam seu caráter de denúncia e reclamação sobre o sítio para ir parar na parte mais nobre do periódico.



**Fig. 22: Coluna dedicada aos eventos sociais da cidade do Jornal La Colonia do dia 02 de fevereiro de 1973.**

(Fonte: Digitalizado pela autora do acervo do Jornal La Colonia em Junho de 2018)

Em 1980 se instituiu o “Ano de Colônia” pela comemoração de seu terceiro século de existência. Como podemos ver na página dedicada a acompanhar o evento do Jornal *La Colonia* de janeiro de 1980 a comemoração atingiu diversas partes do país.



**Fig. 23: Jornal *La Colonia* do dia 11 de janeiro de 1980.**

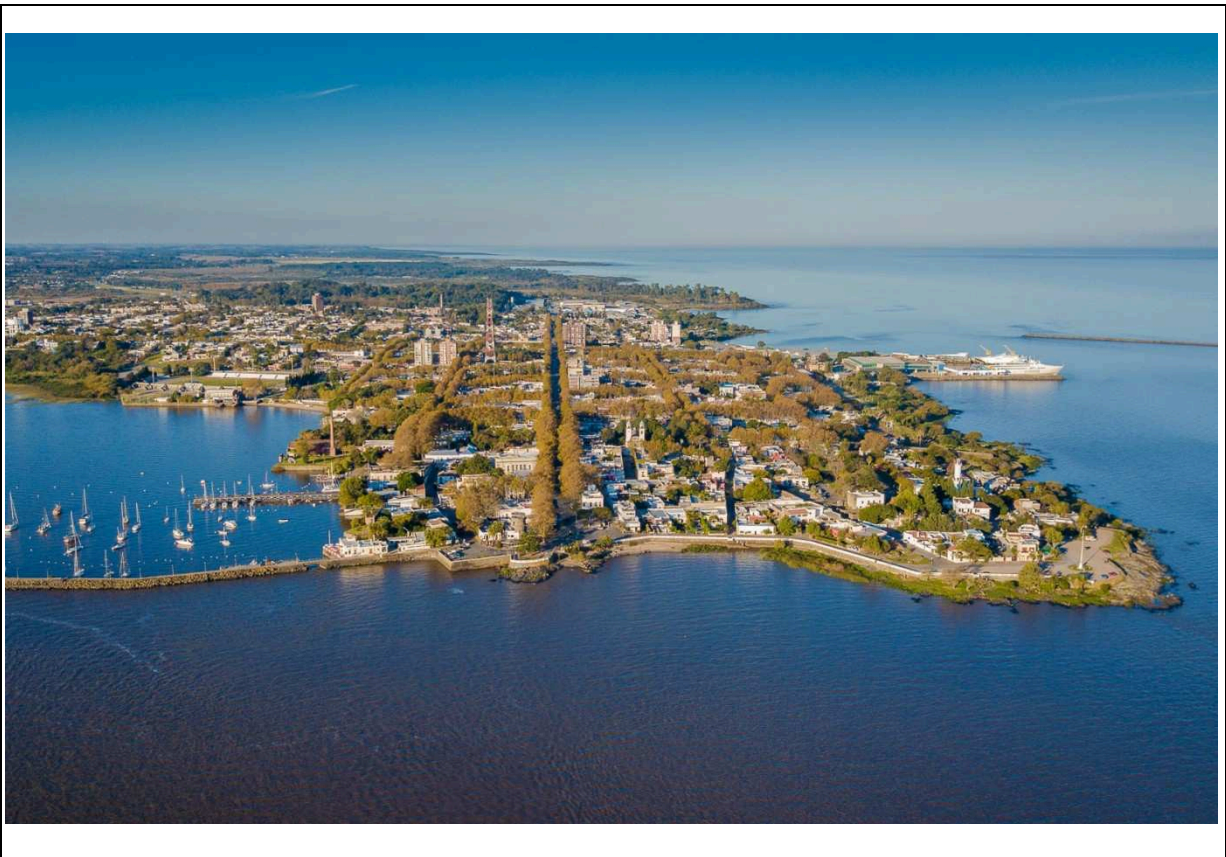
(Fonte: Digitalizado pela autora do acervo do Jornal *La Colonia* em Junho de 2018.)

Depois de reestabelecida a ordem institucional no início da década de 1980, em 1985 o *Consejo Ejecutivo Honorario* voltou a funcionar e, como presidente, foi nomeado o arquiteto Miguel Ángel Odriozola Odriozola frente a uma renovada equipe. Cabe destacar a presença de outros arquitetos que contribuíram e se juntaram a equipe como Eduardo Cravotto e Jorge Terra Carve. Porém o fato do arquiteto Odriozola permanecer (mesmo com alternância de cargos) durante este longo período<sup>48</sup> atuando na salvaguarda patrimonial foi preponderante<sup>49</sup> para que houvesse uma unidade nas intervenções no sítio no intuito de qualificá-lo num longo percurso que terá seu reconhecimento com a Chancela da UNESCO em 1995.

<sup>48</sup> Que se estenderá até 2001 quando ele é designado pela UNESCO para atuar na área arquitetônica referente à Colônia do Sacramento.

<sup>49</sup> Nas palavras da arqueóloga Nelsys Fusco, em entrevista concedida a autora na cidade de Colonia do Sacramento, 2018.

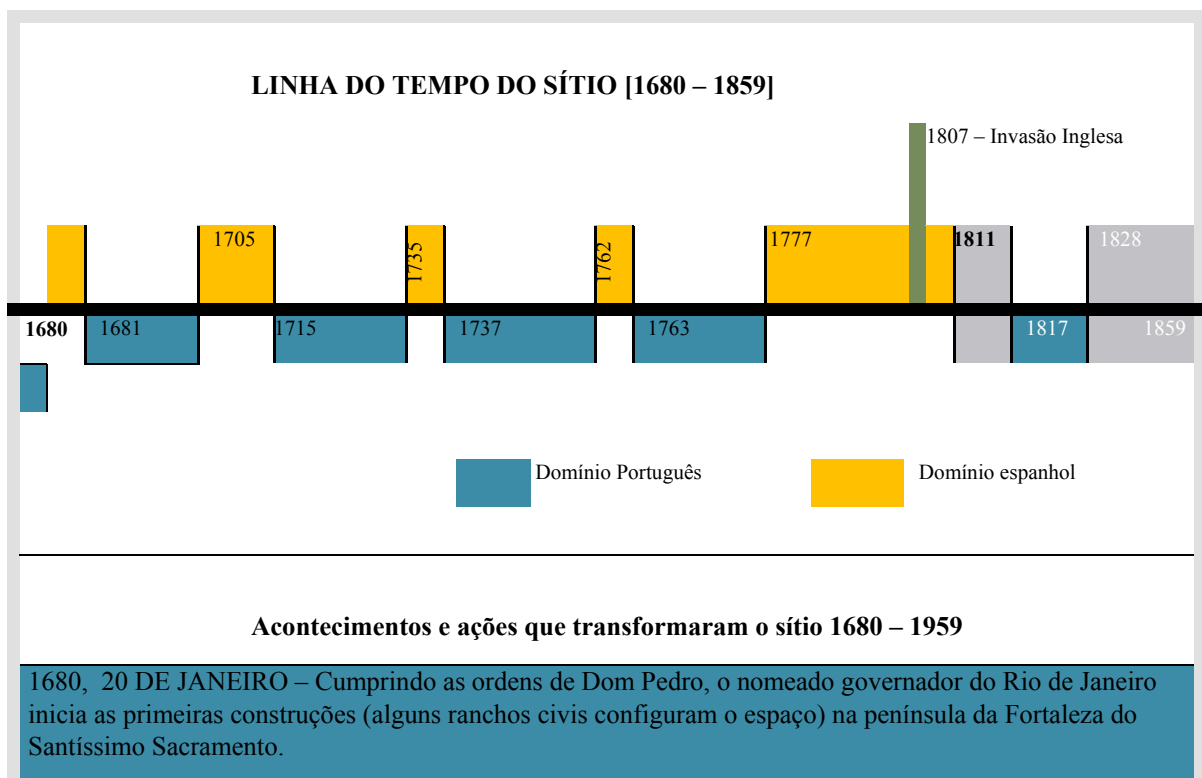
# a avenida





### CAPÍTULO 03 – A AVENIDA [o percurso da Colônia do Sacramento e a conexão com a cidade moderna]

Para compreender a fisionomia do território hoje reconhecido como Bairro Histórico de Colônia do Sacramento se faz necessário rever algumas particularidades históricas que refletiram na forma como a cidade foi se apropriando do território a partir do núcleo fundacional. A trama de ruas intrincadas, as construções na sua maioria de um pavimento, a muralha perimetral iniciada na beira do rio, a adequada distribuição das construções e o aproveitamento das barreiras naturais do lugar são características da apropriação da topografia e da paisagem natural para fins fundacionais e de defesa da colonização portuguesa. Porém o sítio apresenta uma forte influência na sua paisagem arquitetônica das duas coroas, a Portuguesa e a Espanhola, que foram se dando de forma alternada. Este fato é citado no *Plan de Gestión del Barrio Histórico de Colonia del Sacramento* como uma das características de sua distinção e reconhecimento pela UNESCO como Patrimônio da Humanidade desde 1995 (PGBHCS, 2012:34). Partindo do levantamento cronológico e focando nos acontecimentos que geraram essas ações de transformações no sítio elaboramos uma linha do tempo (Figura 24) que tivesse uma abrangência desde a fundação da Colônia do Sacramento (1680) até a derrubada dos restos da muralha já no século XIX.



1680, AGOSTO – Invasão e destruição da cidade pelo governador de Buenos Aires, José de Garro.	
	[1681] Assinado em Lisboa o tratado conhecido como Provisório devolvendo a Colônia para Portugal.
	[1683] São refeitas as Fortalezas e uma nova população se instala. A Nova Colônia do Sacramento.
	[1695 – 1699] É construída a Igreja Matriz e o Templo da Conceção da Ordem de São Francisco.
	[1705] Demolição de Colônia ordenada pelo governador de Buenos Aires Alonso Valdés Inclán.
	[1715] Pelo tratado de <i>Amistad y Paz</i> , assinado em Utrech, entre Espanha e Portugal foi reconhecida a propriedade da colônia a Portugal. Toma posse o governador Manuel Gomes Barbosa.
	[1918] A Colônia tem 1718 <i>vecinos</i> <sup>50</sup> .
	[1722] Toma posse o governador Antonio Pedro Vasconcellos que ficará 27 anos, responsável pelo desenvolvimento material, comercial e cultural do sitio transformando alguns casarios em uma próspera cidade <sup>51</sup> .
	[1735] Por ordens vindas da Espanha Miguel Salcero, governador do Rio da Prata toma posse da Colônia.
	[1737] Tratado de Paz firmado em Paris, devolvendo o domínio da Colônia a Portugal.
	[1745] Obras de melhorias das muralhas e fortificações. O governador Vasconcellos inaugura o novo pórtico de pedra lavrada do Portão.
	[1762] O governador da Colônia Da Silva de Fonseca entrega praça depois de forte combate organizado desde a zona do <i>Real de San Carlos</i> .
	[1763] a Colônia volta as mãos dos Portugueses. O <i>Real de San Carlos</i> era habitado por espanhóis <sup>52</sup> .
	[1777] Colonia volta para o domínio dos Espanhois, nas mãos do virrey Cisneros que novamente a invadiu a partir do <i>Real de San Carlos</i> . Neste período encontramos uma importante formação dos núcleos de origem espanhola que configuram a estrutura da população moderna.
	[1793] Incêndio na capela de ordem de São Francisco. (os muros são a base do atual <i>Faro</i> )
	[1807] os ingleses invadem Colonia (de março á junho deste ano)
	[agosto 1807] D. José Artigas assume interinamente o comando da Colônia.
	[1808] O arquiteto Tomás Toribio (formado na Academia de San Fernando) se reconstrui a Igreja Matriz do Santíssimo Sacramento.
	[1811] Artigas parte desde Colonia para ir participar da Revolução de Mayo no mesmo ano em 27 de mayo Colonia passa ao domínio <i>patriota</i> <sup>53</sup> sob o domínio de Venancio Flores .

<sup>50</sup> (PGBHCS, 2012:36)

<sup>51</sup> Ibid., p. 36

<sup>52</sup> Ibid., p.37

[1817]	Os portugueses dominam Colônia novamente.
[1823]	Um raio provoca a destruição da sacristia e o altar da Igreja Matriz.
[1828]	Pela <i>Convención Preliminar de Paz</i> , Colônia volta ao poder dos <i>orientales</i> .
[1836]	Reconstrução da Igreja Matriz.
[1839]	Começa a funcionar o <i>Faro</i> de Colônia.
[1859]	Ordem de demolição o que ainda resta da muralha da Colônia.

**Fig. 24: Linha do Tempo do Sítio [1680 – 1859]**  
(Fonte: Elaboração da Autora)

Este exercício nos possibilitou recortar e direcionar as investigações acerca da cronologia do Casco Fundacional pontuando os acontecimentos que influenciaram o sítio, que são pertinentes a nossa investigação, e que veremos com maior atenção a seguir.

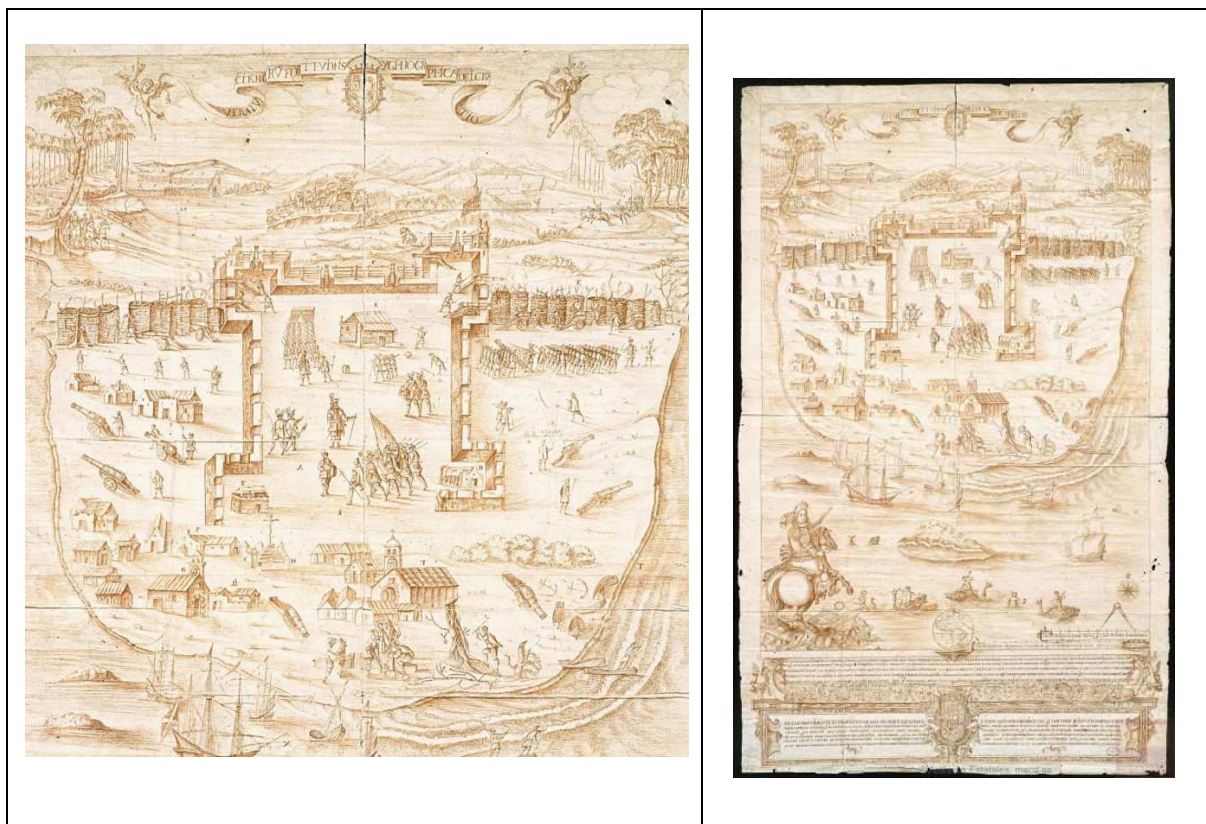
### **3.1. Um território estratégico no controle do continente sul americano nos séculos XVII e XVIII (História do objeto de estudo)**

O sítio era um porto seguro na foz do Rio da Prata, descrito pelos historiadores como a principal via de escoamento de mercadorias do interior do continente sul-americano dos séculos XVI a XVIII. No território era marcante a presença dos nativos do grupo étnico *pampeano*, que se dedicavam à caça do gado nativo do qual retiravam o couro para venda nas margens do rio (Cortesão, 1954). Este panorama junto à indefinição da linha de Tordesilhas fez surgir a necessidade de demarcar e dominar este território, fatos que propiciaram a fundação em 20 de janeiro de 1680 por Portugal, da Colônia do Sacramento, na chamada Terra Firme de São Gabriel (Figura 25).

Mas já em agosto do mesmo ano, José Garro (então governador de Buenos Aires) invadiu Colônia num episódio relatado como um verdadeiro massacre. Em 1681, por meio do tratado conhecido como Provisório, foi determinada a devolução de Colônia a Portugal. Assim a partir de 1683 uma nova população se instalou, surgindo a chamada Nova Colônia do Santíssimo Sacramento. Francisco Naper de Lencastre foi nomeado governador, construindo fortificações e casas de alvenaria. O sítio neste período inicial era uma zona de ocupação portuguesa que se estendia com grande prosperidade ao redor da praça-forte. Ali poderiam ser vistas casas, quintas, propriedades rurais, jardins e zonas de plantio (Larriqueta, 1996). É importante relatar esta ambiência urbana e as posteriores inovações, para compreender a

<sup>53</sup> Ibid., p.37

importância da muralha naquele tempo, como um elemento fundamental na proteção da cidadela.



**Fig. 25: Detalhe e Planta da Praça-Forte da Colônia do Sacramento (1681) de Bernardo Antonio de Meza**  
(Fonte: Archivo General de Indias, España)

Entre 1695 e 1699 a primeira Igreja Matriz foi erguida, e um período de estabilidade se instalou no território até 1705, quando o governador de Buenos Aires, Alonso de Valdés Inclán, ao invadir Colônia ordenou sua demolição, executada no mesmo ano. Posteriormente via tratado de *Amistad y Paz* entre Espanha e Portugal se reconheceu a soberania lusitana sobre Colônia. A cidade era essencialmente um lugar de comércio muito lucrativo, uma praça com caráter cosmopolita, confluência de várias nacionalidades. Na sua trajetória foi tornando-se ponto de atração no extremo sul brasileiro para comerciantes, escravocratas e especuladores (Santos, 2001). Em 1745, sob o domínio português, são claras as obras de melhorias das muralhas e das fortificações na terra firme. Assim o novo pórtico de pedra lavrada foi inaugurado como portão principal. Leva o brasão de armas de Portugal e sob ele, encontra-se em linguagem barroca, a seguinte inscrição: “REINANDO EL REY D. JOAO V.N.S./ANNO 1745” (PGBHDS, 2012:36). As alternâncias de poder na cidade continuaram, deixando as marcas das transformações em seu território, em 1762 (Espanha), 1763 (Portugal), 1777 (Espanha), 1807 (Inglaterra).



**Fig. 26: Paisagem anterior à demolição da muralha para unir as malhas portuguesa e espanhola: vista desde o rio na região norte da península (1845) (Adholphe D'Hastrel)**  
(Fonte: *Plan de Gestión de Colonia do Sacramento*, 2012:31)

Nas primeiras três décadas do século XIX, o Uruguai se configurou como uma nação. Este fato se refletiu numa nova linguagem arquitetônica e urbana. Em Colônia do Sacramento, este anseio foi marcado pela possibilidade de uma expansão urbana extra muralha.

### **3.2. Colônia do Sacramento Moderna: A relação entre as malhas portuguesa e espanhola e as primeiras transformações na virada do séc. XX.**

O traçado espanhol chega a Colônia quando se firma o período de dominação espanhola. Da mesma forma como foi implantado nas outras cidades da América Latina, fundadas pelos espanhóis, chega um desenho pronto, a grelha espanhola. Um sistema urbano imposto o qual já trazia as quadras regulares (*o damero*) com um lugar central chamado praça, criando um domínio do território, controle das movimentações e das pessoas.

Na busca da integração destas duas malhas se observa a primeira grande transformação espacial da cidade no anseio pela sua expansão territorial. A particularidade espacial de Colônia fica marcada pela busca de um diálogo entre estas duas malhas. Conforme Gutierrez o que chama a atenção nas cidades implantadas na América foi o respeito e o direito à paisagem que era única de nosso continente. As paisagens foram assim delimitadas pela geografia do sítio. Em Colônia do Sacramento encontramos elementos fortes e que dialogam com a arquitetura, como o por do sol no rio da Prata, o céu extremamente marcante, a relação

com as ilhas (San Gabriel e Farallón as duas maiores<sup>54</sup>) e o rio como um limite natural da península onde foi fundada inicialmente a colônia, definindo assim a sua paisagem.

*Considerando completamente inútiles para la defensa del Estado las fortificaciones de la ciudad de la Colonia, del lado Este, en dirección Norte a Sur, perjudicándose mas bien como un obstáculo al desarrollo de esa población. [...] el Presidente de la República en acuerdo de Ministros ha resuelto y decreta: Art. 1 – Los trabajos que han de ejecutarse para la demolición de las murallas, baterías y contraescarpas del recinto de las antiguas fortificaciones al Este de la Ciudad de Colonia, principiarán el día 30 del corriente. [...] Art. 5 – Los terrenos que resulten disponibles serán divididos en solares y vendidos en remate público, vertiéndose su importe en Tesorería General para sufragar el costo de esa obra (AGN, 1859).<sup>55</sup>*

Em 1859, o presidente da República, D. Gabriel A. Pereira, determinou a integração definitiva da parte interna e externa da muralha de Colônia do Sacramento. A ordem foi acompanhada pela ideia de apagar o passado direcionando o crescimento da cidade para além dos seus limites fundacionais. Assim por insistência das classes mais favorecidas, foi derrubado o que ainda restava das muralhas.

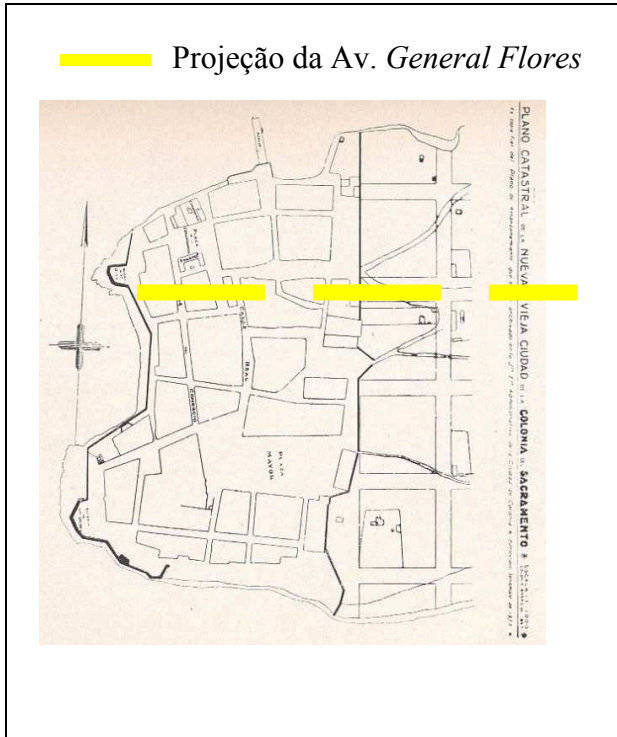
O agrimensor Victor Delort, inicia o esboço da “nova cidade” nos extramuros (Scirgalea, 2015). Ainda na década de 1860, um trapiche de passageiros é construído, entre outras melhorias que ocorreram no incentivo de uma economia portuária da região. Neste período ainda foi inaugurada a iluminação pública a querosene e o primeiro dique para reparo de embarcações no Rio da Prata, localizado na parte do rio pertencente ao Uruguai. Isso veio a gerar um aumento da população e uma necessária organização em sua expansão urbana. A demarcação espacial da nova cidade surgiu considerando os dois traçados (Figura 27).

Nas últimas décadas do século XIX ocorreram vários fatos importantes que colocaram a cidade de Colônia em destaque no cenário nacional e que acabaram se refletindo na expansão da nova malha urbana. Dentre eles, é relevante citar a instalação do serviço telefônico no Uruguai localizado em Colônia (1880) e a inauguração dos equipamentos de telefonia e telegrafia entre as margens do Rio da Prata por meio de um cabo submarino (1889). Ainda no final daquele século, as melhorias nos bairros periféricos ao núcleo fundacional foram pontuais.

---

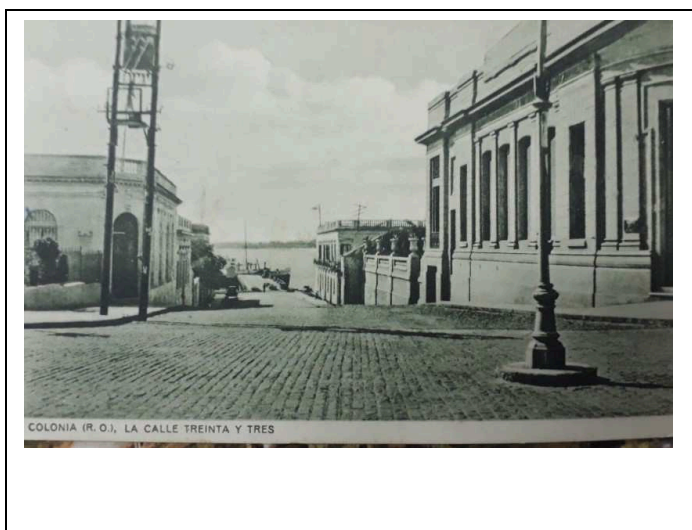
<sup>54</sup> Em 2005, a Baía de Colônia e o sistema insular (com as sete ilhas) foram inscritos na Lista Indicativa de Patrimônio Mundial (PGBHCS, 2012:29).

<sup>55</sup> Extraído do texto completo do Decreto do governo de Gabriel Antonio Pereira de 20 de Julio de 1859 disponível no acervo do *Archivo Regional de Colonia*, 14 T5 Cap. VI, pasta 4, pag. 19-20, do *Archivo General de la Nación*, Montevideo, Compilação de Leis e Decretos, Tomo V, 1859-1862.



**Fig. 27: Planta cadastral de 1867 (transição entre a cidade “Vieja” e a nova malha) com a projeção da Avenida *General Flores*.**  
(Fonte: Capurro, 1928: 97)

A Praça 25 de Agosto (1887) surgiu como proposta de renovação, sendo considerada a partir de então a principal praça da cidade. No sentido de promover a integração das duas tramas, unificando o espaço, novas atividades foram propostas para o Bairro Histórico. Um exemplo desta iniciativa foi a implantação da sede do Banco de La República em 1892 (Figura 28 ).



**Fig. 28: Imagem da Rua *Treinta y Tres*. s/d. (Nomenclátor/1970 passando para a tual denominação *De España*) Esquina (à direita) *Banco de la República*.**  
(Fonte: Digitalização da autora a partir de cartão postal do acervo pessoal de Estela Ibarra)

Porém foi somente no início do século XX que Colônia do Sacramento se reconheceu como cidade moderna. Os esforços foram ao encontro de uma integração do novo centro, em *damero*, com a malha inicial de traçado português.

Durante as primeiras décadas do século XX, o território do Casco Fundacional da cidade de Colônia era reconhecido como “Barrio Sur”. Assim era denominado por seus moradores e fazia referência à localização do bairro em relação à Avenida General Flores (PGBHDS, 2012:25). Em 1918, o então Intendente Municipal Felipe Suárez teve um papel importante neste sentido:

*El ciudadano señor Felipe Suárez (...) inició obras higiénicas y de embellecimiento, que llevados a feliz término colocaran a Colonia entre las primeras ciudades de la República. Causas imprevistas paralizaron aquellas obras, pero de ese esfuerzo queda nuestra hermosa plaza, varias calles adoquinadas, principio de rectificación de otras y calles nuevas y bien conservadas. Edificó y estimuló la edificación urbana y valorizó grandemente la propiedad. El pueblo en manifestación pública llevó el tributo debido a su espíritu emprendedor. La obra está en principio, pero desaparecidas las causas que obstaculizaron su preservación, pronto serán una realidad los deseos del vecindario, que quiere el ensanche, la higiene y el embellecimiento de la Colonia (Acta de Sesiones de la Junta Económica, 1918).*

Neste documento constam as atuações do Intendente Suárez, que propôs uma série de obras urbanas para eliminar o que ele denomina de *zona roja (Zona vermelha)* (região com grande concentração de prostíbulos). O projeto determinava o prolongamento e o alargamento das ruas de acesso ao rio. Para isso, pretendia derrubar as casas existentes no bairro para construir novas. Neste contexto a Avenida *General Flores* se estendeu até a ponta da península, com a função de unir os dois traçados. Como é possível ver na Planta da Cidade de Colônia de 1927 (Figura 29) toda esta região sofreu uma grande transformação urbana e paisagística, um rasgo que permitiu uma integração por meio de uma avenida larga e arborizada.

*[...] la ciudad nueva, un damero bien arbolado com una Plaza enjardinada por uno de cuyos lados, el del sur, pasa la Avenida General Flores, eje de la ciudad nueva, la cual entra em la planta vieja directamente para morir em las ruinas de la antigua Comandancia. La separación entre la Ciudad Vieja y la Ciudad Nueva, se produce naturalmetne por sus distintas planimetrías; observe-se el plano [na planta de 1927 – figura 29 ] y se verá la separación claramente indicada: a la planta caprichosa e irregular de la ciudad histórica, se sucede el cuadrículado regular indefinido de la Ciudad Nueva*<sup>56</sup>.

As observações do arquiteto Capurro são precisas e nos dão indícios de como se deu este diálogo entre as duas malhas. Porém a malha espanhola se sobrepõe linearmente sobre a

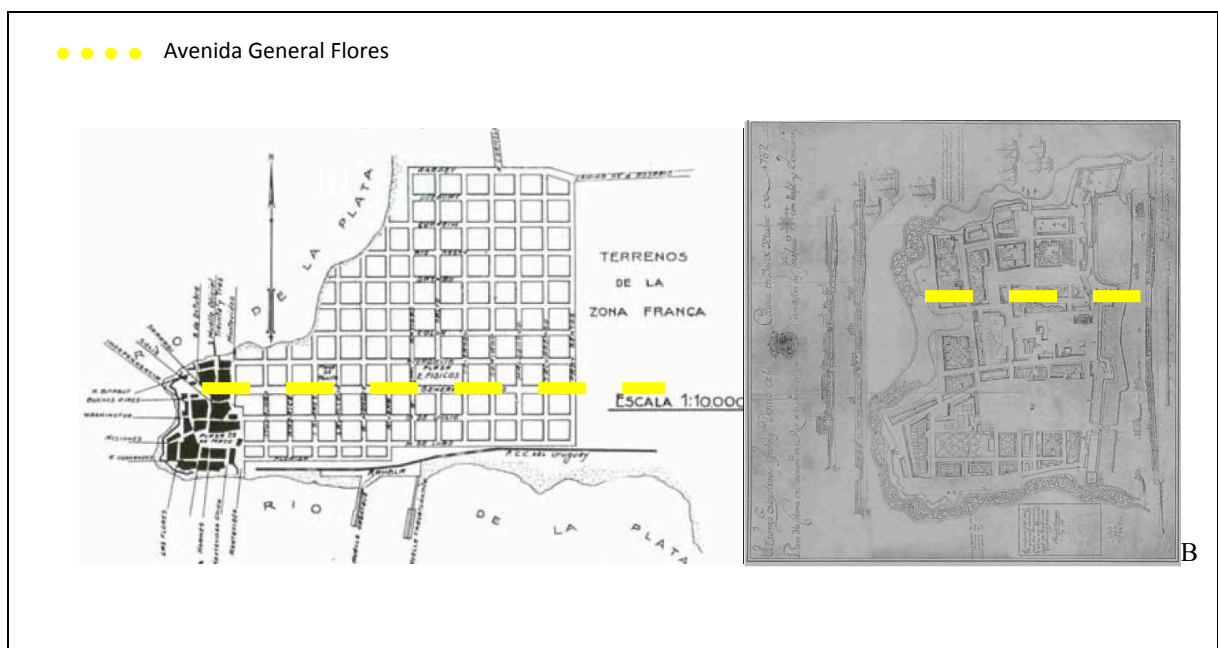
---

<sup>56</sup> (CAPURRO, 1928:104).



malha portuguesa no trecho onde a Avenida General Flores adentra no traçado português e se estende em direção ao rio. Uma forte mudança na paisagem desta parte (norte) do bairro, como podemos perceber na imagem do mapa de 1762 (Figura 29-B) onde encontramos as construções e traçado português sob a projeção da Avenida General Flores.

*La planta de la Ciudad Vieja, salvo muy pocas variaciones, es la planta de la Colonia del Sacramento primitiva [...], desarrojada, la modificación importante que se le há hecho ultimamente, es la entrada de la Avenida General Flores; para su prolongación hasta la Plaza de la Comandancia (hoy Plaza 8 de Octubre), fué necesario ejecutar algunos cortes em el amanzanamiento de esa zona*<sup>57</sup>



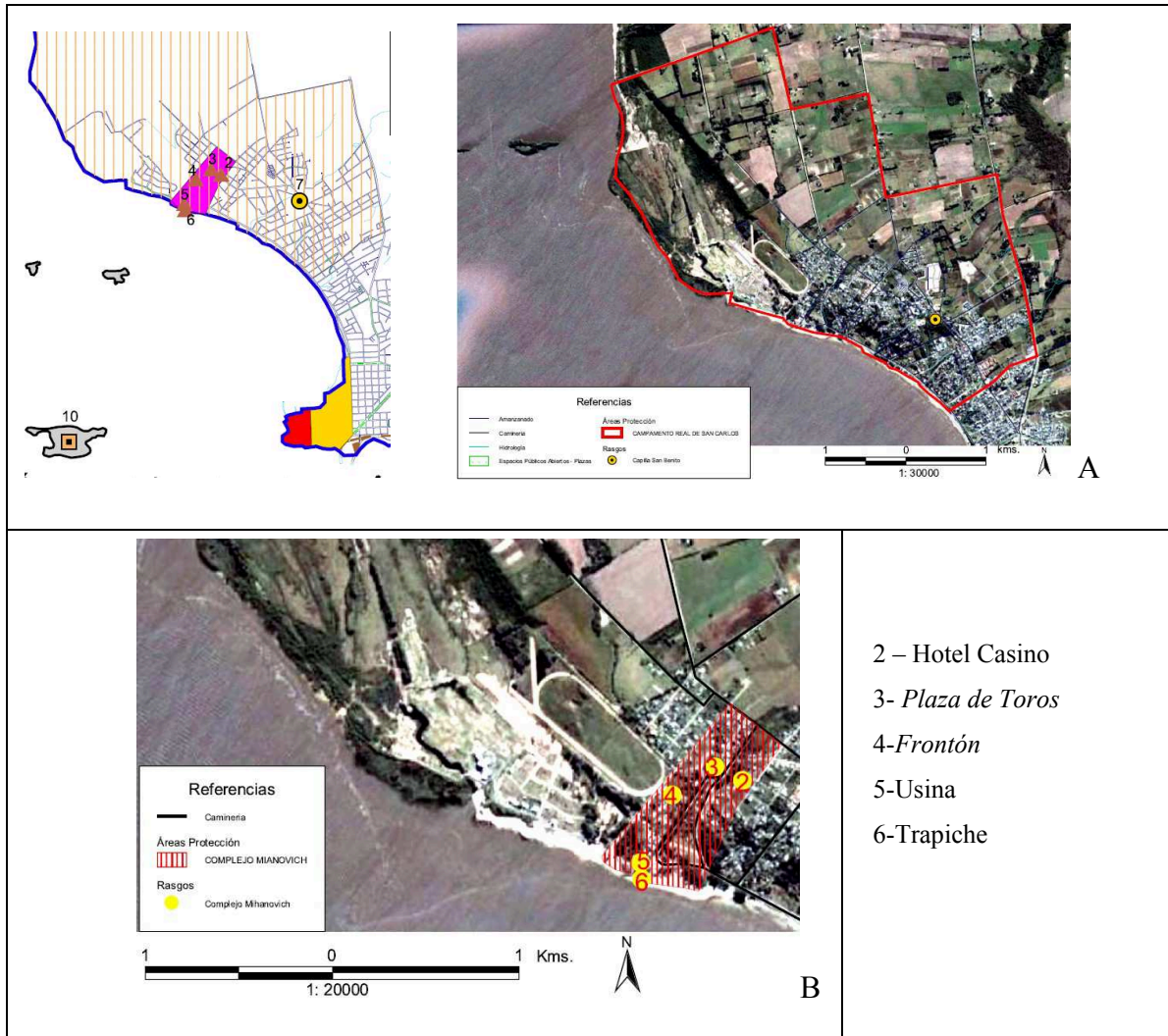
**Fig. 29: Planta da Cidade de Colônia (1927), com a localização da Avenida General Flores, e Cartografía del S. XVIII. “El triunfo de las armas españolas dentro de la Colonia en 30 de octubre de 1762. Plano de la Colonia del Sacramento en el Rio de la Plata, fortificaciones con perfil e elevações”.**  
(Fonte: Elaboração própria a partir da planta do *Plan de Gestión de Colonia do Sacramento*, 2012:32)

É importante destacar o caráter marginal de alguns povoados que se consolidaram neste período, no Departamento de Colônia, fato que direcionou e impulsionou sua expansão urbana. No caso da cidade de Colônia do Sacramento o núcleo urbano de *Real de San Carlos* (Figura 30) foi um decisivo protagonista como satélite da cidade muralha.

*La clase alta coloniense ha concretado en el ámbito realense (moradores do bairro Real de San Carlos N.A.) sus planes modernizadores – por disponer de mayores espacios e infraestructura – especialmente en lo referido al turismo (SCIRGALEA, s/d).*

<sup>57</sup> (CAPURRO, 1928:105).

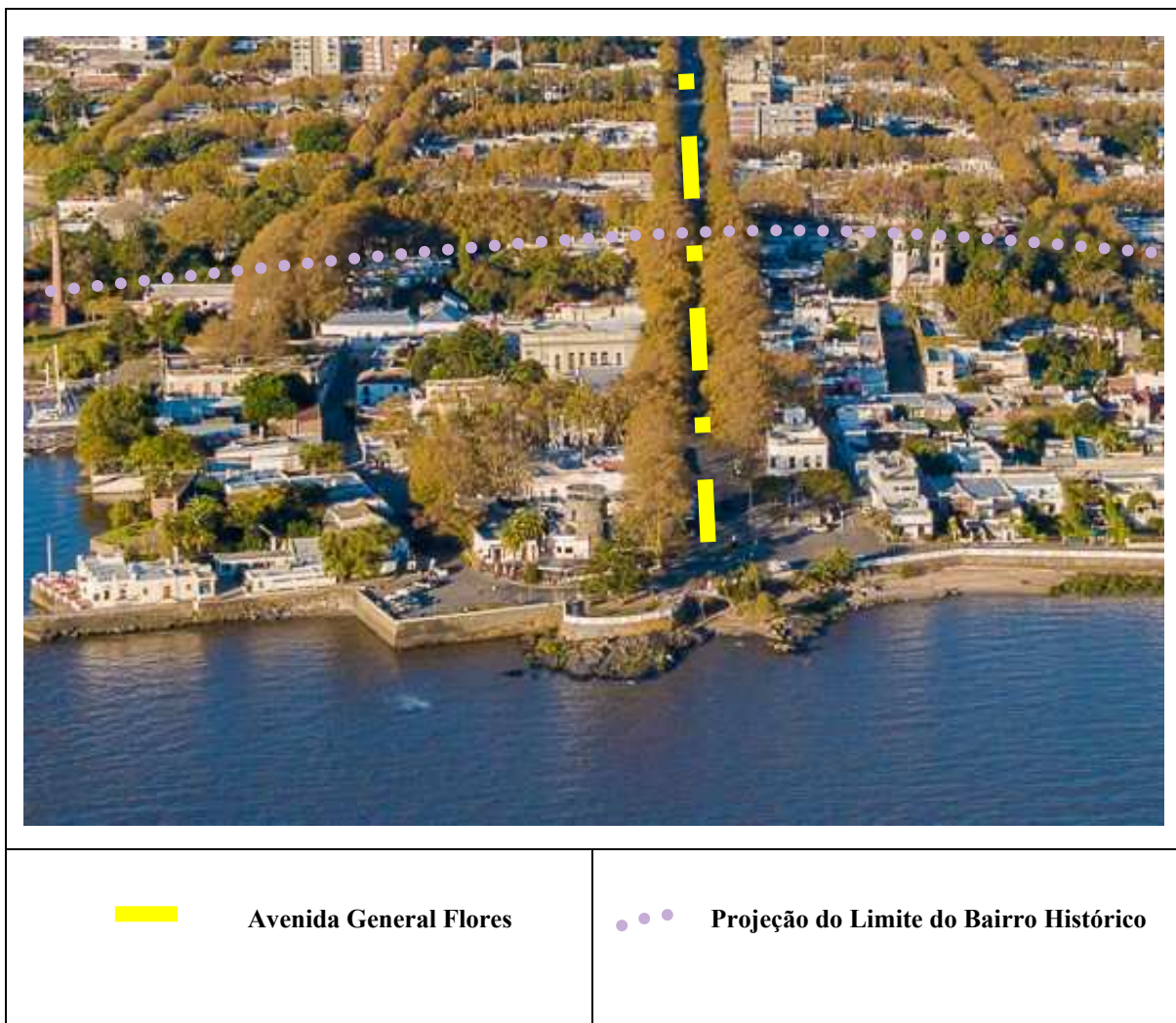
A implantação do hipódromo no complexo Mihanovich e o surgimento e valorização dos balneários trouxeram um uso turístico recreativo ao Real de San Carlos (Figura 30).



**Fig. 30: Localização na malha urbana de Colônia do Sacramento A – do núcleo urbano de Real de San Carlos; B – do Complexo Mihanovich.**

(Fonte: Elaboração da autora a partir da planta do PGBHCS, 2012:32)

Mais tarde o povoado se tornará um importante bairro da cidade de Colônia, fato que definitivamente transforma o cenário social da cidade. Com a expansão da cidade, se alterou a dinâmica social e econômica. Isso demarcou o surgimento de uma nova classe social vinculada a esta recente realidade espacial. Neste momento o *Barrio Sur* ainda que conectado pela Avenida General Flores ficou à margem da cidade em expansão.

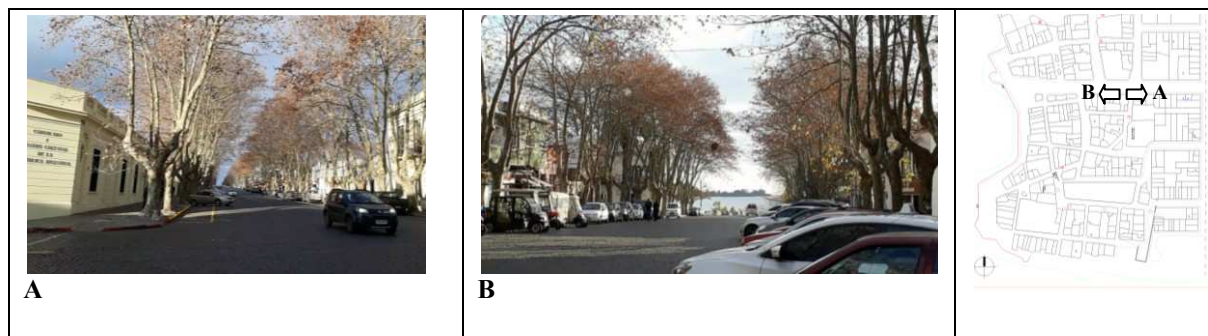


**Fig. 31: Imagem atual do Bairro Histórico mostrando a sobreposição linear da Avenida General Flores conectando a cidade *vieja* com a cidade nova.**

(Fonte: Elaboração da autora a partir da imagem cedida pelo fotógrafo local Angel Matos)

A extensão e alargamento da Avenida General Flores faz com que este eixo estruturador urbano, *a la manera «calle Mayor»*<sup>58</sup>, da cidade nova penetre na malha portuguesa com um propósito urbano e social. Deixou marcas profundas deste processo de modernização da cidade no início do século XX. A avenida passa a ser também uma sobreposição linear da malha espanhola sobre o traçado português. Uma descontinuidade no sítio, um rasgo na malha urbana que amplia o campo visual do pedestre em direção ao rio e pelo outro lado em direção à cidade nova.

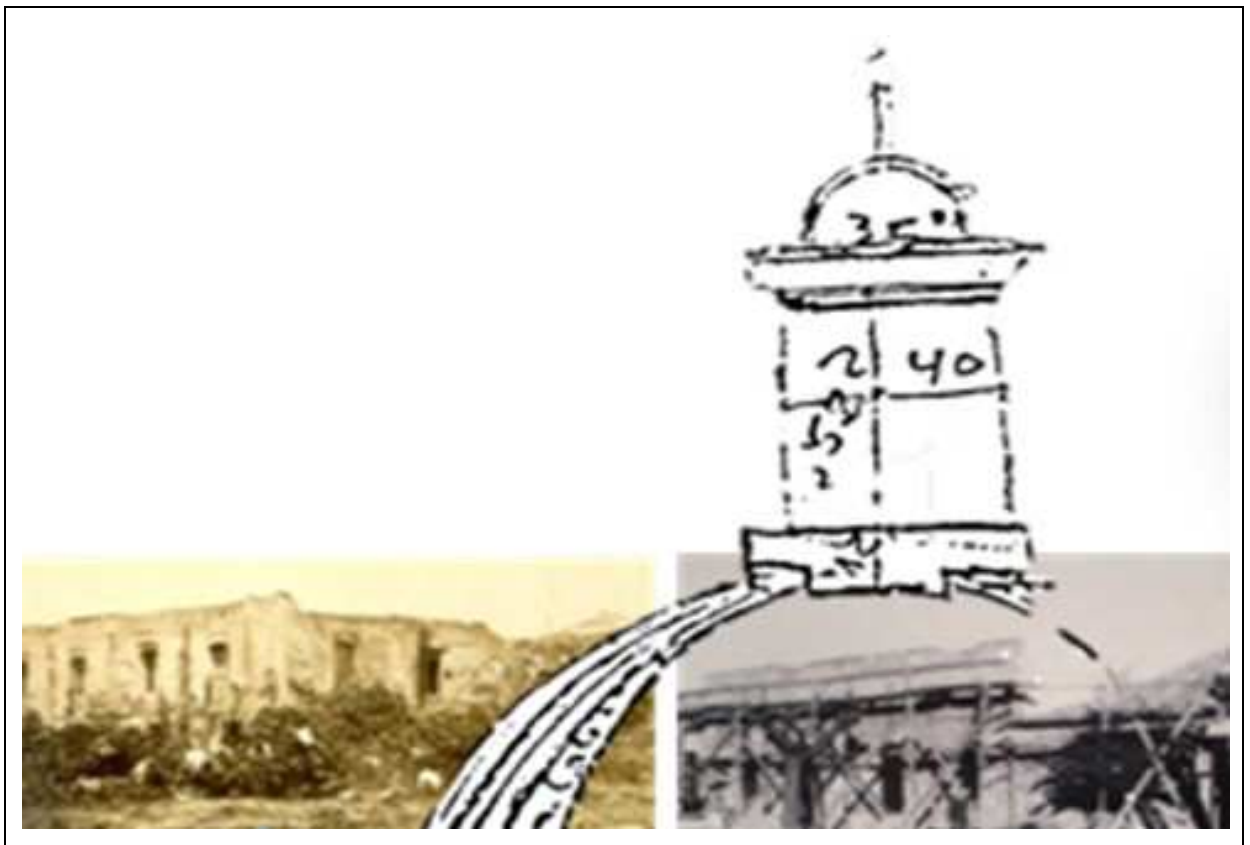
<sup>58</sup> (PGBHCS, 2012:79)



**Fig. 32: Avenida *General Flores*: [A] direção à cidade nova; [B] direção ao rio.**  
(Fonte: Fotos da autora)

A avenida ao quebrar (alterar) a linguagem da paisagem portuguesa – ainda presente no lado sul do Bairro –, com suas ruelas sinuosas e estreitas, se impõe como uma via larga que impacta a paisagem patrimonial.

# arquitetura da memória



## CAPÍTULO 04 – ARQUITETURA DA MEMÓRIA [o Casco Fundacional como um território patrimonial]

Os suportes da memória oficial, como certos monumentos, tornam-se, muito rapidamente, [...] anacrônicos, e ininteligíveis e a história à qual se referem parece ser remota, quase inalcançável. As alterações na experiência do tempo se refletem nas maneiras de ocupação, conseqüente construção e apreciação do espaço, em suas mais variadas formas<sup>59</sup>.

Primeiramente precisamos esclarecer que foram vários os atores envolvidos e que vieram interferir no sítio durante o nosso recorte temporal. Depois da demolição de importantes construções na área da Colônia do Sacramento no final do século XIX e início do XX (ver capítulo 3) em 21 de março de 1921, o Instituto Histórico e Geográfico do Uruguai junto ao Conselho de Administração de Colônia determinam uma ação para fazer um levantamento, o que seria o *“estudio de modernizar la Ciudad, en forma acorde con el respecto de los valores testimoniales existentes”*<sup>60</sup> e se propôs:

*[...] “preservar de destrucción y ruina definitiva, a aquellos restos del pasado colonial, de conservar a la ciudad su típico carácter, de restaurar para salvarlo, dándole empleo compatible con su índole, a algunas construcciones de mayor relieve y de reunir en un pequeño museo, los objetos dispersos, de valor histórico”*<sup>61</sup>

O Conselho Executivo Honorário de Colônia do Sacramento (CEHCS) inicia suas atividades em 1969. Na configuração deste Conselho observamos a presença de vários profissionais ao longo de sua existência, indício este de que houve outros arquitetos, historiadores e arqueólogos que vieram a interferir neste processo de transformação do Casco Fundacional. De todos os documentos investigados, destacamos alguns relatos do arquiteto José Terra Carve (o mais novo do grupo do CEHCS) a Diego Blixen<sup>62</sup> o que nos permitirá compreender como este trabalho foi coletivo e colaborativo. Ele inicia sua entrevista com o autor contando que ao começar as obras de reconstrução da muralha (no início dos anos de 1970)<sup>63</sup> o grupo não tinha dúvidas sobre por onde iniciar. Deveria ser a partir do único trecho onde não havia nada construído em cima, “não era necessário desalojar ninguém e

<sup>59</sup> (FREIRE, 1997:121).

<sup>60</sup> “estudo para modernizar a cidade, de acordo com o respeito aos valores testemunhais existentes” (tradução da autora)

<sup>61</sup> (GUILLOT, 2012:27).

<sup>62</sup> Trechos extraído da entrevista feita ao arquiteto presentes no livro *De prostituta a señora – La História Reciente de Colonia del Sacramento* (BLIXEN, 2005).

<sup>63</sup> Mais adiante veremos que o arquiteto Odriozola fará escavações anteriores a este período localizando a muralha e demarcando a localização do *Porton de Campo*. Estas escavações foram tampadas novamente.

poderíamos iniciar de imediato” (Blixen, 2005:19)<sup>64</sup>. As obras iniciaram e após dois anos de trabalho, muitas pedras “originais” da muralha foram encontradas (principalmente as que estavam no fosso), porém eram poucas e talvez não se encontrassem nunca mais as outras<sup>65</sup>. Quando se chegou na etapa de reconstrução do *Portón de Campo* apenas as pedras inferiores foram encontradas o que não possibilitaria saber a altura e o arremate do pórtico. O arquiteto relembra:

*Andávamos de un lado para outro buscando la forma de resolver el dilema [...] Una tarde de verano, caminávamos Assunção, el capataz y yo, hablando de la obra y de que no teníamos demasiados elementos para ejecutar con el rigor que se requería. [...] Al llegar a un cordón (de vereda), Assunção lo pateó. [...] con el golpe se desarmó una parte del cordón. [...] Escarvamos un poço con las manos y ahí apareció. Era uno de los terminales del arco<sup>66</sup>.*

Este trecho da entrevista nos demonstra como não seria correto dizer que apenas algumas pessoas são responsáveis pelas transformações do Bairro Histórico. Sucessivas equipes no decorrer deste período foram conformando e transformando o que encontramos no sítio atualmente e vem a configurar seu patrimônio cultural. Blixen ainda comenta quando o arquiteto Terra fala de Viollet Le Duc e seu trabalho na cidadela de Carcassonne na França recordando que este reconstruiu 20% da obra total e no caso da muralha de Colônia do Sacramento seria necessário reconstruir quase 100% (Blixen, 2005:21). Este trecho nos esclarece que não havia uma unanimidade no olhar acerca do sítio patrimonial e nem tampouco no que se refere à forma de intervir nele.

Esclarecendo estes pontos importantes (o trabalho em equipe, o aspecto colaborativo e o pluralismo na percepção acerca do sítio e na forma de intervir) podemos dar continuidade a nossa investigação.

Este capítulo propõe demonstrar o quão importantes foram as intervenções do arquiteto Miguel Ángel Odriozola Odriozola (desde a década de 1960) e da arqueóloga Nelsys Fusco (iniciados na década de 1980) na transformação territorial do Casco Fundacional. A partir da configuração deste panorama do sítio e das constatações levantadas teremos subsídios para uma análise mais minuciosa do papel destas intervenções na alteração do significado urbano do território investigado. A opção pela escolha destes dois importantes agentes vem a partir da percepção da continuidade (longo período de atuação o que vem a permitir que eles perpassem por várias equipes que foram atuando no sítio) e do trabalho

---

<sup>64</sup> “No era necesario desalojar a nadie y se podría comenzar de inmediato”

<sup>65</sup> O arquiteto conta que muitas das pedras da muralha foram usadas para a construção de casas na cidade (BLIXEN, 2005:19).

<sup>66</sup>(BLIXEN, 2005:20).

colaborativo<sup>67</sup> entre estes dois personagens do Bairro Histórico. Desta forma e para focar nestes objetivos, não teremos aqui a preocupação de detalhar todas as intervenções do arquiteto Odriozola<sup>68</sup>. Partiremos da planta do sítio (Figura 34) elaborada pelo próprio arquiteto, onde serão apresentadas as edificações mais relevantes (conforme o arquiteto) e que por ele foram numeradas junto aos *Bastiones*. Elas nos possibilitarão entender o território a partir da perspectiva de sua época. Percorrer o Casco Fundacional como ele o via na complexidade de seu olhar patrimonial. Podemos observar nestas edificações, por vezes, sucessivas intervenções. Outro fator preponderante, na escolha desta planta, foi o fato de que o levantamento feito pelo arquiteto apresenta a projeção, a mais precisa possível, da antiga muralha. Esta demarcação nos auxiliará no último capítulo deste trabalho, quando poderemos cruzar esta planta com a atual para localizar os dois projetos analisados. Será possível perceber desta forma, com maior clareza, a potencial relevância patrimonial destes dois sítios ao estarem localizados sobre os vestígios da antiga muralha. Ainda no final deste capítulo será mostrada uma imagem atual de cada intervenção do arquiteto localizando-a no mapa turístico<sup>69</sup> do Bairro Histórico. Poderemos perceber assim a representatividade das intervenções do arquiteto no percurso do turista que visita o sítio patrimonial na atualidade. Inicialmente para poder aprofundar e no intuito de esclarecer o papel das intervenções do arquiteto Miguel Ángel Odriozola Odriozola (M.Á.O.O.) e o papel de suas intervenções nas transformações do sítio foi imprescindível entrevistar seu filho o arquiteto Miguel Ángel Odriozola Guillot que trabalhou ao seu lado por quase vinte anos acompanhando suas importantes investigações e intervenções no Casco Fundacional de Colônia. Entre outras funções, que vão além de seu Estúdio de Arquitetura, anualmente o arquiteto Guillot ministra o curso *Intervenciones en el Patrimonio Edificado – una visión desde el Interior*<sup>70</sup>.

---

<sup>67</sup> O arquiteto Miguel Ángel Odriozola nasceu em 29 de janeiro de 1921 e faleceu em 30 de novembro de 2003. A arqueóloga Nelsys Fuscus se aposentou em dezembro de 2017, após 30 anos de dedicação ao Bairro Histórico com importantes investigações que vieram a documentar as especulações históricas acerca do sítio. Deixa a coordenação da Oficina do Patrimônio de Colônia do Sacramento, ainda (até esta data), sem uma definição acerca de seu substituto.

<sup>68</sup> Mesmo porque o seu filho, o arquiteto Miguel Ángel Odriozola Guillot profundo conhecedor do sítio, já o fez em duas memoráveis publicações recentemente com *Guía del Patrimonio Arquitectónico y Urbano del Barrio Histórico de Colonia del Sacramento*, publicada em 2017 e em 2012 com o livro *De Colonia del Sacramento a Colonia*. Nestas duas obras são compiladas as intervenções de seu pai. Estão minuciosamente detalhadas as particulares características das principais edificações do Bairro Histórico.

<sup>69</sup> Folder intitulado: *Colonia del Sacramento – Encuentro Mágico* (novembro/2017), produzido pelo Ministério do Turismo do Uruguai (Uruguay Natural) com o apoio da Intendência de Colônia. Distribuído aos turistas no Centro de interpretação (capítulo 05). O folheto e outros livros foram doados à autora na entrevista com María Cristina Otero (*Sub Directora de Turismo* da Intendência de Colônia).

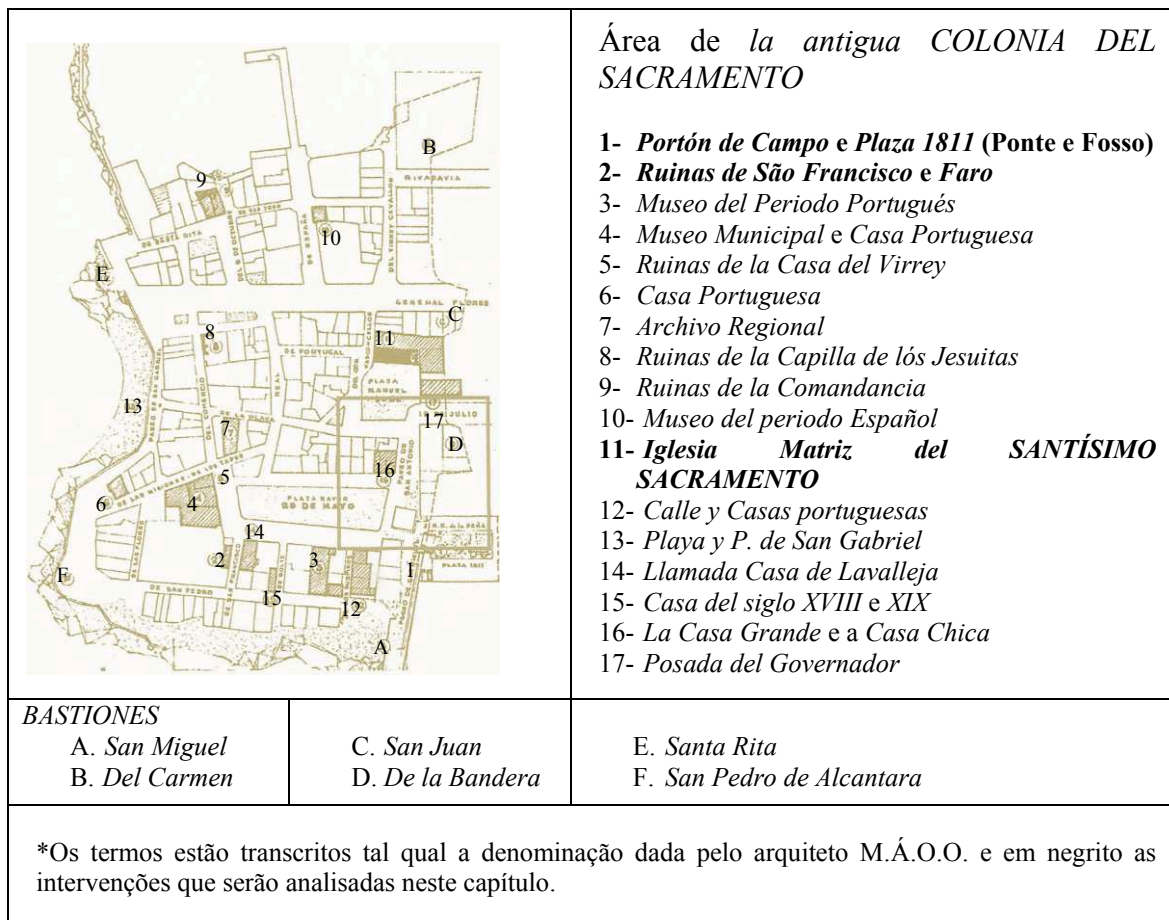
<sup>70</sup> Inicialmente ministrado na *Universidad de la República* e posteriormente na Associação de Arquitetos do Uruguai.





**Fig. 33: Placa na entrada do Estúdio do Arquitecto Miguel Ángel Odrizola Guillot fundado pelo seu pai.**  
(Fonte: Foto da autora, 2018)

Em um país centralizado em sua capital como é o Uruguai, até os nossos dias, o programa deste curso já nos dá indícios da relevância do trabalho de seu pai na salvaguarda patrimonial em seu país. Esta entrevista sobre o Casco Fundacional de Colônia do Sacramento e sua contextualização junto aos dados colhidos na pesquisa bibliográfica e documental forneceram subsídios para percorrer as intervenções do arquiteto Odrizola e que veremos a seguir.

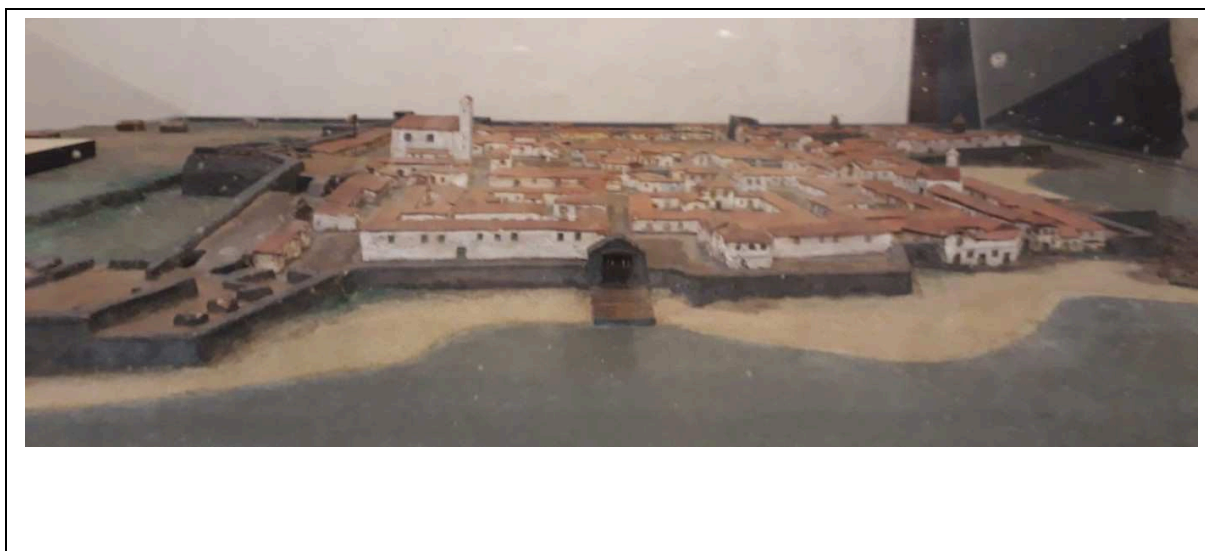


**Fig. 34: Planta da área da Antigua Colonia del Sacramento. Arquitecto M.Á.O.O., com a localização das edificações mais relevantes (conforme o arquiteto) s/d.**

(Fonte: A partir da Planta do livro *Guía Patrimonio Arquitectónico y Urbano del Barrio Histórico de Colonia*; Guillot, 2018:57)

#### 4.1 Arquiteto Miguel Ángel Odriozola Odriozola – *marcado a fuego por Colônia*

Numa tarde gelada de Colônia (no auge do inverno) andando pela beira do rio (com seu forte vento soprando) chego à *Casa de Alicia*, onde atualmente está localizada a Oficina do Patrimônio de Colônia do Sacramento, para conversar pessoalmente com a arqueóloga e responsável técnica<sup>71</sup> pela Oficina a professora Nelsys Fusco. O roteiro preparado para a entrevista estava centrado em dois eixos principais a experiência da arqueóloga no sítio (arqueologia urbana) e o esclarecimento dos pontos (que ainda na época estavam em aberto) sobre os instrumentos patrimoniais e a sua função na análise de projetos de intervenção no sítio com o PGBHCS. Porém era inevitável conversarmos sobre sua convivência profissional com o arquiteto Miguel Ángel Odriozola Odriozola (M.Á.O.O.). Ao iniciarmos a nossa conversa sua primeira pergunta foi se eu já tinha visto a maquete (Figura 35) do Casco Fundacional que M.Á.O.O. tinha feito ainda na sua época colegial.



**Fig. 35: Maquete da *Colonia del Sacramento* elaborada por Emilio J. Massobrio, Emilio J. Assandri, Roberto Badell e Miguel Ángel O. Odriozola sob a direção do prof. Wettstein a partir da planta de 1762. No período de 13 de junho de 1936 a 6 de março de 1937 – atualmente exposta no Museu Municipal Dr. Bautista Rebuffo.**

(Fonte: Foto da autora)

De fato eu já a conhecia e a tinha visitado outras vezes, mas achei que era muito importante para ela (e foi para mim também) que eu fosse novamente vê-la (como ela me sugeriu) para dar continuidade a nossa entrevista e assim o fiz. O museu onde está exposta a maquete era perto e andar entre os turistas pelas ruelas portuguesas desta parte do Bairro

<sup>71</sup> Junho de 2018. A Oficina será transferida para edificação denominada Casa Maria Moreno recém-restaurada e entregue à comunidade (Maio/2018) entre as ruas 8 de Outubro e a Avenida General Flores.

Histórico era sempre uma oportunidade importante de perceber o sítio. Brevemente fui e na volta ela me esperava com um acolhedor chá quente e ansiosa para falar sobre Odriozola.

–*Vistes?[...] que me cuentas?* Ela me perguntou e continuando concluiu: *eso lo hizo este hombre cuando era un niño!* Queria me mostrar, nas suas palavras, que não estávamos falando apenas de um arquiteto que intervém várias vezes e por um longo período em um sítio patrimonial, mas sim da forma como Colônia, após esta experiência da construção da maquete ainda em sua juventude, marcou definitivamente o arquiteto. Para ela não era apenas Odriozola que estava em Colônia, antes de tudo o que ela queria me mostrar (e era necessário que eu entendesse) que Colônia estava dentro dele. Na entrevista com o arquiteto Miguel Ángel Odriozola Guillot (filho do arquiteto Odriozola) ele relata este episódio da construção da maquete contando que seu pai teve dois *profesores extraordinários*<sup>72</sup>, um em sua adolescência o professor de história o Dr. Carlos Wettstein que foi, nas palavras do arquiteto, o que *ló marco a fuego*<sup>73</sup> sobre o tema Bairro Histórico e o outro foi Vilamajó, ele foi seu aluno na universidade e depois trabalhou seis anos em seu estúdio. Devemos esclarecer (para quem não teve a grata experiência de construir uma maquete nestas proporções) que é necessário uma imersão muito grande no sítio para erguer este projeto. É preciso embrenhar-se em cada canto do território que será representado na maquete e ainda os dados documentais devem ser transferidos à precisão da escala arquitetônica. Quando se trata do Casco Fundacional de Colônia, um território sucessivamente transformado desde sua fundação esta tarefa se torna ainda mais minuciosa. As especulações se basearam em uma documentação histórica que ainda que bastante farta já na época, fornecia informações distintas de diferentes épocas de intervenção no sítio. Para isso se escolheu como base para esta representação do território a Planta de 1762.

*[...] con el profesor de Historia Dr. Carlos E. Wettstein, recorriamos las costas próximas a la ciudad [...] El profesor Dr. Francisco G. Moreno tenía auto; se encargaba de llevarnos y al final de la tarde traernos de vuelta, siempre contando historias de Colonia muy diversas y curiosas, como las de su “tío Lucas” y de “Don Eduardo [...] Desde nuestro lugar de trabajo podíamos observar el área total de la antigua Colonia del Sacramento”*<sup>74</sup>.

O relato do arquiteto Odriozola nos permite perceber o quão importante foi esta experiência investigativa e que mais adiante observaremos na sua apurada percepção espacial do sítio. Outra característica marcante do arquiteto (e que vem a demonstrar o seu olhar atento e curioso) foi o seu interesse por elaborar croquis. A partir da análise de seus desenhos

<sup>72</sup> Entrevista com o arquiteto no estúdio de seu pai em Colonia. Julho de 2018.

<sup>73</sup> “o marcou a fogo” (GUILLOT, 2018 – tradução da autora).

<sup>74</sup> (GUILLOT, 2012:24).

(compilados por seu filho no livro “*El Mundo con una Pluma*”) e contextualizando-os no cenário patrimonial dos países por onde andou nas décadas de 1940 e 1950, encontramos alguns indícios para entender melhor o seu trabalho no Casco Fundacional. Dentre elas destacamos duas; primeiro sua viagem ao Brasil (1946 – que foi sua viagem de graduação<sup>75</sup>). Foi a estadia em Ouro Preto, nesta mesma viagem que o marcou profundamente em seus trabalhos no Casco Fundacional:

*La estadia en Ouro Preto, con lós consequentes relevamientos, croquis, fotos, planos y documentos obtenidos, puso el sello final a los primeros pasos de una metodología adecuada, em dirección a la vieja Colonia del Sacramento*<sup>76</sup>.

Para entendermos as palavras de Odriozola, sobre sua experiência em Ouro Preto e a influência que teve em sua obra, devemos retornar uma década na história da cidade de Ouro Preto que foi declarada Monumento Nacional em 1933.

É possível dizer que a identificação de problemas e a formulação de conceitos e métodos relativos à preservação urbana – elementos formadores do campo da preservação no Brasil a partir da década de 1930 – tiveram Ouro Preto como laboratório. Foi o lugar das experimentações do IPHAN [...]<sup>77</sup>

Em 1937 foi criado no Brasil o Serviço do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (SPHAN) o que vem a fomentar discussões das diferentes percepções acerca do tema da proteção de cidades tombadas no país. A ideia de patrimônio como referência da modernidade era defendida por intelectuais modernistas que organizaram o SPHAN (entre outros membros podemos citar, Mário de Andrade, Carlos Drummond de Andrade, Manuel Bandeira, Gilberto Freyre, Rodrigo Melo Franco de Andrade e Lucio Costa) em contraposição da visão saudosista e por vezes romântica de Gustavo Barroso (Sorgine, 2008:12). Em 1938, o projeto para a construção do Grande Hotel de Ouro Preto, do arquiteto modernista Oscar Niemeyer, fora encomendado pelo governo do Estado de Minas Gerais para explorar o potencial turístico<sup>78</sup> da cidade. As discussões em torno do projeto foram bastante enriquecedoras e ajudaram a formular conceitos acerca do tema da preservação como o de “noção de cidade histórica como obra de arte” por Lucio Costa.

---

<sup>75</sup> No Uruguai ao cursar Faculdade de Arquitetura geralmente é realizada uma viagem na conclusão do curso.

<sup>76</sup> (GUILLOT, 2012:28).

<sup>77</sup> (SORGINE, 2008:12).

<sup>78</sup> Alguns autores citam que esta visibilidade nacional da cidade inicia a partir da viagem dos modernistas pelo interior de Minas Gerais.

O projeto de Oscar Niemeyer para o Grande Hotel apresentava na fachada uma estrutura independente com composição ritmada à semelhança das construções de pau-a-pique. Essa referência à técnica construtiva tradicional tornou-se exemplar para os novos projetos em sítios tombados, pela deferência ao passado colonial, sem disfarces, isto é, sem com isso abrir mão das tecnologias do presente (CAVALCANTI, 1995)<sup>79</sup>.

Estes dados nos possibilitam compreender melhor a trajetória que Odriozola fez em sua visita ao Brasil. De um período em que se construía os elementos formadores da preservação no país, já um processo adiantado quando de sua estadia. Foram 24 croquis feitos pelo arquiteto das principais cidades pelas quais passou. Nesta oportunidade ele visita o estúdio de Oscar Niemeyer (um jovem arquiteto, mas já reconhecido e que trabalharia junto com Vilamajó (mestre de Odriozola) e Le Corbusier no Edifício das Nações Unidas em Nova York<sup>80</sup>).

O arquiteto dá continuidade aos seus estudos em outras cidades Brasileiras, investigando os vestígios patrimoniais de diferentes períodos. Em 1950 o arquiteto se integra a recém-fundada “*Comisión de Estudios y Conservación del Patrimonio Arqueológico, Etnográfico, Histórico y Artístico de la Ciudad de Colonia*” iniciando um grande período de investigações na área patrimonial.

No mesmo ano Odriozola vai a Europa e registra seu percurso por meio de seus croquis (Figura 36). La Regina (1982) nos lembra – em seu livro “Preservação e Revitalização do Patrimônio Cultural na Itália” – que devemos ter em mente que efetivamente a Itália já tinha projetos de reabilitação urbana, alguns datados até mesmo de antes da Segunda Guerra Mundial, como os de Bergamo, em 1936-1943, outros dos anos posteriores como os de Assisi (1958), Ancora (1958) e Tor di Nova/Roma (1958)<sup>81</sup>. A discussão acerca da revitalização de centros históricos perpassa os anos 1960. Lembremos, porém, que será apenas nos anos de 1970 que para além do contexto socioeconômico se sugere não fazer mais planos específicos para os centros históricos, mas sim planos regionais. Este contexto nos interessa para entender, à luz do olhar do arquiteto, o cenário patrimonial que ele encontra em sua primeira viagem à Europa. Ainda recordemos que estes movimentos e discussões acadêmicas, na década de 1950, são formalizados na Recomendação de Paris (1962) onde já foram abordadas as “Áreas de Conservação” recomendando além de um Planejamento Urbano dos sítios a exigência estética para novos projetos em sítios históricos (sem imitações gratuitas). Estes conceitos na Carta de Veneza (1964) ampliam sua abrangência abordando os sítios urbanos ou

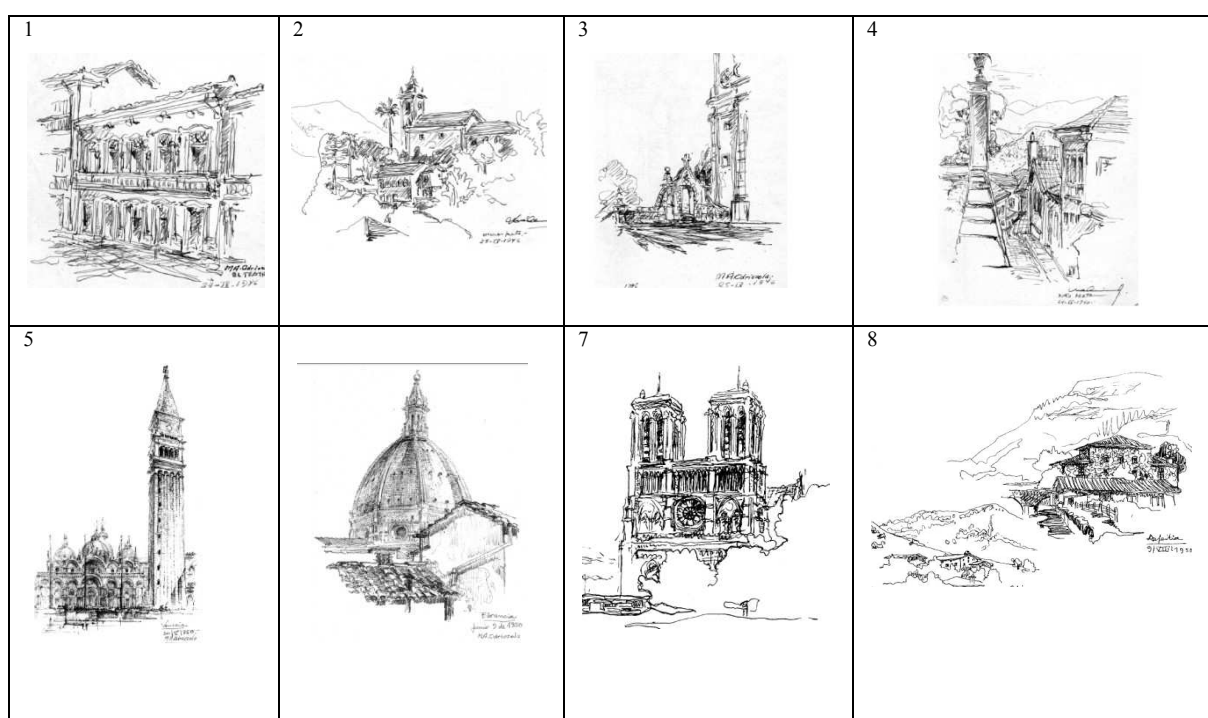
---

<sup>79</sup> (SORGINE, 2008:14).

<sup>80</sup> (GUILLOT, 2004:83)

<sup>81</sup> (LA REGINA, 1982:28)

rurais e as obras modestas com significado cultural. Ainda na década de 1960 cabe citar a Recomendação de Paris (1968) quando a abrangência da salvaguarda diz respeito à relação entre monumentos, sítios, bairros históricos e seu entorno (sendo este parte do bem cultural). Assim a proteção recomendada se estende aos bairros e conjuntos protegidos por zonas com uma regulamentação adequada. Neste contexto Odriozola dá continuidade a suas viagens de estudo e os croquis serão uma companhia permanente para o arquiteto o que virá a contribuir no seu conhecimento das técnicas construtivas e nas suas pesquisas empíricas acerca da metodologia de intervenção em sítios patrimoniais.



**Fig. 36: [1] EL TEATRO – Ouro Preto – Brasil; [2] OURO PRETO – Brasil; [3] OURO PRETO – Brasil; [4] OURO PRETO – Brasil; [5] PLAZA SAN MARCOS – Veneza, Itália; [6] FLORENCIA – Itália; [7] NOTRE DAME – Paris, França; [8] ASPEITIA – Espanha.**  
 (Fonte: Guillot, 2005: [1]p.100; [2]p.103; [3]p.104; [4]p.101; [5]p.140; [6]p.141; [7]p.144; [8]p.148).

#### **4.2 [re] significando – O contexto, algumas intervenções do arquiteto e sua representatividade no Bairro Histórico**

*El barrio Sur, como lo continúan llamando los vecinos de siempre, vivió al margen del resto de la ciudad de Colonia, que floreció hacia el norte. Hasta el comienzo de las obras de reconstrucción, en 1970, muy poco se adentraban en sus bajos mundos ni caminaban entre sus ruinas. El barrio sur era una piedra en el zapato de una ciudad que quería progresar y veía al barrio como un lastre indeseable. Sin embargo, sus ruinas escondían los restos del poblado más antiguo del país<sup>82</sup>.*

<sup>82</sup> (BLIXEN, 2005:59)

As observações de Blixen são representativas do panorama que o arquiteto Odriozola encontra ao iniciar suas intervenções no sítio. O autor ainda ratifica que as ações de García Capurro e de Otero Mendoza primeiro e do Conselho Executivo Honorário (CEH) depois “*han cambiado abandono por cultura*”<sup>83</sup> recordando que das mais de 200 famílias que habitavam o *Barrio Sur* na época de sua pesquisa (2005) restavam no máximo quinze, um número que tendia a diminuir. Desta forma em 1968 pelo Decreto 618/968 foi criado em Colônia do Sacramento o *Consejo Ejecutivo Honorario* (CEH, em sua primeira etapa 1968 – 1981<sup>84</sup>).

*[...] em un país como el nuestro, de corta história, de carácter fronterizo en su etapa colonial, sin grandes urbes seculares, el pretender conservar un casco urbano el más antiguo, el más personal, y de mayor riqueza histórica local y de nivel universal, sino que, debe ensayarse, con todo rigor y toda prudência, pero sin temores de una mal entendida ortodoxia, la restauración y aún la parcial reconstrucción de elementos monumentales, que no solo recuperam una imagen de valores trascendente incluso en sú carácter de plaza fuerte [...]*<sup>85</sup>

O arquiteto Assunção, presidente do CEH, faz referência no seu texto à particularidade deste sítio, que além dos elementos do desgaste do tempo, teve violentas destruições durante os fortes e sucessivos ataques bélicos. Como resultado o desaparecimento de uma parte destes testemunhos. Utiliza a expressão “barbárie” (que o autor uruguaio Francisco Bauza utilizou para definir os conflitos entre índios, gauchos e criollos que arrasaram muitas cidades pelo solo nacional) para recordar as interferências estilísticas vindas da Europa desde a segunda metade do século XIX, uma “barbárie ilustrada” (citando a expressão de Bauzá) e continua:

*[...] esta “barbárie ilustrada” que agredio el País (a un país débil en la preservación de su patrimonio tradicional y proclive a aceptar las novedades del exterior) [...] a pretexto, precisamente de la infuncionalidad de dichos monumentos [...] con la venta de las áreas baldias [...]*<sup>86</sup>

A destruição de grande número de monumentos (como vimos anteriormente) se deu mediante o Decreto de 1859. O autor esclarece este percurso histórico para justificar a decisão do Conselho no sentido de seguir “uma tradição da cultura nacional”. Desta forma se decidiu por não “copiar” nenhuma das escolas extremas na disciplina da preservação, reconstrução e

---

<sup>83</sup> (BLIXEN, 2005:59)

<sup>84</sup> Recordemos que o CEH teve suas atividades afetadas pelo período da Ditadura no Uruguai.

<sup>85</sup> Arquiteto Fernando Assunção, Presidente do Conselho Executivo Honorário das Obras de Preservação e Restauração da Antiga Colônia do Sacramento. Edição especial do Jornal *EL DÍA* (1972:02). Cópia física cedida pela *Oficina del Patrimonio* por meio da Arqueóloga Nelsys Fusco.

<sup>86</sup> (ASSUNÇÃO, 1972: 02).

escavações de ruínas arquitetônicas e urbanas que estavam vigentes nos anos de 1970 à nível mundial. Deixemos e o autor também destaca no decorrer do texto o profundo conhecimento das vertentes da época pelos técnicos que atuavam no projeto dentre eles e como responsável técnico Odriozola. “Buscou-se sair dos extremos” continua, fugir de uma “reconstrução total” ou de uma intervenção que considere os vestígios históricos “algo intocável”, com o intuito apenas de preservar “qualquer ruína, monumento ou casco urbano como uma espécie de tabu cultural que não seja possível tocá-lo sem ofendê-lo” (tradução da autora). Acreditava que era necessário atuar em cada caso com critérios claros, mas por outro lado acreditavam (o CEH) que o sítio deveria, após o processo, ter um uso sem prejuízos às técnicas e cuidados requeridos. Desta forma, houve um olhar de dentro do sítio para fora, buscando fundamentos teóricos nas experiências (citadas cada uma minuciosamente pelo autor) à nível mundial mas trazendo estas para a realidade local.

*Así en la vieja Colonia y según cada tema, nos apoyamos en la reconstrucción parcial, en la preservación o limpieza y valorización apenas en lo prudente recreación de alguna parte desaparecida. Lo que si afirmamos es que cada realización há sido y será exhaustivamente estudiada y procuraremos que sea un ejemplo de buen gusto y probidad en la tarea<sup>87</sup>.*

Outro fato importante do relato do arquiteto acerca dos trabalhos iniciais do CEH, foi quando o autor admite que num primeiro momento pensou na possibilidade de se fazer um grande concurso internacional para projetar as obras da Colônia usando os primeiros fundos dedicados ao Conselho como premiação. Mas em seguida o arquiteto<sup>88</sup> conclui que teria sido uma dupla frustração, por:

*1-Negarle la posibilidad a los técnicos nacionales de preparar y ensayar una tarea que pocas veces se puede dar em nuestro médio, y demostrar em Ella toda su capacidad.  
2-Evitar que ese “gran proyecto” teórico, de nível internacional, com toda su espectacularidad y su costo demesurado, em definitiva su falta de ubicación em lo uruguayo, fuera cuidadosamente sepultado por el buen sentido de las jerarquias administrativas, em momentos de tantas dificultades como vivia y aún vive el país<sup>89</sup>.*

---

<sup>87</sup> (ASSUNÇÃO, 1972: 02).

<sup>88</sup> Sob o seu olhar desde 1972, quando escreve o texto.

<sup>89</sup> 1- Negar a possibilidade aos técnicos nacionais de preparar e ensaiar uma tarefa que raramente pode ser feita em nosso meio, e demonstrar nela toda a sua capacidade.

2- Evitar que este "grande projeto" teórico, de nível internacional, com toda sua espetacularidade e seu custo demesurado, em suma sua falta de localização “lô uruguayo”, foi cuidadosamente enterrado pelo bom senso das hierarquias administrativas, em momentos de tantas dificuldades como vivia e ainda vive o país (Assunção, 1972: 02) (tradução da autora).

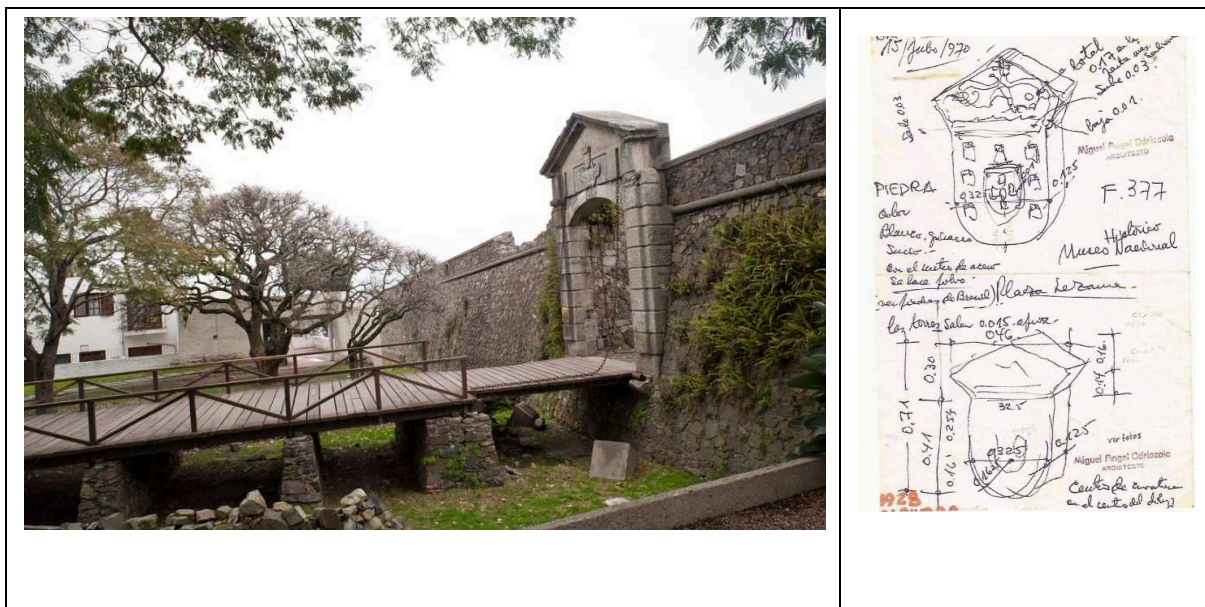


Assim, conclui o autor, surgiu a ideia de trabalhar “a la uruguaya” ou seja passo à passo, mas com toda a informação possível, dos melhores níveis internacionais e sem “complexo nenhum de subdesenvolvimento”. Ou seja, sem entrar num pensamento teórico fora das realidades locais. Um projeto pensado, em sua totalidade, em longo prazo para um “amanhã autentico”.

*Las palabras “preservación” y “reconstrucción” utilizadas evidentemente que con todo cuidado por el redactor del Decreto 618/968, con el afán prudente de evitar el tan discutido y casi explosivo vocablo “restauración”, lejos de explicar lo suficiente la problemática planteada y evitar la polemica, casi diríamos que contribuyen a suscitarla.<sup>90</sup>*

Depois de entendermos a posição do CEH ao iniciar das obras no Casco Fundacional veremos a seguir três das intervenções do arquiteto Miguel Ángel Odriozola Odriozola. Elas não estão em ordem cronológica nem tampouco organizadas conforme se deram as intervenções, mesmo porque algumas construções sofreram mais de uma intervenção em períodos distintos como é o caso da Igreja Matriz. Desta forma respeitaremos a ordem numérica feita pelo arquiteto Odriozola na planta utilizada como referência, para que haja uma melhor legibilidade da representatividade delas no contexto patrimonial.

### 1. Portón de Campo e Plaza 1811 [Ponte e Fosso, 1960-61 e 1970]



**Fig. 37: Foto do Portón de Campo e da muralha; anotações do arquiteto M.Á.O.O. referentes ao levantamento do escudo do Portón de Campo, Buenos Aires (1970).**

(Fonte: Foto da autora; Guillot: 2018:50)

<sup>90</sup> (ASSUNÇÃO, 1972: 03).

Os anos de 1960 foram marcantes não apenas para a política do Uruguai mas também a nível mundial (a revolução cubana, a construção do Muro de Berlim entre outros fatos marcantes). O país não estava fora deste contexto, aconteceram as marchas estudantis, sindicais entre outras, estes fatos levaram a uma repressão e intervenção das Forças Armadas na vida Pública<sup>91</sup>. Blixen fala que o país precisava algo que contribuísse para recompor “as peças [...] algo como um herói [...] o governo precisava desesperadamente elementos que ajudassem a devolver à nação os valores que acreditava perdidos”<sup>92</sup>. Neste contexto a recuperação do acervo patrimonial correspondente a história da nação veio representar uma recuperação simbólica de valores. E a figura de Artigas que historicamente teve a função de unir a nação fora incumbido de recompor a identidade e unidade do país<sup>93</sup>. Assim para a comemoração, no ano seguinte, dos 150 anos da saída de Artigas (1811) de Colônia do Sacramento – na sua trajetória para iniciar a Revolução Oriental – se cria em 1960 uma Comissão Oficial que elaborou um programa de atos e de obras ao qual o arquiteto Odriozola expressou sua vontade de incluir o tema da “cidade velha”. Assim o fez, desta forma foram escavadas as bases do portão de campo, das muralhas e o fosso. As escavações foram pontuais e na ocasião se colocou uma placa no local como sendo o último ponto de dominação estrangeira. Entre os dizeres: AQUÍ – INICIÓ ARTIGAS SU CRUZADA POR LA LIBERTAD – 1811 – 15 DE FEBRERO – 1961. Após os festejos as escavações foram cobertas com a terra extraída anteriormente que ainda estava nas bordas, pois a população local reclamou do transtorno. Porém esta escavação, conforme os relatos do arquiteto, serviu para comprovar a exatidão dos dados investigados. O livro do arquiteto Fernando Capurro em 1928 apresenta um levantamento com seus relatos minuciosos da muralha e também um recorte das construções que julgava de interesse para a preservação no Casco Fundacional. O livro apresenta detalhes construtivos e um bom levantamento fotográfico. Dados que ajudaram o arquiteto Odriozola no processo de reconstrução da muralha.

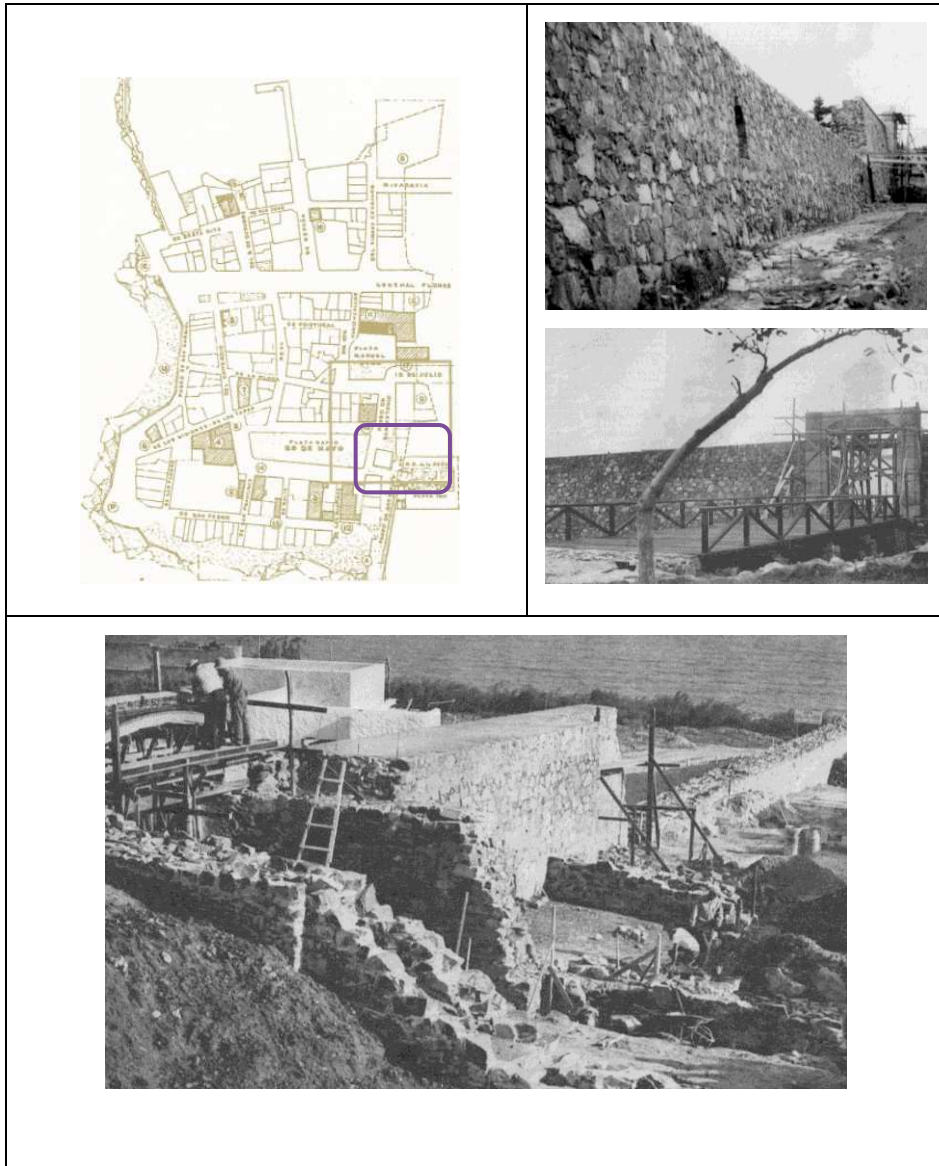
Nos anos seguintes o arquiteto foi o responsável por ir a Buenos Aires fazer o levantamento completo do escudo original de Colônia do Sacramento que estava no Museu de Parque Lezama (Guillot, 2012:65) e que foi trasladado à Colônia novamente.

---

<sup>91</sup> (BLIXEN, 2005:29).

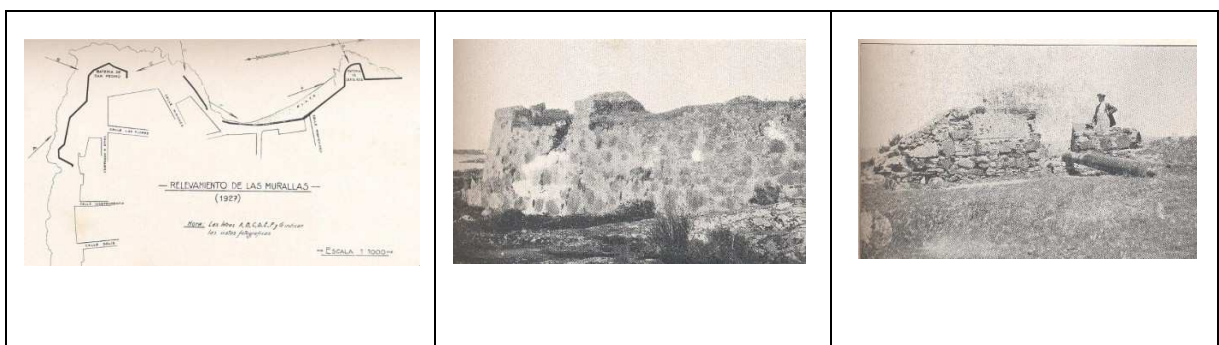
<sup>92</sup> (BLIXEN, 2005:30) (tradução da autora).

<sup>93</sup> (BLIXEN, 2005:31).



**Fig. 38: Foto do período de reconstrução da muralha (a inauguração das obras foi em 1972)**  
 (Fonte: Arquivos digitais cedidos pelo Historiador Marcelo Días Buschiazzo)

Em 1970 como secretário Técnico do CEH Odriozola foi o responsável pelas obras de reconstrução de parte da Muralha, a ponte de madeira, o *Portón de Campo* reiniciando as escavações.

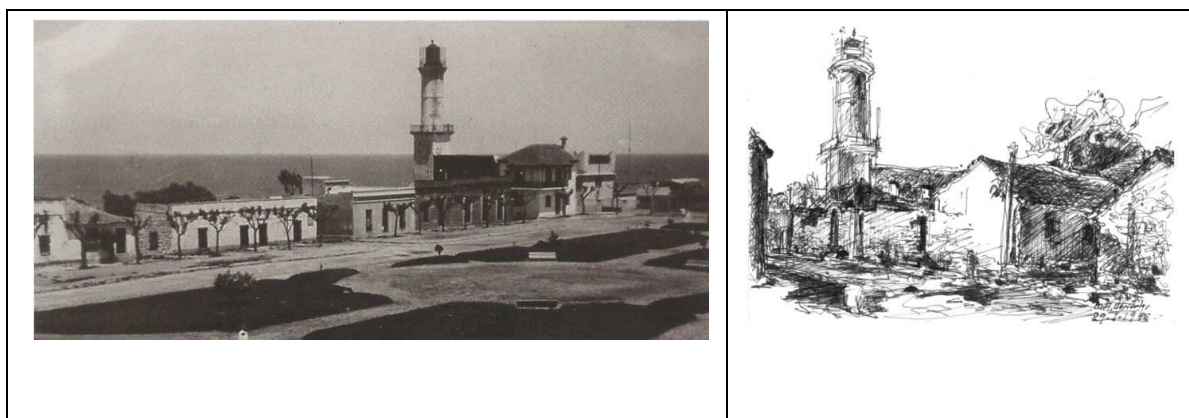


**Fig. 39: Planta com a localização da muralha (de face ao rio) com fotografias. Exemplo do levantamento encontrado no livro de Fernando Capurro (1928).**  
 (Fonte: Cópia digital do livro cedida para autora pelo arquiteto Matías Frazzi, páginas 119 e 120)

Cabe resaltar o fato de que nesta intervenção o arquiteto demonstra sua preocupação em demarcar a parte reconstruída. Conforme suas palavras, usou o critério de não “mentir a história”, ou seja, deixar claro o que foi de fato reconstruído (Guillot, 2012:66). Para isso Odriozola usou elementos de bronze que pespontam a muralha demarcando a intervenção (essa mesma técnica será usada na reconstituição de pequeno trecho da muralha localizada no quarteirão onde estão localizados os dois projetos que estudaremos no último capítulo).

Na restauração foram talhadas as peças faltantes. No portal o arco e o coroamento apresentam na própria textura das pedras os indícios da intervenção.

## 2. Ruínas de São Francisco Xavier e Faro (1969-1970)



**Fig. 40: Foto Plaza Mayor, Ruínas de San Francisco e o Faro. Data descrita como anterior à 1969. Colección “La Uruguaya” Colección Jorge Fernandez – Tito Pintos; Croqui de M.Á.O.O. (1945). (Fonte: Guillot, 2018:95; Guillot, 2007:76)**

Dentro da muralha, o edifício está localizado a poucos metros da Plaza Mayo (25 de Mayo). No período entre 1683 e 1704 nasce o convento de *San Francico de Assis Xavier*. Em Colônia, como já vimos, este período corresponde ao momento em que a cidade foi destruída e reconstruída sucessivas vezes. O mesmo acontece com o edifício que abrigava o convento.

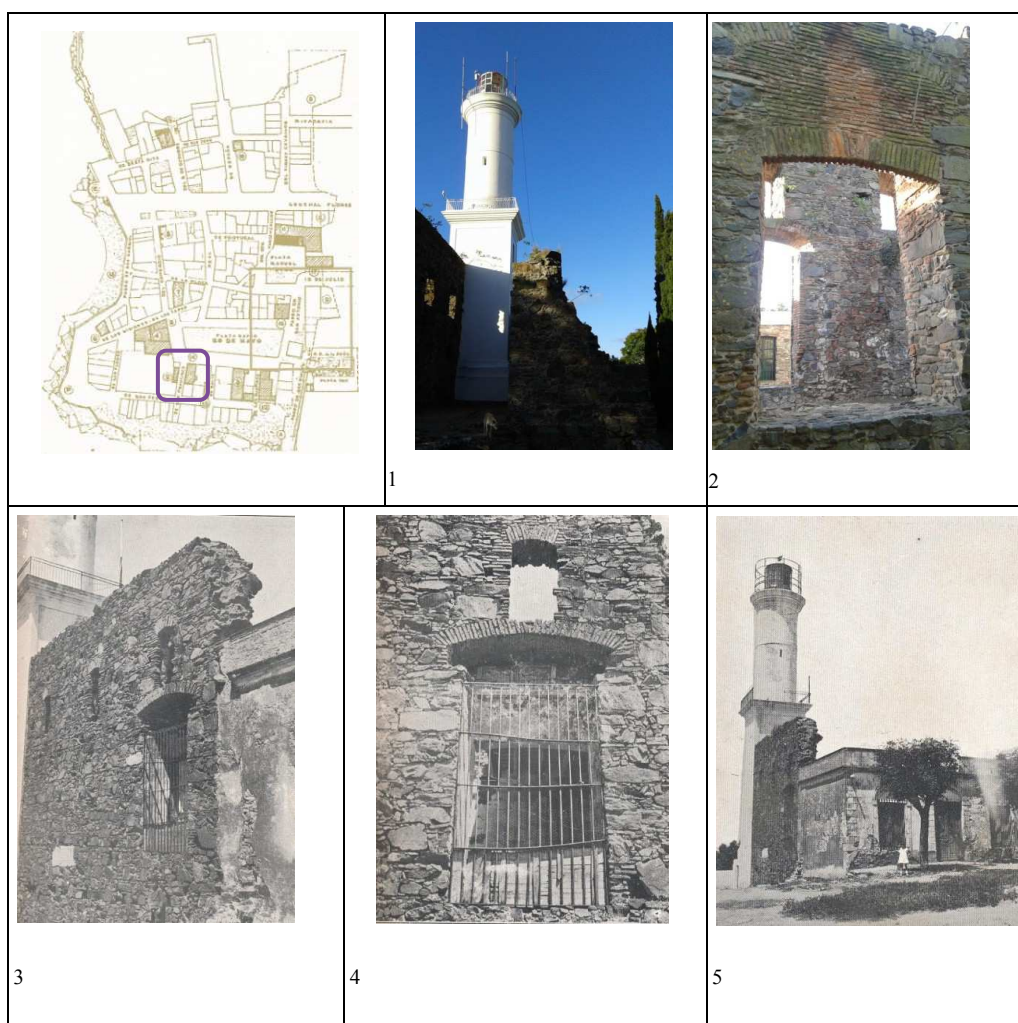
*Mediante carta-orden, Cevallos manda arrasar a sangre y fuego a la Colonia y refiriéndose a la capilla de los terciário disce: “...se la há de conservar con todos sus adornos y alhajas como yo dejé, sin extraer de ella cosa alguna [...]”<sup>94</sup> (1777)*

Em 1793 um incêndio destrói a edificação. Em abril de 1855 o poder Executivo estabelece um imposto para o transporte de mercadorias no rio da Prata (Montevideú – Buenos Aires) no intuito de arrecadar fundos para a construção de um *Faro* na cidade de Colônia.

<sup>94</sup> Edição especial de Estampas Colonienses “*El Faro*” escrito por Heroídes Artigas Mariño [Membro da Coordenadoria Nacional de História, Investigador do Archivo Nacional de la Nación e Medalla e Diploma ao Mérito pela Associação Proprietários e Amigos do Bairro Histórico]. Ano II – número 6 (1997:19). Exemplar original cedido à autora por sua esposa Estela Ibarra em junho de 2018.

*Sobre una de las torres del Convento de San Francisco Xavier, a 34 metros de altura sobre la pleamar se levanta el Faro. Don Michael Elche instala su máquina giratoria. En sus comienzos, el Faro funcionó con aceite que noche a noche se encendía para apagarse con la llegada del día. Posteriormente, para la iluminación de la farola se utilizaron lámparas a queroseno que se iban reponiendo a medida que el combustible se consumía<sup>95</sup>.*

Em 1873 o *Faro* é consumido por um incêndio e em seguida reconstruído. Em 8 de Julio de 1975 por decreto do Poder Ejecutivo o *Faro* de Colônia foi declarado Monumento Histórico Nacional.

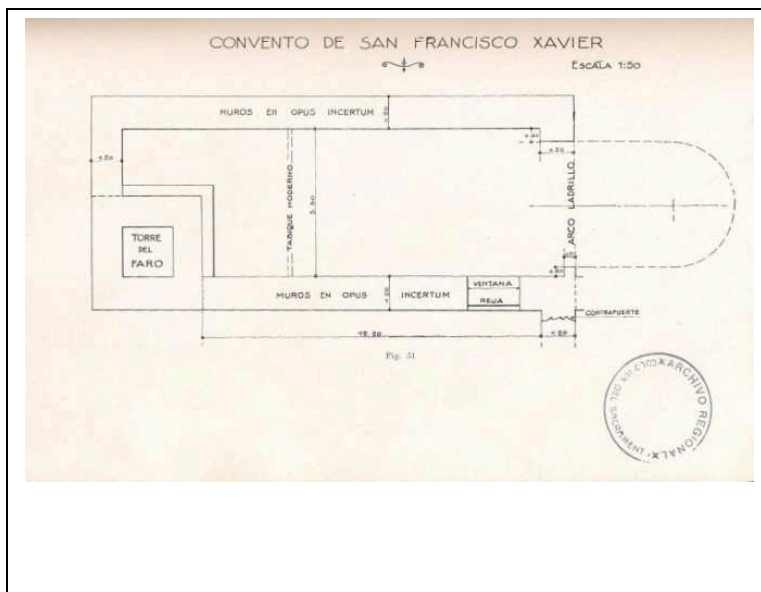


**Fig. 41: Localização em planta do *Faro* [1] e *Ruínas de San Francisco* [2]; [3,4 e 5] Fotos das *Ruínas de São Francisco Xavier* e *Faro* da *Colección “La Uruguaya” Colección Jorge Fernandez – Tito Pintos*.**

(Fonte: [1 e 2] fotos da autora; Capurro, 1928: 159:160)

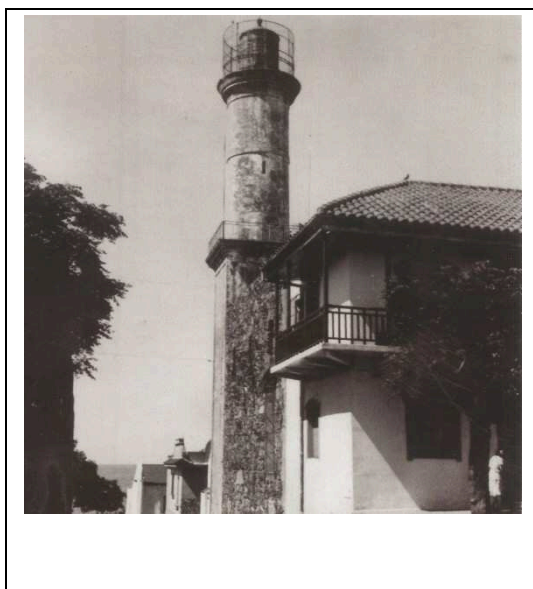
Podemos observar no levantamento feito pelo arquiteto Capurro (Figura 42) e ao visitar ainda hoje as ruínas do convento na base do Faro um sistema de pedra autoportante com seus muros chegando a ter 1,20 metros de espessura.

<sup>95</sup> Ibid., p.19



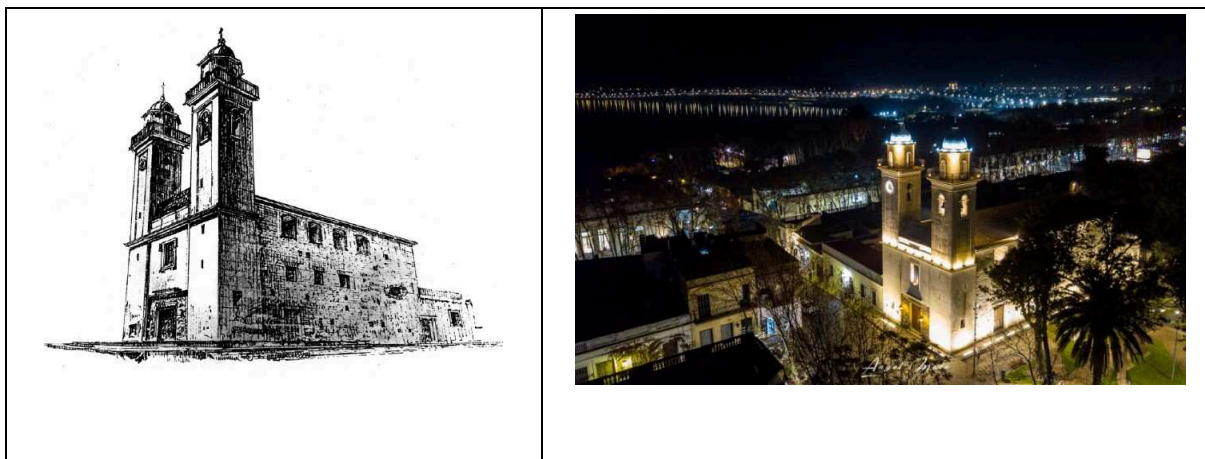
**Fig. 42: Planta do Convento de São Francisco (Faro).**  
(Fonte: Capurro, 1928: 154)

A intervenção do arquiteto Odriozona nesta edificação transformou a paisagem do sítio encontrado em 1969 quando iniciaram as obras de uma de suas primeiras intervenções como Secretário Técnico do CEH. Este fato é visível na foto anterior a este processo (Figura 43). O arquiteto alterou fortemente a fisionomia da edificação existente no intuito de retirar intervenções posteriores ao período de construção do convento, permanecendo apenas o Faro.



**Fig. 43: Foto anterior a 1969. O Faro com uma construção de dois andares. Colección “La Uruguayaya” Colección Jorge Fernandez – Tito Pintos**  
(Fonte: Guillot, 2018:95)

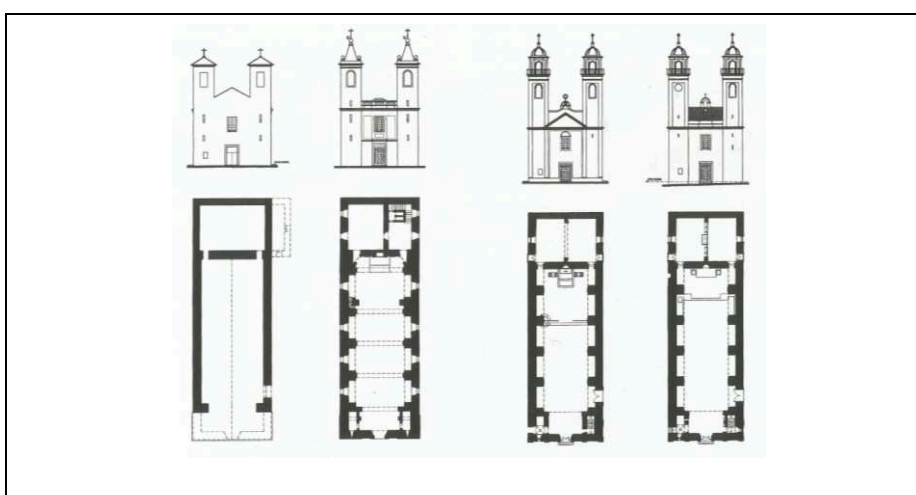
## 10. Igreja Matriz – Basílica del SANTÍSIMO SACRAMENTO



**Fig. 44: Perspectiva da Igreja Matriz de M.Á.O.O. para o projeto de sua restauração (1976) – Do livro *El mundo con una Pluma*; foto noturna da Igreja Matriz (Basílica) no contexto urbano (2019).**  
(Fonte: Guillot, 2004:154; Foto cedida pelo fotógrafo local Angel Matos)

[...] es seguramente el edificio más emblemático de los que se mantiene en pie en el casco histórico. Se encuentra situada sobre la calle Gobernador Vasconcellos. Su construcción pasó por muchas etapas, naciendo como un simple rancho de muros de tapia y cubierta de paja, del que no queda vestigio alguno. Como expresa el Arq. Giuria, seguramente fue destruido en agosto de 1680, al ser tomada por de Vera y Muxica<sup>96</sup>.

Dedicaremos esta parte do estudo para entender o trabalho do arquiteto Odriozola neste edifício tão representativo para a Colônia do Sacramento. Dedicou quarenta e três anos de sua vida ao estudo, consolidação e restauração da Igreja da Colônia *esclareciendo sus períodos, dejandolos a la vista sin pretenser dejar su huella em el largo proprocesso*<sup>97</sup>.



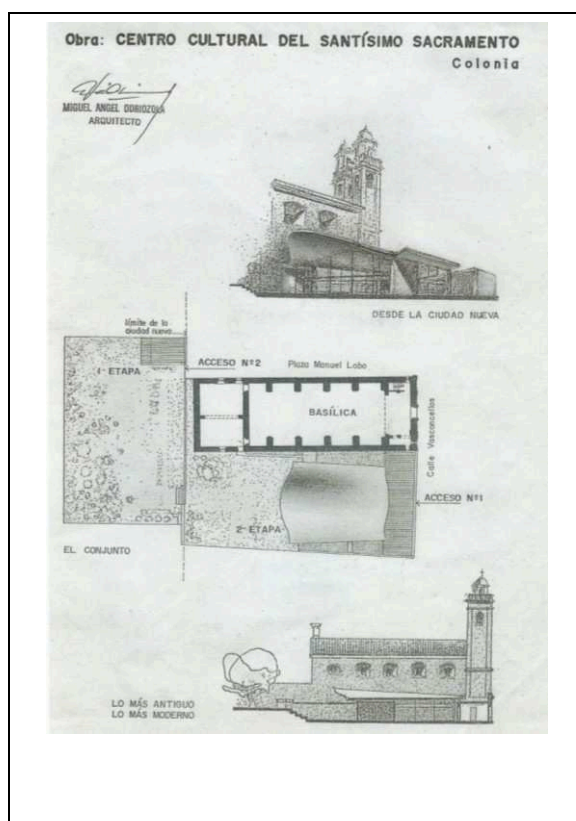
**Fig. 45: Estudo das alterações da Fachada da Igreja Matriz de Colônia do Sacramento e respectivas plantas pelo arquiteto M.Á.O.O., s/d.**

(Fonte: Digitalizado do livro *De Colina del Sacramento a Colonia*, Guillot, 2012:45)

<sup>96</sup> (GUILLOT, 2018:148).

<sup>97</sup> (GUILLOT, 2018:149).

Em 1957 foi encomendado o projeto e a direção das obras de consolidação e recuperação da igreja que tiveram continuidade até o ano 2000. As obras iniciam pela abóboda embora parassem pouco tempo depois. O arquiteto relata o significado da edificação para os moradores locais. Foram vários os momentos de dificuldades econômicas, muitas vezes eram os cidadãos de Colônia que subsidiavam a obra<sup>98</sup>. Seus próprios honorários eram sua doação para este projeto. Em 1967 uma nova etapa, quando foram terminados os trabalhos de consolidação do edifício e a parte mais urgente do interior. Embora os recursos fossem escassos durante o processo de consolidação do templo, ora por ajuda da comunidade ora por colaboração do *Consejo Ejecutivo Honorario de las Obras de Preservación* foi possível inaugurar 1970 esta primeira etapa. As obras executadas na década de 1980 tiveram apoio além do regional também a nível nacional. Foi neste período que as obras da cobertura e acabamentos da fachada foram realizadas. “Também foram demolidas as rudimentares construções do pátio, agregadas ao norte da Igreja, mantendo-se o corpo da fachada que integrará o futuro Centro Cultural do Santíssimo Sacramento, que também estou projetando”<sup>99</sup>



**Fig. 46: Estudo do arquiteto M.Á.O.O. para o Centro Cultural do Santíssimo Sacramento (obra não executada).**  
(Fonte: Guillot, 2012:62)

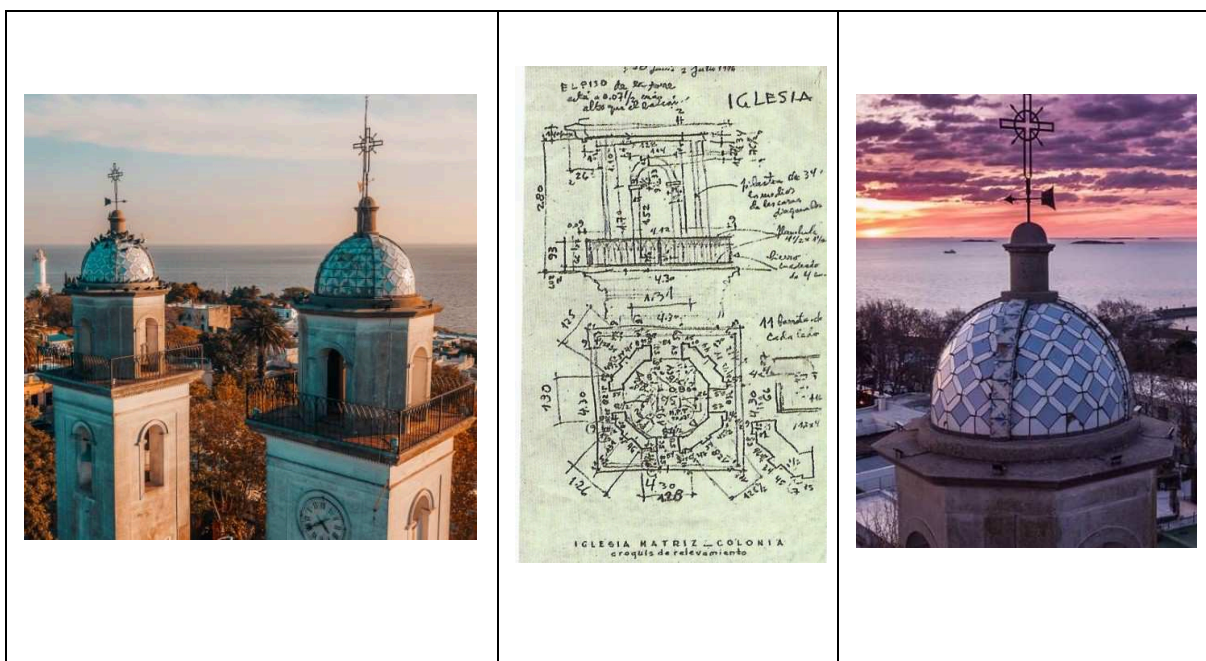
<sup>98</sup> (GUILLOT, 2012:50).

<sup>99</sup> Relato do arquiteto M.Á.O.O. (GUILLOT, 2012:52).



Projetado por Odriozola para estar localizado na parte norte da Basílica O *Centro Cultural del Santísimo Sacramento* não foi executado, porém é interessante observar o seu entusiasmo pelo projeto. Ao analisarmos a sua volumetria conseguimos perceber a jovialidade criativa do arquiteto. Influências das observações de suas viagens e incessantes pesquisas. Uma intervenção leve e ousada, um reflexo do desenho de seu tempo.

*La cubierta de los cupulines de las torres, originalmente de baldosas cerámicas decoradas, se terminaron en la misma forma recolocándose con el mismo material. Dado que se había perdido muchas piezas originales éstas se sustituyeron por baldosas actuales, sin decorar, equivalentes promedialmente em dimensión y color a las antiguas, acusándose claramente las reemplazadas<sup>100</sup>.*



**Fig. 47: Fotos [laterais] com detalhe das torres da Igreja Matriz de Colônia do Sacramento; Croqui do arquiteto M.Á.O.O. detalhe dos *cupulines* [ao centro]**

(Fonte: Fotos laterais cedidas à autora pelo fotógrafo local Angel Matos; Croqui de Guillot, 2012:55)

O arquiteto também trabalhou na recuperação da fachada principal, na parte interna da igreja definido o resgate de todos os vestígios das diferentes épocas da edificação. Para aumentar a capacidade do edifício o arquiteto retirou o altar mor e os altares laterais (na sua concepção sem valor histórico nem artístico).

<sup>100</sup> (GUILLOT, 2012:55).



**Fig. 48: [da esquerda p. direita] Imagens: coluna da antiga construção da época da colônia portuguesa de 1731 (2018); Vão central da Basílica do Santíssimo Sacramento (2018); Altar mor (fotografia anterior a 1957); altar principal depois intervenção do arquiteto M.Á.O.O. (2018).**  
 (Fonte: Fotos da autora (2018) exceto a penúltima imagem digitalizada a partir de Gillot, 2018:151)

Desde o ponto de vista histórico e arqueológico, se buscou descobrir o máximo possível, elementos que dessem indícios do longo e traumático processo de evolução do templo<sup>101</sup>. Na foto do átrio onde encontramos vestígios das paredes e colunas da primitiva igreja portuguesa (Figura 48 – primeira foto).

Depois de conhecer algumas das intervenções mais marcantes dentro de sua trajetória do arquiteto Odriozola – num total de vinte e cinco (Guillot, 2018) – e como forma de visualizar sua contribuição para configuração espacial do sítio patrimonial que temos hoje propomos a elaboração de uma planta (Figura 49) com a localização de suas principais intervenções a partir do mapa turístico atual do Bairro Histórico. É necessário ratificar que sua contribuição vai além destas construções citadas. Estenderam-se para além dos limites da muralha em ações fora do Bairro Histórico. Como na *Rambla Costanera al Real de San Carlos*, na *Capilla de San Benito* e a própria *Plaza de Toros Real de San Carlos* entre outras ações.

<sup>101</sup> Arquiteto Fernando Assunção, Presidente do Conselho Executivo Honorário das Obras de Preservação e Restauração da Antiga Colônia do Sacramento. Edição especial do Jornal *EL DÍA* (1972:03). Cópia física cedida pela Oficina do Patrimônio por meio da Arqueóloga Nelsys Fusco.



**Fig. 49: Fotos com a localização das intervenções do Arquiteto Miguel Ángel Odriozola Odriozola sobrepostas ao mapa turístico [atual] com os principais pontos turísticos do BH.**  
(Fonte: Elaboração da autora; Fotos da autora com exceção da imagem do *Museo Portugués* (Guillot, 2018:76))

### 4.3 [1988 – 2018] Arqueóloga Nelsys Fusco - Iniciam as investigações arqueológicas no Bairro Histórico – Departamento de Arqueologia do CPCN.

Por meio das pesquisas da arqueóloga Nelsys Fusco Zambetogliris registradas entre outros trabalhos no texto intitulado *Historia de la Arqueologia Histórica en el Uruguay*<sup>102</sup> podemos perceber como as trajetórias da arqueologia e da salvaguarda patrimonial estão interligadas no Uruguai. Na entrevista realizada com a arqueóloga ela relatou os primeiros estudos vinculados à arqueologia histórica no Uruguai nas primeiras décadas do século XX. Podemos constatar como as investigações de outras disciplinas acerca do patrimônio cultural vão compondo as formas de prática deste trabalho até os anos de 1950.

*La óptica predominante de este período abarca los estudios de las fuentes históricas y arquitectónicas con el propósito principal de reconstruir el bien patrimonial [...] acciones vinculadas a los testimonios españoles y portugueses, cuyas ruinas eran visibles en distintos puntos del territorio. Algunas testimoniaban la demarcación de fronteras como el Fuerte de Santa Teresa y San Miguel, otras la ocupación española como el Cabildo de Montevideo, los fuertes de Maldonado e Isla Gorriti, o la presencia portuguesa representada por la ciudad de Colonia del Sacramento*<sup>103</sup>.

Não é nosso objetivo neste trabalho recompor em detalhes a trajetória da arqueologia no Uruguai, porém o seu percurso no decorrer do século passado perpassa pelo processo de consolidação das normativas da salvaguarda patrimonial no país. Durante a entrevista, Fusco ao ser questionada<sup>104</sup> sobre como, no seu olhar, iniciou a relação entre turismo e Patrimônio no Uruguai respondeu prontamente – *¿Conoces la fortaleza de Santa Teresa? ¡Allí comenzó todo!* [...]. Na percepção da professora, as primeiras iniciativas neste sentido se dão com o processo de reconstrução da Fortaleza de Santa Tereza. Em 1927, depois de algumas intervenções pontuais (em 1917), o Forte foi declarado Monumento Nacional sendo o primeiro bem patrimonial que recebe esta distinção no país. É interessante perceber como já neste documento além dos trabalhos de recuperação e reconstrução da edificação também são estabelecidos cuidados com a área ao redor do monumento criando-se um parque público que o circundava. Foi estabelecida uma relação entre a paisagem natural e patrimonial. “Mais que isso – defende Fusco – o documento se refere à importância do patrimônio natural e estabelece a proteção do bosque original” (Fusco, 2018). Um trabalho interdisciplinar,

<sup>102</sup> Pesquisa realizada pelo Departamento de Arqueologia – *Comisión del Patrimonio Histórico, Artístico y Cultural de la Nación* do Ministério da Educação e Cultura. Publicado no *Approaches to the Historical Archaeology of Mexico, Central & South America* em 1997. Cópia do original cedida pela autora.

<sup>103</sup> (FUSCO, 1997:05).

<sup>104</sup> Em entrevista cedida a autora em junho de 2018, em Colônia do Sacramento – Uruguai.

continua a arqueóloga: [...] *la Historia, la Arquitectura, la historia del Arte, estando también presente los datos provenientes de la tradición oral y los artículos periodísticos* [...] (fazendo referência ao texto de seu artigo). Em 1938 estas inquietações chegam ao meio acadêmico quando foi criado o Instituto de Arqueologia Americana na Faculdade de Arquitetura de Montevideu. Com um foco direcionado às investigações arqueológicas na arquitetura, criando as bases doutrinárias e metodológicas que permitiram sua transformação no Instituto de História da Arquitetura em 1948 (Fusco, 1997:12). Na década de 1950 são reconstruídos os Fortes de *San Miguel* (na cidade de Rocha) e a *Fortaleza del Cerro* em Montevideu. Em 1950 foi criada a *Comisión Nacional de Monumentos Históricos* quando foi realizado um minucioso inventário<sup>105</sup> de Monumentos Históricos Nacionais o que veio a permitir a proteção de importantes vestígios da história do país. No documento a divisão se deu da seguinte forma: *Arquitectura Militar*, dentre eles: a *Fortaleza del Cerro* [1809] e *La Puerta de la Ciudadela* [1742] ambas em Montevideu, o *Cuartel de Dragones* [construído no final do século XVIII] em Maldonado, *Fuerte de San Pedro* e *Fuerte de Santa Rita* em Colônia [apenas estavam conservados os restos e deveriam pelo documento ser restaurados] e *Fortaleza de Santa Tereza* [1762 – conforme o relatório – a mais importante obra de arquitetura militar do período Colonial no país; a *Arquitectura Religiosa*, dentre eles a Catedral de Montevideu [1790 e 1804] e três edifícios de Colônia: a *Capilla de la Calera de las Huerfanas* [1745 e 1750], a *Capilla del Real de San Carlos* [*sus líneas actuales no son las primitivas, pero tienen mucho carácter*<sup>106</sup>] e a *Iglesia Parroquial de Colonia* [que conservava na época, conforme o relatório, traços da *primitiva iglesia colonial*]; a *Arquitectura Civil*, dentre eles *El Cabildo* [1804] e construções em sua grande maioria da cidade de Montevideu<sup>107</sup> (Fusco, 1997:08). Porém neste item (referente à arquitetura civil) temos um trecho dedicado à Colônia que transcrevemos abaixo:

*Trazado de la primitiva ciudad de Colonia y los pavimentos que aún se conservan.  
Muro del antiguo Convento de San Francisco (Colonia).  
Casa de Albin (Colonia)  
Casa llamada de Mitre (Colonia). Construída antes de 1780<sup>108</sup>.*

---

<sup>105</sup> Com a relação destes bens materializados no documento foi proposta a declaração de monumento Histórico aos vestígios relacionados com a evolução nacional e os personagens destacados assim como os personagens representativos da cultura da época. (FUSCO, 1997:07).

<sup>106</sup> Trecho referente à Capela do Real de San Carlos extraído do inventário de Monumentos Históricos Nacionais (FUSCO, 1997:08).

<sup>107</sup> No documento ainda são citados os monumentos conforme outras subdivisões: Marcos Delimitadores, Esculturas Religiosas, Cemitérios Rurais, Monumentos e a Arquitetura do Meio Rural.

<sup>108</sup> (FUSCO, 1997:10).

Embora encontremos uma representatividade significativa, do Casco Fundacional de Colônia do Sacramento, nesta lista de monumentos Históricos ao meio de importantes monumentos nacionais, é importante ressaltar que ao ler o documento na íntegra observamos que na grande maioria das construções citadas, encontramos um texto explicativo datando a construção, relatando seu estado de conservação e por vezes com indicativos das ações mais imediatas o que, como podemos ver, não ocorre com as construções de Colônia. Cabe recordar que já em 1928, como já vimos anteriormente, o arquiteto Fernando Capurro publicou um minucioso estudo<sup>109</sup> acerca da Colônia do Sacramento desta forma podemos concluir que as informações existiam em 1950, porém não estavam presentes neste documento.

Nos anos subsequentes nas décadas de 1960 e 1970 por meio das experiências empíricas e os estudos referentes à reconstrução de monumentos – como a do *Cuartel de Dragones, La Puerta de la Ciudadela* em Montevideu e por fim o Casco Fundacional de Colônia do Sacramento – foram se construindo, junto às pesquisas das experiências na Europa e de outros países da América como o Brasil, novos conceitos que vem a substituir a Teoria da Restauração.

*Durante este período se inician las obras para conservar esta ciudad colonial. A diferencia de los otros ejemplos [...] donde se aborda el monumento como una unidad, aqui el objeto principal lo constituye el conjunto del Casco Histórico<sup>110</sup>.*

As atividades no Casco Histórico de Colônia foram pioneiras no país. A complexidade de atuar em um sítio com esta grande carga patrimonial (decorrente dos vestígios das sucessivas transformações sofridas desde sua fundação) acabou provocando questionamentos e pesquisas que vieram a auxiliar na elaboração de uma metodologia de intervenção mais ampla e abrangente, para além da unidade do monumento. A partir de 1971 a lei 14.040 ditará a regulamentação dos aspectos referentes ao Patrimônio Cultural. Esta lei, no caso do Bairro Histórico de Colônia do Sacramento, será a que dará as normativas de intervenção até o momento da elaboração e apresentação do Plano de Gestão do Bairro Histórico de Colônia do Sacramento em 2012 (como veremos no capítulo 5). É importante observar – e por isso copiamos abaixo – o trecho do artigo primeiro desta lei que cria a *Comisión del Patrimonio*

---

<sup>109</sup> Neste livro de Fernando Capurro (1928) o arquiteto já desenha em planta o Casco Fundacional de Colônia do Sacramento com o devido levantamento fotográfico da época. São marcadas (justifica) as edificações, as quais seria (sob sua perspectiva) necessário conservar.

<sup>110</sup> (FUSCO, 1997:15).

*Histórico, Artístico y Cultural de la Nación* (com dependência ao Ministério da Educação e Cultura) e trata da composição do mesmo, que se daria da seguinte forma:

*El Director del Museo Histórico Nacional; el Director del Archivo General de la Nación; el Director de la Biblioteca Nacional; el Director del Museo Nacional de Bellas Artes; un representante del Ministerio de Educación y Cultura, un delegado de la Facultad de Arquitectura, un delegado de la Intendencia Municipal de Montevideo; un delegados de las Intendencias del Interior; un delegado Ministerio de Relaciones Exteriores; un delegado del Instituto Histórico y Geográfico; un delegado del Museo de Historia Natural; um delegado de la Sociedad de Amigos de la Arqueología; y un delegado del Instituto Nacional de Numismática<sup>111</sup>.*

Percebemos algo que a arqueóloga Nelsys Fusco já havia destacado em sua entrevista, uma formação composta de diferentes ramos de investigação, uma visão multidisciplinar que virá a repercutir diretamente nos trabalhos executados pelo órgão. Em 1976 foi criada na Faculdade de Humanidades e Ciências a Licenciatura em Ciências Antropológicas e a Especialização em Arqueologia<sup>112</sup>. O novo curso dividiu o espaço acadêmico com o Instituto de História da Arquitetura que na época fazia trinta anos de trabalho e pesquisa (Fusco, 1997:19). A partir do início da década de 1980 os trabalhos de restauração e reconstrução (ainda que com algumas ações pontuais) dão lugar a arqueologia histórica onde destacamos as ações nos departamentos de Maldonado, Montevideu e em Colônia.

Em 1987 se iniciam as escavações na *Plaza Manuel de Lobos* no Casco Fundacional de Colônia do Sacramento, na ocasião foram encontrados as fundações de muros e nas proximidades da igreja vários esqueletos humanos. A representatividade destes achados fez com que a Comissão do Patrimônio Histórico, Artístico e Cultural da Nação desenvolvesse dois projetos. O primeiro foi realizado 1988, no Cemitério Colonial localizado no setor Norte da praça, “sempre houve uma inquietude para conhecer a área onde foi a casa dos governadores” (Fusco, 2018). O segundo se inicia em 1990, quando se pretende retirar a presença de veículos desta região do Bairro Histórico, deixando o circuito exclusivamente para pedestres.

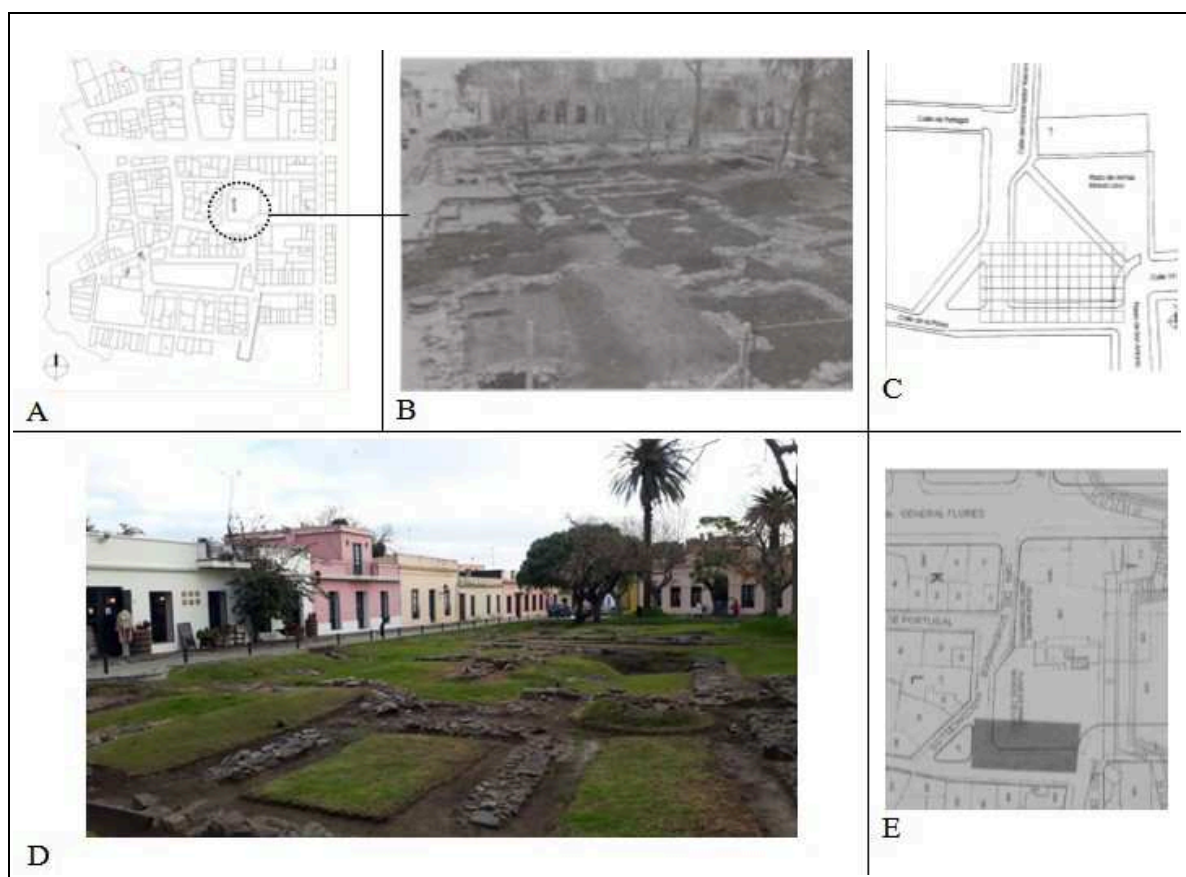
“[...] Los objetivos de la investigación eran bien precisos: ubicación de testimonios de la Casa del Gobernador del siglo XVIII, reconocimiento de su estructura (muros exteriores e interiores), diagnóstico de su estado de conservación e interpretación cultural de los diferentes espacios a través de la identificación de áreas de actividad que surgen del análisis de los materiales arqueológicos recuperados. Son objetivos

<sup>111</sup> (FUSCO, 1997:16).

<sup>112</sup> A arqueóloga reforça a importância de lembrarmos que a concretização deste feito acadêmico, o mais destacado do período, conforme a autora, é também a *feliz culminación de dos décadas de perseverantes esfuerzos llevados a cabo por los estudiosos de la prehistoria*.

también del proyecto las operaciones de conservación y consolidación, así como también el asesoramiento el proyecto urbanístico y la difusión a la comunidad.” (Fusco, N. y J. López, 1992 p.10)<sup>113</sup>

Estas escavações (Figura 50) vieram a demonstrar, baseado no relatório da arqueóloga Nelsys Fusco, a riqueza de informações fornecidas pelos vestígios de diferentes épocas que estão sob os caminhos que percorremos hoje no Bairro Histórico. Foram também, por ocasião das escavações em Colônia, realizadas as primeiras análises de materiais históricos no país, o que propiciou o início das investigações de laboratório junto com o trabalho de campo<sup>114</sup>.



**Fig. 50: Vestígios arqueológicos da Casa do Governador e sua localização no BH.**

(Fonte: Elaboração da autora; Imagem A e D da autora; Demais imagens: FUSCO, N. *La arqueologia urbana en la Colonia del Sacramento*. Rev. do Museu de Arqueologia e Etnologia, Sao Paulo, 5: 39-49, 1995.)

Além da localização dos vestígios da casa do governador, e de desvendar a rotina e costumes da época, as distintas camadas foram demonstrando outras ocupações. Desta forma em 1991, a lei 14.040 teve que ser alterada abordando normas relacionadas com as

<sup>113</sup> (FUSCO, 1997:21).

<sup>114</sup> (FUSCO, 1997:23).



investigações arqueológicas. Como utilizaremos desta legislação na análise das intervenções no capítulo 5, as transcrevemos abaixo:

- “Las Prospecciones y Excavaciones Arqueológicas terrestres o sub-acuáticas que se realicen en el Territorio Nacional deberán encuadrarse en lo dispuesto por los artículos 14 de la ley 14.040 y 6 y subsiguientes del Decreto reglamentario 536/72. En tal sentido la solicitud de autorización para realizar estas investigaciones deberá remitirse a la Comisión Nacional con siguiente información:*
- a) Area de investigación*
  - b) Metodología*
  - c) Recursos Humanos*
  - d) Responsable Técnico del Proyecto: la actividad debe estar avalada por un Egresado de la Licenciatura de Ciencias Antropológicas con Especialización en Arqueología de nivel Universitario.*
  - e) Recursos Económicos: En este aspecto nos interesa la seguridad de la previsión de estos recursos por etapa o en su totalidad. A fin de evitar que la no prevision de este aspecto perjudique el sitio a investigar, ante la no culminación de las operaciones planificadas.*
  - f) Plazo de inicio y Financiación.*
  - g) Lugar de reservorio de la documentación.”<sup>115</sup>*

No caso específico do Bairro Histórico de Colônia do Sacramento todos os padrões (denominação dada à unidade imobiliária – lote), absolutamente todos, os públicos e privados são monumentos históricos, todos estão demarcados na lei 14.040.

Recordemos que em 1984 o momento histórico do Uruguai era um cenário onde sua população assistia o término da ditadura no país. Foram feitas as primeiras eleições e em 1985 assume o primeiro governo democrático. Assim “se começa a pensar a importância de ter um bem digamos universal, um patrimônio cultural universal, e se pensa em Colônia do Sacramento [...]. Mas o que acontece, o Uruguai não tinha assinado a Convenção de 1972”<sup>116</sup> (Fusco, 2018). Durante o período da ditadura no país, que iniciou em 1973, o governo não demonstrou interesse em aderir à convenção do Patrimônio Mundial por seguirem um pensamento diferente da UNESCO. Então a primeira coisa a fazer neste processo foi assinar a Convenção e, por conseguinte criar uma legislação nacional. Então em 1989 se assina a convenção do Patrimônio Mundial e se inicia o processo para a candidatura do Bairro Histórico de Colônia do Sacramento à Patrimônio da Humanidade.

---

<sup>115</sup> (FUSCO, 1997:25).

<sup>116</sup> Em 1972, a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura – UNESCO estabeleceu a Convenção do Patrimônio Mundial no intuito de incentivar a preservação de bens culturais e naturais considerados significativos para a humanidade. A Lista do Patrimônio Mundial reside, portanto, na conformação de um patrimônio comum, partilhado entre todos. Sua constituição é o resultado de um processo onde os países signatários dessa Convenção indicam bens culturais e naturais a serem inscritos nessa Lista. As informações sobre cada candidatura são avaliadas por organismos de Patrimônio Mundial, técnicos consultivos, segundo a natureza do bem em questão, e a aprovação final é feita anualmente pelo Comitê do Patrimônio Mundial, integrado por representantes de 21 países (Patrimônio mundial: fundamentos para seu reconhecimento – A convenção sobre proteção do patrimônio mundial, cultural e natural, de 1972. \_\_ Brasília, DF : Iphan, 2008. Disponível em: [http://portal.iphan.gov.br/uploads/ckfinder/arquivos/Cartilha\\_do\\_patrimonio\\_mundial.pdf](http://portal.iphan.gov.br/uploads/ckfinder/arquivos/Cartilha_do_patrimonio_mundial.pdf)).

#### 4.4 O Bairro Histórico, a Chancela da UNESCO (1995) e o Plano de Gestão (2012).

*El valor Universal Excepcional del Sitio se corresponde «con la presencia de destacados testimonios en su traza urbana y en sus construcciones, vinculados a la naturaleza y objetivos de los establecimientos coloniales europeos, em especial durante el período inicial de fines del siglo XVII». [...] en el marco del criterio IV, por « ser un ejemplo eminentemente representativo de un tipo de construcción o de conjunto arquitectónico o tecnológico, o de paisaje que ilustre uno o varios períodos significativos de la historia de la humanidad»<sup>117</sup>*

No trecho acima, do texto do Plano de Gestão, é citado o critério IV pelo qual foi incluído o Bairro Histórico de Colônia do Sacramento na lista de Proteção do Patrimônio Cultural e Natural da UNESCO. A descrição faz referência ao Valor Universal do sítio. Nela podemos perceber que a excepcionalidade<sup>118</sup> de um sítio patrimonial não está limitada ao seu traçado urbano e suas construções. Não podemos descrever a totalidade espacial de um território patrimonial como o Casco Fundacional de Colônia do Sacramento, apenas a experiência sensorial nos dará esta percepção. No entanto, na pesquisa empírica no Bairro Histórico, percebemos a importância de ressaltar algumas destas peculiaridades do sítio. Aspectos e elementos que vão além de seu patrimônio material.

##### 4.4.1 O Bairro Histórico.

*El aspecto general de la Ciudad Vieja, al recorrer sus calles, es sugestivo; todavía queda algunas notas interesantes que permiten y estimulan a la imaginación a reconstruir el ambiente, si no propiamente del Forte Portugués, sí el ambiente postcolonial; el primitivo ambiente patricio, derivado del primero colonial; la planimetría general, el pavimento del algunas callejas, uno que otro ejemplar de arquitectura portuguesa y española, viviendas modesta o ejecutadas con restos de ambas, las ruinas de la Comandancia, los restos de la casa del virrey, los muros negruzcos del convento de San Francisco Javier, complementando todo ello por las masas informes de las baterías de San Pedro y de Santa Rita y por los trozos despedazados de murallas, presentan en conjunto un cuadro evocador y emotivo, que se hace sentir más a un por la tranquilidad, quietude y silencio que imperan en la histórica ciudad<sup>119</sup>.*

---

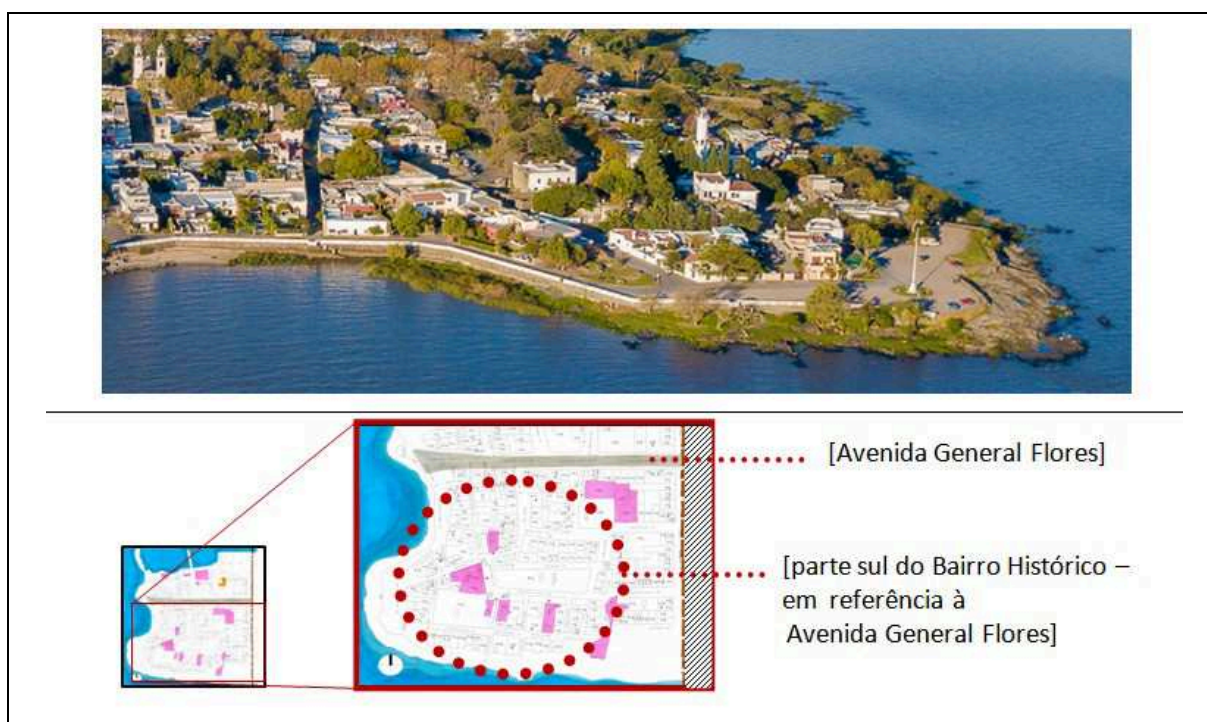
<sup>117</sup> O Valor Universal Excepcional do Sítio corresponde "à presença de notáveis testemunhos em seu traçado urbano e em suas construções, ligadas à natureza e objetivos dos estabelecimentos coloniais europeus, especialmente durante o período inicial do final do século XVII". [...] no âmbito do critério IV, por "ser um exemplo eminentemente representativo de um tipo de construção ou conjunto arquitetônico ou tecnológico, ou de paisagem que ilustre um ou vários períodos significativos da história da humanidade" (PGBHCS, 2012:34).

<sup>118</sup> Termo usado no Plano de Gestão para descrever as características que diferenciam este sítio patrimonial dos demais. PGBHCS (2012:34).

<sup>119</sup> (CAPURRO, 1928:106).

Cabe ressaltar esta unidade espacial do Bairro Histórico como já ressaltava o arquiteto Fernando Capurro ao descrever a Cidade Velha das primeiras décadas do século XX. Dentre suas particularidades destacamos três aspectos que são marcantes nas suas paisagens: os seus *caminos* e praças (na parte sul), a relação do sítio com o rio (ao longo da borda natural) e o por do sol (ao oeste do Bairro). Para isso, e sem a pretensão de abranger todos os aspectos envolvidos, usaremos algumas imagens para ilustrar este diálogo entre o patrimônio material, o imaterial e o natural que irão compor a paisagem do Bairro.

#### ***LAS CALLES, LOS CAMINOS E O ESPAÇO PRAÇA [NO LADO SUL] DO BAIRRO HISTÓRICO.***



**Fig. 51: Planta com a localização da parte sul do BH [em referência à Avenida *General Flores*]. (Planta com os *padrones* do Bairro Histórico – ver Anexo 03)**

(Fonte: Elaboração da autora; Imagem recorte de fotografia cedida pelo fotógrafo local Angel Matos)

Com uma superfície total de dezoito hectares o Bairro Histórico atualmente tem trinta e três quadras de diferentes formas e dimensões que ocupam 9,7 hectares subdivididos em 284 prédios privados. Do total desta área 8,3 hectares correspondem a cinco praças, quatro pequenas praças, vinte e seis *calles* e cinco caminhos (*pasajes*). Uma parcela representativa do bairro, um espaço público que nos permite interagir com o sítio patrimonial deixando que ele nos envolva. Camillo Sitte escreve que para ele a praça é o lugar mais importante da cidade. A praça que tem sua origem na Ágora, na cidade grega. Teixeira a partir de Munford afirma que era, como espaço público, a precursora de todos os espaços equivalentes, na cidade de hoje, principalmente nos países latinos (Teixeira, 2002:44).

Como forma de compreender o sítio e as particularidades de como o pedestre se relaciona com o espaço público no Bairro Histórico (e que ainda hoje estão presentes) propomos um olhar mais atento a este aspecto. A praça, para o pedestre que adentra pelas ruelas do traçado português do Casco Fundacional, é na maioria das vezes, um espaço que convida a contemplação. Uma abertura, uma surpresa depois de um sinuoso caminho. A rua, a calçada e o espaço da praça por vezes se mesclam, a delimitação do espaço se dá pela arquitetura que a rodeia. São caminhos por onde o pedestre é convidado a circular e por onde é possível apreciar estas aberturas na malha urbana. Com um processo de peatonização<sup>120</sup> em gradativa implantação no Bairro encontramos trechos onde o carro não circula. Porém por mais que a presença de um veículo nos cause estranheza, num dos pontos mais disputados pelos turistas como acontece no *Portón de Campo* ou pelas ruas que contornam algumas das praças do lado sul do Bairro Histórico, o fato é que o ritmo (a velocidade) que impera neste setor do bairro ainda é o do pedestre. Um exemplo destas características é o percurso desde a *Calle de los Suspiros* (Figura 52 – imagem 1) com seu calçamento português subindo em direção norte chegando à antiga *Plaza Mayor (25 de Agosto)*.



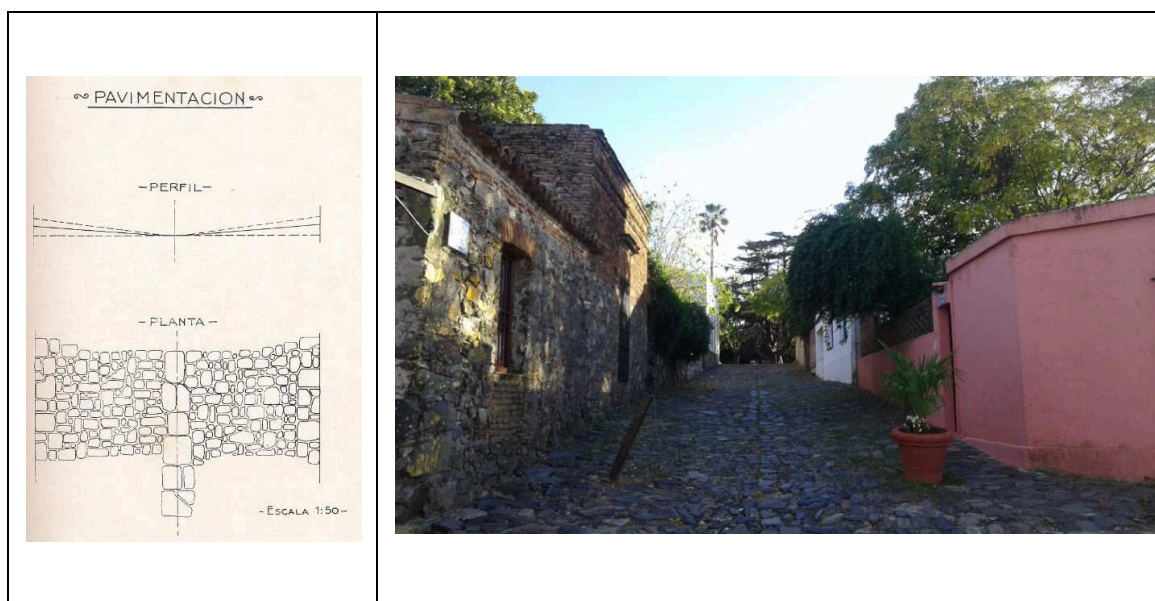
**Fig. 52:** [1] *Calle de los Suspiros*; [2] *Plaza Mayor (25 de Agosto)*; [3] *Portón de Campo*; [4] Limitação lateral da praça feita pela arquitetura; [5] observar mesmo tratamento do calçamento no interior da praça e na rua; [6] barreira utilizada para evitar a circulação de carros; [7] amplitude do espaço público na praça delimitada pela arquitetura. (Figura ampliada no Anexo 04)

(Fonte: Levantamento fotográfico da autora)

*La calle*, a ruela (portuguesa), as calçadas, os diferentes níveis, a delimitação das quadras ou a ausência destes limites onde a arquitetura é a responsável por enquadrar o espaço

<sup>120</sup> Anexo 24 do PGBHCS, *Anteproyecto de normas cautelares del espacio público*.

público, fazendo destes “vazios” da malha espaços interessantes com características que diferenciam este sítio patrimonial dos demais. Nos relatos de Capurro, das sinuosas *calles de la ciudad vieja*, encontramos os detalhamentos das técnicas construtivas destas ruelas (Figura 53), que ainda estão presentes no sítio. Se pegarmos o livro e percorrermos os diferentes caminhos da parte sul do Bairro encontraremos as ruas tal qual ele as descreve.



**Fig. 53:** [esquerda] detalhe do arquiteto Fernando Capurro do calçamento das *Calles* do BH; [direita] imagem da *Calle De Solís*.

(Fonte: Capurro, 1928:111; foto da autora)

As dimensões eram calculadas a partir do trajeto do pedestre. Com a preocupação da defesa e da proteção contra as intempéries as ruas eram estreitas e suas edificações eram baixas o suficiente para que a projeção das mesmas fornecesse sombra à rua durante o verão, da mesma forma protegia dos ventos frios no inverno de Colônia do Sacramento.

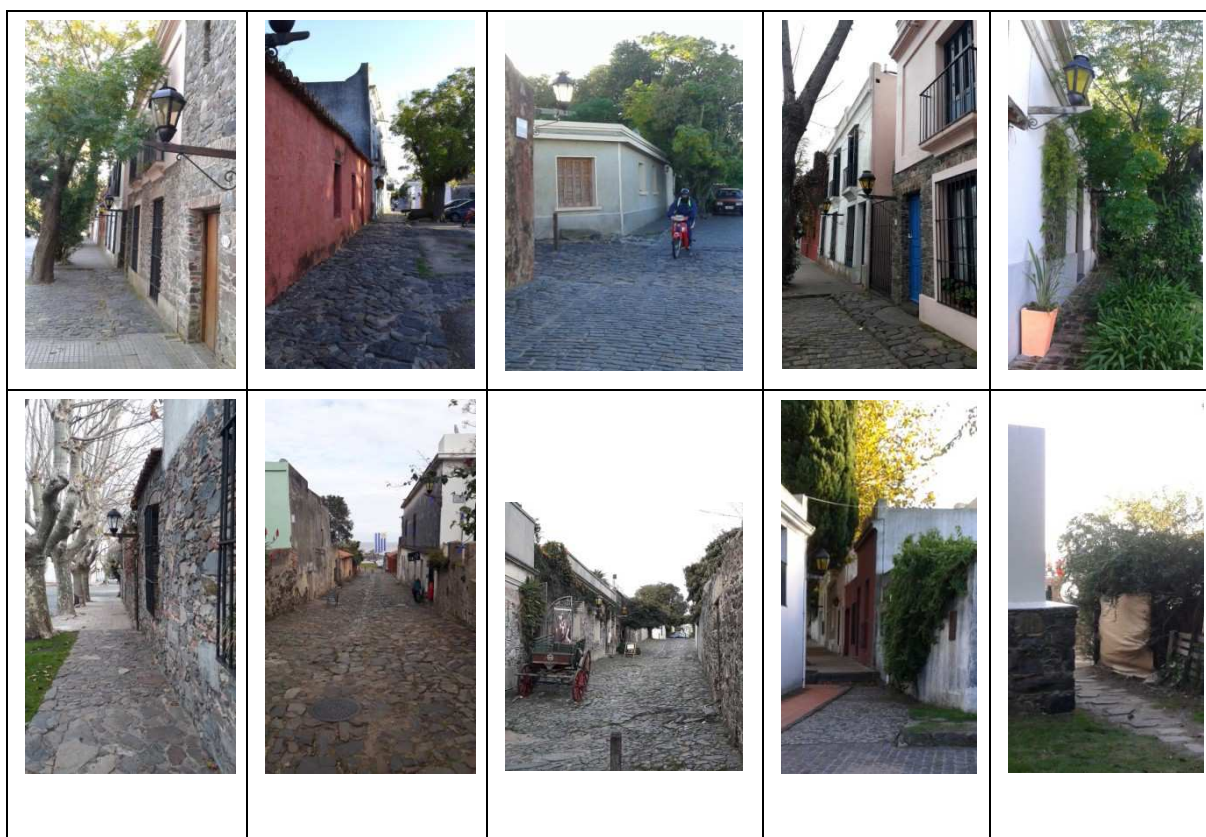
*[...] sinuosas, con sus perspectivas cerradas por uno o por los dos extremos. Esas disposiciones [...] obedecian principalmente a dos motivos: la de proporcionar una mayor seguridad durante los ataques, y la de romper los vientos, disposición ésta perfectamente lógica y corriente, por otra parte, em las antiguas ciudades marítimas. Y estas disposiciones coinciden perfectamente com las condiciones estéticas que el urbanismo moderno reclama para la nueva calle. La calle ideal, dice Sitte, una de las más altas autoridades en la matéria, debe formar um todo cerrado. Cuanto más limitadas sean las impresiones, el cuadro será más perfecto*<sup>121</sup>

<sup>121</sup> (CAPURRO, 1928:110)

No interior das quadras, por sua vez, o autor relata que não havia construções e ainda no início do século continuavam espaços cobertos por plantas e *livres dos inconvenientes da rua* (Capurro, 1928:110).

*El arbolado público en área del Barrio Histórico convive y se desarrolla sobre sitios arqueológicos y junto a edificios, calles y pavimentos de altísimo valor patrimonial. Tanto arbolado de alineación en veredas, arbolado de plazas, como vegetación de centro de manzana son un aporte de principios del siglo xx a la riqueza paisajística del Sitio.*

Elemento introduzido no processo de “embelezamento e higienização” que o sítio sofreu nas primeiras décadas do século passado, as árvores que encontramos hoje nas ruas e caminhos do bairro são testemunhos deste período. São elementos marcantes na paisagem do sítio, elas estão presentes onde nossos olhos possam alcançar ao percorrer não apenas o Bairro Histórico, mas também na Cidade Histórica como um todo. Outra particularidade ao percorrermos esta região do BH, é a presença de diferentes materiais e técnicas construtivas encontrados nos vestígios arqueológicos dos distintos calçamentos do Casco Fundacional. (Figura 54). Elementos típicos do traçado português, rastros que nos resultam de grande valor para a leitura histórica do sítio.



**Fig. 54: Os rastros presentes nos diferentes tipos de caminhos (as calçadas e ruelas) da parte sul do Bairro Histórico.**

(Fonte: Levantamento fotográfico realizado pela autora, 2018)

Cabe ressaltar que na região norte do Bairro Histórico estes vestígios também estão presentes ainda que sob as construções e alterações do traçado do início do século XX. Entregue no primeiro semestre deste ano à comunidade (abril, 2019), a Casa *Maria Moreno* nos revelou em seu processo de restauração o traçado português sob a Avenida General Flores (1918). Foram encontrados vestígios arqueológicos das casas que ladeavam a ruela portuguesa (do período fundacional) e que ficarão à mostra para que possamos entender melhor as transformações territoriais desta região do BH (Figura 55).



**Fig. 55: Localização da Casa *Maria Moreno* no Bairro Histórico; Planta de localização do projeto de restauração; Vista externa do projeto; Detalhe dos rastros do traçado português deixado à mostra no interior da Casa.**

(Fonte: Elaborado a partir do exemplar cedido pela Oficina do Patrimônio à autora; Revista Patrimônio n.5, 2017)

## A RELAÇÃO DO SÍTIO COM O RIO (AO LONGO DA BORDA NATURAL)

Uma pequena península delimitada ao norte, ao sul e ao oeste e pelo Rio da Prata, localizado aos 34° 28'04" de latitude sul e aos 57° 51' 12" de longitude oeste, no sítio durante o século XVII foi fundada uma cidade-fortaleza ou como relatam alguns historiadores *una ciudad-puerto*, a Colônia do Sacramento.



**Fig. 56: Localização da borda do rio na península; Localização das Ilhas na baía; Localização em planta no BH e Vista da região sul do BH com o Porto Comercial ao fundo.**

(Fonte: Elaborado pela autora a partir das fotos cedidas pelo fotógrafo local Angel Matos e Anexo PGBHCS, 2012)

*La relación que el Barrio Histórico, la Antigua Colonia del Sacramento, conforma con la Bahía y con las islas inmediatas es una unidad visual, paisajística, histórica y funcional incuestionable. El área geográfica conformada por la Bahía y las islas San Gabriel, Farallón, los islotes de los Ingleses y los Muleque, las islas de Antonio López y las tres islas de Hornos, conocidas como las «siete islas», encubre algunos de los más ricos aspectos de la historia marítima del continente americano. La incesante búsqueda de una conexión interoceánica activó la investigación de los ríos que desembocan en el Plata<sup>122</sup>.*

<sup>122</sup> (PGBHCS, 2012:46)

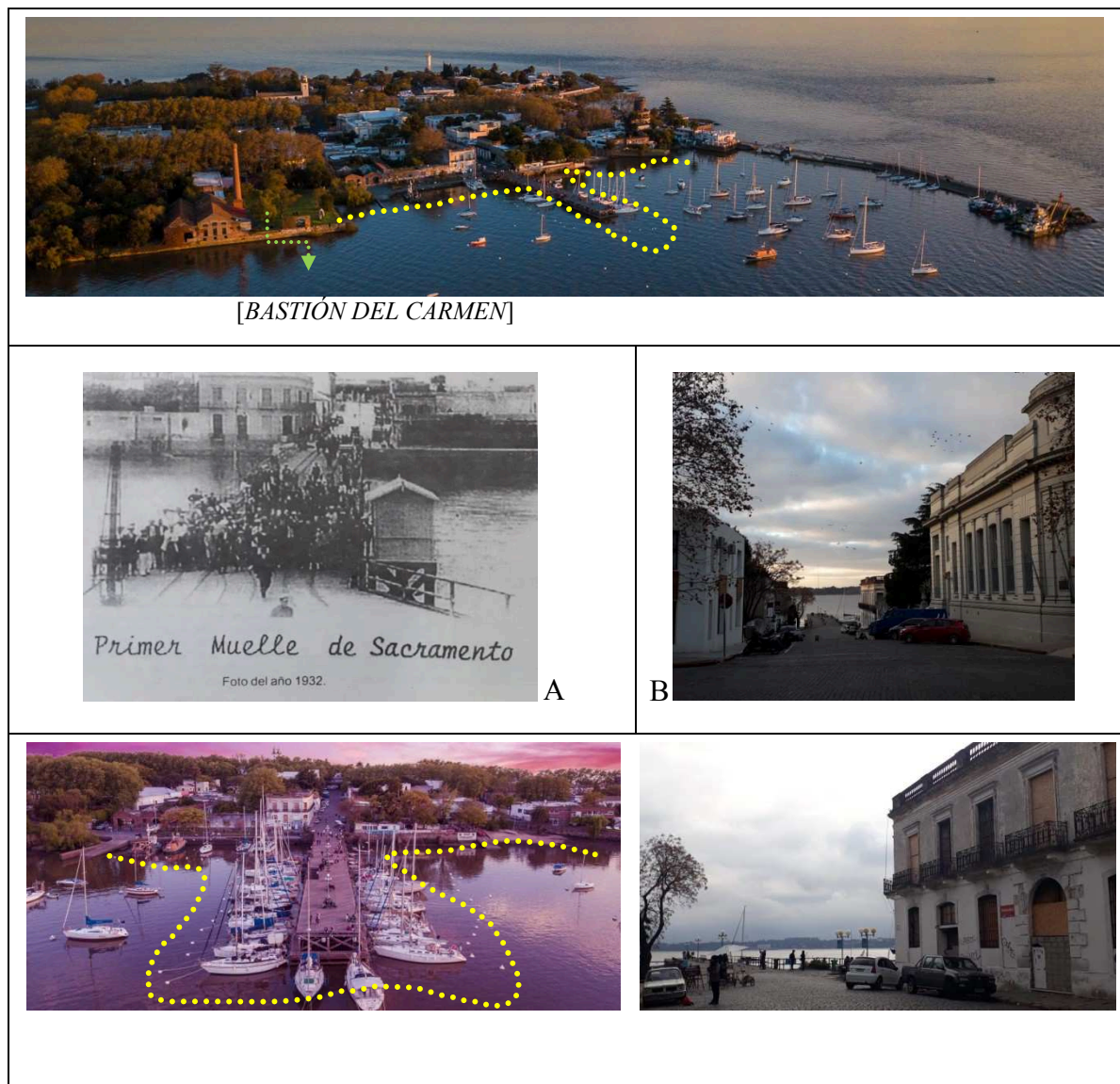


A localização da península em relação ao rio da Prata foi o motivo da fundação da colônia. A malha portuguesa – o posicionamento de suas edificações dentro da muralha – teve como principal agente ordenador a estratégia defensiva em relação ao Rio da Prata. Os mantimentos, o transporte e a conexão com a região e com sua macrorregião se deram primeiramente pelo rio. Nas primeiras décadas do século XX os esforços são no sentido de dar uma infraestrutura ao turismo, como importante atividade econômica, que inevitavelmente teria no porto do rio da Prata de Colônia do Sacramento sua porta de entrada ao país. Como podemos perceber é de grande relevância a relação da cidade e de sua população com o Rio da Prata. No Bairro Histórico esta proximidade, pela reduzida dimensão da península, é ainda mais perceptível. Este importante elemento do patrimônio natural, que compõe a paisagem patrimonial, é observado ao andarmos pelas suas ruelas. Atualmente observamos que na costa ao sul da península se mantém sua estrutura natural praticamente intacta e a poucos metros do Bairro Histórico o porto comercial é o acesso principal de entrada ao país, com aproximadamente três milhões de usuários por ano. Pela via fluvial, desde a Argentina, o porto concentra o trânsito de pessoas e veículos desde Buenos Aires até Montevideu e os balneários do leste do país, e também o trânsito em direção ao Brasil pela Costa. No lado norte do bairro (como já vimos) no início do século XX ocorreram algumas transformações significativas, porém o vínculo com o rio permanece, ainda que com usos diferentes de seu porto. Por sua orientação geográfica resguardada dos ventos fortes a região é atualmente um Porto Desportivo, situado no extremo norte da península, é uma rota de acesso desde o Rio da Prata de turistas de fim de semana provenientes na sua maioria de Buenos Aires. O fluxo turístico desde a Argentina se canaliza por ambos os portos e durante o ano todo (PGBHCS, 2012:70).

*El primer Muelle de Colonia del Sacramento*<sup>123</sup> (Figura 57 – A, imagens datadas pela revista como de 1932) é um porto natural, no extremo da Baía de Colônia. O ano de 1866 ficou marcado pelo início de uma forte atividade comercial na região que chega até meados do século XX. Atualmente um local convidativo para o pedestre que percorre o Casco Fundacional, um ponto de encontro nos finais de tarde usado para amarrar as embarcações particulares e de serviços assim como das embarcações esportivas.

---

<sup>123</sup> Título da Matéria da Revista *Estampas Coloniaenses*, de 9 de abril de 1997.



**Fig. 57:** Vista aérea da área norte do BH; [A]Imagem de 1932 do porto, recorte da revista *Estampas Colonienses* n°9 (1997); [B]Vista do porto desde a Avenida General Flores (2018); Vista do porto atual.

(Fonte: Vistas aéreas recorte de fotos cedidas pelo fotógrafo local Angel Matos; [A]*Estampas Colonienses*, imagen digitalizada a partir do original cedido à autora por Estela Ibarra; demais fotos da autora, 2018) .

Ao falarmos desta área de contemplação da paisagem natural, aproveitemos também este tópico para localizar (Figura 58) os vestígios dos *Bastiones*. Quatro dos cinco que compõe a antiga muralha estão localizados na costa, apenas o *Bastión de la Bandera* não está virado ao rio. Atualmente com a restauração dos vestígios arqueológicos são importantes espaços ao ar livre. Onde são realizadas atividades culturais, ponto de encontro de visitantes, turistas e moradores da cidade.

O *Centro Cultural Bastión del Carmen* é a denominação dada a um pequeno conjunto de construções, representantes dos 15% de construções do Bairro Histórico que tem mais de um pavimento. Com uma volumetria marcante é um elemento de referência na paisagem desta

área do bairro. O edifício fica na beira do rio, sua chaminé é um elemento vertical de destaque. Ambos em tijolo à vista pertenciam, na época de sua construção (1880), à fábrica de sabão Caracciolo<sup>124</sup>.



**Fig. 58: Localização dos *Bastiones* no Bairro Histórico.**

(Fonte: Elaboração da autora a partir do recorte da fotografia cedida pelo fotógrafo local Angel Matos)

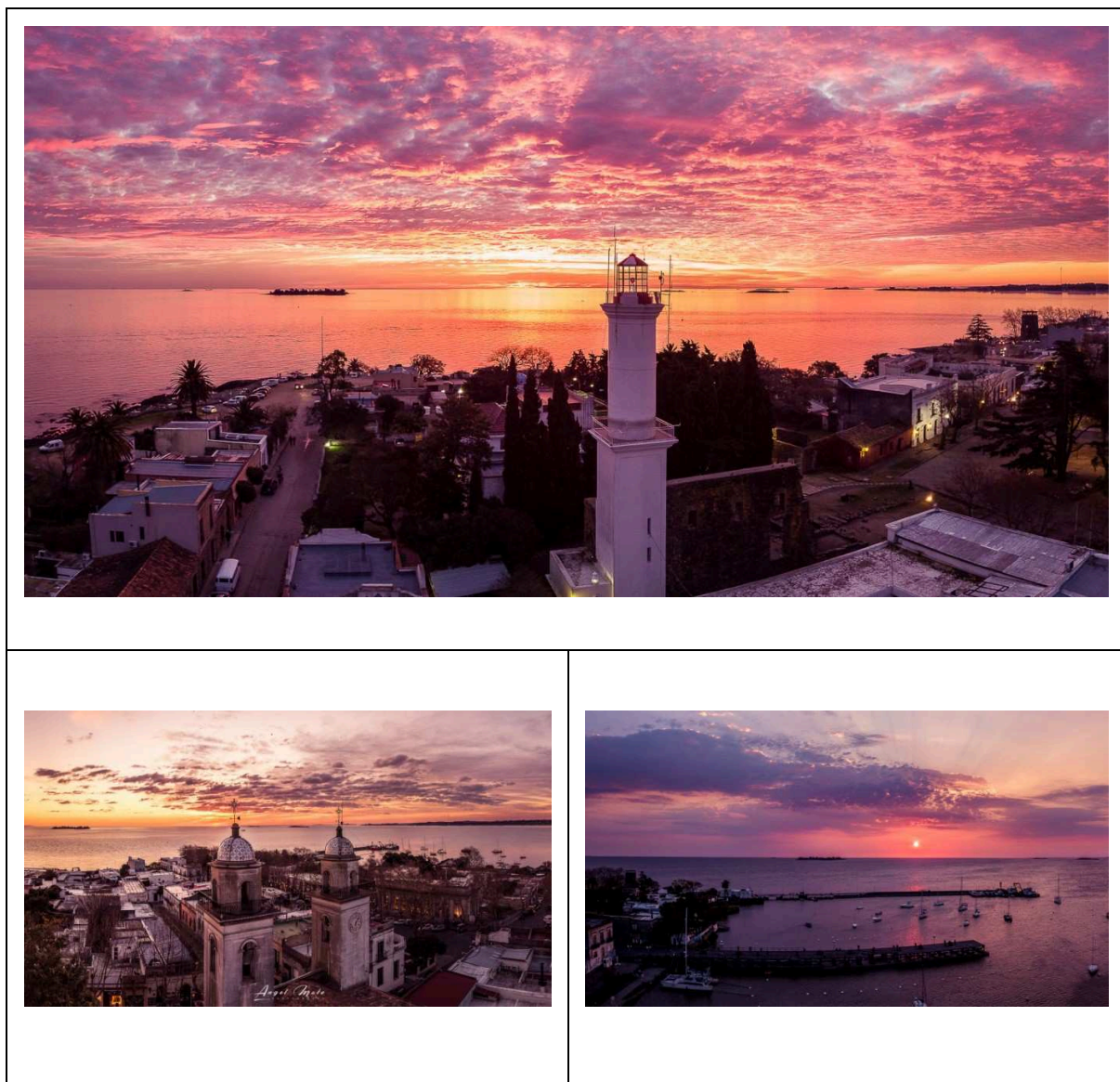
Na área da edificação se encontram os restos arqueológicos do *Bastión del Carmen* (1722-1749) restaurado em 1986 e 1990 pelo Arquiteto Odriozola, único dos *Bastiones* que se encontra no interior de um lote privado. A seguir veremos os espaços públicos da região oeste do Bairro, onde estão localizados os *Bastiones de Santa Rita, San Pedro e San Miguel*.

#### **O PÔR DO SOL (AO OESTE DO BAIRRO).**

O céu que inunda o olhar, e em especial a luminosidade refletida em seu patrimônio seja ele natural, imaterial ou material, tem uma presença imponente nas paisagens de um país

<sup>124</sup> (GUILLOT, 2018:174).

de planícies como é o Uruguai<sup>125</sup>. Este tema foi marcante na obra do pintor uruguaio Pedro Figari. Em sua obra *En la Pampa* ele retrata a amplitude do pampa uruguaio. O pintor usa do azul do céu para inundar e dividir a tela com a linha plana do horizonte, poucos elementos, mas todos eles significativos para o povo uruguaio. A lua, o fio de água, o *ombú* e o cavalo completam um silencioso cenário natural. Voltemos ao nosso cenário que ainda que urbano, está muito próximo deste silêncio e desta luz da tela de Figari.



**Fig. 59: Pôr do Sol - vistas aéreas do Bairro Histórico.**

(Fonte: Fotografias cedidas pelo fotógrafo local Angel Matos)

<sup>125</sup> Onde o ponto mais elevado de seu território é o *Cerro Catedral* ou *Cerro Cordillera* com 514 metros está localizado ao norte do Departamento de Maldonado.

Gutiérrez fala sobre esta relação com o espaço na América Latina. Do respeito e o direito a esta paisagem única do nosso continente, o céu, o por do sol, paisagens cheias de *llanuras*<sup>126</sup>, as planícies do pampa e a amplitude do rio.

Entrando no Bairro Histórico pela Avenida General Flores chegaremos ao extremo do Bairro Histórico denominado como *La Punta* (Figura 60), onde encontramos o *Bastión de Santa Rita*. Atualmente um lugar de encontro das novas gerações onde são realizadas festas, eventos musicais, reuniões para tomar *un mate*, encontrar os turistas apreciando o pôr do sol na linha do horizonte no Rio da Prata.



**Fig. 60: La Punta no final da Avenida General Flores.**

(Fonte: Fotografia cedida pelo autor Angel Matos – fotógrafo local)

O movimento de requalificação – ocorrido principalmente no decorrer da segunda metade do século XX – das construções, de suas fachadas costeiras e a adaptação e construção

<sup>126</sup> Grandes extensões de planície com ligeiras e suaves ondulações.

de equipamentos urbanos vem a estimular o uso dos espaços público destas áreas à margem do rio. Espaços de encontro como o *Paseo de San Gabriel* (Figura 61) no final da trama urbana na parte oeste do bairro. Um exemplo deste cenário patrimonial que possibilita a visibilidade do rio e dos entardeceres no bairro. Ampliando a leitura paisagística do sítio.



**Fig. 61: Vista aérea do *Paseo de San Gabriel* (2019); Vistas desde o *Paseo de San Gabriel* (2018).**  
(Fonte: Elaborado a partir da foto aérea de Angel Matos – fotógrafo local; demais imagens da autora)

O espaço público no *Bastión de San Pedro* (Figura 62) arremata a lateral oeste do Bairro. Neste setor os equipamentos urbanos são poucos, por vezes apenas bancos distribuídos ao longo da costa para apreciar, aproveitando a inclinação da ponta da península, a composição da paisagem natural e a paisagem arquitetônica. De fato a principal atração deste espaço é exatamente tratar-se de um largo, o que possibilita uma melhor apreciação do sítio.



**Fig. 62: *Bastión de San Pedro***

(Fonte: Vista Aérea fotografia cedida pelo autor Angel Matos – fotógrafo local; Imagem da autora)

#### 4.4.2 A Chancela da UNESCO (1995) e o Plano de Gestão (2012).

Não teremos o comprometimento neste estudo de relatar os processos metodológicos de ambos os casos, mesmo porque eles estão minuciosamente apresentados no Plano de Gestão do Bairro Histórico (PGBHCS). Desta forma concentraremos nossas investigações nas mudanças ocorridas na forma de configurar e analisar o sítio patrimonial.

Em dezembro de 1995, desde a 19<sup>a</sup> Secção do Comitê de Patrimônio Mundial em Berlim chega a notícia que se esperava: o Bairro Histórico da Antiga Colônia do Sacramento entra para a seleta lista (na época composta por pouco mais de 200 sítios patrimoniais) e é reconhecido como Patrimônio Cultural da Humanidade. O primeiro sítio representante do país (na época) a ter este reconhecimento. Chega ao fim um processo que foi formalizado em 1992, mas que como já vimos vinha sendo gestado desde a segunda parte da década de 1980.



**Fig. 63: “Barrio Histórico fue Declarado Patrimonio Cultural de la Humanidad por UNESCO” Matéria do Jornal La Colonia de 5 de dezembro de 1995.**  
(Fonte: Digitalizado pela autora no acervo do Jornal, 2018)

O PGBHCS parte de uma proposta de inclusão da comunidade, e para isso foram feitas reuniões públicas e privadas durante seu processo de construção. Foi aberta uma consulta pública onde se mostraram os avanços do projeto e 48 instituições deram ideias e propostas como consta no anexo 16 (do documento final) com a denominação de *Puesta de Manifiesto del Plan de Gestión*.

*Nunca se deve olvidar que el patrimonio es un barrio, sus casas y calles, un paisaje, un sub-suelo que guarda trazas arqueológicas, que hay autoridades que lo gobiernan y especialistas que lo investigan, pero que lo esencial es su significado para la sociedad y el aprecio que esta siente por esse, “su” patrimonio, herancia de sus padres<sup>127</sup>.*

Pretendia-se a construção de um Plano “integral e integrador” com a participação da comunidade local e nacional (PGBHCS, 2012:18). Para entender o papel deste importante acontecimento no Bairro Histórico e observar o turismo – e seu possível fortalecimento com a *puesta em valor* do sítio – como um agente do espaço patrimonial precisamos compreender as mudanças que ocorreram na forma de perceber o espaço e lidar com ele a partir da Chancela da UNESCO (1995) e que vem a se materializar no Plano de Gestão do Bairro Histórico de Colônia do Sacramento (PGBHCS, 2012). Este por sua vez foi organizado conforme as diretrizes da UNESCO, e para isso se tomaram como referência os documentos correspondentes<sup>128</sup> a chancela do Bairro Histórico. A partir dele foi delimitado o sítio

<sup>127</sup> (María Simon – *Comisión del Patrimonio Cultural de la Nación* (PGBHCS,2012:15).

<sup>128</sup> As cartas patrimoniais e recomendações de referência: Convenção para a salvaguarda do patrimônio cultural imaterial – 2003 [Ratificada pelo Uruguai em 18 de janeiro de 2007]; Convenção sobre as medidas que devem ser adotadas para proibir e impedir a importação, a exportação e a transferência de propriedade ilícita de bens



patrimonial composto da seguinte forma: a Área de Atuação [o Bairro Histórico], a Cidade Histórica [o Bairro e a zona de transição e amortecimento], a paisagem [da Baía e as Ilhas - estas últimas com proposta de inclusão na Lista do Patrimônio da Humanidade por recomendação da UNESCO] e a cidade em seu conjunto. A proposta de *puesta en valor* da cidade – como uma unidade – aparece no intuito de dar possibilidade ao surgimento de sistemas patrimoniais em outros pontos da cidade fora do BH o que diversificariam o turismo e que por sua vez tirariam a pressão (ou o impacto deste) sobre o bairro. Para entendermos melhor a nomenclatura de cada área do sítio recorreremos à planta do Inventário do Patrimônio Arquitetônico e Urbanístico, onde foi marcada a área da Matriz de Herança Espanhola e a Matriz de Herança Portuguesa, entre uma e outra temos a Zona de Transição e a demarcação da Avenida General Flores como um eixo linear de sobreposição da malha espanhola sobre a portuguesa (Figura 64 –A ). Desta forma percebemos na imagem da planta da Cidade Histórica (Figura 64 –B) o Bairro Histórico (Casco Histórico Fundacional + Zona de Transição, representado pela cor azul) e a Área de Amortecimento Terrestre (representado pela cor vermelha).

O PGBHCS foi configurado como um instrumento qualificado para realizar um manejo integral do desenvolvimento do BH.

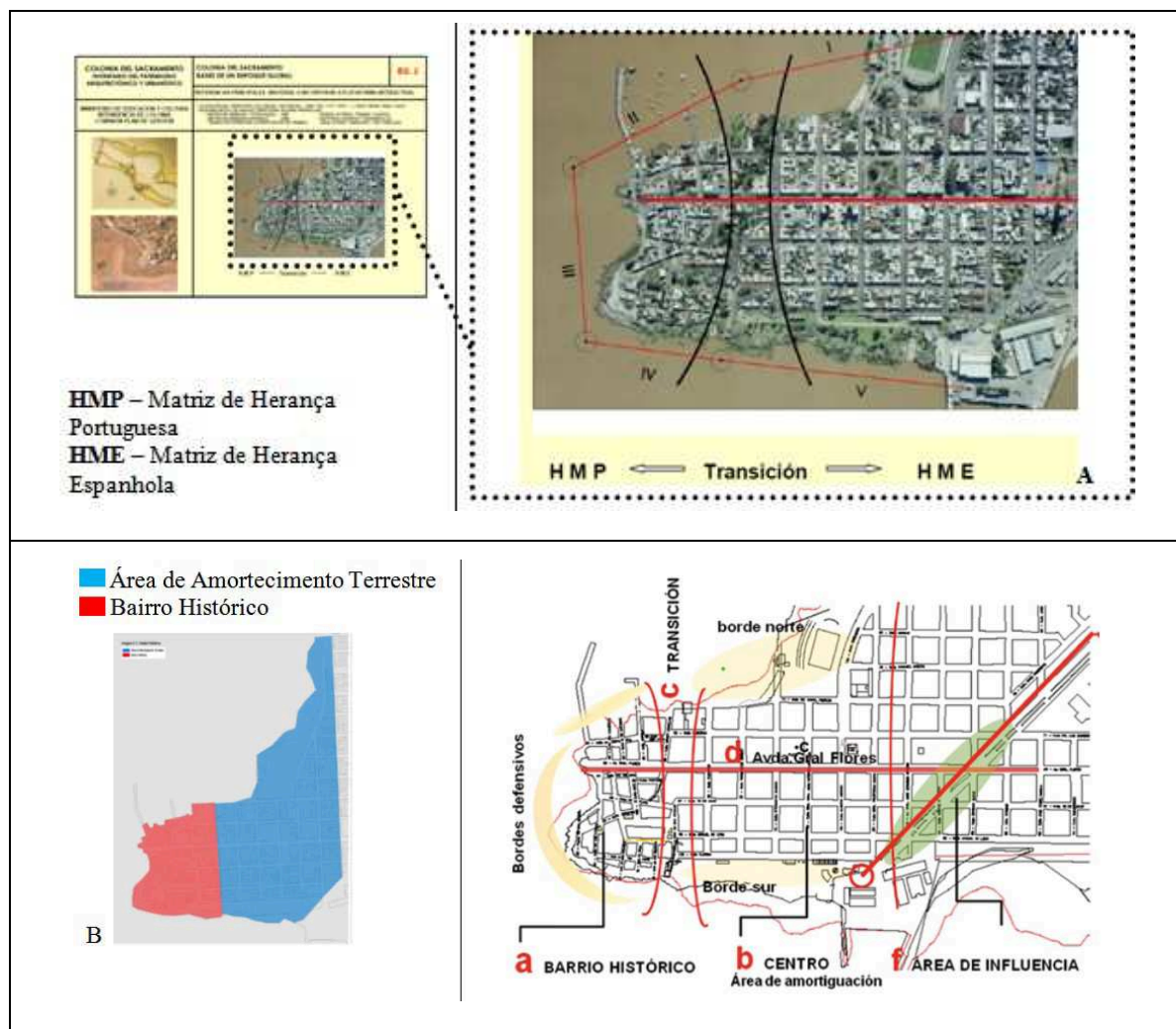
*El eje temático de este programa surge del reconocimiento de los procesos de cambio, en cuanto al establecimiento de los valores y el uso social de la herencia patrimonial. Por ello es prioritario crear alternativas de uso social del bien cultural, a fin de construir espacios de participación democrática en la vida ciudadana, estableciendo responsabilidades colectivas que contribuyan a la conservación del bien, así como a mejorar, directa o indirectamente, la calidad de vida de las personas que conviven con este patrimonio*<sup>129</sup>.

No intuito de integrar as legislações que atuavam no sítio e as instituições responsáveis por ele o PGBHCS propôs uma visão global do Polígono de Atuação.

---

culturais – 1970 [Ratificada pelo Uruguai em 9 de setembro de 1977]; Convenção para a proteção do patrimônio cultural em caso de conflito armado – 1954 [Ratificada pelo Uruguai em 29 de setembro de 1999]; Convenção sobre a proteção e promoção da diversidade das expressões culturais – 2005 [Ratificada pelo Uruguai em 18 de janeiro de 2007]; Convenção para a salvaguarda do patrimônio cultural subaquático – 2001; Declaração Universal da UNESCO sobre a diversidade cultural – 2001; Documento para a autenticidade – 1994; Declaração sobre a conservação das paisagens urbanas históricas – 2005; Carta de Veneza para a conservação e restauração de monumentos e sítios – 1964; Carta de Florença sobre jardins históricos – 1981; Carta de Washington para a conservação de populações e áreas urbanas históricas – 1987; Carta de Lausanne para a proteção e administração do patrimônio arqueológico – 1990; Carta Internacional de ICOMOS sobre turismo cultural – 1999; Carta ICOMOS, Princípios para a análise, conservação e restauração das estruturas do patrimônio arquitetônico – 2003. Ainda para a elaboração do Plano se teve em conta as recomendações e diretrizes para proteção de preservação do Patrimônio Natural.

<sup>129</sup> PGBHCS (2012:147).



**Fig. 64: [A] Inventário do Patrimônio Arquitetônico e Urbanístico; [B] Projeção dos limites da Cidade Histórica**

(Fonte: Elaborado pela autora a partir de [A] Anexo *Inventário del Patrimonio Arquitectónico y Urbano*, cópia digital cedida pela Oficina do Patrimônio de Colônia; [B] PGBHCS,2012:51)

É clara sua preocupação não apenas pelo presente, mas sua constante visão para o futuro, ou seja, ver o sítio dentro da cidade como um organismo vivo passível do processo de transformação da mesma. Os principais objetivos que norteiam o documento são a valorização da cultura e a coesão e participação social. Estes componentes vêm a potencializar as normas e medidas cautelares estabelecidas. Para estabelecer ações estratégicas e no intuito de atingir os objetivos propostos pelo Plano de Gestão (nos diferentes níveis de atuação) foram estipuladas algumas diretrizes. Dentre elas e no que se refere às práticas urbanas, podemos destacar os propósitos de: motivar a população local a participar das ações de proteção, preservação e uso da Cidade Histórica<sup>130</sup> (Figura 64); criar e estimular a consciência de uso e aproveitamento cotidiano dos espaços públicos na área central e promover a qualidade de vida estimulando as boas práticas urbanas.

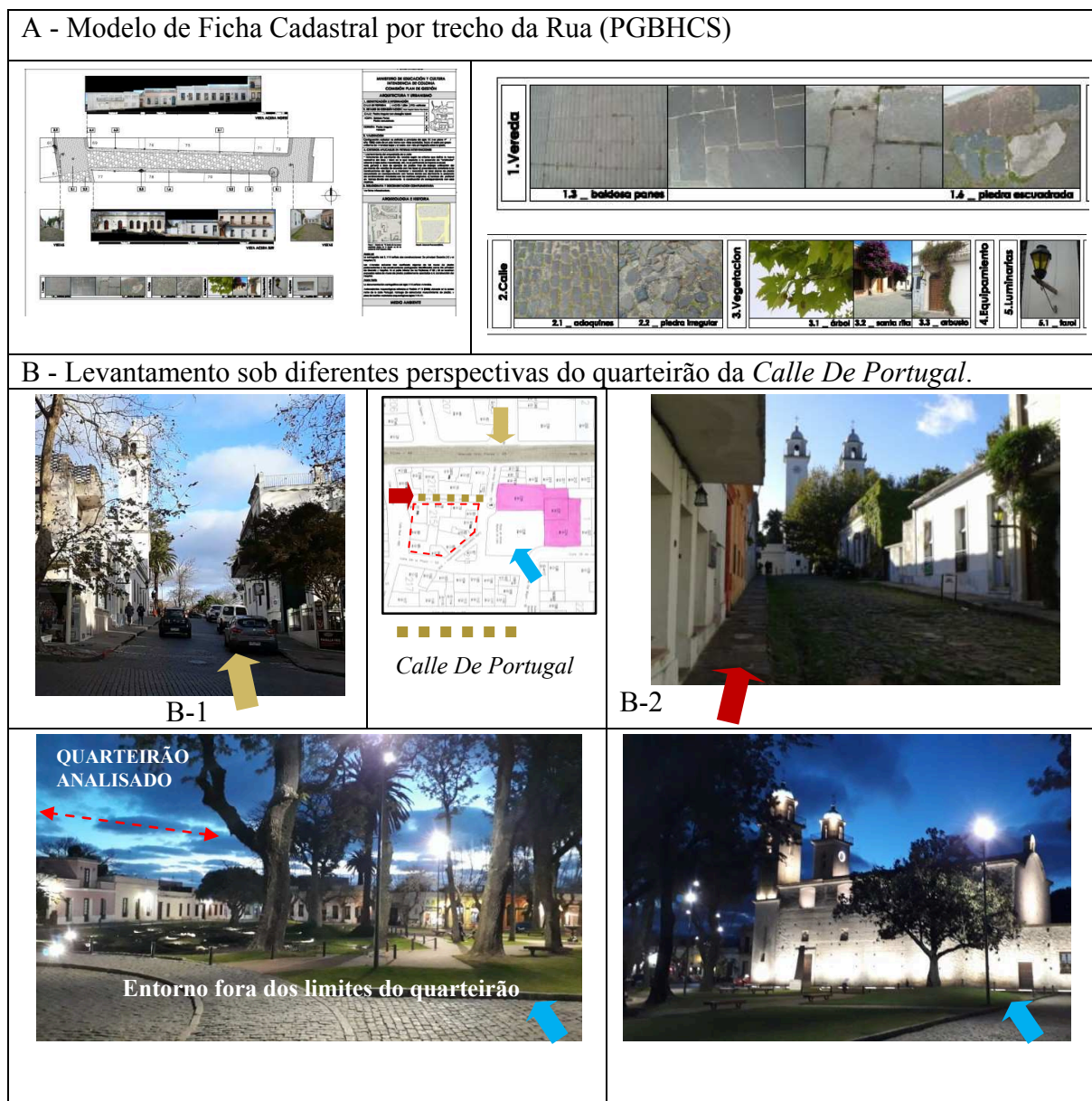
<sup>130</sup> Espaço reconhecido no Plano de Gestão como a área que compreende o Bairro Histórico e o Centro.

Porém antes de aprofundar na análise das normativas (no capítulo 05) presentes no Plano de Gestão (PGBHCS) precisamos entender o olhar do mesmo acerca do sítio. Observar a dinâmica da estrutura urbana e territorial do sítio, obtendo subsídios para compreender a atuação do Plano de Gestão no recorte espacial. O PGBHCS propõe a análise do cenário construído a partir do quarteirão como unidade básica. Embora se tenha o levantamento detalhado de trecho de rua e de cada lote (Figura 65) os quarteirões são numerados formando uma unidade de estudo. No levantamento da rua além do acervo fotográfico são fornecidas (se existentes) as informações arqueológicas. No caso abaixo da *Calle Portugal* encontramos uma modificação da malha urbana na comparação do traçado atual com a planta de 1962. São especificados ainda os critérios de valorização para possíveis intervenções. Para demonstrar a forma como o PGBHCS percebe o espaço no BH escolhemos um trecho da *Calle De Portugal*. Nos trechos de sua calçada e rua encontramos visíveis os rastros das diferentes intervenções sofridas pelo sítio. Esta particularidade, como vimos anteriormente, pode ser encontrada com facilidade nas vielas da parte sul do Casco Fundacional.

O arquiteto Miguel Ángel Odriozola Guillot levanta várias questões acerca da gestão do BH, culminando em 2010 quando apresenta – em conjunto a outros colegas de profissão como representantes da Associação de Arquitetos do Uruguai – um documento intitulado *El Barrio Histórico de Colonia del Sacramento para a Puesta em Manifesto*<sup>131</sup> do PGBHCS. Para entender a preocupação do arquiteto Guillot quando se refere à paisagem patrimonial do Bairro Histórico – que no seu ponto de vista se torna única exatamente por sua diversidade arquitetônica e natural – percorremos o bairro percebendo estes caminhos públicos para além da unidade do quarteirão. Ao lado das plantas com a metodologia aplicada pelo PGBHCS fazendo esta análise por quarteirão (Figura 65–A) usamos o levantamento feito das diferentes paisagens encontradas no entorno do quarteirão da *Calle De Portugal*. De fato, em poucos metros além do quarteirão temos configurações espaciais bem distintas. Sendo este quarteirão de frente à Basílica do Santíssimo Sacramento, na foto B–2 (da *Calle De Portugal*) podemos perceber, ao ampliar o campo de visão, para além das fachadas da rua o importante diálogo com seu entorno patrimonial.

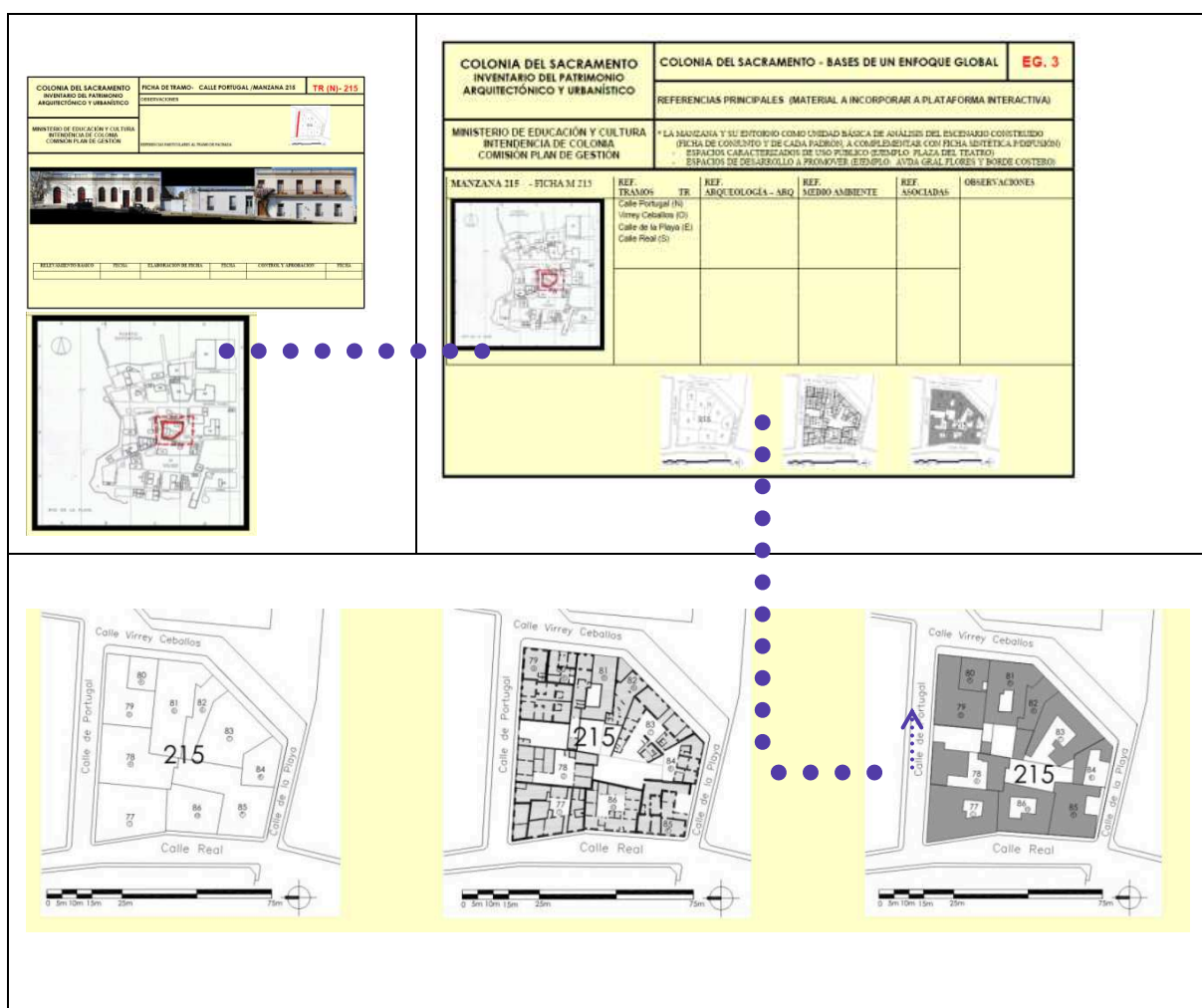
---

<sup>131</sup> No âmbito da lei 18.308, art 24 inciso 2, os arquitetos Miguel Ángel Odriozola Guillot, Alejandra Gavilán Pampillón, Jorge Assandri Arricar e Lucía Raimondo Reinante embora todos membros da *Sociedad de Arquitectos del Uruguay* (SAU) firmam o manifesto não como representantes da identidade mas com o entendimento que a Filial Departamental da SAU ou a SAU em sua totalidade devem participar ativamente na gestão do Bairro Histórico de Colônia do Sacramento frente ao compromisso do Uruguai com a UNESCO – Elaboração do PGBHCS (*El Barrio Histórico de Colonia del Sacramento*, 2010:2).



A metodologia proposta pelo PGBHCS pode auxiliar no intuito de incentivar a permanência de tipologias construtivas e espaciais facilitando a identificação de tipos. Porém em *BARRIO HISTÓRICO DE COLONIA DEL SACRAMENTO* (2012) os arquitetos, na sua análise da proposta do Plano de Gestão, ainda ressaltam a necessidade de um levantamento considerando as especificidades de cada lote no seu contexto patrimonial, com a elaboração de um catálogo de tipos arquitetônicos. No PGBHCS uma prancha de referência (figura 66) é usada como base fundamental para a análise do sítio. As ruas delimitam a área que será

analizada. Ainda a planta baixa de cada lote correlaciona as edificações com o seu entorno imediato.



**Fig. 66: Modelo da Planta de Caracterização Arquitetônica e Urbanística do PGBHCS (por quadra – Anexo 05).**

(Fonte: Elaborado pela autora a partir do Anexo 25 (PGBHCS, 2012) – fornecido pela Oficina do Patrimônio de Colonia do Sacramento)

Na entrevista com Guillot<sup>132</sup> o arquiteto menciona que um dos pontos principais que o levou a convidar os colegas de profissão para fazer o artigo sobre o PGBHCS foi o fato de acreditar na necessidade de considerar as particularidades de cada edificação e o seu diálogo com o todo. O seu profundo conhecimento do sítio lhe fez compreender que por vezes um mesmo lote tem vestígios de intervenções de diferentes épocas e estilos. Desta forma, na sua concepção se faz necessário um Plano de tipos identificados, elaborando um Plano Geral e uma memória<sup>133</sup>. Ainda reivindica a análise das transformações do tecido urbano onde deveria ser identificado e registrado as transformações de um período determinado, definindo os

<sup>132</sup> Entrevista concedida à autora no Estúdio de seu pai Miguel Ángel Odriozola Odriozola (junho de 2018).

<sup>133</sup> BARRIO HISTÓRICO DE COLONIA DEL SACRAMENTO (GUILLOT, 2012:32).

critérios de avaliação. Desta forma o Bairro Histórico seria, na sua opinião, realmente visto dentro do contexto urbano como um organismo vivo e não como um elemento estático congelado no tempo. Possibilitaria analisar não apenas as transformações ocorridas, mas principalmente estudar as potencialidades da transformação do tecido urbano com uma graduação específica de proteção e localização dos lotes vazios e baldios.



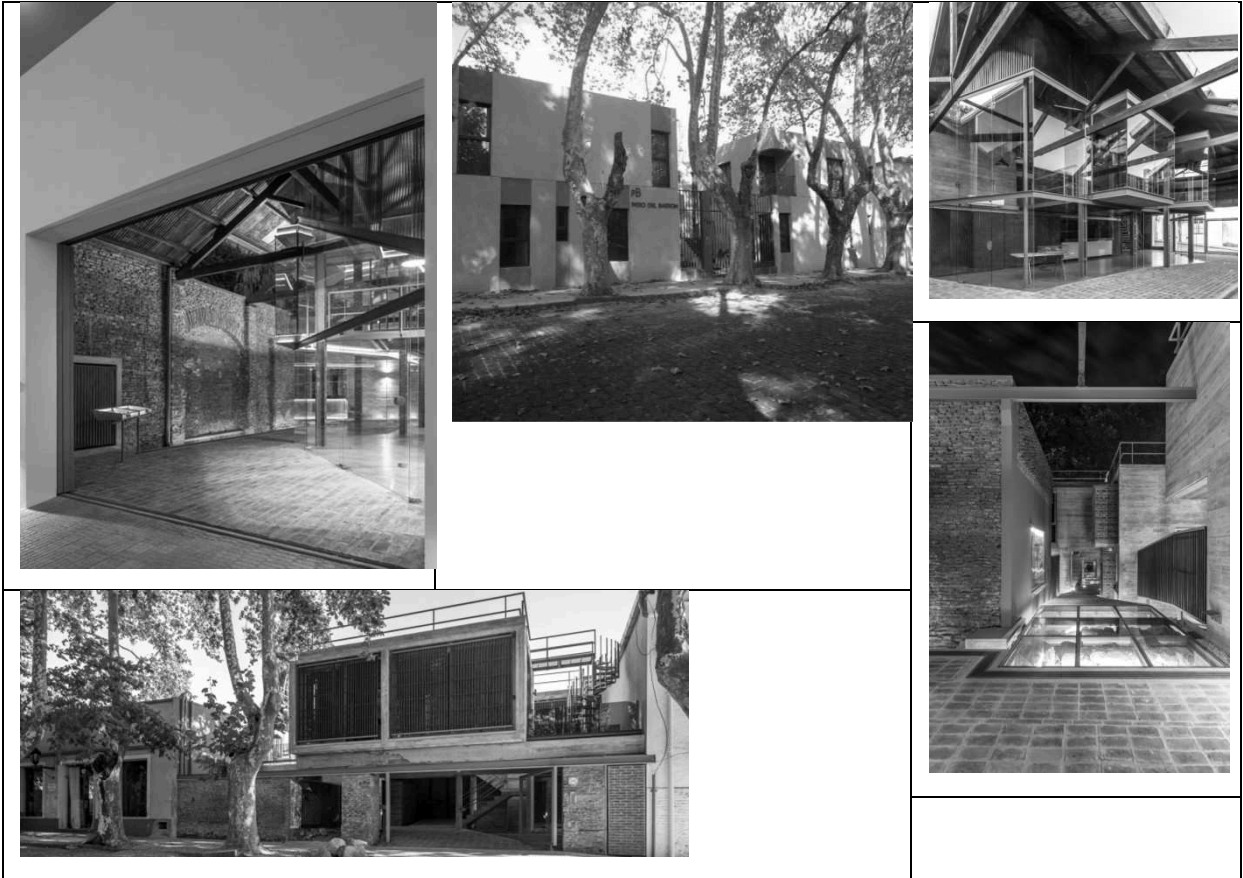
**Fig. 67: Planta de utilização do solo e imagens da autora demonstrando um setor do Bairro Histórico com grande número de edificações à venda.**

(Fonte: Levantamento a partir da Planta fornecida pela Oficina do Patrimônio de Colônia; Foto da autora, 2018)

Catalogar os *padrones* que, na atualidade, são passíveis de intervenções é outra preocupação dos arquitetos. Como podemos observar a planta de utilização do solo (Figura 67) nos mostra os lotes baldios e abandonados, porém andando pelo Bairro Histórico encontramos um representativo número de edificações à venda. Por vezes uma grande parte ou um quarteirão inteiro. Intervenções contemporâneas nestes setores podem criar blocos ou unidades isoladas sem diálogo com seu entorno patrimonial, o que poderia interferir significativamente na paisagem urbana do Bairro Histórico.

Depois de entender a forma de como o PGBHCS configura e caracteriza a área patrimonial propomos o estudo de dois projetos – um anterior e outro posterior ao PGBHCS – para podermos ter o entendimento das possíveis modificações nas normativas de análise das intervenções no sítio.

# [re] inventando



## CAPÍTULO 05 – [RE] INVENTANDO [novas paisagens para o Bairro Histórico]

Os lugares são histórias fragmentárias e isoladas em si, dos passados roubados à legibilidade por outro, tempos empilhados que podem se desdobrar mas que estão ali antes como histórias à espera e permanecem no estado de quebra-cabeças[...]<sup>134</sup>

Depois de compreender as diferentes intervenções feitas no território no decorrer do século passado, e suas transformações subseqüentes, tanto no aspecto territorial quanto no significado urbano, se propõe a reflexão, como forma preparatória para estudos posteriores, sobre as possíveis formas contemporâneas de intervenções num espaço urbano como o Casco Fundacional de Colônia do Sacramento, com forte carga de história. Para atingir estes objetivos foram escolhidos duas intervenções deste século. A primeira, o Projeto *Paseo de La Brecha* (2017), – uma recente e premiada<sup>135</sup> intervenção no sítio investigado – será analisada como uma das formas possíveis de responder às indagações iniciais que norteiam o estudo aqui presente:

– *Quais foram as repercussões decorrentes destas intervenções, tanto na escala urbana como na escala do objeto*<sup>136</sup>, *no território patrimonial?*

– *Quais as possíveis transformações, territoriais e culturais, que a distinção da UNESCO, instrumentalizada pelo agente turismo, provocou numa cidade que detém um território patrimônio da humanidade?*

A escolha do segundo projeto a ser analisado, o *Patio del Bastión* (2012) surge a partir da necessidade de compreender o que de fato mudou na legislação que rege as intervenções no sítio após a apresentação e implementação do Plano de Gestão do Bairro Histórico de Colônia do Sacramento (PGBHCS, 2012). Visto que as normativas do Plano atuam por quadras se optou pela análise deste projeto não apenas por ter sido projetado e implementado

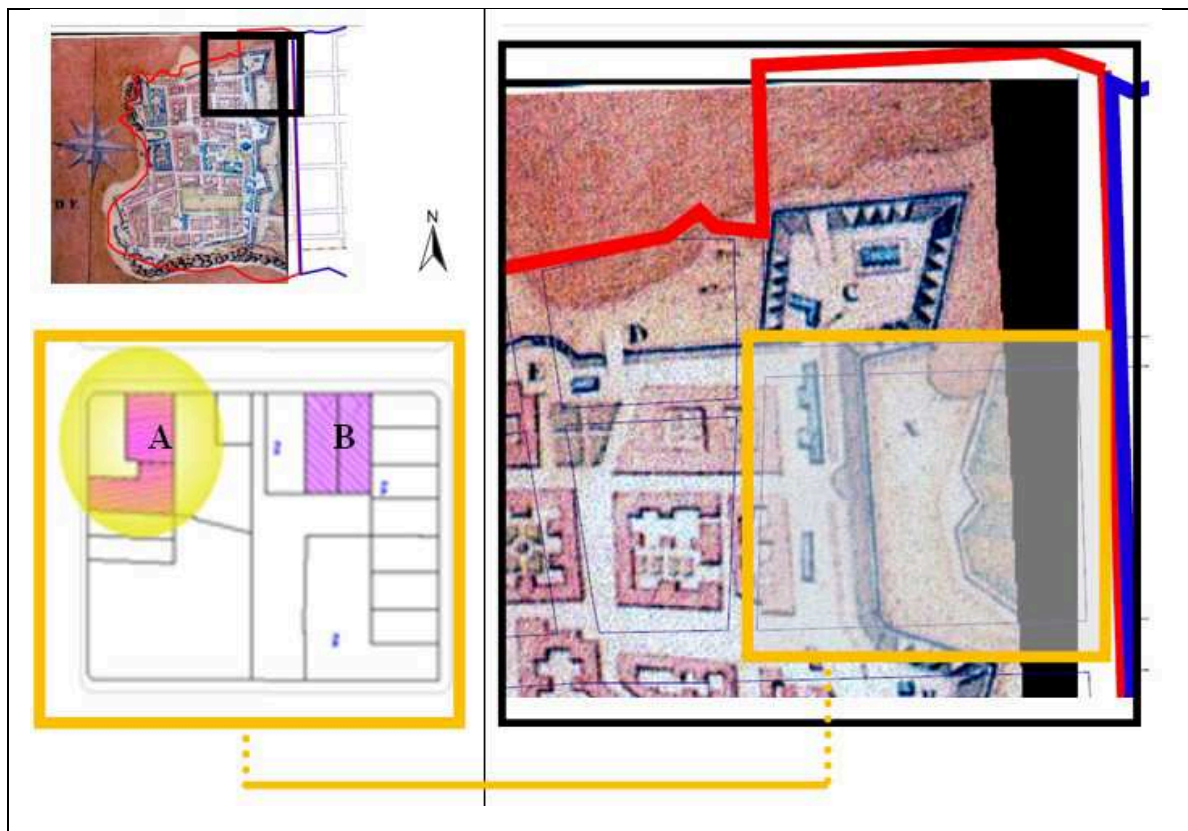
<sup>134</sup> CERTEAU (1994:189).

<sup>135</sup> O projeto além de ter sido incluído no *Guía de Patrimonio Arquitectónico y Urbano del Barrio Histórico de Colonia del Sacramento* (2018) do arquiteto Migue Ángel Odriozola Guillot foi descrito pelo autor como uma “propuesta que respeta y toma em cuenta las preexistências arqueológicas y restos de estructuras murarias [...] Incerta uma clara arquitectura atual com contundencia [...]”. Prêmios recebidos pelo projeto: PREMIO CUBBIO 2017 – Sección America Latina y el Caribe/Primeiro Prêmio; DEDALO MINOSSE INTERNACIONAL PRIZE – Vicenza, Itália – 2017 / Segnalazione della Giuria – Commended Jury Congratulations (Entre os três projetos que representaram as Américas no Japão em 2018) e PREMIO NACIONAL DE ARQUITECTURA Y DISEÑO URBANO SUSTENIBLES – FADEA – Sant Gobain – 3ª edição 2017 – Obra Construída / Prêmio Menção.

<sup>136</sup> A expressão “escala” neste contexto faz referência as intervenções na malha urbana (escala urbana) e a intervenções em edificações (escala do objeto).



anteriormente ao PGBHCS mas também por estar localizado na mesma quadra (Figura 68) que o *Paseo de la Brecha* (primeiro projeto a ser investigado).



**Fig. 68: Localização dos projetos investigados [A] *Paseo de La Brecha*; [B] *Patio del Bastión* no Bairro e na quadra a partir do Georeferenciamento parcial do Plano de 1762 sobre a cartografia base atual.**  
(Fonte: Elaboração da autora a partir da planta de Caracterização Arqueológica do Sítio. Anexo 09 do PGBHCS – Arquivo digital cedido pela Oficina do Patrimônio de Colônia do Sacramento)

Num território de paisagem singular como é o caso do Bairro Histórico, a inserção de um projeto contemporâneo induz à reflexão acerca da possibilidade e da complexidade de intervir num sítio Patrimônio da Humanidade. Surge desta forma um questionamento imediato: que experiência com o espaço urbano é produzida a partir do novo elemento inserido e qual a sua significância no contexto patrimonial da cidade?

Tais peculiaridades configuram o partido arquitetônico-urbano adotado e sua morfologia, determinando como a proposta se relacionaria com o espaço. Estes questionamentos nortearão as reflexões acerca dos dois projetos. Não será analisado o resultado estético das intervenções e sim seu possível diálogo com o sítio patrimonial, reconhecido como Patrimônio da Humanidade, no qual estão inseridos e de que forma as normativas vem a influenciar neste processo de intervenção.

Como os dois projetos estão na borda do núcleo (na zona de transição) e a poucos metros da Área de Amortecimento, primeiramente aproveitaremos para entender a dinâmica destas áreas de transição dentro da Cidade Histórica.

### 5.1 Área de Amortecimento Terrestre<sup>137</sup>

O PGBHCS apresenta uma estrutura dividida em duas partes principais, uma parte normativa e a outra propositiva. Nesta última são apresentadas orientações como complemento da parte normativa. Dentre os objetivos<sup>138</sup> estabelecidos nesta segunda parte, podemos citar as seguintes orientações: preservar o meio ambiente; qualificar o tecido urbano (por meio de uma regulamentação e caracterização de zonas e uma instrumentalização concreta e eficaz do Plano); promover a cidade de Colônia como capital regional (por meio de infraestrutura de serviços e equipamentos) e projetar uma cidade de tamanho médio. Vamos nos deter neste último objetivo, no intuito de aprofundar o nosso conhecimento acerca do sítio, o que implica na compreensão da dinâmica de suas bordas. Já investigamos as bordas fluviais e daremos agora atenção à borda terrestre. O PGBHCS no intuito de assegurar um desenvolvimento urbano, ordenado e harmônico, observa a necessidade de se ter regras urbanísticas claras que potencializem as qualidades naturais buscando minimizar os fatores de desequilíbrio no crescimento da cidade, através de Zonas de ordenamento planejadas. Ao propor a consolidação das bordas, definindo seu perímetro de desenvolvimento territorial (precisando os limites das três áreas protegidas: o Bairro Histórico, a Área de Amortecimento Fluvial e a Área de Amortecimento Terrestre), foram definidas as zonas urbanas e suburbanas (Figura 69), o que poderia possibilitar o uso da infraestrutura de serviços já existentes nas zonas periféricas ao Bairro Histórico. Com estas ações fica clara a necessidade de um Plano de Gestão de caráter municipal (PGBHCS, 2012:98) além dos limites da Cidade Histórica.

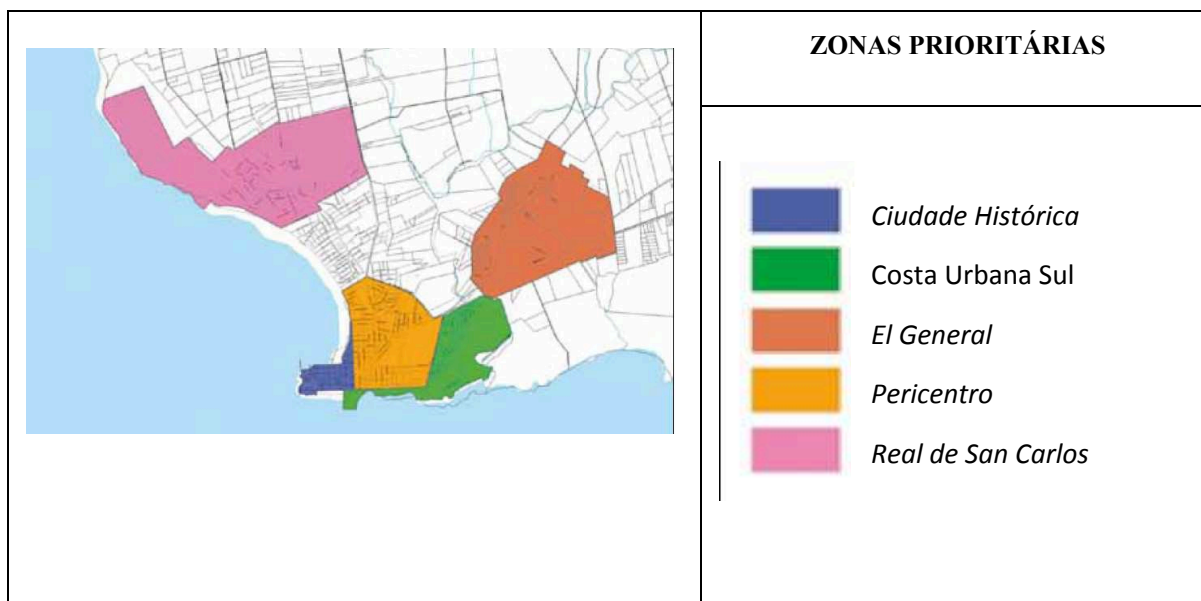
*El Barrio Histórico es un conjunto urbano de conformación singular, unitario, e integrado funcional, espacial, social, paisajística e históricamente a su área circundante, tanto terrestre como fluvial<sup>139</sup>.*

---

<sup>137</sup> A denominação dada pelo PGBHCS, em espanhol, é *Área de Amortización Terrestre*.

<sup>138</sup> No plano de Gestão encontramos o detalhamento de cada um destes objetivos com indicações de ações específicas para cada zona de atuação.

<sup>139</sup> (PGBHCS,2012:41)



**Fig. 69: Localização das Zonas Prioritárias – com Potencial Arqueológico – Áreas que poderiam dar apoio (infraestrutura) à Cidade Histórica.**

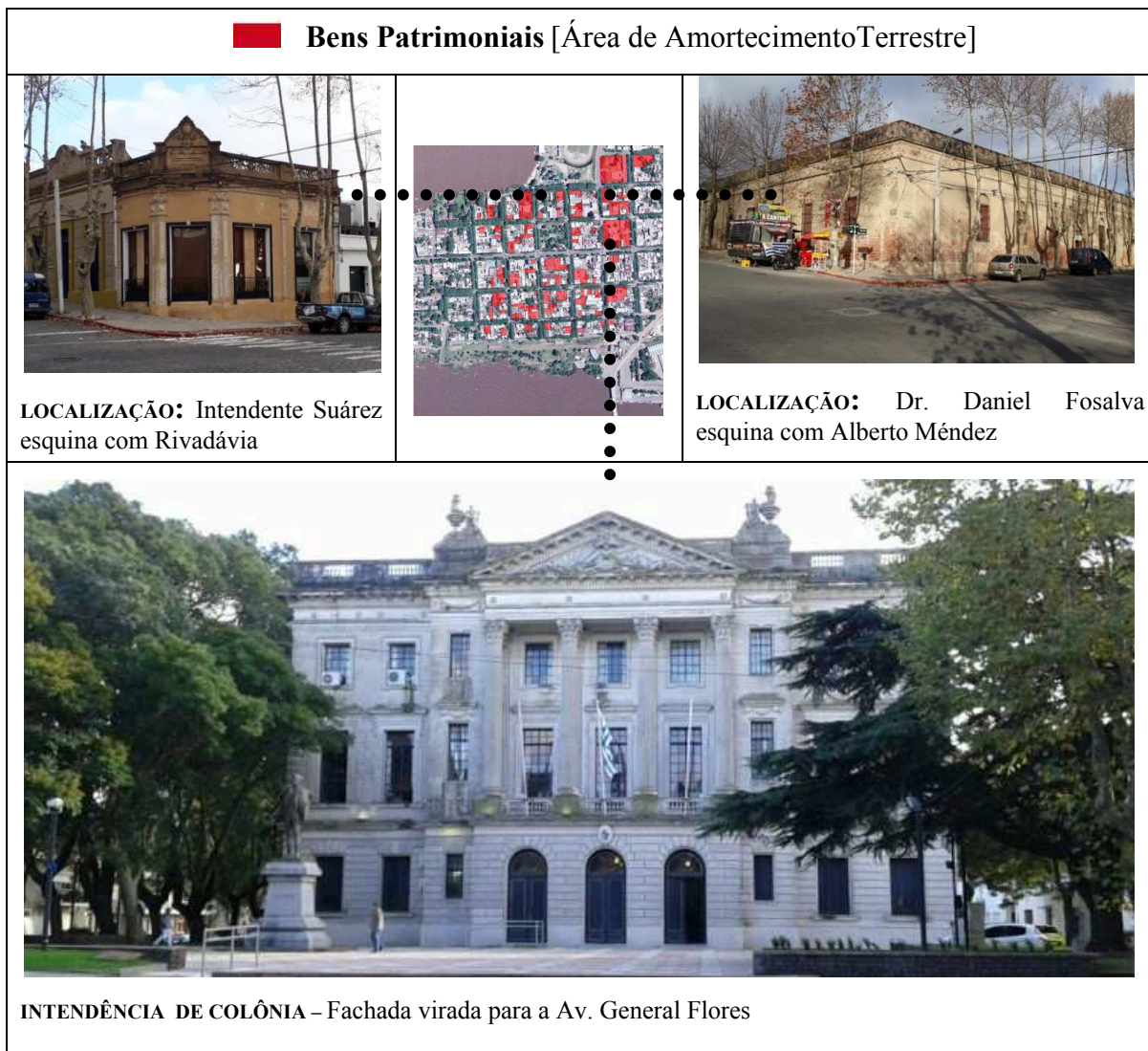
(Fonte: Planta elaborada pela autora a partir da planta de Caracterização Arqueológica do Sítio. Anexo 09 do PGBHCS – Arquivo digital cedido pela Oficina do Patrimônio de Colônia do Sacramento)

Depois de termos esclarecido o total do universo territorial do plano de gestão, entendendo a Cidade Histórica como uma conjunção unitária da antiga (o Bairro Histórico) e a nova (o Centro) cidade (PGBHCS, 2012:53), podemos concentrarmos na Área de Amortecimento Terrestre.

*El Centro no es simplemente el Área de Amortiguación Terrestre del Patrimonio Mundial, sino que es el área representativa de los valores colonienses. Las características urbanas singulares confieren al conjunto un valor adicional de identificación cultural, tanto local como nacional<sup>140</sup>.*

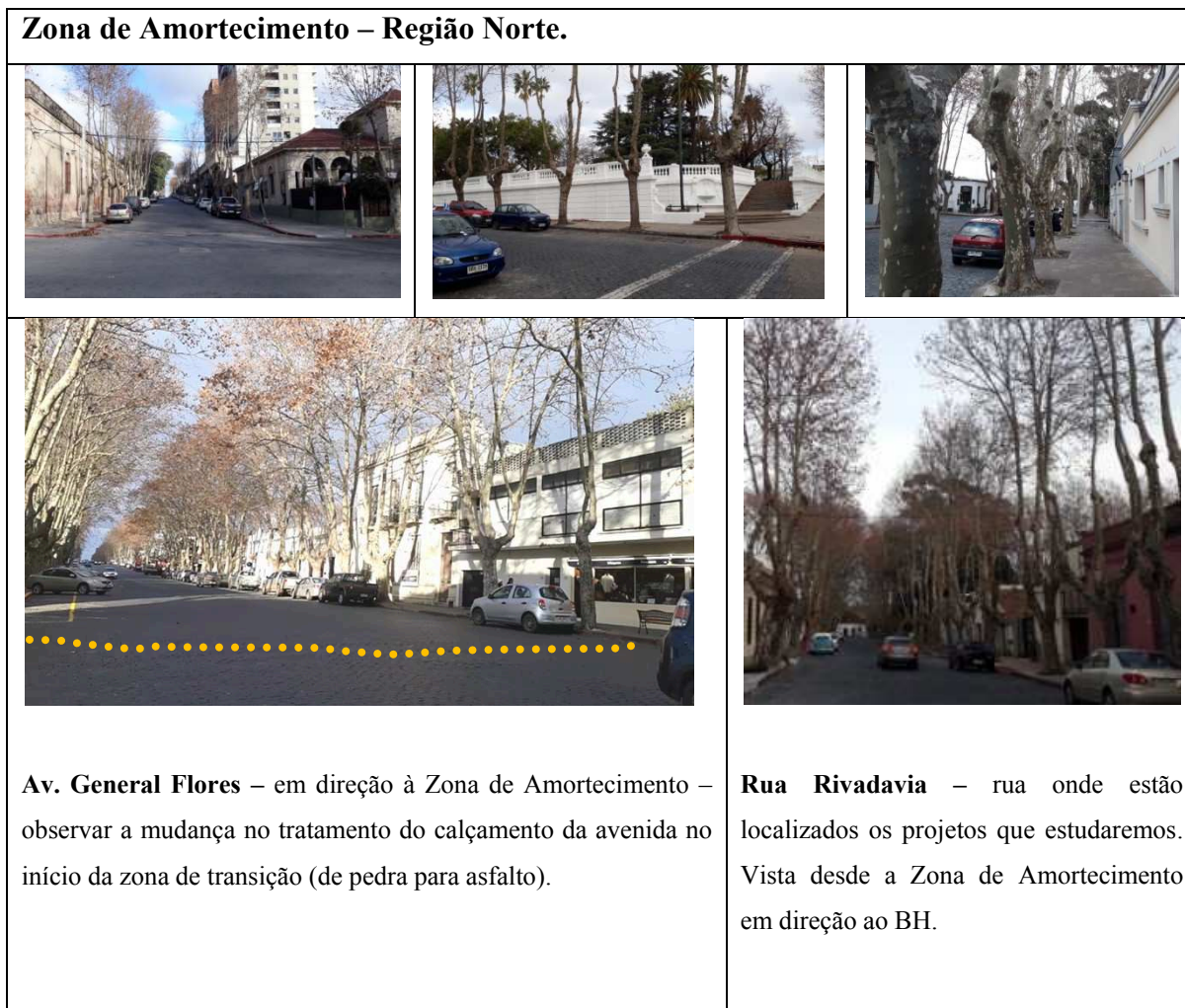
Dentre os bens patrimoniais citados pelo Plano a prancha a baixo (Figura 70) foi dedicada ao levantamento dos bens materiais de valor arquitetônico presentes na Área de Amortecimento. Observamos um minucioso levantamento onde encontramos desde construções representativas (de grande porte) como o Edifício localizado no largo à margem da Avenida General Flores, ocupado pela Intendência de Colônia, como também construções de proporções modestas como a que encontramos na esquina entre as ruas Intendente Suárez e Rivadavia. Assim como variam também seus usos ou estado de conservação. Sabemos que a linguagem arquitetônica tem uma mudança significativa na constituição da paisagem patrimonial observada no BH e no Centro.

<sup>140</sup> (PGBHCS, 2012:70)



**Fig. 70: Diferentes tipologias encontradas na Área de Amortecimento Terrestre. (Planta – Anexo 06)**  
(Fonte: Planta PGBHCS:101; fotos da autora)

Porém se nos propormos a percorrer o percurso da Avenida General Flores desde o *Bastión de Santa Rita* (no Bairro Histórico) até o largo da Intendência notaremos uma transição suave. Observaremos indícios amenos como a mudança no tratamento do calçamento (Figura 71) da avenida – ao iniciar a Zona de Transição – e também uma intersecção de elementos arquitetônicos de diferentes linguagens (espanhola e colonial). Nas quadras paralelas à Avenida General Flores, principalmente na região norte do BH onde ouve uma sobreposição linear das malhas, esta linha divisória é ainda mais tênue. Por vezes se faz necessário recorrermos ao mapa para localizar o traçado (imaginário) da Muralha. Em quarteirões como os da Rua Rivadavia, onde estão localizados os projetos que vamos estudar, não encontramos fortes marcas desta transição, nem no tratamento da sua rua nem na arquitetura que a ladeiam (Figura 71).



**Fig. 71: Zona de Amortecimento – Região Norte.**  
(Fonte: Levantamento fotográfico da autora)

Direcionando o nosso olhar para o lado sul do BH pela Zona de Amortecimento encontramos uma diferenciação mais perceptível. Ao observarmos a Cidade Histórica vista de cima percebemos como a malha quadriculada penetra menos nesta região mesmo porque no extremo sul da península encontramos a muralha reconstituída.

Esta área extra muralha, conhecida como Parque AFE (Administração de Ferrocarriles del Estado)<sup>141</sup> (Figura 72 – D), atualmente forma um grande espaço aberto delimitador da malha urbana por meio da rua Miguel Ángel Odriozola<sup>142</sup>. Ali encontramos o Acesso ao Terminal Fluviomarítimo (Figura 72 – A), o prédio que abriga a Prefeitura do Porto de Colônia (Figura 72 – B) e em seguida o edifício do BIT – o *Centro de Bienvenida*

<sup>141</sup> Nesta área esta localizado o edifício “*La Estación*” inaugurado em 4 de fevereiro de 1901, quando chega o primeiro trem de passageiros que vinha da *Estación Central Montevideo*. Em 1985 se suspenderam as viagens quando foi fechada a estação. Em 2004 o edifício foi cedido ao Instituto de Hotelaria e Gastronomia, quando foi feita a restauração por parte da Intendência (Informações obtidas pela autora na hispografia nas dependências do prédio em 2018).

<sup>142</sup> Como podemos observar na vista aérea uma franja verde na costa sul da península.

*Interpretación y Turismo del Uruguay* (Figura 72 – C). Este último está à 550 metros do *Portón de Campo* principal entrada da região sul do Bairro Histórico.

Em entrevista com a Sub Diretora de Turismo de Colônia, a senhora Maria Cristina Otero (2018), ela relatou a importante mudança que este sítio teria no decorrer daquele ano (que hoje já é uma realidade na Cidade Histórica).

O BIT foi realizado e idealizado pelo Ministério do Turismo<sup>143</sup> num terreno pertencente à Intendência de Colônia do Sacramento, porém até o ano de 2018 a gestão não era da mesma. No prédio se tinha um pequeno escritório da Intendência com dois funcionários que davam informações ao visitante e turista como é feito em outros centros de informação (no BH, no centro e outros).

Em dezembro de 2017 se firmou um acordo pelo qual o Ministério passou esta edificação ao domínio da Intendência, desta forma ela é atualmente a gestora do espaço. Assim a Direção de turismo<sup>144</sup> da intendência se trasladou para este edifício.

A grande modificação, e que nos interessa no nosso estudo, foi o fato de que a partir desta mudança o turista que ingressa ao país desde o porto passará obrigatoriamente pelo piso inferior deste prédio onde estarão tanto os funcionários da Intendência como os de todas as associações. Se o visitante desejar contratar um guia o poderá fazer ali. Posteriormente passará ao centro de interpretação onde o turista assiste um vídeo que dá “Boas Vindas” não à Colônia especificamente, mas ao Uruguai<sup>145</sup>.

Pensemos que antes desta iniciativa o visitante que ingressava ao país pelo porto, sem um aviso prévio da excepcionalidade do BH, poderia direcionar-se a Montevideu ou a outras localidades, por ônibus<sup>146</sup> ou por carro pelas vias terrestres.

---

<sup>143</sup> Máxima autoridade a nível nacional do que corresponde ao turismo.

<sup>144</sup> Está incluído: a parte administrativa, todas as associações privadas referentes ao turismo (Câmera Hoteleira, Câmara Gastronômica, Associação Turística, Câmara Imobiliária, Associação de Guias dentre outras) e os funcionários da Intendência que trabalharão diretamente com o público.

<sup>145</sup> Por ser o porto com o maior ingresso de turistas do país se pensou em implantar em Colônia este projeto piloto.

<sup>146</sup> O Terminal Rodoviário está nas proximidades do BIT.



**Fig. 72:** [A] Terminal Fluviomarítimo; [B] Prefeitura do Porto de Colônia; [C] BIT – *Centro de Bienvenida Interpretación y Turismo del Uruguay*; [D] Parque AFE.  
(Fonte: fotos da autora)

Após conhecermos espacialmente a Área de Amortecimento e suas distintas nuances podemos retornar ao norte do Bairro para estudar os dois projetos que nos ajudarão a compreender a transformações contemporâneas no Bairro Histórico.

## 5.2 *Paseo de La Brecha*

Por meio de uma arquitetura contemporânea singular, que levou em consideração a relação entre patrimônio e turismo<sup>147</sup>, já presentes no sítio onde está inserido, o *Paseo de La Brecha* nos mostra uma intervenção que propõe a diversificação de atividades no intuito de valorizar e qualificar o espaço respeitando sua significância histórica e cultural. Além disso, o projeto, através de uma ruptura com a estrutura fundiária fundacional, introduz o conceito de “galeria”, reinterpretando essa categoria de passagem urbana, advinda do século XIX. Isso caracterizaria uma dupla qualidade da intervenção, a da nova inserção urbana, acompanhada por uma arquitetura que se insere, de forma atual, entre as edificações pretéritas.

A possibilidade de intervir num território Patrimônio da Humanidade era por si só uma oportunidade ímpar, e foi este o cenário inicial que o proprietário apresentou aos arquitetos Matías Frazzi y José María Abella, com dois lotes muito interessantes no Casco Histórico de Colônia do Sacramento a vinte metros do rio e com uma série de características particulares. Configuraram-se duas saídas para ruas distintas de um mesmo quarteirão, num formato de “L”, um desnível de 2,20 metros entre uma rua e outra, característica que sugeriu aos arquitetos, desde o início, um passeio acompanhando a topografia do sítio. Num dos lotes ainda existia um galpão com aproximadamente 130 anos. Antes das escavações não se sabia da real excepcionalidade do sítio onde se estava intervindo, principalmente no que se refere à parte arqueológica.

### 5.2.1 A localização

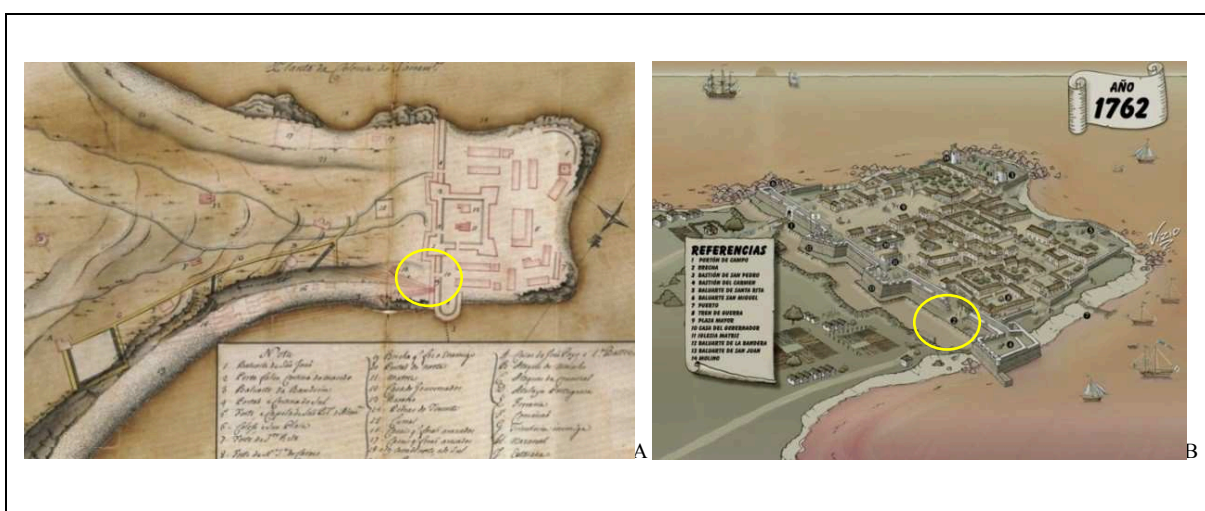
Após as primeiras escavações se descobriu por meio dos vestígios arqueológicos que os lotes se localizavam na parte da antiga muralha denominada de brecha. Este ponto específico foi vital para a defesa do território delimitado pela muralha da Colônia do Sacramento (Figura 73). Nas escavações da primeira etapa de implantação do projeto *Paseo de La Brecha*, foram encontradas aproximadamente trezentas peças arqueológicas de diferentes tempos históricos. São em parte indígenas, outras da ocupação portuguesa, do período espanhol e do período inglês. Foram resgatadas cerâmicas portuguesas do século XVII, espanholas do século XVIII e inglesas do século XIX. Também foram encontrados

---

<sup>147</sup> Tanto no uso dado as unidades habitacionais (para turistas e visitantes) como na valorização (por meio do programa do projeto) dos vestígios arqueológicos encontrados no terreno.



elementos militares, como, balas de canhões, fivelas de diferentes uniformes militares e pedras trabalhadas pelos índios. As tropas espanholas colocavam os indígenas à frente em seus confrontos e não lhes davam armamentos. Eles então usavam utensílios próprios, como as *boleadeiras*, pedras que eram amarradas em um pedaço de couro e lançadas contra o inimigo. Também foram encontrados muitos elementos da vida cotidiana, sendo a grande maioria objetos militares. Como a cidade forte estava localizada numa península, para atacar a fortaleza se desembarcava na baía, e se faziam trincheiras. A muralha da fortaleza aproximadamente tinha nove metros de altura e uma espessura de três a quatro metros.



**Fig. 73: Localização da “Brecha” no Sistema Defensivo da Colonia del Sacramento, A (1680) e B (1762).**

(Fonte: Elaboração da autora a partir das plantas: A - <http://fortalezas.org/>); B - FRAZZI ARQUITECTOS - Arq. Matías Frazzi)

O local por onde se atacava e se abria a brecha<sup>148</sup> na muralha, era o lugar exato onde foram feitas as escavações do projeto. Os militares que vinham a pé poderiam invadir a fortaleza (este fato explica a quantidade de objetos encontrados das vestimentas dos soldados). Neste momento havia duas possibilidades: ou ocupavam a fortaleza por meio de rendição, ou se produziam os combates. A cada batalha se reconstituía a muralha, repetindo ciclicamente a mesma situação após outros ataques.

### 5.2.2 A proposta do “passo” e as condicionantes iniciais.

Em abril de 2012, foi o primeiro contato dos empreendedores com a Oficina de Patrimônio do Uruguai que está localizada na cidade de Colônia do Sacramento. Desde a

<sup>148</sup> Chamava-se “abrir uma brecha” na muralha quando os canhões que atacavam a fortaleza derrubavam um pedaço da muralha como demonstra a Figura 13.

proposta inicial apresentada (diferente do projeto final) e à medida que foi avançando, houve a intenção de um trabalho em conjunto com a Oficina de Patrimônio. Com reuniões que buscavam progredir em consenso surgiam novas normas a serem implementadas. Da proposta inicial até que foram aprovadas as plantas e que de fato se iniciaram as escavações passaram dois anos e meio. O escritório cuidava da parte da proposta e a Oficina da parte das normatizações junto a UNESCO. A primeira negociação foi com o órgão da UNESCO, se referindo ao fato de existirem dois lotes, um com saída para rua com frente à Rua Virrey Ceballos s/n e o outro com frente à Rua Rivadavia Nº 208. Com a intenção inicial de unificar os lotes para obter um passeio, se pretendia agregar a experiência do pedestre com um espaço semi-público que pelos acessos às duas ruas perpendiculares se conectaria com o espaço público. A UNESCO, em sítios que são Patrimônio da Humanidade (por meio das normativas do PGBHCS), proíbe unificar parcelas principalmente num caso como este, onde o Casco Urbano é o elemento tombado. Desta forma foi solicitada a permissão deste amembramento para criar uma unidade no projeto, ainda que legalmente sejam duas unidades. Para a Oficina do Patrimônio do Uruguai resultava muito interessante o fato de um projeto privado pensar o espaço semi-público, ou seja, o projeto propõe uma conexão entre os espaços públicos da rua estabelecendo assim uma conexão com a cidade. Com a aprovação da primeira etapa, que incluía os projetos da escavação das bases estruturais e das instalações sanitárias, a obra foi iniciada. A Oficina de Patrimônio e a UNESCO (formalizado no PGBHCS, 2012) nesses sítios urbanos exige a participação de um arqueólogo para viabilizar as escavações. Assim a arqueóloga Jacqueline Geymonat se uniu à equipe. Quando foram feitas as primeiras escavações arqueológicas no projeto *Paseo de La Brecha*, foram pouco a pouco descobertas diversas peças arqueológicas que foram configurando distintas temporalidades do sítio. Principalmente se descobriu que e a muralha estava ali e com ela o contraforte e os restos arqueológicos dos quartéis militares que estavam neste lugar. Foi elaborado um informe arqueológico, o que é obrigatório depois das escavações. Assim que as autoridades receberam este informe, avaliaram o valor das descobertas e o projeto teve que ser revisto.

### **5.2.3 A carga patrimonial e a nova proposta para o espaço semi-público.**

Após reformular o projeto e aprovar as novas modificações para iniciar as obras, no setor onde apareceram os restos arqueológicos dos quartéis militares, foi necessário fazer modificações. Justamente neste setor estavam as bases das escadas que dão acesso às habitações do primeiro pavimento.



**Fig. 74: Escavações Projeto Paseo de La Brecha (2013)**  
(Fonte: Arqueóloga Jacqueline Geymonat)

Foram feitas duas sapatas laterais de concreto com uma viga de passagem, para não tocar nos restos dos quartéis que ficaram à vista. No acesso à escada se optou por colocar um vidro transparente para poder observar os restos arqueológicos. Assim pouco a pouco foram surgindo alterações significativas. Em outro setor do projeto foi encontrado o contraforte da muralha da cidadela próxima de onde está localizada a estrutura antiga do galpão de madeira. O contraforte, um muro de pedra que data de aproximadamente de 1800, tem uma espessura de 1,70 metros. Nesta área foram inicialmente projetadas duas unidades habitacionais que estavam dentro do que seria o lote do galpão. Estas habitações, no projeto inicial, estavam enterradas numa profundidade de 1,20 metros para respeitar a normativa que estabelece como altura máxima da edificação seis metros. Ao encontrar o contraforte foi necessário modificar o projeto. Na medida em que os arquitetos foram expondo a nova proposta e o resultado espacial que seria gerado, para Oficina de Patrimônio, esta achou interessante que se pudesse conservar e visualizar o resto arqueológico do contraforte. Permitiu-se desta forma que toda a estrutura fosse erguida, e como resultado, os volumes excedem aproximadamente entre 1,50 e 1,70 metros da altura máxima permitida pela norma. Um dos pontos em destaque deste projeto é o partido positivo que os arquitetos tiraram das condicionantes. Cada uma das propostas que foram surgindo enriqueceu um projeto que no início surgiu apenas como uma intervenção imobiliária. A partir deste contexto a arqueóloga ampliou sua participação, estando presente em todas as etapas até o final da obra. Assim o projeto se converteu também em uma proposta que nucleava diferentes situações numa ação multidisciplinar. Com a constatação da relevância do sítio era necessário ter um maior conhecimento acerca da

história militar do mesmo, foi sugerida a necessidade da participação do historiador (e Major do Exército) Marcelo Días Buschiazzi, especialista nesta temática<sup>149</sup>. Além de gerar um projeto de arquitetura, a equipe percebeu que necessitava desse aporte, e se configura desta forma um projeto integral com uma relevante importância do ponto de vista arqueológico e histórico. Por fim era necessário expor museologicamente as peças e toda a parte histórica do sítio. Neste momento foi agregado à equipe o museólogo Diego Lascano, especialista em mostras museológicas de elementos militares. Desta forma, o projeto se nutre de diferentes atores ultrapassando a parte comercial e a parte de arquitetura. A intenção primeira da galeria se converteu em um passeio museológico e histórico que poderá alimentar o circuito histórico da cidade. Quando o arquiteto Álvaro López fez referência a importância de *valorar lo que tiene valor* (Giraldi, 2018) ele se referiu ao projeto do *Paseo de La Brecha* como uma obra singular por sua capacidade de integrar-se ao bairro. Para o arquiteto é necessário discutir as particularidades do sítio e questionar a qualidade das intervenções. Fugindo dos processos de recuperação patrimonial que geram gentrificação, assim ele questiona – *onde estão as pessoas no Bairro Histórico?* Observar as particularidades de cada unidade que compõe uma paisagem arquitetônica única como a do Bairro Histórico é extremamente necessário para ele, para fugir do perigo de transformá-lo em uma “*boutique*”. Insiste na importância de “*um turismo cultural que seja realmente cultural*”, dando valor ao que no sítio, o diferencia histórica e culturalmente dos demais. Considerando o patrimônio como um vetor de desenvolvimento local (De Varine, 2013), a valorização das particularidades paisagísticas do sítio permite uma visão mais crítica das transformações culturais e territoriais que se esperam da relação entre turismo e patrimônio cultural. Choay (2011:36) já faz referência ao papel da classificação por parte da UNESCO do patrimônio mundial e sua responsabilidade na mercantilização patrimonial.

*En estos procesos de revitalización con o sin gentrificación, orientados o no para el turismo, lo ideal sería que museólogos, arquitectos, urbanistas, historiadores, científicos sociales, turismólogos, y otros, formen equipos multidisciplinares para una planificación integral dentro de la metodología de la investigación participativa. Esta presupone que los técnicos se involucren como sujetos de la acción, lo que es también una nueva forma de pensar el turismo en relación a la cultura* (BARRETTO, 2007:136).

Barretto (2007) em seu capítulo sobre *Patrimônio, Gentrificação e Turismo* ao abordar, entre outros exemplos, o Bairro Histórico de Colônia do Sacramento chama a atenção para a importância deste outro diferencial do projeto aqui estudado, a atuação de uma

---

<sup>149</sup> Como foi visto anteriormente, a Cidadela de Colônia surgiu como um ponto militar estratégico.

equipe multidisciplinar. A intervenção urbana do *Paseo de La Brecha* apresenta uma clareza conceitual que pode ser considerada como um fruto das especulações de sua equipe, quando o arquiteto responsável pelo desenho (na escala do objeto ou do urbano) dialoga com os demais atores que atuam no sítio. Este princípio já constava na Carta de Veneza (1964) em seu artigo segundo, quando o documento se refere à restauração dos monumentos (também as obras modestas que tenham com o tempo um significado cultural) como “uma disciplina que reclama a colaboração de todas as ciências e técnicas que possam contribuir para o estudo e a salvaguarda do patrimônio cultural”. Trabalhar com uma equipe multidisciplinar num território tombado pela UNESCO dá condições de compreender as particularidades históricas, físicas e culturais do espaço urbano onde está inserido. No caso as investigações, escavações e descobertas históricas levaram a desvelar os restos da muralha e seu contraforte que formavam a antiga fortificação da cidadela fundada em 1680. O fato de ficar localizado num importante trecho da muralha - a brecha - ponto fundamental na defesa da fortificação deram não apenas o nome mas a identidade ao projeto. Em sua essência o projeto cria uma brecha na malha urbana criando uma ruptura na estrutura fundiária tradicional com a introdução de uma galeria. Os vestígios encontrados nas escavações, no decorrer do projeto, de alto valor patrimonial, tornaram tangíveis relevantes episódios da historiografia do que hoje configura o Bairro Histórico de Colônia do Sacramento trazendo um aspecto museológico ao espaço. Ainda na forma de utilização dos materiais como vidro e aço se buscou deixar claro o tempo da intervenção, na busca da valorização dos vestígios. No contexto urbano a proposta busca dialogar com seu entorno. A partir de uma observação da arquitetura urbana no entorno do projeto *Paseo de La Brecha* se pode observar uma diversidade nas atividades presentes no sítio. Porém numa análise mais detalhada da *Planta de Usos de Suelos del Barrio Historico* (Figura 75), podemos constatar a quase inexistência de residências, sendo predominante a atividade comercial e de serviços em suas diversas formas de implantação. Nas estratégias de reequilíbrio do Plano de Gestão do Bairro Histórico de Colônia do Sacramento, são apontados dois aspectos que poderiam distorcer a harmonia do desenvolvimento do Bairro Histórico e que necessitam de uma normatização por meio dos órgãos responsáveis pela análise das propostas de intervenção. O primeiro é o decréscimo populacional o que, conforme o plano, poderia estar causando uma perda da qualidade urbana no sítio. Ainda o PGBHCS faz a distinção entre o comércio de proximidade, que está desaparecendo, e o comércio e serviços dedicados ao visitante ocasional e ao turista, que está demonstrando um considerável crescimento. O segundo aspecto citado no plano, se refere ao crescimento da demanda turística do Bairro Histórico.



**Fig. 75: Localização do projeto *Paseo de La Brecha* e principais pontos de referência na Planta de Usos.**

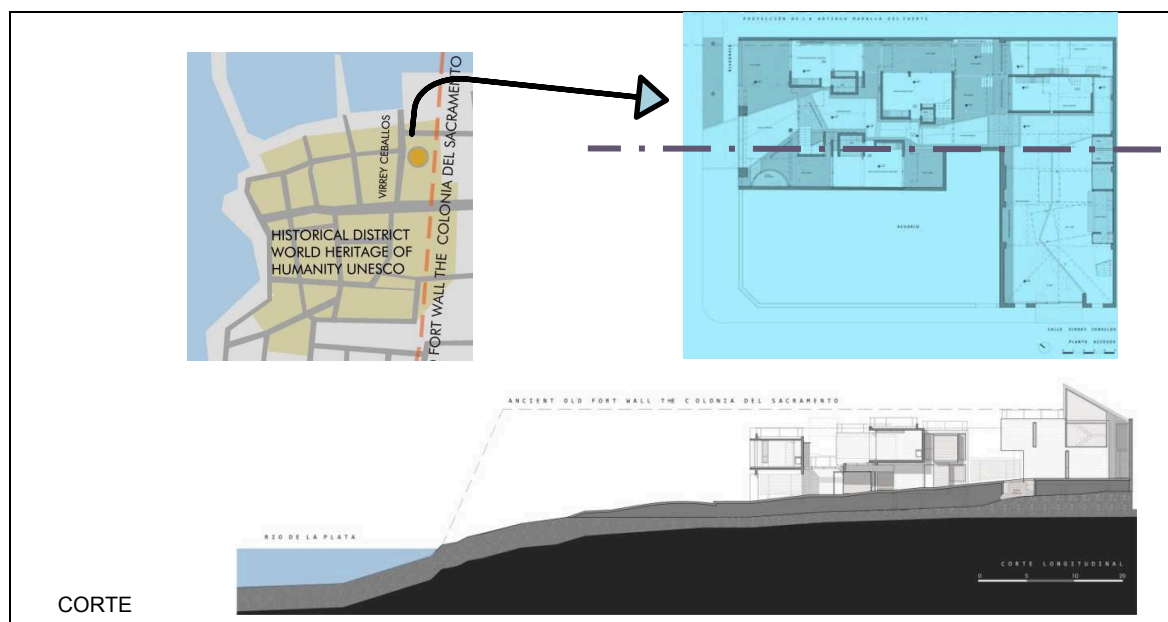
(Fonte: Elaboração própria a partir da *Planta de Usos del Suelo* - Secretaría de Planeamiento y Ordenamiento Territorial de la Intendencia de Colonia)

É necessário juntar a estes dados o fato da cidade de Colônia do Sacramento ser a principal porta de entrada de turistas argentinos no Uruguai, devido à sua proximidade geográfica com a capital do país vizinho. No terceiro trimestre de 2017 do total de 696.691 visitantes ingressados no país, 422.242 eram argentinos (*Ministerio del Turismo del Uruguay*, 2017). Esta demanda estaria causando um uso excessivo dos espaços públicos assim como uma especialização do comércio local (PGBHCS, 2012:20). No caso da proposta do projeto de *La Brecha*, estes fatos foram preponderantes nas negociações junto a UNESCO. Pela normatização do Plano no Bairro não se permite duas ou mais atividades em uma mesma intervenção. O fato de o projeto propor residência e comércio (café) vem a enriquecer a proposta criando diferentes fluxos decorrentes destas atividades. Já a proposta de um museu a céu aberto surge aprimorando o repertório cultural ao longo do percurso proposto ao pedestre, por meio da significância histórica do sítio que juntamente com a forma e uso caracterizam a composição de uma dimensão espacial singular.

## 5.2.4 A Ruptura

[...] *o espaço é um lugar praticado*. Assim a rua geometricamente definida por um urbanismo é transformada em espaço de pedestres<sup>150</sup>.

O projeto nasce com a proposta de criar um novo caminho, uma espécie de ruptura com a malha urbana do Casco Fundacional. Nas palavras dos autores se buscou um “espírito medieval”<sup>151</sup>. O objetivo era, desta forma, inserir um novo percurso, um circuito com o aspecto das ruas estreitas medievais que vão entrando no seio da cidade. O pedestre então seria convidado a entrar por esta ruela sinuosa o que propicia a descoberta de novas situações. O “Café” surge para dinamizar o espaço, determinando os fluxos do passeio como uma alternativa semi-pública (de um projeto privado) ao espaço público da rua. A percepção do espaço neste contexto é então resultado do todo, dos cheiros, das cores, das texturas, dos pisos, das surpresas, do valor histórico, tudo isso fazendo parte do circuito na perspectiva do pedestre. Este fato foi determinante na abertura deixada na cobertura do antigo galpão. Em uma negociação com a Oficina de Patrimônio, que a princípio defendia o fechamento da cobertura do espaço, os autores valorizaram o contato com o externo, a conexão com o entorno patrimonial. No térreo (Figura 76) o passeio tem os acessos às residências, ao café e ao circuito histórico-museológico.



**Fig. 76: O “passeio” modificando a malha urbana, Planta Baixa do Térreo e Corte Longitudinal (Anexo 07).**

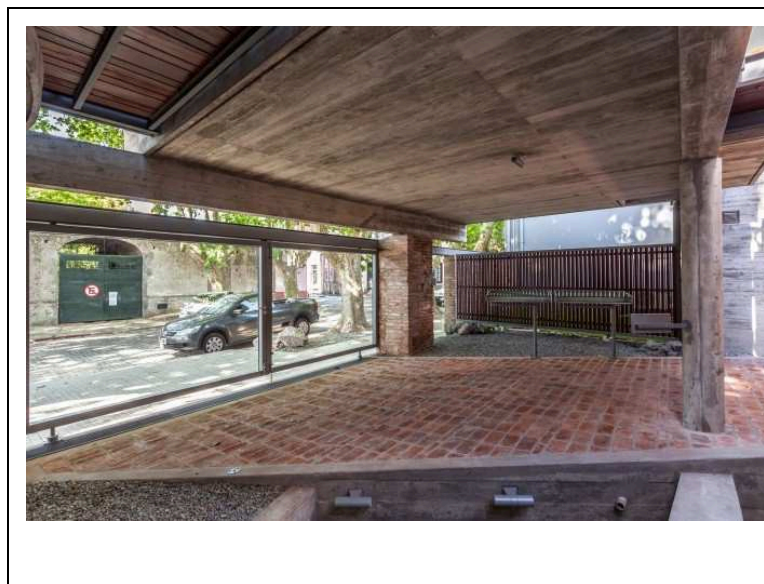
(Fonte: Elaboração da autora a partir das plantas do escritório FRAZZI ARQUITECTOS - Arq. Matías Frazzi)

<sup>150</sup> (CERTEAU, 1994:202).

<sup>151</sup> Entrevista com o Arquiteto Matías Frazzi, responsável pelo projeto em fevereiro de 2018.

Devido à proximidade do sítio de implantação do projeto da margem do rio, o terreno apresenta um desnível entre os dois lotes (Figura 76). Tirando proveito deste desnível topográfico entre os dois acessos o circuito proposto intra-lote tem um desenho sinuoso que se integra ao percurso original das ruas e vielas. Fazendo referência à herança do urbanismo português presente no Bairro Histórico, com seu desenho acolhedor ao pedestre. Assim existe uma parte do projeto que requer certa privacidade, e segurança no período da noite, apesar da cidade de Colônia ainda ser um lugar relativamente calmo. Desta forma o percurso do passeio ficará aberto durante o dia no horário de funcionamento do café. Os portões envidraçados surgem com a única função de servir de limite físico pela noite no intuito de garantir a segurança da galeria.

As normativas (PGBHCS, 2012) definem que no Casco Histórico, nas fachadas externas, devem ser priorizados os cheios aos vazios. Assim existe esta limitação com referência ao tamanho das transparências na fachada. Inicialmente os portões das fachadas para as duas ruas iriam ser portões de madeira. A partir da relevância dos elementos descobertos no sítio que estão à mostra no térreo, surgiu o interesse de proporcionar ao pedestre, também pela noite, a possibilidade de ver livremente o interior.

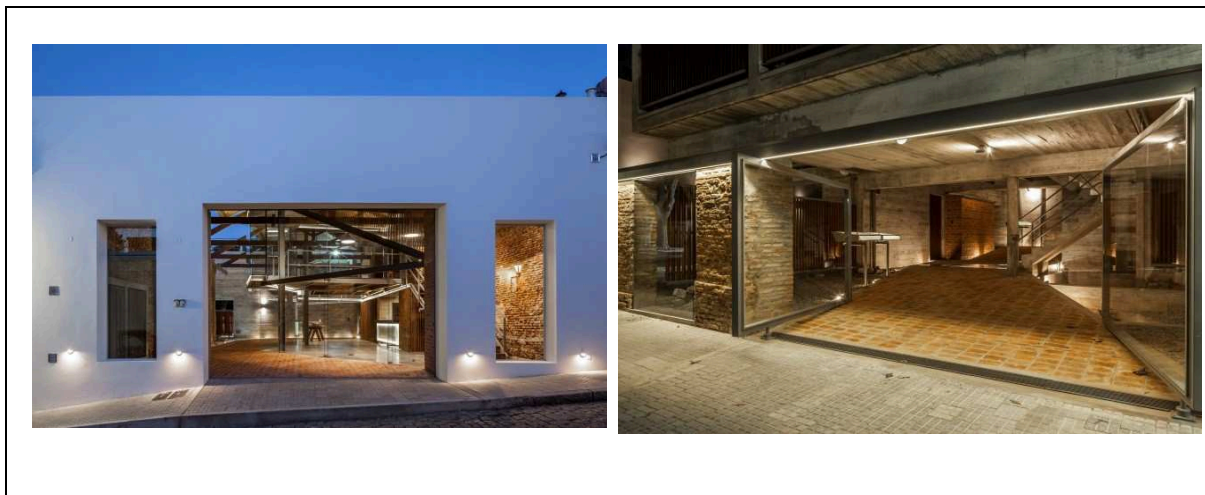


**Fig. 77: Detalhe da transparência gerada pelos portões de vidro.**  
(Fonte: Foto de Federico Kulekdjian para FRAZZI ARQUITECTOS)

A proposta do vidro vem ao encontro da ideia de evitar barreiras visuais quando o passeio está fechado. Até o último momento os arquitetos insistiram com esta proposta. Pensaram nos portões como uma barreira física que possibilitasse a segurança noturna do passeio e das unidades habitacionais, com o vidro garantindo a fluidez visual que o material proporciona. Sensível ao objetivo proposto de integrar o percurso do passeio à malha urbana



da cidade os órgãos responsáveis, pela análise do projeto, observaram que era realmente interessante esta possibilidade. Desta forma com a iluminação noturna do passeio, as pessoas que circulam pelas ruas conseguem perceber o seu interior (Figura 78).



**Fig. 78: Transparência e fluidez visual nas duas fachadas.**

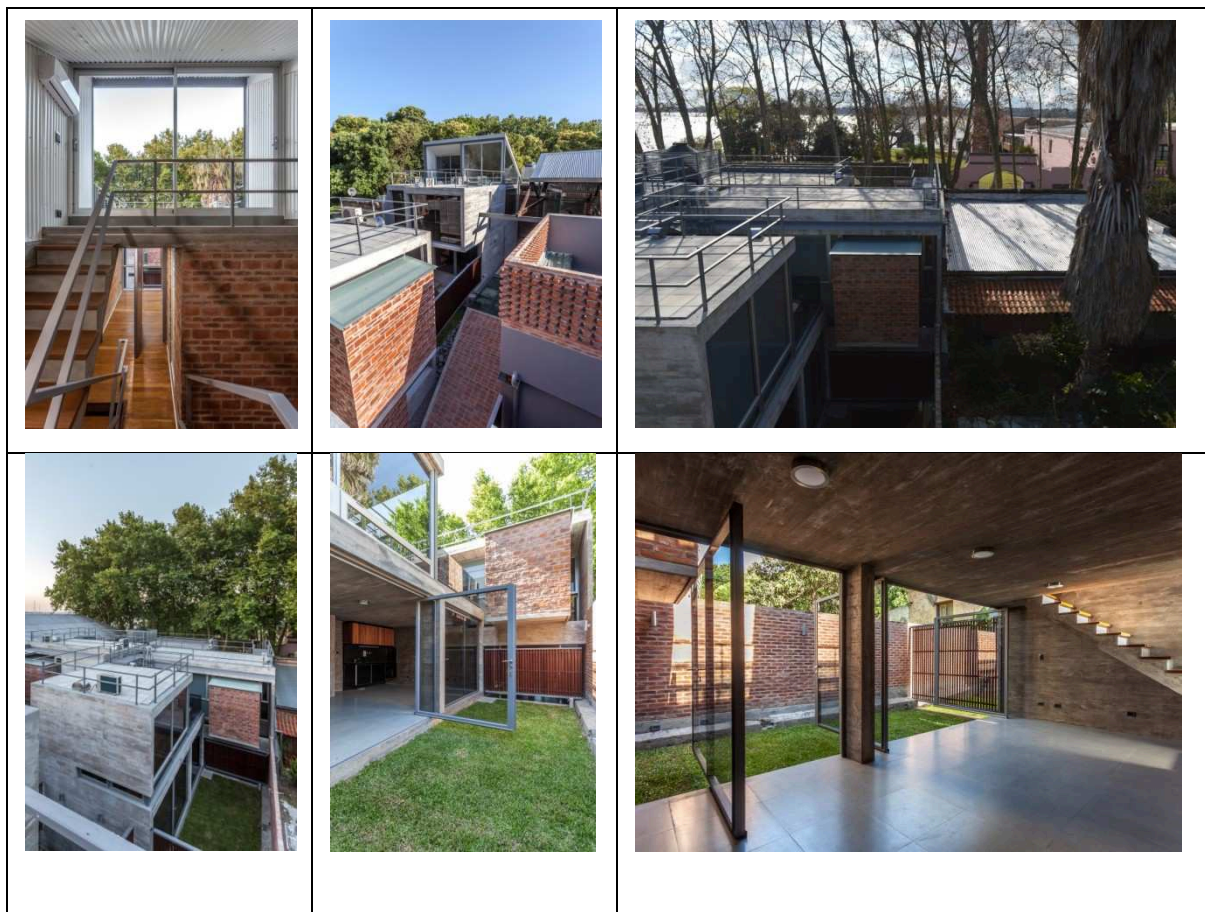
(Fonte: Foto de Federico Kulekdjian para FRAZZI ARQUITECTOS)

### 5.2.5 A arquitetura na proposta

Tendo a cidade vista como um suporte, um palco onde o sujeito se constitui, onde ele se relaciona e vivencia o espaço, a arquitetura surge como um meio que pode ou não possibilitar esta experiência com sítio. Afastado, ao menos territorialmente, da pulsante vida das grandes cidades contemporâneas o Casco Fundacional de Colônia do Sacramento impõe um tempo e ritmo próprios. O projeto do *Paseo de la Brecha* por meio de sua proposta onde o detalhe e o todo permeiam a percepção do pedestre no seu trajeto, propiciará esse perambular desacelerado característico da aura do Bairro Histórico. Como resultado uma arquitetura quase minimalista e crua, com materiais a vista, com uma qualidade de encontros que proporcionam uma certa leveza ao projeto.

Pode-se observar que a opção do partido não foi por um maior rendimento do empreendimento, do ponto de vista imobiliário. Este fato pode ser percebido no estudo realizado para chegar à tipologia das oito unidades habitacionais, pensadas inicialmente para dois tipos de usuários. Primeiramente para uma residência ocasional, por dois ou três meses por ano (fato bastante comum em Colônia) e num segundo caso também para uma moradia contínua. Optou-se por um ambiente único o que de forma alguma deixa de lado a qualidade do espaço construído, seja pela preocupação com o conforto ambiental ou pelas generosas varandas. Observando as proporções das aberturas que geram as ventilações cruzadas e nos

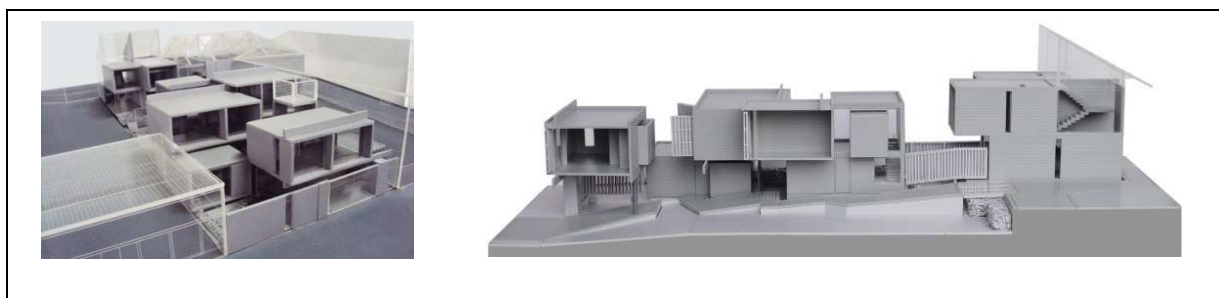
pátios – por vezes duplos – do projeto percebemos uma boa vinculação entre exterior e interior. É possível perceber o propósito de nutrir as unidades habitacionais do exterior, cabendo recordar a localização do projeto, um sítio de singular valor patrimonial seja ele arquitetônico, histórico ou natural. Para isso foram projetadas grandes portas janelas que se abrem e permitem uma visão fluida (Figura: 79).



**Fig. 79: Fluidez visual nas unidades habitacionais térreas e do piso superior.**

(Fonte: Elaboração da autora, Fotos de Federico Kulekdjian, exceto a terceira foto da autora)

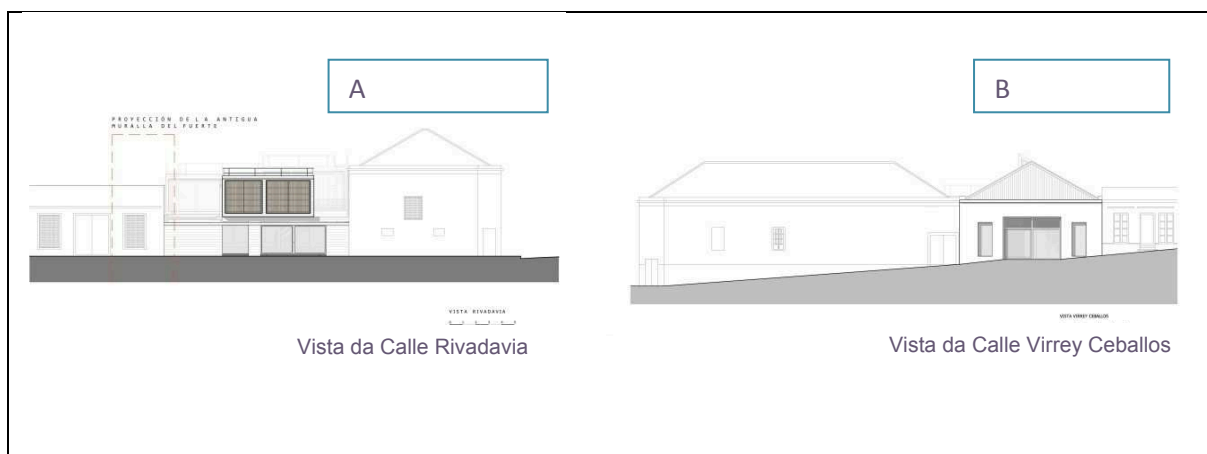
A partir de estas duas tipologias iniciais, surgem os cubos ou caixas, módulos dispostos em diferentes situações acompanhando a topografia do terreno (Figura 80).



**Fig. 80: Maquetes mostrando o movimento dos cubos acompanhando a inclinação dos lotes.**

(Fonte: FRAZZI ARQUITECTOS, Arq. Matias Frazzi)

Na visita ao *Paseo de La Brecha* foi possível constatar como o resultado arquitetônico com o movimento destas caixas, que vão gerando por sua vez diferentes situações espaciais, vem a dialogar com a intervenção na malha urbana. Os terraços surgem em diferentes níveis onde se pode manter um contato visual com o rio. É importante resaltar que foi realizado um estudo morfológico nas duas ruas onde se situam as fachadas (conectadas pela galeria) antes mesmo de considerar a intervenção como uma unidade (visto que a implantação do projeto se dá em dois *padrones* distintos). Na fachada voltada para a Rua Rivadavia (Figura 81-A) é possível observar esta preocupação em criar um diálogo com a escala de seu entorno. Desta forma a arquitetura proposta respeita o espaço patrimonial e suas tipologias.

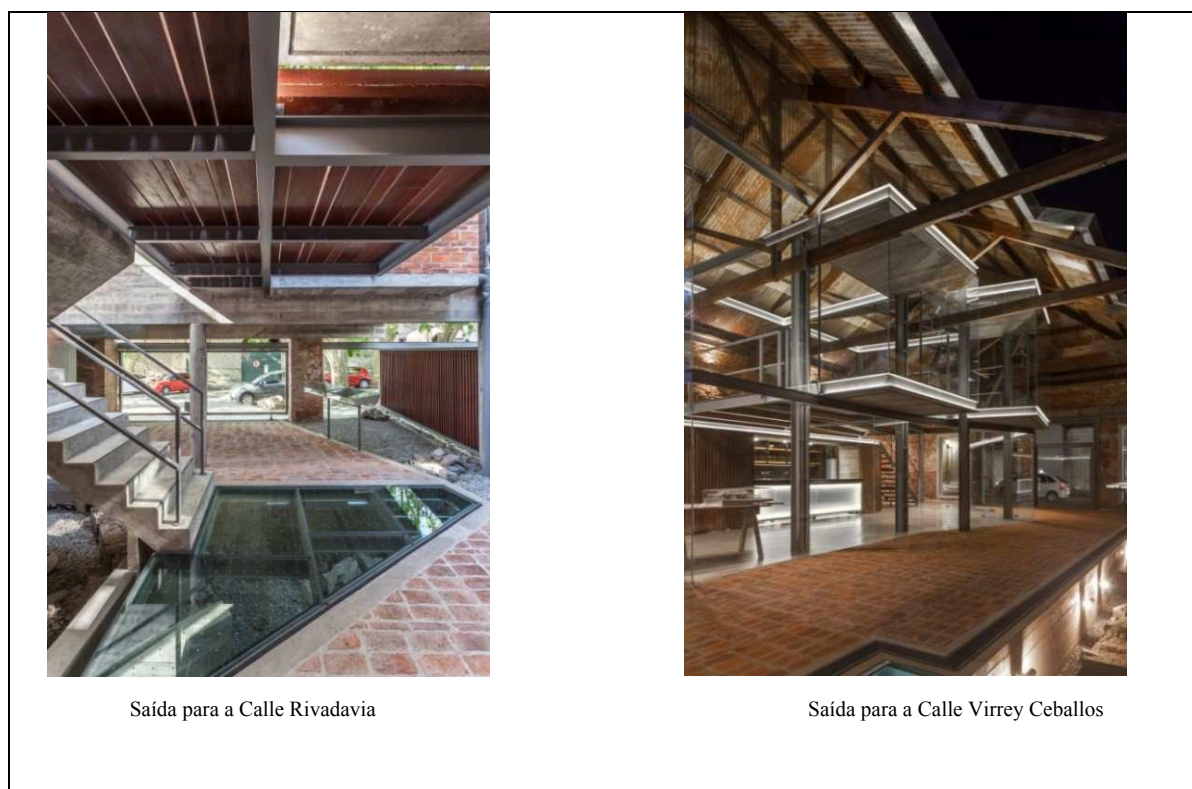


**Fig. 81: Vista das duas Fachadas em escala inseridas no entorno patrimonial.**

(Fonte: Elaboração da autora a partir das plantas do escritório FRAZZI ARQUITECTOS - Arq. Matías Frazzi)

Já na fachada da Rua Virrey Ceballos além de considerar a escala se percebe o empenho em resgatar e evidenciar a edificação existente (Figura 81 – B), de caráter industrial com muros autoportantes de tijolos (Intendencia Municipal de Colonia, 2006: Padrón 242), já que sua manutenção era um condicionante. O edifício apresenta uma estrutura generosa em madeira bruta, o que sugeriu desde o primeiro contato com o sítio, a possibilidade de tirar partido da construção existente, pela expressividade de sua linguagem arquitetônica. Conservou-se a estrutura de madeira e optou-se por não cobrir um dos setores do telhado, no intuito de garantir a iluminação natural e a ventilação do passeio, gerando uma situação ambiental mais rica. Como as telhas de metal encontradas na edificação existente não eram as originais e não cumpriam sua função de vedar a cobertura, foram todas trocadas. Melhorou-se a estrutura, se reconstituiu então a cobertura e as chapas que estavam do lado externo, foram viradas e usadas como forro (pode ser observado na segunda foto da Figura 82). Desta forma, a espacialidade interna do café reflete um pouco este espírito da atividade industrial do galpão. Com o uso de cheios e vazios, a proposta proporciona ao pedestre um trajeto

diferenciado produzindo uma diversidade de sensações espaciais. O projeto procura tirar proveito do aspecto industrial da construção na saída para a Rua Virrey Ceballos (Figura 82). Para conservar a amplitude do espaço gerada pela cobertura, nos módulos acrescentados foram usados materiais como o aço (na estrutura) e o vidro (vedação) para manter a percepção de um pé-direito alto dando leveza à intervenção e imponência à construção existente.



**Fig. 82: Vistas dos dois acessos para a galeria interna.**

(Fonte: Elaboração própria a partir das imagens cedidas por FRAZZI ARQUITECTOS (Arq. Matías Frazzi)

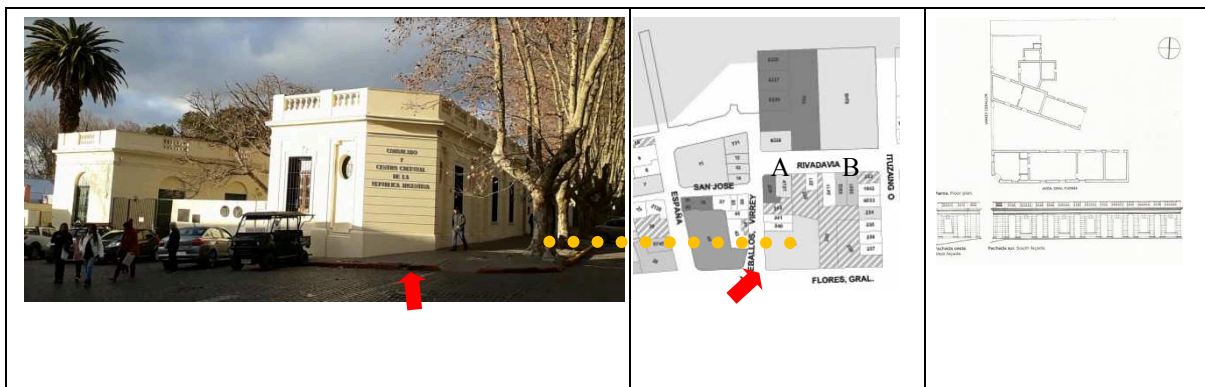
### 5.3 *Patio del Bastión*

Como o projeto está localizado no mesmo quarteirão que o *Paseo de la Brecha*, já temos subsídios para compreender com clareza a importância desta área no contexto do Casco Fundacional ao ser transpassada pelo traçado da antiga muralha.

Recordemos ainda a intervenção realizada pelo Arquiteto Odriozola<sup>152</sup> em 1979, no *padrón* 239, onde está localizado o Consulado da República Argentina (Figura 83). Situado no extremo oposto da Rua Rivadavia na esquina com a Avenida General Flores, trata-se de dois edifícios, um do final do séc. XIX e o outro da primeira parte do séc. XX. Na época, nos

<sup>152</sup> O Arquiteto Odriozola contou neste projeto com o apoio do arquiteto argentino Celly Cantino (GUILLOT, 2018:166).

trabalhos de consolidação deste último prédio (de esquina), o arquiteto evidenciou os vestígios da muralha conhecida como *Cortina de São Vicente* (ou Cortina Norte) que uniam os *Baluartes de San Juan* e o *Del Carmen*. Estes rastros se integraram em 2017 aos achados nas escavações para o projeto do *Paseo de la Brecha*, esta última descoberta era desconhecida quando se iniciou o projeto do *Patio del Bastión* em 2009.



**Fig. 83: Vista do Consulado da Argentina. [A] Paseo de La Brecha; [B] Pátio del Bastión**  
(Fonte: Elaboração e foto da autora; Planta: Guillot: 2018:167)

Inicialmente recordemos que a legislação vigente no período de análise deste projeto era a lei 14.040 como vimos anteriormente<sup>153</sup>. Depois de visitar o *Patio del Bastión* para compreender melhor o processo da proposta, principalmente no que se refere as normativas e suas interferências no resultado arquitetônico, entrevistamos o arquiteto Alejandro Braslavsky responsável pela equipe que projetou e executou a obra.



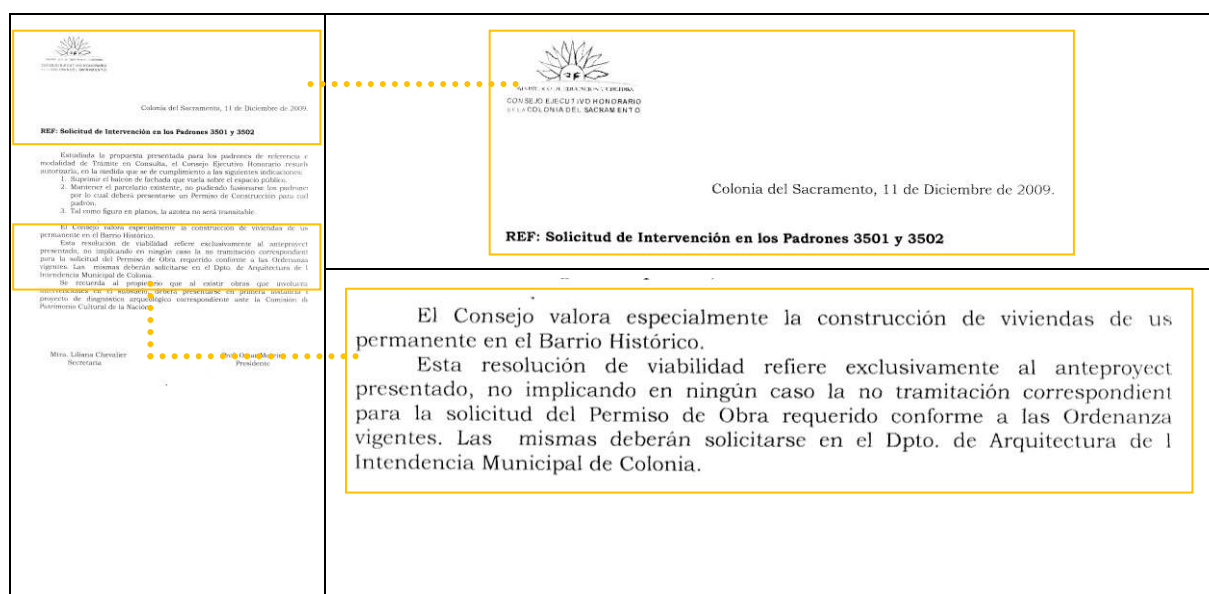
**Fig. 84: Localização do projeto Patio del Bastión e principais pontos de referência na Planta de Usos.**

(Fonte: Elaboração da autora a partir da *Planta de Usos del Suelo - Secretaría de Planeamiento y Ordenamiento Territorial de la Intendencia de Colonia*)

<sup>153</sup> Legislação anterior ao Plano de Gestão do Bairro Histórico de Colonia do Sacramento.

### 5.3.1 A proposta e as condicionantes.

O projeto abrange dois *padrones* (3501 e 3502) da mesma forma que no *Paseo de La Brecha* houve a intenção de amembramento dos terrenos. A solução foi a mesma para ambos os casos, ou seja cada *padrón* permanecerá legalmente autônoma (com possibilidade de retornar à estrutura inicial) porém criou-se por meio do projeto uma proposta que permitisse uma unidade visual. Neste caso não existiam construções anteriores ao projeto ficando a proposta arquitetônica a cargo da equipe técnica. No documento analisado de dezembro de 2009 observamos uma recomendação do Comitê Honorário estimulando a moradia permanente. O roteiro do programa foi orientado pela Comissão de Patrimônio, na qual se indicava o uso de habitação unifamiliar. No BH, desde antes do PGBHCS, existe uma preocupação em estimular a habitação para incentivar o crescimento de pessoas morando no bairro.

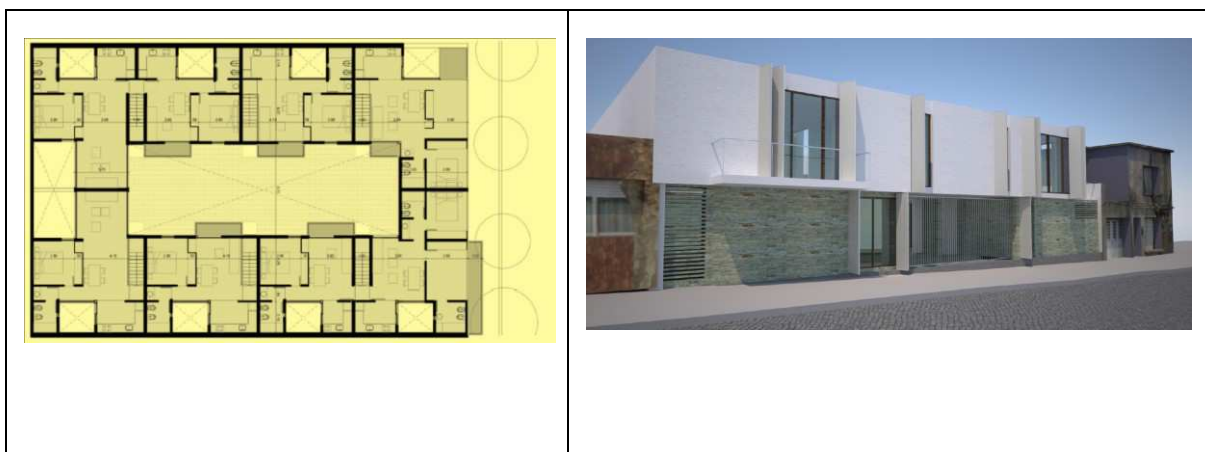


**Fig. 85: Solicitação de Intervenção no *Padrón*, 11 de dezembro 2009.**

(Fonte: Elaboração da autora a partir da cópia do documento original cedido pelo Arq. Alejandro B.)

O que percebemos após o estudo do PGBHCS é a existência de uma maior clareza na determinação de que tipo de moradias se quer estimular para o bairro. Ainda que o Conselho Honorário já valorizasse a moradia com uso permanente não havia uma resolução incisiva e específica com força de lei neste sentido. Recordemos que isso também ocorre com o comércio e serviços, o PGBHCS estimula um comércio local (de vizinhança) em contra partida de um comércio exclusivamente voltado ao turismo.

Assim com o partido estabelecido se iniciou a elaboração do projeto. No intuito de perseguir uma linguagem que fosse ao encontro das edificações do seu entorno e com uma tipologia orientada a uma ocupação temporária (pensando em um público de estrangeiros com moradias para aluguel), o projeto inicial propôs um térreo mais dois pisos. A fachada frontal, nesta primeira proposta (Figura 86), tinha a união de dois blocos laterais configurando um pórtico (onde como podemos ver na planta baixa existia mais uma unidade habitacional) que procurava dar uma unidade ao volume.

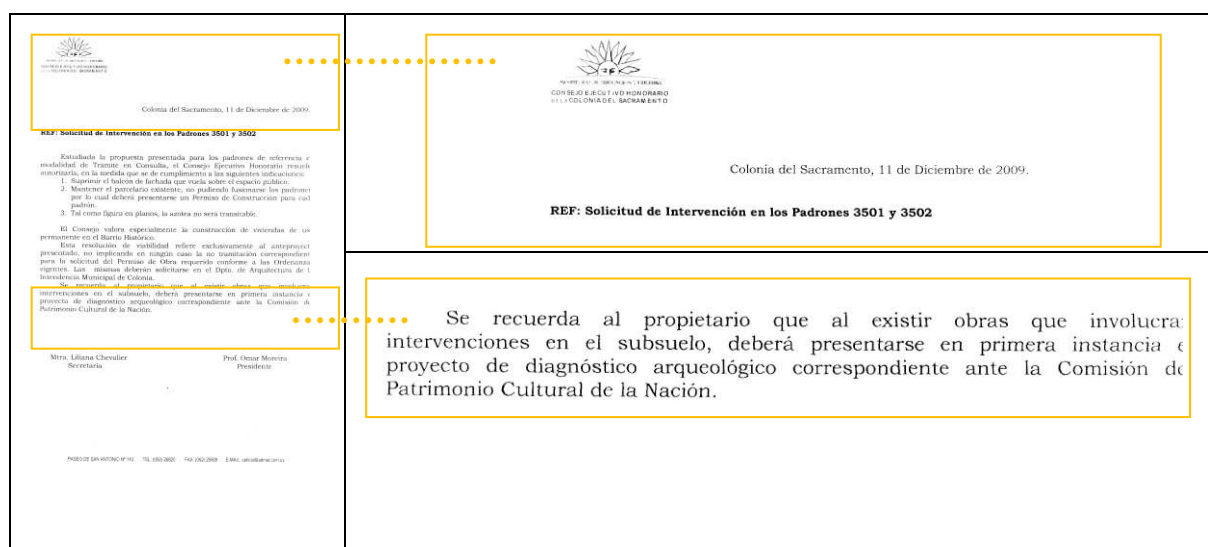


**Fig. 86: *Patio del Bastión* – Planta e fachada da primeira proposta. (Planta – Anexo 08)**

(Fonte: Elaboração da autora a partir da cópia do documento original cedido pelo Arq. Alejandro B.)

Conforme o Plano Diretor da época (Departamento de Arquitetura da Intendência de Colonia) para este setor do bairro se poderia construir com uma altura máximo aos 9 metros. Porém ao levar a proposta para análise na Oficina do Patrimônio foram informados que não poderiam ultrapassar os 6,50 metros de altura. Motivo pelo qual foi feita uma alteração no projeto, ainda que permanecendo o uso exclusivo para moradias. Os dois blocos foram separados na fachada frontal, abrindo o pátio central em direção à rua, ladeado por dois grandes volumes agora com altura máxima de 6,50 metros. Após várias conversas com a Oficina de Patrimônio “*entendimos los conceptos fundamentales de hacia qué lugar arquitectónico se quería orientar en las propuestas de obras nuevas*”, nas palavras do arquiteto Alejandro. Observamos que não havia uma orientação clara neste sentido e que com as sucessivas reuniões com os órgãos responsáveis a equipe foi se aproximando teórica e formalmente da real excepcionalidade do sítio. Assunto exhaustivamente abordado no PGBHCS (2012).

Neste projeto não houve um processo de investigação arqueológica como houve no *Paseo de la Brecha*<sup>154</sup>. Na análise do projeto, em consulta de viabilidade (2009) ao Conselho Honorário este salientou a necessidade de um Plano de Escavação Arqueológico e sua devida apresentação a Comissão Nacional de Patrimônio. De fato à pedido da Comissão de Patrimônio foi feita uma escavação em um setor do terreno, onde foram encontrados vestígios da muralha secundária em um setor do subsolo, o que provocou um atraso de três meses na continuidade da execução do projeto.



**Fig. 87: Solicitação de Intervención, 11 de dezembro 2009.**

(Fonte: Elaboração da autora a partir da cópia do documento original cedido pelo Arq. Alejandro B.)

– Qual foi a composição da equipe<sup>155</sup> que trabalhou no projeto? Foi uma das primeiras perguntas realizadas ao arquiteto, no intuito de entender se houve uma ação multidisciplinar na proposta. Partindo de sua resposta indagamos a presença de um arqueólogo<sup>156</sup> na obra.

*Así es, han participado una arqueóloga contratada por nosotros (Mayra Malan) y también por parte de la comisión de patrimonio, juntos fuimos dando respuesta a los requerimientos de aquel momento, se exigía comunicar a la comisión cada pozo, zanja o excavación que se realizaba*<sup>157</sup>

Cabe salientar que o terreno referente aos dois *padrones* estavam nivelados, apenas foi realizado uma compactação para fortalecer o solo (detalhe na Figura 88) para receber uma laje

<sup>154</sup> A arquiteta Nelsys Fusco em entrevista à autora em Colonia do Sacramento (2018).

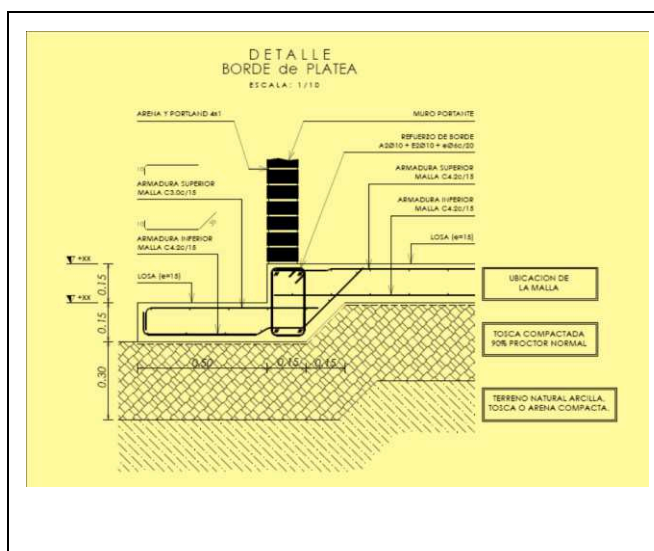
<sup>155</sup> Arquitetos: Alejandro Braslavsky, Daniel Becker, Ramón Martinchich e o Engenheiro Fernando Braslavsky

<sup>156</sup> Recordemo a entrevista com a Arqueóloga Nelsys Fusco quando ela cita a adequação da Lei 14.040 em 1991 (ver pg.89).

<sup>157</sup> Trecho da entrevista cedida à autora em março de 2019.



tipo Radier<sup>158</sup> com um pequeno desnível em direção a frente do terreno, o que permitiu que não se escavasse o solo do terreno.



**Fig. 88: Detalhe de compactação para fortalecer o solo.**

(Fonte: Cópia do documento original cedido pelo Arq. Alejandro B.)

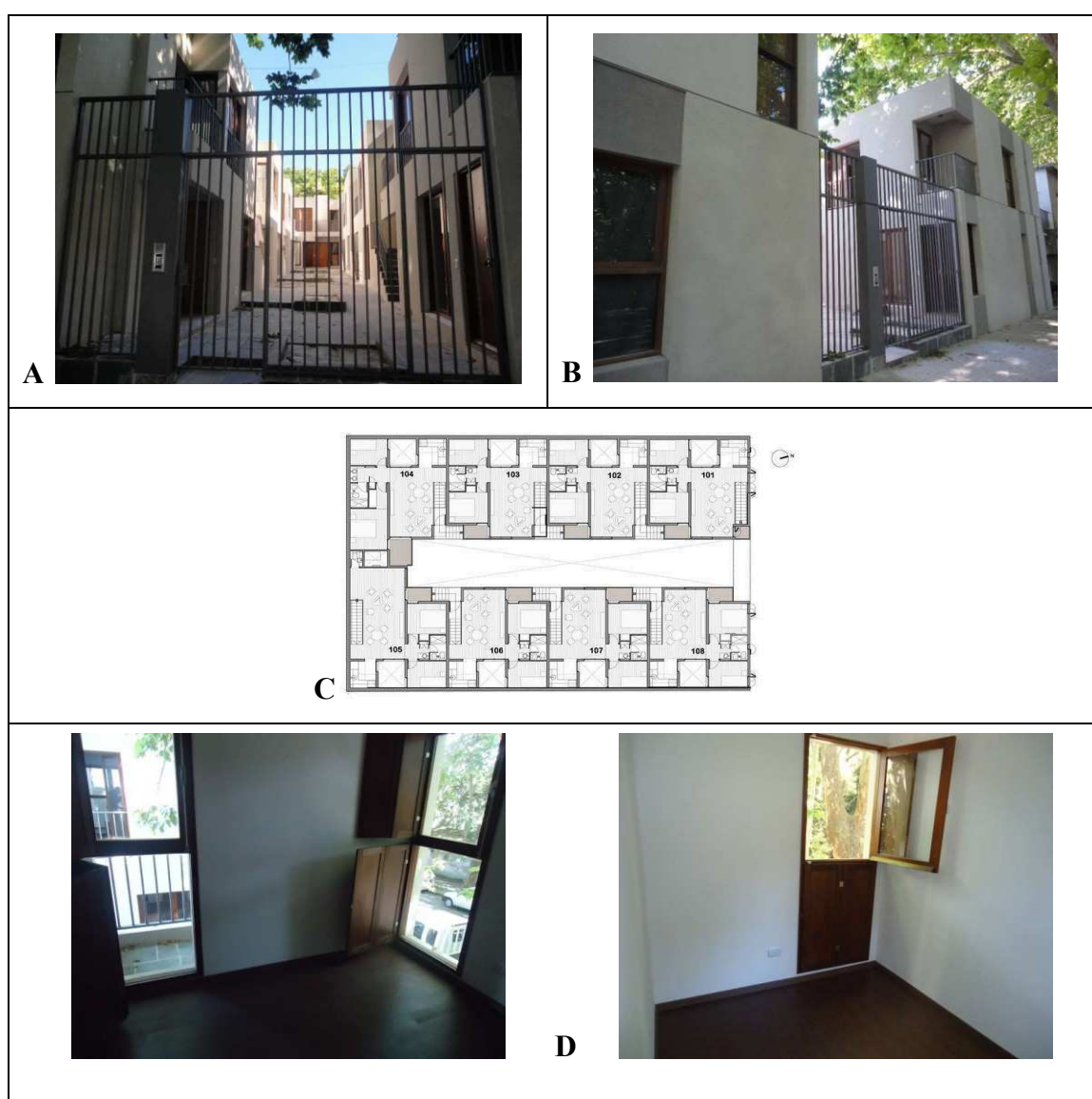
Outro aspecto que cabe salientar é o fato de que anteriormente ao PGBHCS a análise da viabilidade do projeto era feita por legislações distintas, da Intendência de Colônia do Sacramento e da Oficina do Patrimônio. As restrições que definiam a proposta (as pautas técnicas, índices de ocupação entre outros) eram as exigidas pela Intendência. A Oficina do Patrimônio controlava os temas relacionados com as alturas, a relação da nova fachada com o entorno inserida no contexto patrimonial, a materialidade e especificações de materiais e acabamentos, se dava muito mais nas obras já existentes do que nas novas. Percebemos que a Oficina do Patrimônio estava muito presente nos processos das escavações para as fundações, além é claro das exigências dos informes requeridos referentes a atividade arqueológica.

Houve uma colaboração de ambas as parte no intuito de sanar as dúvidas acerca do sítio. A proposta demorou entre quatro e seis meses para ser aprovada pela espera dos diferentes grupos que a analisaram (A Intendência de Colônia, A Oficina de Patrimônio de Colônia do Sacramento e a Comissão de Patrimônio de Montevideú).

<sup>158</sup> Radier é um tipo de fundação rasa que se assemelha a uma placa ou laje (flutuante) que abrange toda a área da construção. Usada para solos com baixa resistência.

### 5.3.2 A relação com o entorno

No que se refere as estratégias de relação com o Bairro Histórico (o rio, a paisagem patrimonial, a rua e o fluxo de pessoas) optou-se por uma fachada que produzisse imagens de “baixo contraste”<sup>159</sup> com o entorno patrimonial. Foi mantido o mesmo nível de altura alinhado as construções vizinhas. Buscaram-se linhas suaves e uma neutralidade cromática. Embora haja na volumetria do conjunto um movimento em direção ao interior dos dois lotes a configuração espacial delimita um pátio central.



**Fig. 89: Vistas – A: do vão central (pátio); B: Fachada principal; C: planta; D: vistas internas das unidades habitacionais viradas para a rua.**

(Fonte: Elaboração da autora a partir da Planta cedida pelo Arq. Alejandro B.; fotos da autora)

<sup>159</sup> Arquiteto Alejandro B. em entrevista (2019).

O portão de ferro que busca seguir a linguagem das outras construções do quarteirão faz a delimitação visual entre o público (a rua) e o privado. Sendo o pátio central de uso exclusivo dos moradores. O arquiteto relata que houve uma preocupação com a perspectiva do carro e a escala do pedestre assim como a intenção de alcançar um diálogo com as árvores existentes na rua. Desta forma esta intervenção atua apenas na escala da edificação circunscrita no lote. Observemos as dimensões das aberturas assim como a permeabilidade visual proposta pelo projeto. Cabe considerar a normativa (técnica) que indica um predomínio de cheios aos vazios, como vemos nas dimensões das aberturas, e que interfere diretamente na conexão com o meio exterior. Ainda, cabe ressaltar que apenas as habitações da fachada principal apreciam de parte da paisagem patrimonial (natural e material). Visto que as demais habitações (como podemos observar na planta) estão viradas para o vão central com aberturas de um bloco em direção ao outro.

### **5.3.3 A arquitetura na proposta**

Definido um partido que buscava o respeito e a convivência com o entorno imediato (da quadra) procurou-se deixar claro que se tratava de uma construção nova evitando “imitar” as construções pré-existentes nem tampouco se pretendia criar contrastes na paisagem.

O piso superior não pôde ser explorado o que impede a visão (conexão) com o rio. Um tema difícil conforme o arquiteto de aceitar já que a normativa permitia o uso de 9 metros de altura. Também não foi permitido o uso da cobertura o que vem a impedir a apreciação (ainda que apenas dos moradores) do entorno patrimonial. A escolha do uso de reboco texturizado, o ferro e a madeira se deu pelo intuito de usar materiais que não destoassem do entorno.

Quanto a iluminação e a ventilação os arquitetos procuraram atender, em ambos os casos, as especificações normativas da Intendência de Colonia.

Observamos uma preocupação da equipe em respeitar rigorosamente as normativas existentes na época, ainda que estas fossem por vezes contraditórias, de um órgão para outro (como no caso das alturas permitidas) na avaliação do projeto.



**Fig. 90: *Patio del Bastión* Fachada.**

(Fonte: fotos da autora)

Não encontramos uma solução formal com relação a vivência do espaço que rodeia o projeto. A arquitetura proposta não possibilita esta experiência com sítio.

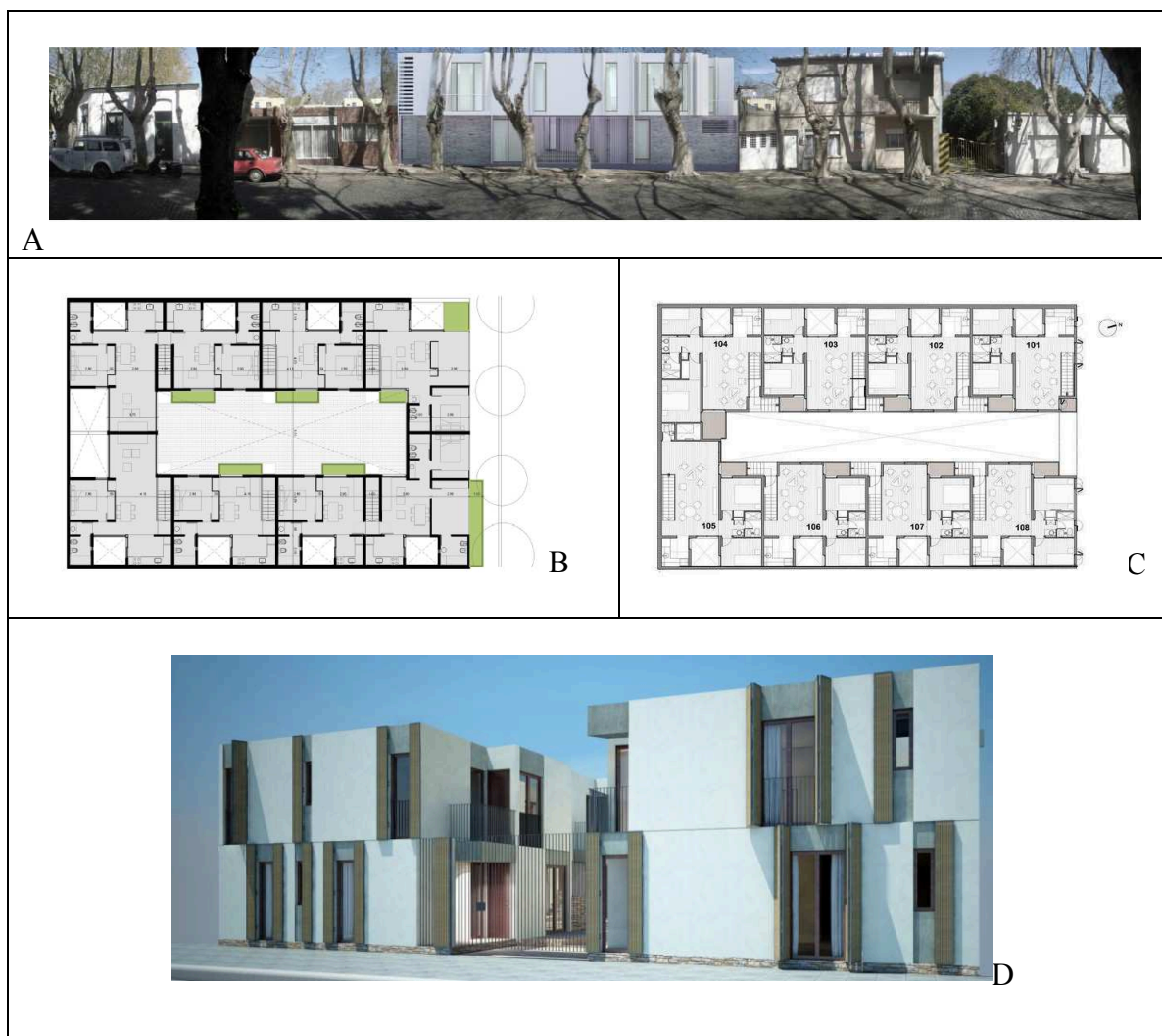
Ao observarmos a implantação da proposta ao lado das construções pretéritas (Figura 91-A) observamos que embora haja uma preocupação em minimizar (por meio do uso de materiais e do desenho da fachada) o impacto da nova construção o volume com grandes cheios se destaca na paisagem criando um bloco.

Após a primeira alteração (na busca de uma maior leveza do projeto) se estendeu o pátio central até o limite da calçada (ficando totalmente descoberto) temos assim na fachada uma divisão em dois volumes (blocos) ainda densos (Figura 91-C e D).

Com claro interesse imobiliário, observamos na proposta que o partido opta por um uso do solo conforme as restrições da legislação, onde foram ocupados 402 m<sup>2</sup> dos 596m<sup>2</sup> do terreno. O conjunto se compõe com dezesseis unidades habitacionais de um e dois quartos. O vão central (3,97m x 27,20m) surge com a intenção de se fazer uma referência ao caráter dos pátios coloniais<sup>160</sup>. Neste sentido a diminuição da altura total de 9 metros pra 6,50 metros veio a auxiliar, porém ainda assim o pátio central não configura um espaço convidativo para a estadia.

---

<sup>160</sup> Caderno Informativo do empreendimento fornecido pelo Arq. Alejandro B.



**Fig. 91: [A] Primeira Fachada proposta; [B] Primeira proposta de planta; [C] Segunda proposta de planta; [D] Fachada depois da modificação.**

(Fonte: Elaboração da autora a partir do arquivo digital cedido pelo Arq. Alejandro B.)

Como podemos observar na planta com a tipologia das unidades (Figura 92) todas as aberturas e varandas de ambos os blocos estão voltadas para ele. O vão funciona efetivamente como espaço de circulação e acesso as unidades habitacionais.

Não encontramos neste caso um movimento na volumetria, com um resultado arquitetônico conciso os dois blocos que ladeiam o vão central demarcam um resultado volumétrico estático e sólido. Os terraços estão todos nivelados com dimensões reduzidas e como citamos anteriormente, com exceção das duas unidades frontais, restringem o contato visual com o entorno patrimonial.



**Fig. 92: Planta Baixa e planta alta do projeto *Patio del Bastión*.**  
(Fonte: Imagens digitalizadas e cedidas pelo Arquiteto Alejandro B.)

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Postas em constelações que se hierarquizam e ordenam semanticamente a superfície da cidade, operadoras de arranjos cronológicos e legitimações históricas, estas palavras [...] perdem aos poucos o seu valor gravado, como moedas gastas, mas a sua capacidade de significar sobrevive à sua determinação primeira. [...] Elas se oferecem às polissemias que lhes atribuem os passantes: destacam-se dos locais que se julgava definissem e servem de locais de encontros imaginários para viagens que, mudadas em metáforas determinam por razões estranhas ao seu valor original mas razões sabidas/não sabidas dos passantes<sup>161</sup>.

Todos estes tempos que pairam por cima da cidade como diz Certeau, nomenclaturas que estão presentes neste nosso presente, nos rastros, na história e na memória de seus habitantes. Subjetivas ou oficiais, todas elas juntas, na sua ínfima unidade compõe a trajetória do Casco Fundacional de Colônia do Sacramento até nossos dias. Considerar os interesses editoriais do jornal *La Colonia* e da revista *Estampas Colonienses* na análise das propagandas, matérias e entrevistas vinculadas ao corpo dos periódicos, permitiu compreender o perfil narrativo de cada meio acerca do sítio investigado. Ainda o confronto deste material com os relatos subjetivos (e também editados) do Documentário *Calle de los Suspiros* veio a evidenciar alguns silêncios dos diferentes discursos pesquisados. Cabe destacar que os depoimentos ainda que subjetivos, e por vezes “idealizadores” do espaço, dos *vecinos* (no documentário) foram essenciais para a percepção do *Barrio Sur* nas memórias de uma criança (nas décadas de 1950 e 1960). Durante o século XX o mesmo espaço que foi descrito pelos moradores dos outros lugares da cidade como um espaço abandonado pelo Estado, degradado, onde por vezes várias famílias moravam em uma mesma edificação, nos relatos dos *vecinos* foram também descritas paisagens que evidenciam a importante relação com o rio e seu patrimônio natural. Um lugar com farta vegetação e com muitas crianças brincando. Percebe-se por estas características que dentro da perspectiva de sua infância o sítio era para eles um grande espaço público, um lugar propício para as brincadeiras e o convívio social. Aos poucos estas diferentes percepções foram revelando a construção das memórias. Destas que estão hoje presentes no sítio.

Os arquitetos de Colônia poderiam ser o tema de outro estudo. De fato no século XX foram tantos os que investigaram, catalogaram, pensaram e transformaram a arquitetura e o espaço urbano da antiga Colônia do Sacramento. Sentinelas deste território patrimonial perceberam a importância de preservar os vestígios que materializam uma memória não

---

<sup>161</sup> (CERTEAU, 1994:185).

apenas local, mas nacional. Não podemos desconsiderar o fato de que as pesquisas de cada um deles acerca do Casco Fundacional foram nutrindo a de seus colegas contemporâneos ou subsequentes, o que veio a permitir uma maior legibilidade deste sítio. Uma documentação farta do ponto de vista histórico, social e técnico. Certa vez ao ler um texto estrangeiro<sup>162</sup> sobre o “cenário turístico” produzido no Bairro Histórico, recordei de minha primeira leitura do livro do Arquiteto Fernando Capurro e talvez por isso sejam tantas as vezes que ele foi citado neste estudo. Fruto de suas pesquisas até o ano de 1927, o arquiteto descreve nas páginas de seu estudo o espaço urbano da *Ciudad Vieja* (fazendo referência ao Casco Fundacional) com uma riqueza de detalhes, que se pudéssemos andar na parte sul do bairro na sua companhia poderíamos compartilhar de suas observações – numa hipótese anacrônica – acerca das características excepcionais deste sítio. Elas estão todas ali, as construções portuguesas, as espanholas, as que apresentam as marcas de ambas arquiteturas, os calçamentos de suas *calles*, a sinuosidade de seus caminhos, os rastros de sua trajetória, ainda que (inevitavelmente) contaminados por nosso tempo. Perguntemo-nos então: Mas a cidade não é afinal um órgão vivo? Ao estudar exaustivamente (e nunca o suficiente) o Plano de Gestão de Colônia do Sacramento percebemos que o Bairro não está congelado no tempo. Pelo contrário, o Plano constata a necessidade de uma integração entre o bairro e a cidade (em contínua transformação) propondo direcionamentos na busca de construir novos sistemas patrimoniais que poderia retirar do BH a carga gerada pelo turismo. Ainda que, o arquiteto Miguel Ángel Odriozola Guillot e seus colegas de profissão em seu Manifesto ao Plano, demonstrem uma pertinente preocupação com a necessidade de uma maior especificidade na leitura do sítio o Plano veio a materializar (num só documento) todas as normas e propostas para a gestão do Bairro Histórico e suas bordas. Expõe suas identidades (ainda que sejam as oficiais), a cronologia do Bairro, o valor universal e sua integridade, os instrumentos de proteção, a clara delimitação da área protegida (como um sítio Patrimonial), um diagnóstico da situação (ainda que datado – a arqueologia, a estrutura urbana e territorial, o turismo e a realidade urbana e seus principais riscos e ameaças), a estrutura e modelos de gestão e seus programas de atuação. Podemos compreender o próprio fato da elaboração do Manifesto como uma reverberação positiva gerada pelo processo de elaboração do PGBHCS. A chancela da UNESCO em 1995 veio consolidar ou trazer a tona esta disputa pelos despojos da memória local. Podem ser percebidas então certas “disputas políticas” desta memória do sítio histórico, por um lado a visão da sociedade de Colônia do Sacramento por outro as memórias dos

---

<sup>162</sup> De autores de fora do país.



moradores locais (*los vecinos*) e por fim a história “oficial” imposta pelo Estado e neste caso materializada no Plano de Gestão do Bairro Histórico. Nas entrevistas realizadas, com os diferentes atores que atuam no território, estas inquietações são marcadas nos primeiros cinco minutos de entrevista, deixando claro o posicionamento pessoal frente às transformações territoriais e de significado urbano no sítio. Este fato é perceptível não apenas na descrição do espaço em seus discursos, mas principalmente pelos “usos políticos da memória” que vão se configurando no decorrer das entrevistas.

Investigar a relação entre turismo e Patrimônio no Uruguai e suas intersecções com os fatos históricos no país e no mundo no século XX foi de extrema importância para compreender o papel do Casco Fundacional de Colônia do Sacramento (quando por primeira vez o conjunto do traçado urbano era o objeto de estudo) neste processo de normatização e legislação da salvaguarda patrimonial no país. A criação e trajetória do *Consejo Ejecutivo Honorario de Colonia del Sacramento*, o trabalho sério e exaustivo de seus colaboradores demonstra o comprometimento com este território patrimonial. O arquiteto Miguel Ángel Odriozola Odriozola fez deste o objetivo de sua vida profissional. As pesquisas da arqueóloga Nelsys Fusco a partir nos anos de 1980 no Bairro vieram a demonstrar a importância de uma ação multidisciplinar. As leituras, as entrevistas e a pesquisa empírica provocam um novo questionamento:

Patrimônio? Produto? Ou um produto patrimonial?

Ainda que, sob o olhar de Capurro, o sítio já fosse visto como um importante patrimônio nacional foi com as iniciativas de Suárez, no início do século XX que ocorrem as primeiras grandes transformações no sítio. Por meio do eixo estrutural da nova cidade, a Avenida General Flores que se sobrepôs linearmente ao traçado português do bairro, transformando-o fortemente na sua parte norte, iniciou-se um diálogo com a cidade nova que até então o marginalizava<sup>163</sup>. Com as ações de *puesta en valor* do CEH e os trabalhos do arquiteto Odriozola (entre outros), num contexto nacional em que o país precisava diversificar suas atividades econômicas, se viu no turismo uma oportunidade. Na cidade de Colônia o seu maior patrimônio seria visto como seu valioso produto turístico, que poderia redirecionar a economia local. Por fim a Chancela da UNESCO, na última década do século XX, e com ela a necessidade de um plano de gestão. Reconhece-se o turismo como um forte agente no sítio. Buscam-se por meio de normativas e diretrizes, subsídios para preservar o Bairro Histórico. Numa sociedade globalizada a presença do turismo num sítio com a chancela do UNESCO é

---

<sup>163</sup> No sentido de deixa-lo a margem.

de certa forma inevitável, porém notam-se os esforços no sentido de valorizar o que há de excepcional neste importante Patrimônio local e nacional.

Já com o levantamento dos rastros que as transformações espaciais e identitárias deixaram no território, assim como as leituras dos principais agentes no espaço durante o século investigado, se buscou sistematizar estes dados locais com a trajetória histórica da relação entre patrimônio e turismo no país. Desta forma foi possível entender o território pós chancela da UNESCO.

Neste momento da investigação cabe recordar os dois questionamentos iniciais que motivaram este estudo: Como nós, arquitetos e urbanistas que manuseamos o espaço urbano como matéria-prima de nossas especulações podemos intervir em um território com uma carga patrimonial como é o caso do Casco Fundacional de Colônia do Sacramento? E Como os diferentes atores envolvidos num sítio Patrimônio da Humanidade podem coexistir e qualificar esta intervenção? O fato do arquiteto compreender a intervenção em um território, com a carga patrimonial do Bairro Histórico, além de sua materialidade lhe pode permitir perceber o que a cidade faz na subjetividade dos sujeitos, ou seja, o que a cidade fez com os homens. Estas foram as impressões ao analisar no capítulo 5 o primeiro projeto, o *Paseo de La Brecha*. Desde o primeiro contato (2016) ainda na fase de construção, uma intervenção que já demonstrava sua contemporaneidade conceitual. O projeto *Paseo de la Brecha* surge como uma proposta que não se restringe ao edifício como um novo elemento sobreposto ao contexto patrimonial. Ao mesmo tempo em que o projeto propõe uma ruptura da malha original ele sugere, por meio de uma linguagem contemporânea, uma conexão com o passeio que induz uma “galeria” num diálogo conceitual com o sítio onde está inserido. As condicionantes do projeto, por vezes muito rigorosas, fazem com que a equipe multidisciplinar trabalhe com questões primordiais que podem servir de exemplo para outras intervenções. O projeto de *La Brecha* se mostra como um objeto urbano, uma arquitetura do século XXI, que se preocupa com a cidade. Com o amembramento dos lotes se criou o passeio que vem a gerar uma nova estrutura urbana distinta da estrutura inicial. Esta ruptura mostra o “contemporâneo” na malha urbana, criando uma nova dinâmica no espaço urbano. Assim se recordam os princípios do arquiteto Miguel Ángel Odriozola Odriozola, que defendia uma cidade “viva”. Um projeto que poderá qualificar o espaço urbano para fugir do perigo que a cidade corre de estar presa a apenas uma atividade econômica, o turismo. Faz-se necessário que o viajante (não fazendo referência ao turismo de massas) enxergue a cidade viva e suas particularidades que a distinguem mesmo num contexto universal. Como vimos as negociações com os órgãos responsáveis pela gestão patrimonial acabaram interferindo no

resultado proposto, foram sucessivas alterações tanto na escala do objeto como no espaço urbano. O novo circuito proposto intra-lote, que tira proveito do desnível topográfico entre os dois acessos, se integra ao percurso original das sinuosas ruas e vielas, herança do urbanismo português em seu desenho acolhedor ao pedestre.

Após uma profunda análise deste projeto surge um novo inquietamento. O que de fato mudou com a elaboração e implementação do Plano de Gestão no que se refere às normativas para a intervenção no Bairro. A partir da pesquisa empírica no sítio e das entrevistas com os técnicos da Oficina de Patrimônio surge a possibilidade de analisar outro projeto, o qual teve seu processo de viabilidade de intervenção aprovado anteriormente ao PGBHCS. Neste contexto a análise do projeto do *Patio del Bastión* nos deu subsídios para compreender o Plano como um documento que reúne as normativas preexistentes inserindo novas diretrizes para as intervenções no sítio. Compartilhamos das inquietações do arquiteto Miguel Ángel Odriozola Guillot, em seu trabalho zelando pela salvaguarda do sítio, no sentido que se tenha uma legislação voltada as particularidades de cada *padrón*, assim como a necessária elaboração de um catálogo de tipos arquitetônicos do Bairro. Percebendo a unidade e o todo dentro da paisagem patrimonial (o natural, o material e o imaterial) do Bairro. Porém cabe ressaltar que o Plano tem outra importante função, que ficou clara ao analisar o segundo projeto em comparação com o projeto anterior. Mostrar ao arquiteto que vai intervir no sítio uma descrição da fisionomia e excepcionalidade deste. Uma “*imagem*” do Bairro. Em a *Imagem da Cidade*, Kevin Lynch cita os elementos que para o autor são fatores influenciadores desta *imagem* da cidade tais como *o significado social de uma área, a sua função, a sua história ou até seu nome* e, claro, o objeto de seu estudo *a forma física*. A reflexão inicial desta forma sugere que se, como cita o escritor chileno Numhauser, *todo cambia* é necessário entender que a cidade, como um organismo vivo também sofre suas transformações e que estas por sua vez vão deixando seus rastros territoriais.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ABREU, M. A. A. Sobre a memória das cidades. **Revista da Faculdade de Letras**, Porto, I série, 1998. (Geografia, v. XIV).
- ARGAN, G. C. **História da arte como história da cidade**. São Paulo: Martins Fontes, 1993.
- AUGÉ, M. **Não-Lugares: Introdução a uma antropologia da supermodernidade**. SP: Papirus, 1994, Pg. 73.
- BARRETTO, M.; GISLON, M. O flâneur revisitado: processos de revitalização urbana e caminhabilidade. **Revista Hospitalidade**. São Paulo, v. X, n. 1, p. 54 - 77, jun. 2013.
- BARRETTO, M. Turismo y cultura. Relaciones, contradicciones y expectativas. **Revista Pasos**. Tenerife: Asociación Canaria de Antropología, 2007.
- BARRETTO, M. **Turismo e Legado Cultural**. Campinas: Papirus, 2000.
- BENJAMIN, W. Imagens do pensamento. In: \_\_\_ **Obras escolhidas. Rua de mão única**. São Paulo: Brasiliense, 1987, p. 143-227.
- BENJAMIN, W. Infância em Berlim por volta de 1900. In: \_\_\_ **Obras escolhidas. Rua de mão única**. São Paulo: Brasiliense, 1987, p. 71-142.
- BENJAMIN, W. M [O flâneur]. In: **Passagens**, 1995, p. 461-498.
- BENJAMIN, W. Pequena história da fotografia. In: **Magia e técnica, arte e política**, 1985, p. 91-107.
- BELTING, H. **Antropologia da Imagem**. Lisboa: KKYM-EAUM, 2014.
- BETHELL, L. (org.). **A América Latina Colonial**. Vol.1. São Paulo: EdUSP; Brasília, DF; Fun. Alexandre Gusmão, 1997.
- BLIXEN, D. De prostituta a señora: la historia reciente de Colonia del Sacramento. Uruguay: Ediciones del Caballo Perdido, 2005.
- BUENO, A. P. **Patrimônio paisagístico e turismo na Ilha de Santa Catarina**: a premência da paisagem no desenvolvimento sustentável da atividade turística. São Paulo. 375 p. Tese (Doutorado – Área de Concentração: Projeto de Arquitetura) – Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo, 2006.
- BUSCHIAZZO, M. D. **Atlas de La Antigua Colonia del Sacramento**. Colonia del Sacramento: Tradinco, 2016.
- CANCLINI, N. G. **A globalização imaginada**. São Paulo: Iluminuras, 2003.
- CAPURRO, F. La Colonia del Sacramento. Montevideo: Sociedad ‘Amigos de la Arqueología’, 1928.

CASTELLS, A. N. G.; NARDI, L. (org.). **Patrimônio cultural e cidade contemporânea**. Florianópolis: UFSC, 2012.

CASTELLS, A. N. G.; SANTOS, J. L. C. (org.). **Patrimônio cultural e seus campos**. Florianópolis: UFSC, 2014.

CAUQUELIN, A. **A invenção da paisagem**. São Paulo. Martins Fonte, 2007.

CERTEAU, M. de. **A Invenção do Cotidiano: 1. Artes de fazer**. Tradução de Ephraim Ferreira Alves. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994.

CHARBONNIER, Florencia Thul. El adiós al Sur. La creación del Barrio Histórico de Colonia como atractivo turístico in **El turismo bajo la lupa académica**. Montevideo: Ediciones Universitarias UdeLAR, 2012.

CHOAY, F. **O Patrimônio em questão: antologia para um combate**. Belo Horizonte: Fino Traço, 2011.

CHOAY, Françoise. **A Alegoria do Patrimônio**. São Paulo: Estação Liberdade. UNESP, 2001.

CORTESÃO, J. O território da Colônia do Sacramento e a formação dos estados platinos in Separata. **Revista de História**. São Paulo, 1954.

DE VARINE, H. **As raízes do futuro**. O patrimônio a serviço do desenvolvimento local. Porto Alegre: Medianiz, 2013.

DIDI-HUBERMAN, G. **A imagem sobrevivente**. Rio de Janeiro: Contraponto, 2013.

FALERO, A.; CAMPODÓNICO, R. (comps.) **El turismo bajo la lupa académica**. Montevideo: Ediciones Universitárias, 2014.

FELIPE, B. V.; MELLO, M. A. S. Além das ruínas: a Arqueologia Urbana como modo de reconhecer e fazer conhecer a cidade. **Revista Antropolítica**, n. 38, Niterói, pp.169-206, 1. Sem, 2015.

FLORES, M. B. R.; CAMPOS, E. C. Carrosséis urbanos: da racionalidade moderna ao pluralismo temático (ou territorialidades contemporâneas). **Revista Brasileira de História**. São Paulo, v.27, nº 53, p. 267-296, 2007.

FLORES, M. B. R. **Povoadores da Fronteira**. Os Casais Açorianos Rumo ao Sul do Brasil. Florianópolis: Editora da UFSC, 2000.

FLORES, M. B. R. **Oktoberfest: turismo, festa e cultura na estação do chopp**. Florianópolis: Letras Contemporâneas, 1997.

FREIRE, C. **Além dos mapas: os monumentos no imaginário urbano contemporâneo**. São Paulo: SESC: Annablume, 1997:121.

- FUNARI, P. P.; PELEGRINI, S. C. A. **Patrimônio histórico e cultural**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed, 2006.
- FUSCO, N. Historia de la Arqueología Histórica en el Uruguay – Análisis y Perspectivas. In: **Approaches to the Historical Archaeology of Mexico, Central & South America**. Los Angeles: The Institute of Archaeology – University of California, 1997.
- FUSCO, N. La arqueologia urbana em la Colonia del Sacramento. **Revista do Museu de Arqueologia e Etnologia** (São Paulo), 5, 39-49, 1995.
- GAGNEBIN, J-M. Apagar os rastros, recolher os restos. In: **Walter Benjamin: rastro, aura e história**. S. SELDMAYER e J. GINZBURG (Org.). Belo Horizonte: UFMG, 2012, p. 27 – 38.
- GEHL, J. **Cidade para pessoas**. Trad. Anita Di Marco. 2. Ed. São Paulo: Perspectiva, 2013.
- GIRALDI, A. Discurso de apresentação do livro **Guía – Patrimonio Arquitectónico y Urbano del Barrio Histórico de Colonia del Sacramento** do Arquiteto Miguel Odriozola, na FADU-UdelaR. Montevideo, 2018 (Arquivo .mp4 cedido pelo autor).
- GUILLOT, M. **De Colonia del Sacramento a Colonia – Apuntes del Arq. Miguel Ángel Odriozola Odriozola**. Colonia del Sacramento: Santander, 2004.
- GUILLOT, M. **Guía – Patrimonio Arquitectónico y Urbano del Barrio Histórico de Colonia del Sacramento**. Montevideo: Mosca, 2017.
- GUILLOT, M. **El Mundo con una Pluma**. Croquis del Arq. Miguel Ángel Odriozola Odriozola. Montevideo: Mosca, 2012.
- GUTIÉRREZ, R. **Arquitetura latino-americana**. São Paulo: Nobel, 1989.
- HAESBAERT, R. Des-territorialização e Identidade: a rede “gaúcha” no Nordeste. Niterói: EdUFF, 1997.
- HAESBAERT, R. Dos múltiplos territórios à multiterritorialidade. Porto Alegre, 2004.
- HALBWACHS, M. **A memória coletiva**. São Paulo: Centauro, 2000.
- HUYSEN, A. Culturas do passado-presente. **Modernismos, artes visuais, políticas da memória**. Rios de Janeiro. Contraponto: Museu de Arte do Rios de Janeiro, 2014.
- IMC, Intendencia Municipal de Colonia. **Inventário Básico del Patrimonio Arquitectónico y Urbanístico del Barrio Histórico de Colonia del Sacramento**. Ciudad de Colonia del Sacramento. Noviembre 2005/ Noviembre 2006.
- JUMAR, F. Colonia del Sacramento y el complejo portuario rioplatense, 1716-1778. In: SILVA, H., **Los caminos del Mercosur: História económica regional. Etapa colonial**. México: Instituto Panamericano de Geografía e História. p. 163-199, 2004.

- LA REGINA, A. **Preservação e revitalização do patrimônio cultural na Itália**. São Paulo, FAUUSP, 1982.
- LARRIQUETA, D. **La Argentina Imperial**. Buenos Aires: Editorial Sudamericana, 1996.
- LE GOFF, J. **História e memória**. Campinas, São Paulo: UNICAMP, 1990.
- LYNCH, K. **The image of city**. Cambridge: The M.I.T, 1960.
- MORAES, S. T. **Uma luz na cidade**: subsídios para estudos de requalificação urbana. Florianópolis: UFSC, 2014.
- MOREIRA, Adilson de Souza; TEIXEIRA, Luiz Eduardo Fontoura. **Vias pedonais**: espaços de sociabilidade no centro de Florianópolis. URBANA, V.4, nº5, dez.2012 - Dossiê: Cidades e Sociabilidades - CIEC/UNICAMP.
- PEVSNER, N. **Origens da arquitetura moderna e do design**. [tradução Luiz Raul Machado]. São Paulo: Martins Fontes, 1981.
- PIMENTA, M. C. A.; FIGUEIREDO, L. C. (org.). **Lugar: patrimônio e paisagens**. Florianópolis: Editora da UFSC, 2014.
- SALVAGUARDA DO PATRIMÔNIO – Ouro Preto-MG. Brasília, DF: IPHAN / Programa Monumenta, 2008.
- SANTOS, M. **Ensaio sobre a Urbanização Latino-Americana**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2010.
- SCIRGALEA, S. R. **La Modernización em Colonia**: apogeo y declive de la classe comerciante. Colonia del Sacramento, 2015.
- TEIXEIRA, L. E. F. **Espaços públicos da orla marítima do centro histórico de Florianópolis**: o lugar do mercado. Florianópolis. 95 f. Dissertação (Mestrado em Geografia) - Universidade Federal de Santa Catarina, 2002.
- TEIXEIRA, L. E. F. **Arquitetura e cidade**: a modernidade (possível) em Florianópolis, Santa Catarina - 1930-1960. 377 p. Tese (Doutorado) - USP, Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo, São Paulo, 2009.
- URUGUAI. Archivo General de la Nación. **Compilación de Leyes y Decretos**. Montevideo: AGN, Tomo V, 1859-1862.
- URUGUAI. Intendencia de Colonia, Ministerio de Educación y Culturade Uruguay y Comisión del Patrimonio Cultural de la Nación. **Plan de Gestión del Barrio Histórico de Colonia del Sacramento**. Enero de 2012.
- WAISMAN, M. **O interior da história: historiografia arquitetônica para uso de latino-americanos**. São Paulo: Perspectiva, 2013.

## Fontes Eletrônicas

ACE. Academia Nacional de Economía. Comparación entre las crisis de 1929 y 2008: caracterización, medidas internacionales y medidas uruguayas, consecuencias. Premio Academia Nacional de Economía. Montevideo, 2009. Disponible en: [http://www.acadeco.com.uy/files/2009\\_premio2.pdf](http://www.acadeco.com.uy/files/2009_premio2.pdf). (Consulta: 12/03/2018).

ALPINI, A. La policía y la ciudad de Montevideo: orden urbano y control social en la construcción del Estado moderno en Uruguay (1829-1916). Tesis para optar por el grado de Doctor en Historia. 2017. Disponible en: [http://sedici.unlp.edu.ar/bitstream/handle/10915/63802/Documento\\_completo\\_.pdf-PDFA.pdf?sequence=1](http://sedici.unlp.edu.ar/bitstream/handle/10915/63802/Documento_completo_.pdf-PDFA.pdf?sequence=1). (Consulta: 18/04/2018).

AMÁNDOLA, D. **Teoría y Crítica de la Arquitectura el Urbanismo y el Paisaje** - De Colonia del Sacramento a Colonia. Arquitectura Panamericana. 2012. <http://arquitecturapanamericana.com/de-colonia-del-sacramento-a-colonia/> (Consulta: 14/09/2017).

CABEZA, M. **Criterios y Conceptos sobre patrimonio cultural en el Siglo XXI**. UBP Serie Materiales de Enseñanza. (2010). <https://cicopperu.files.wordpress.com/2019/05/criterios-conceptos-patrimonio-en-siglo-xxi.pdf> (Consulta: 15/03/2018).

GUILLOT, M., PAMPILLÓN, A., ARRICAR, J. y REINANTE, L. (2011). **El Barrio Histórico de Colonia del Sacramento**. Colonia del Sacramento. [http://www.sau.org.uy/content/Colonia\\_Barrio\\_Historico.pdf](http://www.sau.org.uy/content/Colonia_Barrio_Historico.pdf) (Consulta: 12/01/2018).

HÍPOLA, M. G. (2017) **La acción arquitectónica en el territorio a través de Peter Eisenman transformación de las estrategias proyectuales en la posmodernidad**. Concurso bienal de tesis de arquitectura. Disponible en: [file:///c:/users/microsoft/downloads/2017-06-01-arquitesis-ilovepdf-compressed-\\_2\\_.pdf](file:///c:/users/microsoft/downloads/2017-06-01-arquitesis-ilovepdf-compressed-_2_.pdf). (Consulta: 05/02/2018).

JDC- Junta Departamental de Colonia. **Acta de Sesiones de la Junta Económica – Administrativa de Colonia**. <https://juntacolonia.gub.uy/index.php/component/content/article/56-legislacion/nomenclator/312-intendente-suarez-y-florida-derogada-colonia-del-sacramento> (Consulta: 11/10/2018).

MALHE, A. y REITANO, E. (comps.) **Pensar Portugal: Reflexiones sobre el legado histórico y cultural del mundo luso en Sudamérica** [em línea]. La Plata: Universidad Nacional de La Plata, Facultad de Humanidades y Ciencias de la Educación. 2008, Disponible en: <http://www.fuentesdememoria.fahce.unlp.edu.ar/libros/pm.285/pm.285.pdf> (Consulta:25/10/2017).

MARONNA, M. Las representaciones del Uruguay turístico en 1930. **Estud. perspect. tur.**, Ciudad Autónoma de Buenos Aires, v. 21, n. 3, p. 568-584, jun. 2012. Disponible en <[http://www.scielo.org.ar/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1851-17322012000300002&lng=es&nrm=iso](http://www.scielo.org.ar/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1851-17322012000300002&lng=es&nrm=iso)>. accedido en 10 sept. 2018.



OESTE FILMS PRODUCCIONES. **La Calle de los Suspiros** - 1ª parte - & LOS VECINOS. 2014. Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=MFS678ND1FA>. (Consulta: 15/11/2017).

OESTE FILMS PRODUCCIONES. **La Calle de los Suspiros** - 2da. Parte LAS LEYENDAS. 2014. Disponível em [https://www.youtube.com/watch?v=Eio\\_faLJfU](https://www.youtube.com/watch?v=Eio_faLJfU). (Consulta: 15/11/2017).

OESTE FILMS PRODUCCIONES. **La Calle de los Suspiros** - 3era. Parte LA PROSTITUCIÓN. 2014. Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=11RSVCIRUbU&t=23s>. (Consulta: 15/11/2017).

OESTE FILMS PRODUCCIONES. **La Calle de los Suspiros** - 4ta. Parte BEATRIZ FURTADO. 2014. Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=mtmfRLfplGQ>. (Consulta: 15/11/2017).

PATRIMÔNIO MUNDIAL: fundamentos para seu reconhecimento – **A convenção sobre proteção do patrimônio mundial, cultural e natural, de 1972**. \_\_ Brasília, DF: Iphan, 2008. Disponível em: [http://portal.iphan.gov.br/uploads/ckfinder/arquivos/Cartilha\\_do\\_patrimonio\\_mundial.pdf](http://portal.iphan.gov.br/uploads/ckfinder/arquivos/Cartilha_do_patrimonio_mundial.pdf). (Consulta: 08/02/2019).

PÉREZ, L. C. **Patrimonio y Arqueología en la región platense**. Montevideo: Universidad de la República, Facultad de Humanidades y Ciencias de la Educación. 2011. Disponible en: [https://www.colibri.udelar.edu.uy/bitstream/123456789/4482/1/FHCE\\_Cabrera\\_2011-06-15\\_webO.pdf](https://www.colibri.udelar.edu.uy/bitstream/123456789/4482/1/FHCE_Cabrera_2011-06-15_webO.pdf) (Consulta: 16/06/2017).

POLLAK, Michael. *Memoria, silencio y olvido. La construcción social de identidades frente a las situaciones límite*. La Plata: Al Margen Editorial. 2006. Disponível em: <http://cesycme.co/wp-content/uploads/2015/07/Pollak.-Memoria-Olvido-y-Silencio.pdf> (Consulta em 25/06/2018)

SANTOS, E. **O povoamento da bacia platina durante o período colonial: a contribuição dos nortenhos**. XII Congresso Internacional de AHILA, vol. III, Porto, Centro Leonardo Coimbra da Faculdade de Letras da Universidade do Porto. 2001. <http://hdl.handle.net/10216/20740> (Consulta: 12/06/2017).

SCIRGALEA, S. R. **Informe Histórico**: Real de San Carlos. [https://www.academia.edu/24040027/Real\\_de\\_San\\_Carlos](https://www.academia.edu/24040027/Real_de_San_Carlos) (Consulta: 25/08/2017).

SORGINE, Juliana. **“Salvemos Ouro Preto” A campanha em benefício de Ouro Preto 1949-1950**. Série PESQUISA E DOCUMENTAÇÃO DO IPHAN. 2008:12. Disponível em: [http://portal.iphan.gov.br/uploads/publicacao/SerPesDoc2\\_SalvemosOuroPreto\\_m.pdf](http://portal.iphan.gov.br/uploads/publicacao/SerPesDoc2_SalvemosOuroPreto_m.pdf). (Consulta: 23/03/2019).

TROITIÑO VINUESA, M. Á; TROITIÑO TORRALBA, L. **Patrimonio y turismo: reflexión teórico conceptual y una propuesta metodológica integradora aplicada al municipio de Carmona (Sevilla, España)**". *Scripta Nova*, Vol XX, núm. 543 (1 de septiembre de 2016). ISSN: 1138-9788. (<https://www.ucm.es/geoturis/articulos>).

URUGUAY. Administración Nacional de Puertos. **Movimiento Comparativo de Pasajeros: Período 2013-2017.**

[http://www.anp.com.uy/inicio/institucional/cifras/colonia/estadisticas/terminal\\_fluvio\\_maritima/movimiento\\_de\\_pasajeros/evolucion\\_pasajeros/](http://www.anp.com.uy/inicio/institucional/cifras/colonia/estadisticas/terminal_fluvio_maritima/movimiento_de_pasajeros/evolucion_pasajeros/) (Consulta: 12/07/2018).

URUGUAY. Ministerio del Turismo del Uruguay. **Turismo Receptivo – datos del tercer Trimestre (2017).** <http://mintur.gub.uy/index.php/component/jdownloads/send/4-2017/71-tercer-trimestre-2017> (Consulta: 12/01/2018).

## Entrevistas

BRASLAVSKY, A. Entrevista [24 abr. 2019]. Entrevistadora: (MITRK). 2019. 1 archivo .docx. Entrevista para a pesquisa de Mestrado.

BUSCHIAZZO, M. D. Entrevista [01 jul. 2018]. Entrevistadora: (MITRK). Colônia do Sacramento – Uruguai, 2018. 1 archivo .mp3 (01:14:22). Entrevista para a pesquisa de Mestrado.

FRAZZI, M. Entrevista [01 jul. 2018]. Entrevistadora: (MITRK). Colônia do Sacramento – Uruguai, 2018. 2 archivos .mp3 (02:15:46, 00:54:35). Entrevista para a pesquisa de Mestrado.

FUSCO, N. Entrevista [01 jul. 2018]. Entrevistadora: (MITRK). Colônia do Sacramento – Uruguai, 2018. 1 archivo .mp3 (02:37:22). Entrevista para a pesquisa de Mestrado.

FUSCO, N. Entrevista [04 jul. 2018]. Entrevistadora: (MITRK). Colônia do Sacramento – Uruguai, 2018. 2 archivos .mp3 (00:35:45, 01:06:23). Entrevista para a pesquisa de Mestrado.

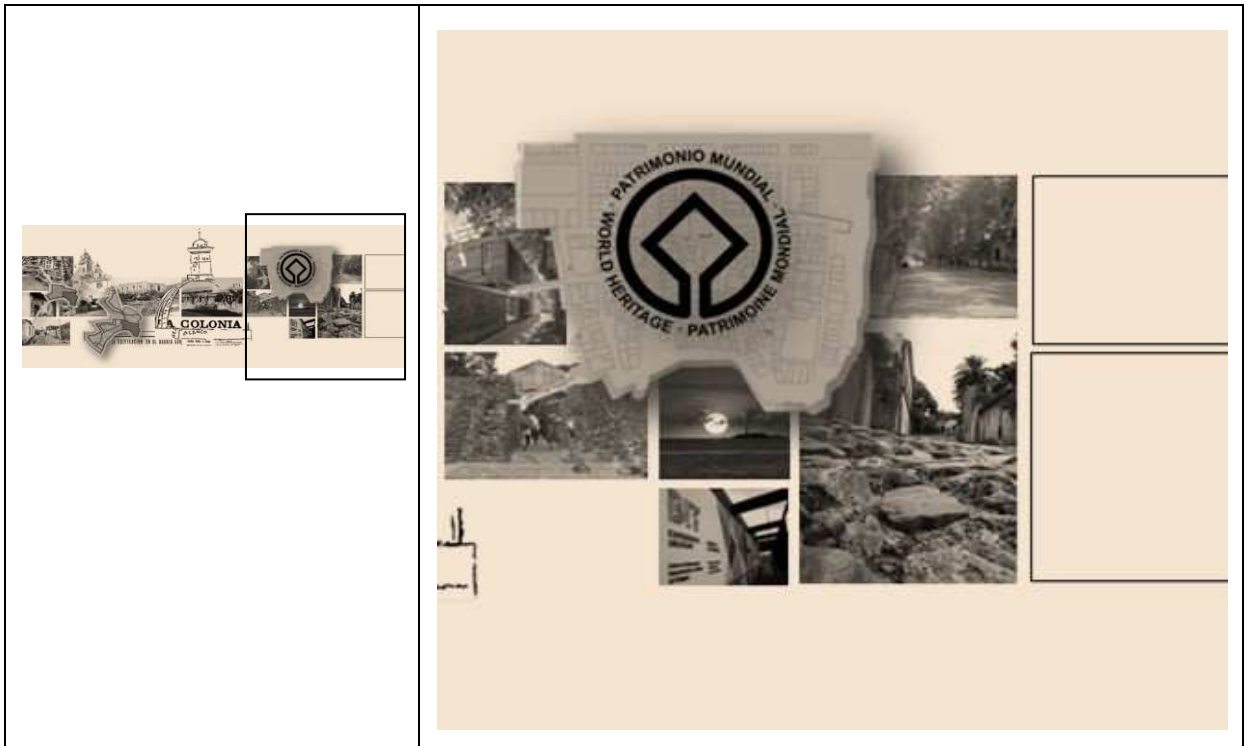
GUILLOT, M. Entrevista [03 jul. 2018]. Entrevistadora: (MITRK). Colônia do Sacramento – Uruguai, 2018. 2 archivos .mp3 (00:14:50, 00:55:45). Entrevista para a pesquisa de Mestrado.

IBARRA, E. Entrevista [04 jul. 2018]. Entrevistadora: (MITRK). Colônia do Sacramento – Uruguai, 2018. 1 archivo .mp3 (02:18:04). Entrevista para a pesquisa de Mestrado.

JUMAR, F. Entrevista [25 jun. 2018]. Entrevistadora: (MITRK). La Plata – Argentina, 2018. 2 archivos .mp3 (01:27:06, 02:29:15). Entrevista para a pesquisa de Mestrado.

OTERO, M. C. Entrevista [04 jul. 2018]. Entrevistadora: (MITRK). Colônia do Sacramento – Uruguai, 2018. 1 archivo .mp3 (01:25:45). Entrevista para a pesquisa de Mestrado.

# Anexos



Anexo 01 – Ciudad de Colonia – 1927

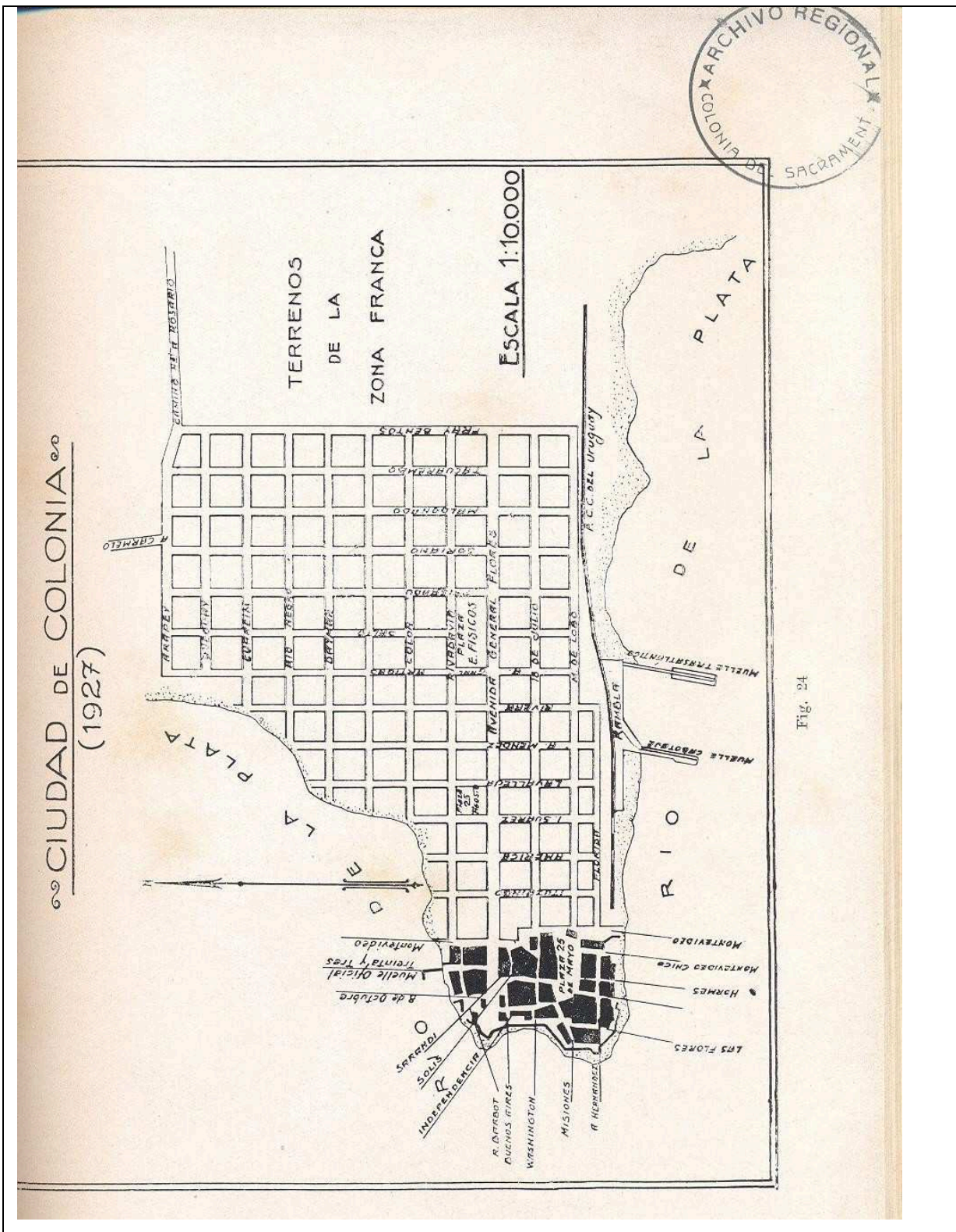
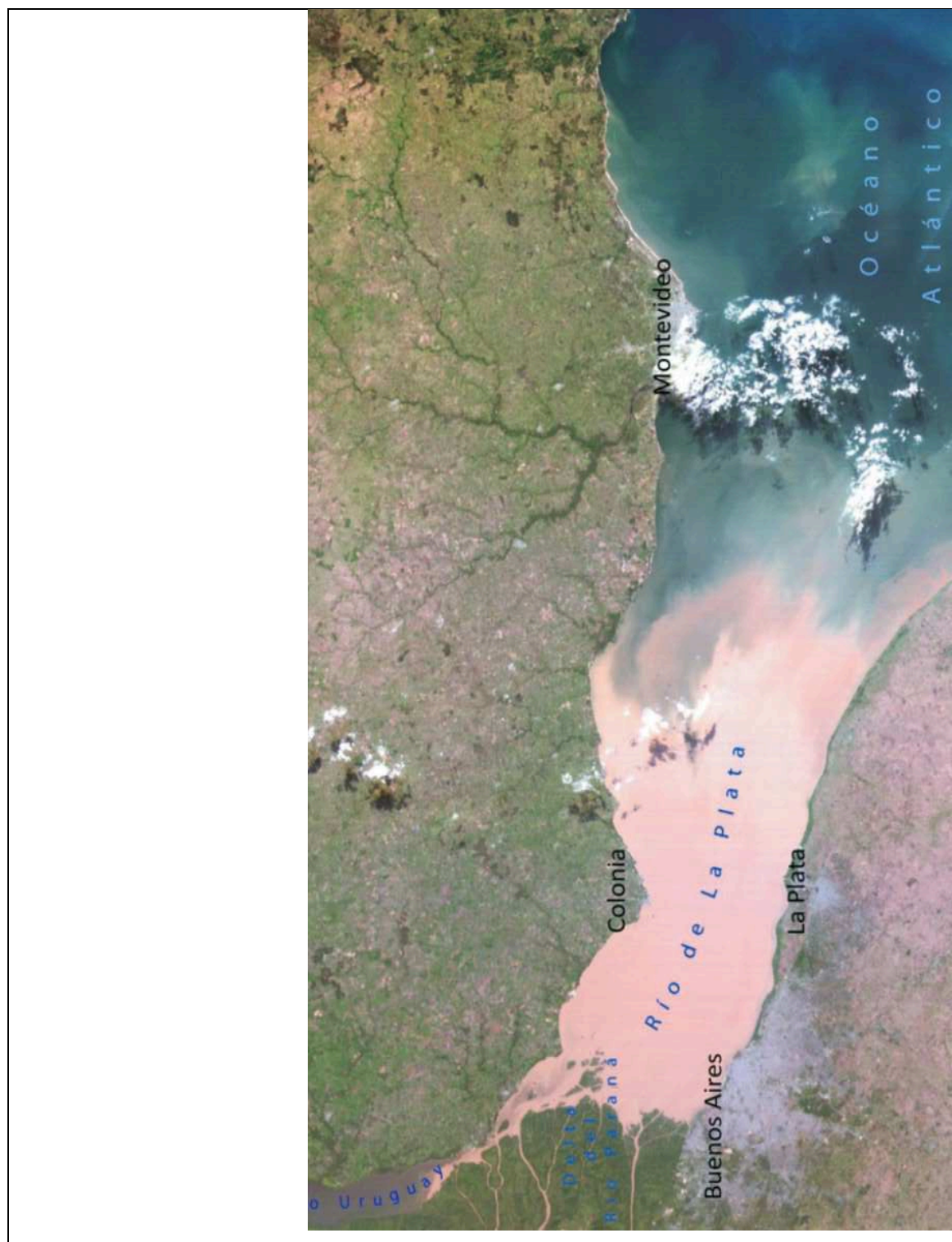


Fig. 24

Anexo 01: Malhas portuguesa e espanhola - Ciudad de Colonia em 1927 – conectadas pela Avenida General Flores.

(Fonte: Capurro, 1928:99 – cópia digital do livro cedida pelo Arq. Matías Frazzi)

**Anexo 02 – Bacia do Prata.**

**Anexo 02: Bacia do Prata (Río de La Plata, Colônia do Sacramento, Montevidéu, Buenos Aires e La Plata.**  
(Fonte: GEOCOLONIA 2009 – PGBHCS ANEXO13 (2012: 56). Arquivo digital cedido pela Oficina del Patrimônio de Colônia do Sacramento.

Anexo 03 – Planta com os *padrones* do Bairro Histórico.



**Anexo 03: Planta com os *padrones* do Bairro Histórico. Marcada a Avenida e General Flores (em cinza), pontos de referência (em rosa) e as bordas: natura (o rio) e a terrestre.**

(Fonte: Elaboração da autora a partir da Planta Base cedida pela Oficina do Patrimônio de Colonia)





## Anexo 04 – Ampliação da Fig. 52



**Anexo 04:** [1] *Calle de los Suspiros*; [2] *Plaza Mayor (25 de Agosto)*; [3] *Portón de Campo*; [4] Limitação lateral da praça feita pela arquitetura; [5] observar mesmo tratamento do calçamento no interior da praça e na rua; [6] barreira utilizada para evitar a circulação de carros; [7] amplitude do espaço público na praça delimitada pela arquitetura.

(Fonte: Levantamento fotográfico da autora)

### Anexo 05 - Modelo de Caracterización Arquitectónica e Urbanística do PGBHCS.

<b>COLONIA DEL SACRAMENTO</b> <b>INVENTARIO DEL PATRIMONIO</b> <b>ARQUITECTÓNICO Y URBANÍSTICO</b>		<b>FICHA DE TRAMO- CALLE PORTUGAL /MANZANA 215</b>		<b>TR (N)- 215</b>	
<b>MINISTERIO DE EDUCACIÓN Y CULTURA</b> <b>INTENDENCIA DE COLONIA</b> <b>COMISIÓN PLAN DE GESTIÓN</b>		OBSERVACIONES			
		REFERENCIAS PARTICULARES AL TRAMO DE FACHADA			
					
RELEVAMIENTO BASICO	FECHA	ELABORACION DE FICHA	FECHA	CONTROL Y APROBACION	FECHA
<b>COLONIA DEL SACRAMENTO</b> <b>INVENTARIO DEL PATRIMONIO</b> <b>ARQUITECTÓNICO Y URBANÍSTICO</b>		<b>COLONIA DEL SACRAMENTO - BASES DE UN ENFOQUE GLOBAL</b>		<b>EG. 3</b>	
<b>MINISTERIO DE EDUCACIÓN Y CULTURA</b> <b>INTENDENCIA DE COLONIA</b> <b>COMISIÓN PLAN DE GESTIÓN</b>		REFERENCIAS PRINCIPALES (MATERIAL A INCORPORAR A PLATAFORMA INTERACTIVA)			
		* LA MANZANA Y SU ENTORNO COMO UNIDAD BÁSICA DE ANÁLISIS DEL ESCENARIO CONSTRUIDO (FICHA DE CONJUNTO Y DE CADA PADRÓN, A COMPLEMENTAR CON FICHA SINTÉTICA P/DIFUSIÓN) - ESPACIOS CARACTERIZADOS DE USO PÚBLICO (EJEMPLO: PLAZA DEL TEATRO) - ESPACIOS DE DESARROLLO A PROMOVER (EJEMPLO: AVDA GRAL FLORES Y BORDE COSTERO)			
<b>MANZANA 215 - FICHA M 215</b>	<b>REF. TRAMOS</b> Calle Portugal (N) Virrey Ceballos (O) Calle de la Playa (E) Calle Real (S)	<b>REF. ARQUEOLOGÍA - ARQ</b>	<b>REF. MEDIO AMBIENTE</b>	<b>REF. ASOCIADAS</b>	<b>OBSERVACIONES</b>
					
					

#### Anexo 05: Modelo da Planta de Caracterização Arquitectônica e Urbanística do PGBHCS (por quadra).

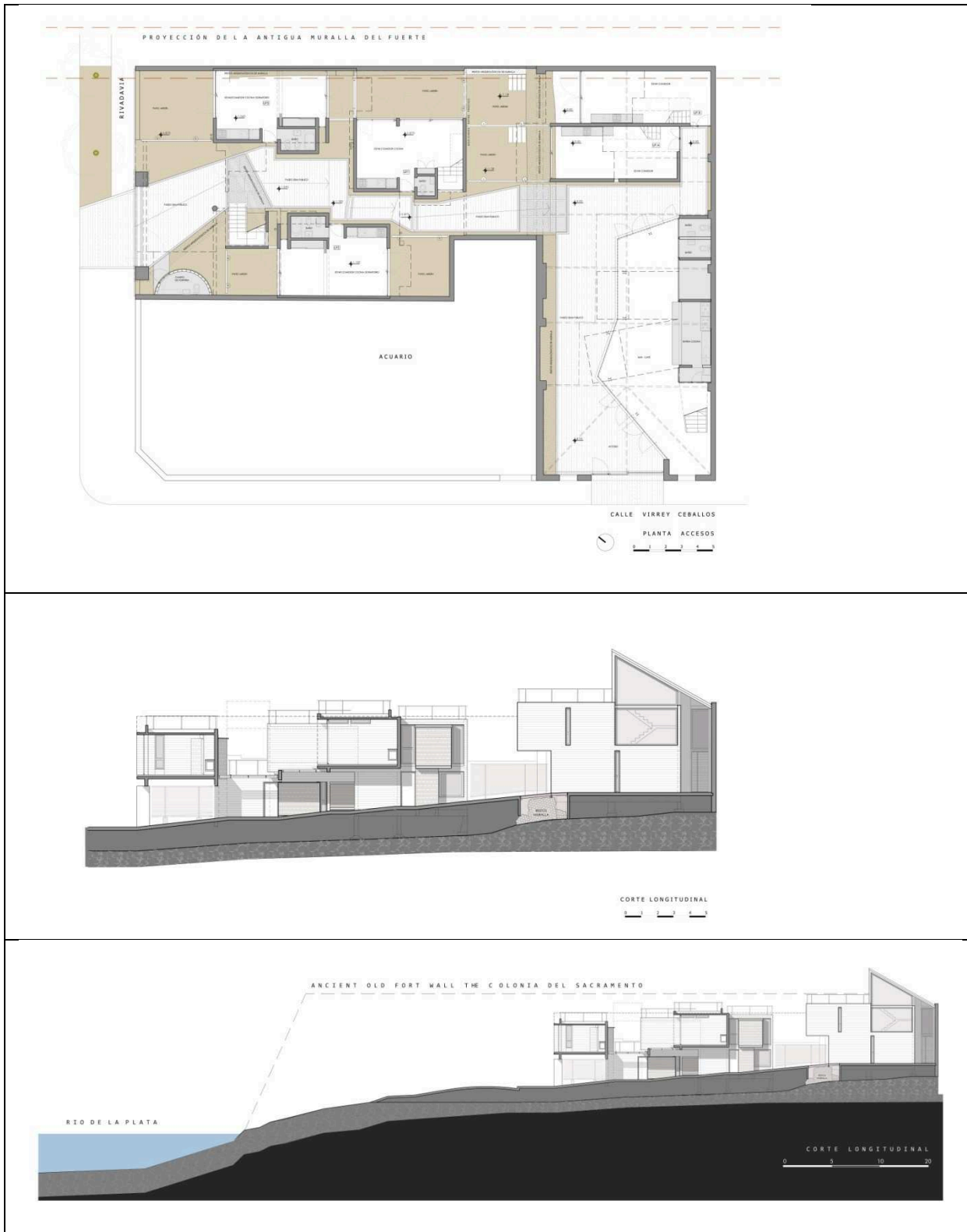
(Fonte: Anexo 25 (PGBHCS, 2012) – arquivo digital fornecido pela Oficina do Patrimônio de Colonia do Sacramento)



**Anexo 06 - Bens Patrimoniais [Área de Amortecimento Terrestre]**

**Anexo 06: Planta com os Bens Patrimoniais da Área de Amortecimento Terrestre.**  
(Fonte: Planta PGBHCS:101)

### Anexo 07 – Plantas *Paseo de La Brecha*



#### Anexo 07: Planta Baixa do Têrreo e Cortes Longitudinais.

(Fonte: Plantas cedidas pelo escritório FRAZZI ARQUITECTOS - Arq. Matías Frazzi)

Anexo 08 – Planta *Patio del Bastión*

**Anexo 08: *Patio del Bastión* – Planta.**

(Fonte: Arquivo pdf cedido pelo Arq. Alejandro B.)